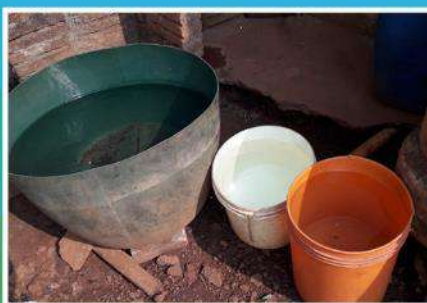
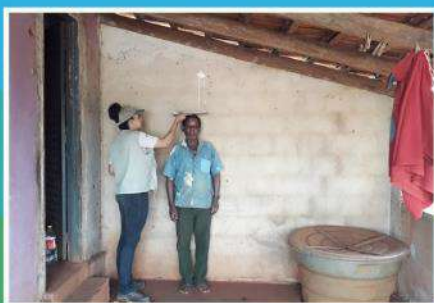


DIAGNÓSTICO TÉCNICO PARTICIPATIVO DA COMUNIDADE CÓRREGO DO INHAMBÚ

Cachoeira Dourada - Goiás
2019



Coleção DTP Projeto SanRural – Volume 29
Paulo Sérgio Scalize (Organizador)



Saneamento e Saúde
Ambiental em Comunidades
Rurais e Tradicionais de Goiás



Cegraf UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

Fundação Nacional da Saúde
Escola de Engenharia Civil e Ambiental (EECA)
Faculdade de Enfermagem (FEN)
Site: <https://sanrural.ufg.br/>

PROJETO: SANEAMENTO E SAÚDE AMBIENTAL EM COMUNIDADES RURAIS E TRADICIONAIS DE GOIÁS (SANRURAL)

Equipe Técnica

Coordenação

Prof. Dr. Paulo Sérgio Scalize (UFG)
Engenheiro Civil e Biomédico com Doutorado em Saneamento pela EESC USP

Subcoordenação

Profa. Dra. Bárbara Souza Rocha (UFG)
Enfermeira com Doutorado em Enfermagem pela FEN/UFG

Núcleo de Educação

Dr. Kleber do Espírito Santo Filho (UFG)
Biólogo com Doutorado em Ciências Ambientais pela UFG

Núcleo de Saneamento

Profa. Dra. Nolan Ribeiro Bezerra (IFG)
Engenheira Ambiental com Doutorado em Engenharia Civil, Saneamento e Meio Ambiente pela UFV

Núcleo de Saúde

Profa. Dra. Valéria Pagotto (UFG)
Enfermeira com Doutorado em Ciências da Saúde pela UFG

Núcleo de Estatística

Prof. Dr. Luis Rodrigo Fernandes Baumann (UFG)
Matemático com Doutorado em Estatística pela USP

Núcleo de Geoprocessamento

Prof. Dr. Nilson Clementino Ferreira
Engenheiro Cartográfico com Doutorado em Ciências Ambientais pela UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

Reitor

Prof. Dr. Edward Madureira Brasil

Vice-Reitora

Profa. Dra. Sandramara Matias Chaves

Pró-Reitoria de Graduação - Prograd

Profa. Dra. Jaqueline Araújo Civardi

Pró-Reitoria de Pós-Graduação - PRPG

Prof. Dr. Laerte Guimarães Ferreira Júnior

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - PRPI

Prof. Dr. Jesiel Freitas Carvalho

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - Proec

Profa. Dra. Lucilene Maria de Sousa

Pró-Reitoria de Administração e Finanças - Proad

Prof. Dr. Robson Maia Geraldine

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos - Prodirh

TA Dr. Everton Wirbitzki da Silveira

Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária - Procom

Profa. Dra. Máisa Miralva da Silva

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (FUNASA)

Presidente

Coronel Giovanne Gomes da Silva

SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DA FUNASA EM GOIÁS (SUEST – GO)

Superintendente Estadual da Funasa em Goiás
Lucas Pugliesi Tavares

Paulo Sérgio Scalize
(Organizador)

**DIAGNÓSTICO TÉCNICO PARTICIPATIVO DA
COMUNIDADE CÓRREGO DO INHAMBÚ: CACHOEIRA
DOURADA – GOIÁS: 2019**

Paulo Sérgio Scalize; Bárbara Souza Rocha; Hítalo Tobias Lôbo Lopes; Humberto Carlos Ruggeri Júnior; Juliana de Oliveira Roque e Lima; Jung Shin Arisa Mendonça; Karla Emmanuela Ribeiro Hora; Kleber do Espírito Santo Filho; Leniany Patrícia Moreira; Liziana de Sousa Leite; Luis Rodrigo Fernandes Baumann; Mário Henrique Lobo Bergamini; Matheus Paz Costa Ramos; Milena Araújo dos Santos; Nilson Clementino Ferreira; Nolan Ribeiro Bezerra; Rafael Alves Guimarães; Raviel Eurico Basso; Ricardo Prado Abreu Reis; Roberta Vieira Nunes Pinheiro; Russany Gabrielly Ferreira Cavalcante; Valéria Pagotto; Vanessa Araújo Jorge; Ysabella de Paula dos Reis.

Goiânia
Cegraf UFG
2020

@2020 Paulo Sérgio Scalize (org.)

@2020 Paulo Sérgio Scalize; Bárbara Souza Rocha; Hítalo Tobias Lôbo Lopes; Humberto Carlos Ruggeri Júnior; Juliana de Oliveira Roque e Lima; Jung Shin Arisa Mendonça; Karla Emmanuela Ribeiro Hora; Kleber do Espírito Santo Filho; Leniany Patrícia Moreira; Liziana de Sousa Leite; Luis Rodrigo Fernandes Baumann; Mário Henrique Lobo Bergamini; Matheus Paz Costa Ramos; Milena Araújo dos Santos; Nilson Clementino Ferreira; Nolan Ribeiro Bezerra; Rafael Alves Guimarães; Raviel Eurico Basso; Ricardo Prado Abreu Reis; Roberta Vieira Nunes Pinheiro; Russany Gabrielly Ferreira Cavalcante; Valéria Pagotto; Vanessa Araújo Jorge; Ysabella de Paula dos Reis.

Todo o conteúdo deste e-book é de inteira responsabilidade de seus respectivos autores. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Organizador

Paulo Sérgio Scalize (EECA-UFG)

Ilustração e diagramação

Maykell Guimarães

Diagramação

Maykell Guimarães

Nayara Valéria Assis Marcelino

Paulo Sérgio Scalize

Poliana Nascimento Arruda

Revisão da Língua Portuguesa

Ana Paula Ribeiro de Carvalho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) GPT/BC/UFG

D536 Diagnóstico técnico participativo da Comunidade Córrego do Inambú :
Cachoeira Dourada – Goiás : 2019 [Ebook] / organizador, Paulo Sérgio
Scalize. - Goiânia : Cegraf UFG, 2020.
231 p.: il. - (Coleção DTP Projeto SanRural ; 29)

Documento integra Projeto Saneamento e Saúde Ambiental em
Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás (SanRural), executado pela
Universidade Federal de Goiás em parceria com o Ministério da Saúde –
Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), TED 05/2017.
ISBN: 978-65-89504-47-4

1. Comunidades agrícolas. 2. Saneamento básico. 3. Saúde. I. Scalize,
Paulo Sérgio. II. Universidade Federal de Goiás. III. Fundação Nacional de
Saúde (Brasil).

CDU: 628(817.3)

Bibliotecário responsável : Amanda Cavalcante Perillo / CRB1: 2870

PESQUISADORES DO PROJETO

Adivânia Cardoso da Silva
Adjane Damasceno de Oliveira
Adler da Silva Barros
Afonso Luis da Silva
Ângela de Jesus Araújo (AFS)
Alana de Almeida Valadares Pereira
Alessandro de Carvalho Cruz
Alexandre Xavier Alves
Aline Souza Carvalho Lima
Amanda Pinheiro de M. Xavier
Amanda Xavier dos Santos
Amoné Inácia Alves
Ana Paula Almeida Marinho
Ana Paula Ribeiro de Carvalho
André Freitas Amaral
André Vinícius Freire Baleeiro
Andressa Caroline de Sousa
Andressa Kristiny Lemes Seabra
Anna Cláudia dos Santos
Anniely Carvalho Rebouças Oliveira
Arthur de Lima Tavares
Ávila Clícia Ribeiro Costa
Bárbara Souza Rocha
Beatriz Almeida Carlos Gomes
Bianca Elisa Martins Lisboa Peres
Brenda Rabelo Berça
Caroline Pereira de Andrade
Cecília Mariana da Silva e Mota Medeiros
Claci Fátima Weirich Rosso
Cláudia de Sousa Guedes
Cristina Camargo Pereira
Daniela Dallegrove
Daniela Mendes Cesar
Danielle Silva Beltrão
Davi Carvalho Abreu
Débora de Lima Braga
Dirceu Scaratti
Douglas Pedrosa Lopes
Eduardo Queija de Siqueira
Ellen Flávia Moreira Gabriel
Elson Santos Silva Carvalho
Erika Vilela Valente
Fabiana Ribeiro de Sousa
Fabiola Souza Fiaccadori
Fernanda Craveiro Franco
Francisco Javier Cuba Teran
Gabriel de Lima Januário
Gabriel Peres de Oliveira
Gabriela Ribeiro de Sousa
Gabrielle Brito do Vale
Gessyca Gonçalves Costa
Giovana Carla Elias Fleury
Gislei Siqueira Knierim
Guilherme Matheus Coelho de Lemos
Gustavo Ferreira Bellato
Hitalo Tobias Lôbo Lopes
Hugo José Ribeiro
Humberto Carlos Ruggeri Junior
Iana Martins Moraes

Ingred Fernanda Rodrigues de Oliveira
Isabela Moura Chagas
Izabela Batista Melo
Izabete da Silva Ataíde
Janaina de Gouvêa Ávila
Jefferson Henrique Morais Castilho
Jéssica Gonçalves Barbosa
João Paulo Fernandes da Silva
Joilton Ferreira de Moura (AM)
José Antônio Lopes de Menezes
Joyce Souza Lemes
Judite Pereira Rocha
Juliana Beatriz Sousa Leite
Juliana Cristina Soares Dutra
Juliana de Oliveira Roque e Lima
Juliana Pires Ribeiro
Julianna Malagoni Cavalcante Oliveira
Jung Shin Arisa Mendonça
Jussanã Milograna Cortes
Kamila Cardoso dos Santos
Karla Alcione da Silva Cruvinel
Karla Emmanuela Ribeiro Hora
Karoliny Freitas Silva
Kathyane Santos Oliveira
Kátia Alcione Kopp
Katiane Martins Mendonça
Kelliane Martins de Araújo
Kleber do Espírito Santo Filho
Larissa Ariel Gomes Lima
Larissa Raymundo da Silva
Leandro Nascimento da Silva
Leniany Patrícia Moreira
Léo Fernandes Ávila
Leonara Rezende Pacheco
Lilian Aurelia Stival de Almeida
Lilian Carla Carneiro
Liliane Coelho de Carvalho
Lívia Marques de Almeida Parreira
Liziana de Sousa Leite
Luana Cássia Miranda Ribeiro
Luana Vieira Martins
Lucas Costa Souza
Lucas Figueiredo Machado
Lucas Thadeu da Silva Abrantes
Lucélia Barbosa de Queiroz Silva
Luis Rodrigo Fernandes Baumann
Luiz Roberto Santos Moraes
Lysa Sousa Carvalho
Madson Marillo dos Santos Pingarilho
Marcelo Augusto de Sousa Siqueira
Marcos André de Matos
Mario Ernesto Piscocoyá Díaz
Mário Henrique Lobo Bergamini
Marlison Noronha Rosa
Matheus Dornelas e Machado
Matheus Paz Costa Ramos
Maykell Mendes Guimarães
Maysa Silva Dias
Michele Dias da Silva Oliveira

Milena Araújo dos Santos
Nara Ballaminut
Nayana Cristina Souza Camargo
Nayara Pereira Rezende de Sousa
Nayara Valéria Assis Marcelino
Nilson Clementino Ferreira
Noely Vicente Ribeiro
Nolan Ribeiro Bezerra
Núbia Cristina Teodoro Guimarães (MC)
Patrícia Layne Alves Traldi
Patrícia Paulla de Oliveira
Patrícia Pereira da Silva Santos
Paulo Henrique Brasil Ribeiro
Paulo Otávio Lourenço Silva
Paulo Sérgio Scalize
Pedro Henrique Bhering Silveira
Pedro Leonardo Longhin Silva
Pedro Parlandi Almeida
Pedro Victor Brasil Ribeiro
Poliana Nascimento Arruda
Quéren-Hapuque Freitas do Nascimento
Rafael Alves Guimarães
Raianny Ferreira Cardoso
Raviel Eurico Basso
Renan de Souza Soares
Renata Medici Frayne Cuba
Ricardo Prado Abreu Reis
Ricardo Valadão de Carvalho
Roberta Vieira Nunes Pinheiro
Roberto Araújo Bezerra
Rosana Gonçalves Barros
Samira Nascimento Mamed
Sara Duarte Sacho
Saulo Bruno Silveira e Souza
Simone Costa Pfeiffer
Steffeny Luzia Teodoro de Sousa
Sueli Meira da Silva Dias
Suiany Dias Rocha
Tales Dias Aguiar
Talita Cintra Braga
Thais Reis Oliveira
Thaís Cristina Afonso
Thaís Fernandes de Oliveira
Thatielly Camilla Dias de Souza
Thaynara Lorraine de Oliveira
Thays Millena Alves Pedroso
Thiago Henrique Brandão de Souza
Tiago Miranda Dantas
Valéria Gonçalves Gomes
Valéria Pagotto
Vanessa Araújo Jorge
Vanessa Elias da Cunha
Vanessa Marques de Souza Rocha
Victor Hugo Souza Florentino Porto
Wanessa Fernandes Carvalho
Wellington Nunes de Oliveira
Yan Machado Sousa
Yane Xavier da Costa
Ysabella de Paula dos Reis

APRESENTAÇÃO

Este documento, intitulado Diagnóstico Técnico Participativo (DTP), foi elaborado individualmente para cada comunidade rural e/ou tradicional que integra o Projeto Saneamento e Saúde Ambiental em Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás (SanRural). O projeto SanRural é fruto de uma parceria entre a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Fundação Nacional da Saúde (FUNASA), firmada por meio do Termo de Execução Descentralizada (TED Nº 05/2017).

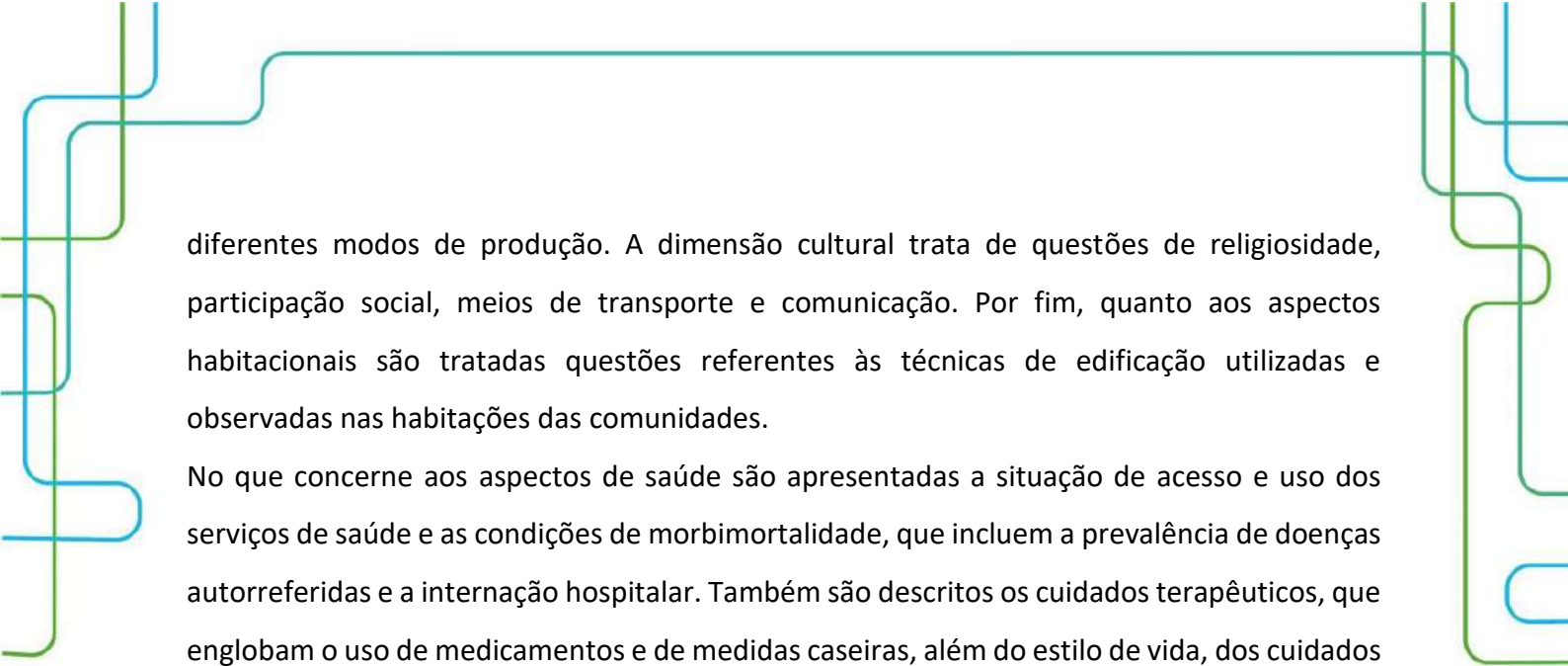
Entre os objetivos deste projeto está a promoção do conhecimento acerca das condições de saneamento e saúde ambiental em comunidades rurais e tradicionais no estado de Goiás.

Assim, neste DTP, estão descritos os aspectos metodológicos para a coleta dos dados e a produção de informações sobre cada comunidade. Apresenta-se o diagnóstico de cada comunidade, relacionado aos aspectos: de participação; geográficos e ambientais; históricos, culturais e socioeconômicos; saúde e os do saneamento.

Sobre os aspectos de participação da comunidade são elencadas informações de como ocorreu a participação dos moradores nos momentos propostos pelo projeto SanRural durante a oficina, bem como a satisfação deles com esse trabalho. É possível identificar informações sobre: o número de famílias existentes; o número de famílias participantes; a estimativa do número de pessoas por domicílio, além do número de pessoas que participaram dos momentos de esclarecimentos sobre os objetivos do projeto e do momento final de capacitação.

Os aspectos geográficos e ambientais descrevem: a localização das comunidades em relação ao município sede; os limites geográficos das comunidades; o uso da terra e as condições ambientais, considerando-se a distribuição espacial do meio físico, suas vulnerabilidades e a cobertura da vegetação nativa remanescente.

Em relação aos aspectos socioeconômicos e culturais, discorre-se sobre as condições demográficas, econômicas, culturais, históricas e habitacionais, além de enunciar indicadores socioeconômicos e ambientais. No tocante aos aspectos demográficos, apontam-se as frequências de moradores de acordo com: o estado e o município de nascimento; a zona de proveniência; o sexo; a cor; a escolaridade; a faixa etária, dentre outros. No que se refere aos aspectos econômicos são apresentadas a faixa de renda, a renda em valor absoluto e os




diferentes modos de produção. A dimensão cultural trata de questões de religiosidade, participação social, meios de transporte e comunicação. Por fim, quanto aos aspectos habitacionais são tratadas questões referentes às técnicas de edificação utilizadas e observadas nas habitações das comunidades.

No que concerne aos aspectos de saúde são apresentadas a situação de acesso e uso dos serviços de saúde e as condições de morbimortalidade, que incluem a prevalência de doenças autorreferidas e a internação hospitalar. Também são descritos os cuidados terapêuticos, que englobam o uso de medicamentos e de medidas caseiras, além do estilo de vida, dos cuidados de saúde relacionados ao saneamento básico e da situação vacinal na comunidade. Ao final são enunciados os indicadores de saúde.

Os aspectos de saneamento descrevem: a situação e as condições sanitárias do sistema de abastecimento de água coletivo e individual; o esgotamento sanitário; as condições intradomiciliares; o manejo dos resíduos, incluindo o uso do agrotóxico e a destinação de suas embalagens, e os aspectos gerais do manejo das águas pluviais e da drenagem na comunidade. Ao final, mostram-se os indicadores de saneamento.

Com esse diagnóstico espera-se que as comunidades, as lideranças e os governantes conheçam a situação em que vivem as comunidades, podendo, assim, propor e realizar ações que visem à melhoria dessas condições.



LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1 – Detalhamento dos momentos: pré-oficina, Oficina 2 e pós-oficina.	27
Figura 1.2 – Organograma do fluxo de decisões/informações, envolvendo agentes internos e externos ao projeto SanRural para realização da Oficina 2.	28

LISTA DE FOTOS

Foto 2.1 – Apresentação das atividades durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	45
Foto 2.2 – Mapa socioambiental participativo sendo construído durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	45
Foto 2.3 – Mapa socioambiental participativo produzido durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	46
Foto 2.4 – Ficha de avaliação do Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	47
Foto 2.5 – Momento 2 com a aplicação do formulário I por meio do pocket (a) e a verificação da casa e do quintal (b), conforme formulário II, na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	48
Foto 2.6 – Atividade relacionada à lavagem das mãos no Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	49
Foto 2.7 – Apresentação da importância da limpeza da caixa d’água e orientação para verificar a concentração de cloro do produto(a), utilização do filtro cerâmica porosa (vela) e orientação sobre a limpeza da vela cerâmica (b) como forma de boas práticas em saneamento durante o Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	50
Foto 2.8 – Ficha de avaliação do Momento 3 (a) e registro fotográfico dos participantes (b) da Oficina 2, na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	51
Foto 4.1 – Escola Municipal Vicente Pereira do povoado Nilópolis, identificada durante o checklist da comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	77
Foto 4.2 – Escola municipal do povoado Almerindonópolis, identificada durante o <i>checklist</i> da comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	77
Foto 4.3 – Escola municipal em construção do povoado Almerindonópolis, identificada durante o <i>checklist</i> da comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	78
Foto 4.4 – CMEI do povoado Almerindonópolis, identificado durante o <i>checklist</i> da comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	78
Foto 4.5 – Igreja Católica do povoado Nilópolis, identificada durante o <i>checklist</i> da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	86
Foto 4.6 – Igreja Presbiteriana do povoado Nilópolis, identificada durante o <i>checklist</i> da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	86
Foto 4.7 – Igreja Assembleia de Deus do povoado Nilópolis, identificada durante o <i>checklist</i> da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	86
Foto 4.8 – Assembleia de Deus do povoado Almerindonópolis, identificada durante o <i>checklist</i> da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	87
Foto 4.9 – Igreja Católica do povoado Almerindonópolis, identificada durante o checklist da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	87
Foto 4.10 – Igreja Adventista do povoado Almerindonópolis, identificada durante o checklist da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	87
Foto 4.11 – Salão das Testemunhas de Jeová do povoado Almerindonópolis, identificado durante o <i>checklist</i> da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	88
Foto 4.12 – Congregação Cristã do Brasil no povoado Almerindonópolis, identificada durante o <i>checklist</i> da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	88

Foto 4.13 – Centro espírita do povoado Almerindonópolis, identificado durante o <i>checklist</i> da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	88
Foto 4.14 – Campo de futebol do povoado Nilópolis, identificado durante o <i>checklist</i> da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	90
Foto 4.15 – Praça pública do povoado Nilópolis, identificada durante o <i>checklist</i> da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	91
Foto 4.16 – Academia ao ar livre do povoado Nilópolis, identificada durante o checklist da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	91
Foto 4.17 – Associação comunitária de apoio (ACAN) do povoado Nilópolis, identificada durante o <i>checklist</i> da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	91
Foto 4.18 – Associação dos Canavieiros Entre Rios do povoado Almerindonópolis, identificada durante o checklist da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	92
Foto 4.19 - Campo de futebol do povoado Almerindonópolis, identificado durante o <i>checklist</i> da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	92
Foto 4.20 – Centro de convivência da terceira idade do povoado Almerindonópolis, identificado durante o <i>checklist</i> da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	92
Foto 4.21 – Torre de telefone do povoado Almerindonópolis, identificada durante o <i>checklist</i> da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	94
Foto 4.22 – Ponto de parada de transporte público do povoado Nilópolis, identificado durante o <i>checklist</i> da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	95
Foto 4.23 – Iluminação pública do povoado Nilópolis, identificada durante o <i>checklist</i> na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	99
Foto 4.24 – Iluminação pública do povoado Almerindonópolis, identificada durante o <i>checklist</i> da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	100
Foto 4.25 – Habitação construída de alvenaria sem reboco, identificada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	102
Foto 4.26 – Habitação construída de alvenaria com reboco, identificada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	103
Foto 4.27 – Habitação construída de alvenaria com reboco e pintura, identificada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	103
Foto 4.28 – Piso de cimento queimado identificado na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	104
Foto 4.29 – Piso de concreto bruto identificado na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	105
Foto 4.30 – Telhado misto composto, em parte, por telhas de fibrocimento e, em parte, por telhas de barro identificado na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	106
Foto 4.31 – Telhado composto por telhas de barro identificado na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	106
Foto 5.1 – Vista externa da UBS Estratégia Saúde da Família 2 (ESF2) Pedro Antônio de Souza, da Comunidade Córrego do Inhambú, localizada no Distrito de Almerindonópolis-GO, Cachoeira Dourada, 2019.	117
Foto 5.2 – Cartão de vacina de um dos entrevistados residente na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	132
Foto 6.1 – Soluções Alternativas Individuais, poço raso escavado (a) e nascente coberta por uma tampa de caixa d’água (b), existentes na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019..	144

Foto 6.2 – Poços tubulares profundos F1 (a) e F3 (c), sem mecanismo de proteção, e poços F1 (b) e poço F2(c) com gradil, em Nilópolis, utilizados para abastecer a Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	148
Foto 6.3 – Reservatório elevado localizado no aglomerado rural de Nilópolis (a), com vazamento no registro de saída e acumulação de água na base do reservatório (b), na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	149
Foto 6.4 – Sistema de abastecimento do distrito de Almerindonópolis, composto por poço tubular profundo F1 desativado (a), reservatório apoiado R2 desativado (b), Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	150
Foto 6.5 – Sistema de abastecimento do distrito Almerindonópolis, composto por reservatório apoiado R1 (a) e abrigo do sistema elétrico de recalque com estrutura de alvenaria do R1 (b), Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	150
Foto 6.6 – Novo sistema de abastecimento do distrito de Almerindonópolis composto por poço tubular profundo F4 (a) e reservatórios apoiados e elevados R5 (b), Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada, 2019.	150
Foto 6.7 – Sistema de Abastecimento do distrito de Almerindonópolis, composto por poço tubular profundo F2 (a), reservatório apoiado R4 (b) e estrutura de alvenaria para proteção do sistema elétrico do poço (c), Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	151
Foto 6.8 – Sistema de abastecimento do distrito Almerindonópolis, composto por poço tubular profundo F3(a) e reservatório apoiado R3 (b) na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	152
Foto 6.9 – Poço raso escavado com mecanismos de proteção feitos de concreto (a) e revestido por material cerâmico, Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	153
Foto 6.10 – Poço raso escavado com estruturas de proteção danificadas e acúmulo de resíduos, Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	154
Foto 6.11 – Ponto de suprimento de água externo ao domicílio (a), que abastece o reservatório domiciliar para os demais usos, exceto ingestão (b), e o armazenamento direto em garrafas PET da água utilizada para a ingestão (c), Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	155
Foto 6.12 – Reservatório dotado por extravasor, alimentador e distribuição (a) e por alimentador predial, distribuição e tampa (b), Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	155
Foto 6.13 – Reservatório de fibrocimento instalado sobre estrutura de alvenaria (a) e metálica (b) e de polietileno sobre estrutura de alvenaria (c), Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	156
Foto 6.14 – Recipientes utilizados para armazenar água de chuva, Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	157
Foto 6.15 – Situações construtivas das fossas negras/rudimentares com tampa de concreto armado e sem tubulação de respiro (a); com tampa de concreto, sem tubulação de respiro e no mesmo nível do solo (b); e com tampa de concreto armado e tubulação de respiro (c), Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	159
Foto 6.16 – Exemplo de lançamento do efluente doméstico diretamente no corpo hídrico (rio/ribeirão), na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	160

Foto 6.17 – Lançamento e acúmulo de água cinza proveniente da pia da cozinha diretamente no solo do quintal próximo aos domicílios (a) e (b) na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	164
Foto 6.18 – Exemplo da presença de cachorros soltos no lote da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	165
Foto 6.19 – Exemplos da presença de chiqueiro com a impermeabilização do solo (a) e galinheiro sem impermeabilização do solo (b) na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	167
Foto 6.20 – Resíduos domésticos e de poda (a) e acumulados com características de queima (b) deixados na via de acesso à Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	169
Foto 6.21 – Acondicionamento de resíduos secos tipo: garrafas PET, recipientes plásticos e isopor para coleta (a) e reutilização de garrafas plásticas, caixa d’água, bombona e galão de ferro em plantação (b) na Comunidade Córrego do Inhambú e materiais recicláveis do tipo metal, coletados seletivamente (c) no município de Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	171
Foto 6.22 – Pneus deixados no quintal (a), reutilizados na dessedentação de aves (b) e em plantações de mudas (c) na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	173
Foto 6.23 – Presença, nos quintais, de materiais de construção tipo: telhas de cerâmica, madeira, caixa d’água e arame (a), resíduos variados espalhados (b) e resíduos capazes de acumular água (c) na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	174
Foto 6.24 – Bombona cortada ao meio, com água para dessedentação de aves (a), caixa d’água e bombona com água armazenada para usos diversos (b) e (c) caixa d’água com água armazenada para lavagem de roupas (d), na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	175
Foto 6.25 – Equipamento de aplicação de agrotóxicos, tipo pulverizador costal, deixado no quintal na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	177
Foto 6.26 – Vias internas com pavimentação (a) e sem pavimentação asfáltica (b); ponte sobre rio Meia Ponte perene (c) na via de acesso à Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	178
Foto 6.27 – Situação da drenagem pluvial na via de acesso: meio-fio com sarjeta (a), valeta (b), vala (c) e bueiro (d) nas vias da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	179
Foto 6.28 – Exemplo de processo erosivo (a) e ponto de alagamento (b) nas vias da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	179
Foto 6.29 – Córrego Boa Vista perene na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	181
Foto 6.30 – Curso d’água em lote de morador da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	182
Foto 6.31 – Dispositivos de prevenção dos danos provocados pelas águas (a) e (b) nas residências da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	183
Foto 6.32 – Exemplos de processos erosivos em lote da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	184

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 2.1 – Quantitativo de participantes no Momento 1, na Oficina 2, realizada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	44
Gráfico 2.2 – Quantitativo de participantes no Momento 3, na Oficina 2, realizada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	49
Gráfico 4.1 – Porcentagem de moradores, em função do local de nascimento (Unidade Federativa), registrada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	69
Gráfico 4.2 – Porcentagem de moradores, em função do local de nascimento (município), registrada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	70
Gráfico 4.3 – Porcentagem de moradores, em função do local de origem, registrada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	70
Gráfico 4.4 – Porcentagem de moradores, em função da zona de proveniência (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	71
Gráfico 4.5 – Porcentagem de moradores, em função do estado de origem (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	72
Gráfico 4.6 – Porcentagem de moradores, em função do município de origem (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	72
Gráfico 4.7 – Porcentagem dos diferentes sexos, registrada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	73
Gráfico 4.8 – Porcentagem de moradores de diferentes cores, registrada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	74
Gráfico 4.9 – Porcentagem de moradores de diferentes cores autodeclaradas, em função dos sexos, registrada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	74
Gráfico 4.10 – Porcentagem das diferentes condições civis, registrada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	75
Gráfico 4.11 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade, registrada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	76
Gráfico 4.12 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade, registrada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	76
Gráfico 4.13 – Porcentagem das diferentes faixas etárias, em estratos de 10 anos, em função do sexo, registrada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	79
Gráfico 4.14 – Porcentagem das faixas etárias, estratificada em crianças, jovens, adultos e idosos, adaptada de IBGE (2015), em função dos sexos na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	80
Gráfico 4.15 – Porcentagem das famílias com diferente quantidade de modos de obtenção de renda, registrada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	81
Gráfico 4.16 – Porcentagem dos diferentes modos de obtenção de renda, registrada para as famílias da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	82
Gráfico 4.17 – Porcentagem de famílias, em função da faixa de renda mensal declarada, em salários mínimos (SM), registrada para a Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019. .	82

Gráfico 4.18 – Renda familiar mensal declarada em relação à renda familiar média observada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	83
Gráfico 4.19 – Renda mensal calculada por indivíduos de cada família em relação à faixa de renda média geral e à faixa de renda considerada como de extrema pobreza, estipulada por diferentes instituições observadas para a Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	84
Gráfico 4.20 – Porcentagem de moradores com renda diária superior (Sup.) e inferior (Inf.) à estipulada por diferentes instituições como o limite da linha de pobreza, na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	84
Gráfico 4.21 – Porcentagem de diferentes religiões observadas na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	85
Gráfico 4.22 – Porcentagem de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	89
Gráfico 4.23 – Porcentagem do número de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	90
Gráfico 4.24 – Porcentagem dos modos de acesso à informação declarada pelos moradores da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	93
Gráfico 4.25 – Porcentagem de meios de transporte recorrentemente utilizados pelos moradores da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	94
Gráfico 4.26 – Distribuição do número de moradores permanentes por domicílio em relação à média de moradores permanentes geral, observada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	96
Gráfico 4.27 – Distribuição de valores do número de familiares temporários em relação à média de familiares temporários geral observada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	97
Gráfico 4.28 – Número de cômodos por habitação em relação ao número médio geral de cômodos observados nas residências da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	97
Gráfico 4.29 – Número de quartos por domicílio em relação ao número médio geral de quartos observados nas residências da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	98
Gráfico 4.30 – Porcentagem de moradores com acesso à internet, observada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	101
Gráfico 4.31 – Porcentagem de habitações nas quais foram relatados problemas com infiltração de água durante o período chuvoso, observada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	101
Gráfico 4.32 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nas paredes residenciais, registrada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	102
Gráfico 4.33 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nos pisos residenciais, registrada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	104
Gráfico 4.34 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nas coberturas residenciais, registrada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	105
Gráfico 5.1 – Procura por atendimento em caso de doenças, na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	118
Gráfico 5.2 – Procura por serviços de saúde pela Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	120

Gráfico 5.3 – Prevalência de diarreia com ocorrência simultânea em duas ou mais pessoas nos domicílios e de forma geral na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019...	122
Gráfico 5.4 – Prevalência de doenças e agravos não transmissíveis na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	124
Gráfico 5.5 – Razões de afastamento das atividades habituais por motivo de saúde na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	124
Gráfico 5.6 – Prevalência de internações hospitalares na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	125
Gráfico 5.7 – Primeira medida adotada em caso de doença pela Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	126
Gráfico 5.8 – Prática de atividade física na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	128
Gráfico 5.9 – Frequência do consumo de bebida alcoólica na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	128
Gráfico 5.10 – Frequência do consumo de tabaco na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	129
Gráfico 5.11 – Frequência de higienização das mãos antes das refeições, na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	130
Gráfico 5.12 – Medidas adotadas para evitar picadas de mosquitos, na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	131
Gráfico 5.13 – Frequência do uso de medicamentos para diarreia e parasitoses pela Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	131
Gráfico 5.14 – Situação vacinal de pessoas com 6 anos ou mais de idade, adolescentes, adultos e idosos na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	133
Gráfico 6.1 – Fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão pela Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	153
Gráfico 6.2 – Tratamento da água intradomiciliar para ingestão na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	158
Gráfico 6.3 – Utilização de filtro de cerâmica porosa tipo vela e as formas declaradas de limpeza, Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	158
Gráfico 6.4 – Situação quanto à existência de banheiro, sua localização e informação quanto à forma e frequência da higienização das mãos, na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	161
Gráfico 6.5 – Tipos de aparelhos hidrossanitários existentes nos banheiros das unidades familiares da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	162
Gráfico 6.6 – Localização dos aparelhos hidrossanitários e dos locais de geração e de lançamento da água cinza, proveniente da pia para lavagem das louças e do tanque para lavagem das roupas na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	163
Gráfico 6.7 – Ocorrência de criação e situação de confinamento de animais e aves nos lotes da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	164
Gráfico 6.8 – Ocorrência e tipo de estrutura de confinamento dos animais criados no lote da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	165
Gráfico 6.9 – Presença, origem e quantidade de excretas de animais próximas aos domicílios amostrados na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	166

Gráfico 6.10 – Ocorrência e situação de animais de estimação na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	167
Gráfico 6.11 – Separação e destinação final dos resíduos secos e orgânicos da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	170
Gráfico 6.12 – Geração, separação e destinação final de resíduos de pilhas e baterias e resíduos infectantes da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	171
Gráfico 6.13 – Geração e destinação de resíduos de pneus na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	173
Gráfico 6.14 – Situação dos resíduos observada nos quintais da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	174
Gráfico 6.15 – Uso de agrotóxico, fonte e forma de orientação quanto ao uso, à forma de acondicionamento e ao destino das embalagens vazias na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	176
Gráfico 6.16 – Caracterização das vias em frente aos lotes dos moradores na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	180
Gráfico 6.17 – Dificuldade de acesso dos moradores na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	180
Gráfico 6.18 – Presença de curso d'água e sua preservação da mata ciliar nos lotes da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	182
Gráfico 6.19 – Aspectos das casas relacionados à drenagem na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	183
Gráfico 6.20 – Aspectos dos lotes relacionados à drenagem na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	184

LISTA DE MAPAS

Mapa 3.1 – Localização geográfica da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2020.....	54
Mapa 3.2 – Área de influência da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2020.	55
Mapa 3.3 – Cobertura e uso do solo na bacia hidrográfica da foz do rio Meia Ponte e da área de influência da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2020.	56
Mapa 3.4 – Litologia da bacia hidrográfica da foz do rio Meia Ponte da área de influência da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2020.....	57
Mapa 3.5 – Geomorfologia da bacia hidrográfica da foz do rio Meia Ponte e da área de influência da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2020.....	58
Mapa 3.6 – Declividade da bacia hidrográfica da foz do rio Meia Ponte e da área de influência da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2020.....	59
Mapa 3.7 – Tipos de solos da bacia hidrográfica da foz do rio Meia Ponte e da área de influência da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2020.....	60
Mapa 3.8 – Comprimento de rampas de declividade do relevo na bacia hidrográfica da foz do rio Meia Ponte e da área de influência da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2020.....	61
Mapa 3.9 – Cobertura de vegetação nativa no relevo da bacia hidrográfica da foz do rio Meia Ponte e da área de influência da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2020.	62
Mapa 3.10 – Índice de umidade topográfica na bacia hidrográfica da foz do rio Meia Ponte e da área de influência da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2020.	63
Mapa 3.11 – Índice de umidade topográfica e cobertura de vegetação nativa remanescente na bacia hidrográfica da foz do rio Meia Ponte e da área de influência da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2020.....	64
Mapa 6.1 – Destaque dos cursos d’água da região e distribuição espacial das fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	145
Mapa 6.2 – Destaque do distrito de Nilópolis e distribuição espacial das fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão pelas famílias da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	146
Mapa 6.3 – Destaque do distrito de Almeirindonópolis e distribuição espacial das fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão pelas famílias da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	147


LISTA DE TABELAS

Tabela 1.1 – Detalhamento das etapas envolvidas no processo de mobilização para a Oficina 2.	28
Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	108
Tabela 4.2 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos econômicos da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	111
Tabela 4.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos culturais da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	112
Tabela 4.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos habitacionais da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	113
Tabela 4.5 – Valores observados para os indicadores das componentes dos aspectos de renda, habitabilidade, e escolaridade da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	114
Tabela 5.1 – Indicadores de acesso e uso da atenção básica de saúde na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	119
Tabela 5.2 – Prevalência de doenças transmissíveis autorreferidas na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	123
Tabela 5.3 – Uso de plantas e/ou similares pela Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	127
Tabela 5.4 – Incompletudes e ausências de vacinas de crianças a partir de 6 anos, adolescentes e adultos residentes na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	133
Tabela 5.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis de acesso a serviços de saúde, morbidades, cuidados terapêuticos, estilo de vida, cuidados relacionados ao saneamento e à situação vacinal da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	135
Tabela 5.6 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de acesso e uso dos serviços de saúde da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	137
Tabela 5.7 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de morbidade e mortalidade da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	138
Tabela 5.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados terapêuticos e estilo de vida da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	139
Tabela 5.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados relacionados ao saneamento básico da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	140
Tabela 5.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de situação vacinal na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	141
Tabela 6.1 – Fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão pela Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	144
Tabela 6.2 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	186
Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	190

Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos, na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	193
Tabela 6.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo das águas pluviais e drenagem da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	196
Tabela 6.6 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis relacionadas ao uso de agrotóxicos da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	197
Tabela 6.7 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de abastecimento de água da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	198
Tabela 6.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de esgotamento sanitário da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	199
Tabela 6.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de resíduos sólidos da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.....	199
Tabela 6.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de águas pluviais e drenagem da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.	199

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACS – Agentes Comunitários de Saúde
AFS – Agente de Formação em Saneamento
AM – Articulador Municipal
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
D – Domicílio
DSS – Determinantes Sociais de Saúde
DTP – Diagnóstico Técnico Participativo
DTP – Vacina Contra Difteria, Tétano e Coqueluche
EPI – Equipamento de Proteção Individual
ESF – Estratégia Saúde da Família
ESF III – Estratégia Saúde da Família III
F – Fonte
FUNASA – Fundação Nacional da Saúde
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IC – Intervalo de Confiança
IDB – Indicadores e Dados Básicos para a Saúde no Brasil
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INDAA – Indicador de Abastecimento de Água
INDAP – Indicador de Águas Pluviais
INDES – Indicador de Esgotamento Sanitário
INDRS – Indicador de Resíduos Sólidos
INDS – Indicador de Saúde
INDSE – Indicador Socioeconômico e Ambiental
INF – Informação
INFSau – Informação da Saúde
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
ISEA – Indicadores Socioeconômicos e Ambientais
LI – Limite Inferior
LS – Limite Superior
MMII – Membros Inferiores
Munic – Pesquisa de Informações Básicas Municipais
MC – Mobilizador Comunitário
MS – Ministério da Saúde
M0 – Momento Zero
M1 – Momento 1
M2 – Momento 2
M3 – Momento 3
NA – Não Se Aplica
NR – Norma Regulamentadora
OMS – Organização Mundial da Saúde
ONG – Organização Não Governamental
PNI – Programa Nacional de Imunização
PNS – Pesquisa Nacional de Saúde



PNSIPCF – Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta e das Águas

PNSR – Programa Nacional de Saneamento Rural

PSSR – Plano de Segurança de Saneamento Rural

PVC – Policloreto de Vinila

R – Reservatório

SAA – Sistema de Abastecimento de Água

SAI – Solução Alternativa Individual

SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UBS III – Unidade Básica de Saúde III

UBSF – Unidade Básica de Saúde da Família

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

VORH – Vacina Oral Rotavírus Humano

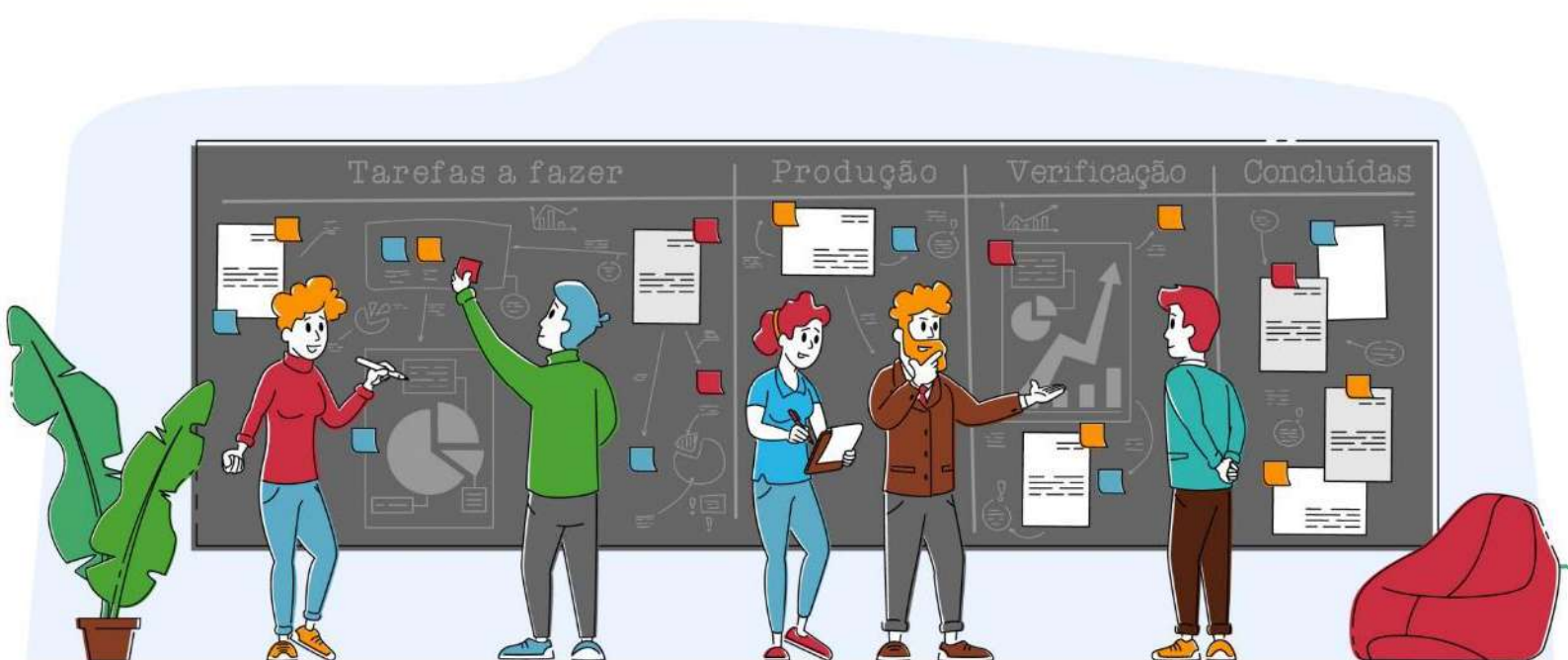
SUMÁRIO

1 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	23
1.1 Tipo de estudo.....	24
1.2 Planejamento amostral.....	24
1.2.1 População-alvo do estudo.....	24
1.2.2 Tamanho da amostra, precisão e estimação	25
1.3 Coleta de dados e capacitação	26
1.3.1 Mobilização da comunidade	27
1.3.2 Instrumentos de coleta de dados	29
1.3.3 Instrumentos para capacitação.....	31
1.4 Análise de dados.....	32
1.4.1 Aspectos geográficos e ambientais.....	32
1.4.2 Aspectos históricos, culturais, socioeconômicos e habitacionais.....	34
1.4.3 Aspectos da saúde	34
1.4.4 Aspectos do saneamento.....	35
1.4.5 Cálculo dos indicadores.....	36
1.4.6 Análise qualitativa dos dados.....	37
1.5 Aspectos éticos.....	38
REFERÊNCIAS.....	39
2 ASPECTOS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE	43
2.1 Participação da comunidade no M0 e M1 da Oficina 2	44
2.2 Participação da comunidade no M2 da Oficina 2.....	47
2.3 Participação da comunidade no M3 da Oficina 2.....	48
REFERÊNCIAS.....	52
3 ASPECTOS GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS	53
3.1 Localização em relação ao município	54
3.2 Limite da comunidade.....	54
3.3 Uso da terra.....	55
3.4 Condições ambientais	57
REFERÊNCIAS.....	65
4 ASPECTOS HISTÓRICOS, CULTURAIS, SOCIOECONÔMICOS E HABITACIONAIS.....	66
4.1 História	67
4.2 Demografia	69
4.3 Economia	81
4.4 Cultura	85

4.5	Habitação	96
4.6	Valores observados, intervalos de confiança e indicadores	107
	REFERÊNCIAS	115
5	ASPECTOS DA SAÚDE.....	116
5.1	Acesso e uso dos serviços de saúde	117
5.2	Morbidade e mortalidade	122
5.2.1	Prevalência de doenças autorreferidas	122
5.2.2	Internação hospitalar	125
5.2.3	Mortalidade infantil	125
5.3	Cuidados terapêuticos e estilo de vida.....	126
5.3.1	Cuidados terapêuticos com a saúde	126
5.3.2	Estilo de vida	127
5.4	Cuidados com a saúde relacionados ao saneamento básico	130
5.5	Situação vacinal.....	132
5.6	Valores observados, intervalos de confiança e indicadores	134
	REFERÊNCIAS	142
6	ASPECTOS DO SANEAMENTO.....	143
6.1	Abastecimento de água	144
6.1.1	Condições intradomiciliares.....	154
6.2	Esgotamento sanitário	159
6.2.1	Condição da habitação, higiene e destinação final dos efluentes	160
6.2.2	Condição geral do lote devido à presença de animais e suas estruturas	164
6.3	Manejo dos resíduos sólidos	169
6.3.1	Uso de agrotóxico e disposição dos resíduos	175
6.4	Manejo das águas pluviais e drenagem	178
6.4.1	Condição nos lotes dos domicílios	181
6.5	Valores observados, intervalos de confiança e indicadores	185
	REFERÊNCIAS	200
	APÊNDICES	201

1

ASPECTOS METODOLÓGICOS



Autores (as):

Paulo Sérgio Scalize

Bárbara Souza Rocha

Nolan Ribeiro Bezerra

Valéria Pagotto

Kleber do Espírito Santo Filho

Karla Emmanuela Ribeiro Hora

Luis Rodrigo Fernandes Baumann

Nilson Clementino Ferreira



Saneamento e Saúde
Ambiental Rural

1.1 Tipo de estudo

Para elaboração do DTP do Projeto Saneamento e Saúde Ambiental em Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás (Projeto SanRural), foram realizados estudos exploratórios, descritivos e inferenciais, com abordagem quantitativa, e estudos para compreender e interpretar o senso comum, com abordagem qualitativa, utilizando-se os dados obtidos em atividades realizadas *in loco*. A **pesquisa exploratória** estabelece métodos e técnicas para a elaboração de um estudo que visa a oferecer informações exploratórias e preliminares sobre o objeto estudado para orientar a formulação de hipóteses (BERVIAN; CERVO; SILVA, 2006). Já os estudos **descritivos** têm por objetivo determinar a distribuição e a descrição quantitativa dos eventos, segundo o tempo, o lugar e/ou as características dos indivíduos (ROTHMAN *et al.*, 2011). No estudo **inferencial**, sempre interessa a utilização de uma amostra para se chegar a conclusões sobre uma população-alvo do estudo (BUSSAB; MORETTIN, 2006).

A **pesquisa do senso comum** visa a interpretar as experiências e as vivências dos sujeitos que ocorrem na história coletiva e que são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que estão inseridos (MINAYO, 2012).

1.2 Planejamento amostral

1.2.1 População-alvo do estudo

A população pesquisada englobou as famílias residentes em comunidades de três tipologias do estado de Goiás, sendo: quilombolas, assentamentos e ribeirinhos.

O estudo abrangeu 127 comunidades distribuídas em 45 municípios do estado de Goiás, onde o critério de escolha se baseou na seleção dos municípios que possuíam uma ou mais comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Palmares e/ou pelas comunidades ribeirinhas obtidas na “Pesquisa de Informações Básicas Municipais – Munic” (IBGE, 2013a). Nesses 45 municípios foram selecionados os assentamentos de reforma agrária sob gestão do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária Superintendência Regional (INCRA SR-04), em função da quantidade de assentamentos existentes no estado de Goiás, do recurso e do tempo para realização das atividades.

No delineamento foram consideradas as famílias cujos integrantes eram moradores com residência habitual (fixa) em uma parcela (lote ou área) da comunidade que, no período das atividades *in loco*, estavam presentes ou temporariamente ausentes. As famílias compõem as unidades primárias de amostragem (UPAs) e foram estratificadas em dois níveis, cidade e comunidade, com locação não proporcional. A seleção das UPAs foi realizada em um estágio pelo método de amostragem aleatória sistemática. Um integrante da família foi considerado responsável pelo domicílio, consensualmente com os demais integrantes da família. Se houvesse mais de um responsável, um seria escolhido para iniciar o questionário. Neste caso, as inferências estatísticas de características individuais se restringem ao grupo de pessoas responsáveis pelas famílias.

1.2.2 Tamanho da amostra, precisão e estimação

A amostra foi dimensionada de forma que as estimativas intervalares de proporções fossem obtidas com nível de confiança de 95%, e o erro máximo das estimativas variasse de acordo com os diferentes níveis de abrangência geográfica. Assim, o menor nível de abrangência com controle de precisão das estimativas considerado foi por comunidade, com margem de erro máxima de 10% e, para a totalidade de comunidades do mesmo tipo, com erro máximo de 2%. Para o cálculo das amostras foi empregada a Equação 1,

$$n = \frac{Nz_{\gamma}^2 p(1-p)}{(N-1)e^2 + z_{\gamma}^2 p(1-p)} \quad (1)$$

onde “N” é tamanho da população, “ z_{γ} ” é o *score* da distribuição normal padrão referente ao nível de confiança “ γ ”, “p” é a proporção populacional que se deseja estimar e “e” é o erro máximo da estimativa. Nos cálculos foi considerada a máxima variabilidade para a estimativa da proporção ($p = 0,5$).

As estimativas intervalares das proporções foram obtidas por meio do método de Wilson para populações finitas (LEE, 2009), que foram estabelecidas pela Equação 2,

$$\tilde{p}^* \pm z_{\alpha/2} \frac{\sqrt{1-f^*}}{\tilde{n}^*} \sqrt{n\hat{p}(1-\hat{p}) + \frac{(1-f^*)z_{\alpha/2}^2}{4}} \quad (2)$$

onde, $f^* = \frac{n-1}{N-1}$, $\tilde{n}^* = n + (1-f^*)\frac{z_{\alpha/2}^2}{2}$, $\tilde{p}^* = \frac{n\hat{p} + (1-f^*)\frac{z_{\alpha/2}^2}{2}}{\tilde{n}^*}$ e \hat{p} é a proporção da característica de interesse na amostra. Os efeitos do delineamento nas estimativas para conglomerados de famílias são considerados no ajuste do "n" (FRANCO *et al.*, 2019).

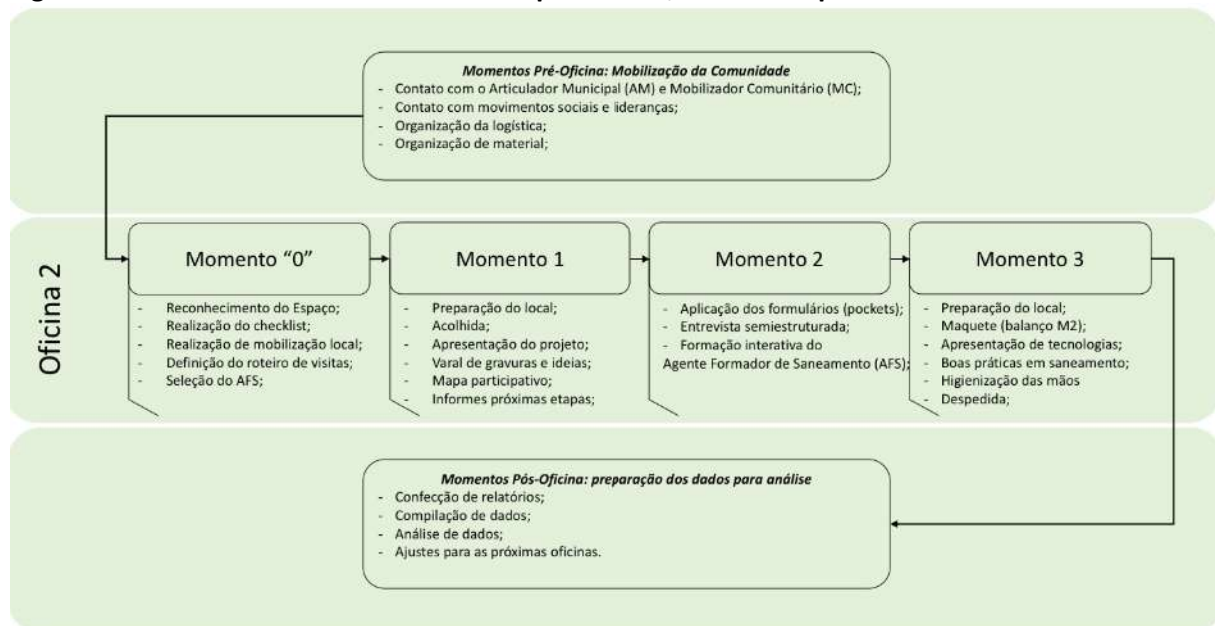
Na Comunidade Córrego do Inhambú, a população do estudo, depois de todas as verificações de consistência, foi de 35 domicílios. Após a aplicação do plano amostral e realizadas as visitas *in loco*, a amostra foi de 21 domicílios e 75 pessoas, representando uma média de 3,57 habitantes/domicílios.

1.3 Coleta de dados e capacitação

A coleta de dados para a elaboração do DTP foi realizada durante uma das etapas do Projeto SanRural, denominada Oficina 2. Essas oficinas ocorreram entre agosto de 2018 e agosto de 2019.

A Oficina 2 foi compreendida como uma atividade *in loco* para coleta de dados para elaboração dos DTPs das comunidades. A estratégia, implementada como forma de conquistar a máxima adesão ao projeto, foi dividida em: momento pré-oficina: mobilização da comunidade; Oficina 2 e momento pós-oficina: preparação dos dados para análise (Figura 1.1). A mobilização da comunidade acontecia no momento pré-oficina por meio do contato prévio para realização da atividade e da articulação com as lideranças, o articulador municipal (AM) e o mobilizador comunitário (MC) e a organização da logística de realização da oficina. A Oficina 2 acontecia em quatro momentos (M) distintos: M0, M1, M2 e M3, detalhados na Figura 1.1. Assim, a coleta de dados era finalizada no momento pós-oficina, etapa na qual aconteciam a confecção dos relatórios, a entrega dos materiais produzidos, a curadoria dos dados obtidos e os ajustes para as próximas oficinas.

Figura 1.1 – Detalhamento dos momentos: pré-oficina, Oficina 2 e pós-oficina.



Fonte: elaborada pelos autores.

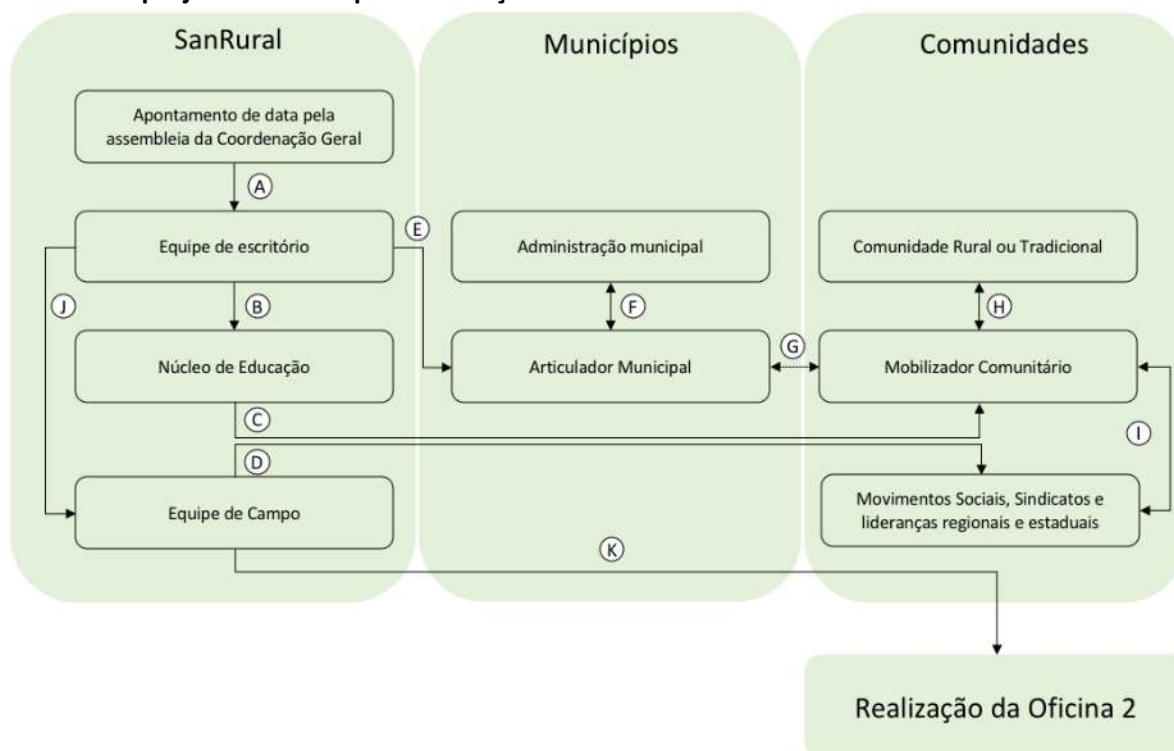
1.3.1 Mobilização da comunidade

A mobilização da comunidade antecedia o acontecimento da Oficina 2 e seguia um fluxo de contatos prévios a serem realizados para pactuação de datas, entre outros aspectos necessários para a realização da oficina, como o local de realização e o melhor horário para a comunidade. Os contatos prévios aconteciam internamente, no projeto entre os núcleos responsáveis, e externamente, com prefeituras, movimentos sociais, organizações sindicais e associações das comunidades.

O objetivo da mobilização foi proporcionar o amplo diálogo entre os envolvidos de modo a obter o máximo de adesão e participação de todas as esferas, especialmente da comunidade nas oficinas.

A estratégia de mobilização para a Oficina 2 partiu do princípio de que as comunidades rurais e tradicionais deveriam ter um canal aberto de informação com o projeto, por isso o processo de mobilização se consistiu em: diálogo com as comunidades por meio das lideranças locais e do MC; diálogo com os movimentos sociais, representados pelos sindicatos e pelas lideranças regionais e estaduais e, paralelamente a isso, mobilização da gestão municipal por intermédio do AM, com vistas à participação de representante desse órgão na Oficina 2. O detalhamento do processo de mobilização pode ser observado na Figura 1.2 e na Tabela 1.1, que descrevem o significado das letras.

Figura 1.2 – Organograma do fluxo de decisões/informações, envolvendo agentes internos e externos ao projeto SanRural para realização da Oficina 2.



Fonte: elaborada pelos autores.

Tabela 1.1 – Detalhamento das etapas envolvidas no processo de mobilização para a Oficina 2.

ETAPA	DESCRIÇÃO
A	Comunicação por parte da coordenação geral à equipe de escritório sobre a possível data para realização da Oficina 2;
B	Comunicação por parte da equipe de escritório ao núcleo de educação sobre a possível data para realização da Oficina 2;
C	Comunicação por parte do núcleo de educação aos MC sobre a possível data para realização da Oficina 2;
D	Comunicação por parte do núcleo de educação aos movimentos sociais, sindicatos e lideranças regionais e estaduais sobre a possível data para realização da Oficina 2;
E	Comunicação por parte da equipe de escritório ao AM sobre a possível data de realização da Oficina 2;
F	Troca de informações entre o AM e a administração municipal acerca da participação do município na Oficina 2;
G	Troca de informações entre o AM e o MC acerca das atividades a serem desenvolvidas durante a Oficina 2;
H	Comunicação por parte das lideranças locais à comunidade acerca da possível data para a realização da Oficina 2;
I	Troca de informação entre o MC e os movimentos sociais, sindicatos e lideranças regionais e estaduais acerca da realização da Oficina 2;
J	Em caso de anuência de todas as esferas de decisão acerca da data para realização da Oficina 2, comunicação por parte da equipe de escritório à equipe de campo sobre a data definitiva para realização da Oficina 2;
K	Realização da Oficina 2 por parte da equipe de campo.

Fonte: elaborada pelos autores.

1.3.2 Instrumentos de coleta de dados

Durante a execução da Oficina 2, diferentes instrumentos foram utilizados para coleta de dados.

No momento 0 (M0) foi utilizado o seguinte instrumento:

- **Checklist:** utilizado para verificar elementos das paisagens e infraestruturas que abrangiam os componentes do saneamento básico (água, esgoto, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem), infraestrutura social (escola, posto de saúde, centros comunitários etc.) e elementos da paisagem natural (cursos d'água) na comunidade. O *checklist* foi aplicado pela equipe de campo por meio da observação, com registro fotográfico e obtenção de coordenadas geográficas.

No Momento 1 (M1) foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):** elaborado de acordo com o disposto na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação do CEP da Universidade Federal de Goiás (BRASIL, 2012a). Todos os participantes assinaram um TCLE antes de iniciarem as atividades;
- **Roteiro semiestruturado de entrevista:** é a descrição das diretrizes de uma entrevista com perguntas abertas e fechadas. Esse roteiro foi elaborado com perguntas visando a reconstruir a história e a cultura, entre outros dados relacionados à comunidade. As entrevistas foram gravadas e aplicadas a uma liderança da comunidade que, em muitos casos, era o próprio MC.
- **Mapeamento socioambiental:** é um recurso didático-pedagógico para o reconhecimento do ambiente/lugar (BRASIL, 2016). Esse recurso busca compreender o autoconhecimento por parte da comunidade de seu território e de elementos relacionados ao meio ambiente, à saúde, ao saneamento e à infraestrutura. O mapa elaborado buscou situar o que seria o núcleo de residências da comunidade em relação aos elementos de infraestrutura e

equipamentos públicos ou coletivos do entorno, com destaque para a escola, unidade de saúde e estrutura coletiva de abastecimento de água.

- **Avaliação pelos participantes:** documento disponibilizado para os participantes do M1, no qual podiam voluntariamente e anonimamente demonstrar sua satisfação em relação à oficina com um “x” em uma das opções: satisfeito, indiferente ou insatisfeito. Poderia, ainda, escrever o motivo, fazer comentários e ainda dar sugestões para o projeto.

No Momento 2 (M2) foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):** elaborado de acordo com o disposto na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação do CEP da Universidade Federal de Goiás (BRASIL, 2012a). Todos os participantes assinaram um TCLE antes de iniciarem as atividades;
- **Formulário:** documento elaborado para captação de dados e informações. Foram utilizados dois formulários: **Formulário I** – entrevista para as famílias, aplicado por meio digital: HP-Ipac *Pocket PC*, denominado de *pocket*. O formulário era subdividido em cinco blocos para caracterizar o perfil sociodemográfico e as condições de saúde e saneamento das famílias moradoras. O Formulário I foi aplicado de casa em casa, segundo o plano amostral, e direcionado para o respondente (pessoa maior de 18 anos), reconhecido como responsável pelas informações da família, e para os integrantes da família que tinham seus dados respondidos pelo responsável; **Formulário II** – casa e quintal, composto por um único bloco de perguntas sobre a casa e o quintal do domicílio, juntamente com os croquis esquemáticos do lote e da habitação, informando localizações de itens importantes relacionados aos objetos de pesquisa, preenchido por meio da observação do pesquisador de campo, com registro fotográfico e obtenção de coordenadas geográficas.

No Momento 3 (M3) foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):** elaborado de acordo com o disposto na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, com

aprovação do CEP da Universidade Federal de Goiás (BRASIL, 2012a). Todos os participantes assinaram um TCLE antes de iniciarem as atividades;

- **Avaliação pelos participantes:** documento disponibilizado para os participantes do M3, no qual podiam voluntariamente e anonimamente demonstrar sua satisfação em relação à oficina com um “x” em uma das opções: satisfeito, indiferente ou insatisfeito. Poderia ainda escrever o motivo, fazer comentários e ainda dar sugestões para o projeto.

1.3.3 Instrumentos para capacitação

O processo de capacitação da comunidade ocorreu nos momentos M1, M2 e M3. Para a realização dessa atividade, foi empregada a metodologia da problematização por meio de rodas de conversa (FREIRE, 2012). O conceito de “empoderamento” (ROMANO, 2002) engloba os sujeitos compreendidos como as pessoas, as organizações e as comunidades, que assumem o controle de seus próprios assuntos e tomam consciência da sua habilidade e competência para produzir, criar e gerir.

O M1 foi dedicado também à troca de experiências e informações de maneira geral, assim como conceitos sobre saúde e saneamento. Durante o M2, no qual era realizada a coleta de dados da casa e do quintal dos domicílios, também foi realizada a capacitação itinerante do agente de formação em saneamento (AFS), escolhido pela própria comunidade durante a realização do M1. No M3 foram desenvolvidas atividades de educação sanitária e de saúde, de forma a empoderar as comunidades, almejando a assimilação das informações e sua ampla participação e divulgação.

Para realização da capacitação se usou a metodologia extensionista, que permite a troca de conhecimento e a construção coletiva de medidas preventivas para redução de riscos à saúde.

Usaram-se os seguintes recursos didático-pedagógicos:

- **Maquete sobre boas práticas em saneamento e saúde:** promover a formação dos participantes sobre boas práticas em saneamento e saúde, tais como a distância mínima recomendada entre a casa, a fossa e a fonte de abastecimento de água; alternativas adequadas de esgotamento sanitário;

possibilidades para o manejo dos resíduos sólidos, entre outras indicadas pelos núcleos de saneamento e saúde.

- **Material de capacitação:** álbum seriado contendo informações sobre o projeto SanRural, conceitos de saúde e saneamento; material educativo construído em formato de *banner* sobre boas práticas em saneamento (desinfecção domiciliar, limpeza da caixa d'água, limpeza de filtro cerâmica porosa, compostagem etc.), além da técnica de higienização das mãos por meio de dinâmica interativa com os participantes utilizando os materiais tinta guache, água, sabão e venda de tecido. Também foram empregados material lúdico sobre compostagem, filtro cerâmica porosa (vela), biodigestor, água sanitária, dosador de cloro, entre outras para orientação sobre medidas de controle.

1.4 Análise de dados

Inicialmente, os dados brutos passaram por um processo de organização e checagem em busca de erros não amostrais, inconsistências e avaliação de não respostas. Uma vez feita a checagem, os dados foram organizados em um banco de dados centralizado, com informações de todas as comunidades, tanto por famílias quanto por indivíduos. As análises dos dados foram feitas de maneira simultânea e coordenadas por cinco núcleos: estatística, geoprocessamento, educação, saúde e saneamento. Cada núcleo contribuiu com as análises dos dados de acordo com suas competências.

De forma geral, utilizou-se estatística inferencial para análise dos dados, cujos valores observados (%) referem-se à frequência relativa. Para cada variável e/ou indicador foi calculado o intervalo de confiança de 95% (IC 95%), representado neste DTP por seus limites inferiores (LI) e limites superiores (LS).

1.4.1 Aspectos geográficos e ambientais

Os aspectos geográficos e ambientais das comunidades foram analisados considerando-se a bacia hidrográfica e onde ela se localiza, as quais foram delimitadas a partir das coordenadas geográficas dos domicílios obtidas no M2 da Oficina 2.

Primeiramente foram descritos os aspectos geológicos, passando pela hidrogeologia, pelo relevo, pela ocorrência de tipo de solos e pelo uso do solo. A caracterização da geologia realizada, considerando-se a litologia, teve como objetivo verificar a distribuição espacial das rochas ígneas, metamórficas e sedimentares, pois estas indicam a presença de falhas e fraturas geológicas (LACERDA FILHO, 2000), além de determinarem a permeabilidade dos terrenos, os tipos de relevos e solos e os aspectos hidrogeológicos. Elaboraram-se análises do meio físico da área da comunidade e análises de meio físico da(s) bacia(s) hidrográfica(s), onde está localizada a comunidade.

Após a caracterização da geologia, foram avaliados os relevos onde se localiza a comunidade, por meio da declividade dos terrenos e do mapa geomorfológico (IBGE, 2009). As declividades foram mapeadas a partir de dados altimétricos elaborados pelo projeto Topodata/INPE (VALERIANO; ROSSETI, 2011). As declividades foram classificadas em seis categorias, sendo elas: relevo plano, com declividades menores de 3%; relevo suave ondulado, com declividades entre 3% a 8%; relevo ondulado, com declividades entre 8% a 20%; relevo forte ondulado, com declividades de 20% a 45%; relevo escarpado, com declividades entre 45% e 75%, e finalmente o relevo escarpado, com declividades acima de 75%. A declividade, juntamente com o mapa de geomorfologia, possibilita verificar o potencial para ocupação da área da comunidade pela agricultura, pecuária, urbanização, além de áreas ambientalmente vulneráveis, onde se indica a preservação da cobertura vegetal nativa.

A distribuição espacial dos tipos de solos está relacionada com o tipo de geologia e as formas de relevo, sendo determinante, na maioria das vezes, para a ocupação do espaço geográfico (SANTOS *et al.*, 2018).

A última etapa da avaliação dos aspectos físicos consistiu na avaliação do uso e ocupação do solo. O alvo era avaliar os locais de ocorrência de agricultura, pastagens, urbanização e cobertura de vegetação nativa, de acordo com a geologia, as formas de relevo e os tipos de solos.

Todas as etapas das avaliações dos aspectos físicos da área das comunidades foram realizadas por meio da utilização de programa computacional de Sistema de Informações Geográficas. Os dados geográficos utilizados nas análises foram obtidos a partir do Instituto Mauro Borges, por meio do Sistema de Informações Estatísticas e Geográficas de Goiás, a partir do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e do projeto MapBiomias (MAPBIOMAS, 2019).

1.4.2 Aspectos históricos, culturais, socioeconômicos e habitacionais

Os aspectos históricos foram levantados a partir de referências bibliográficas, documentos institucionais (INCRA, 2020; PALMARES, 2020) e do próprio relato dos moradores das comunidades. Para o diagnóstico dos aspectos demográficos, usaram-se métricas, tais como: local de nascimento, zona, município e estado de proveniência; condição civil; sexo; cor; escolaridade e distribuição de faixas etárias (IBGE, 2020). Sob a perspectiva do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2020), foram avaliados aspectos relacionados à obtenção de renda, renda bruta e aos modos de produção. A questão habitacional levou em consideração o paradigma da habitação saudável, sendo utilizadas variáveis referentes aos aspectos correlatos ao conforto, à saúde e ao bem-estar (HERMETO, 2009), como: número de habitantes por domicílio; número de quartos por habitação; ventilação; presença de energia elétrica na habitação; características das paredes, piso e cobertura das habitações. Dentro dos aspectos culturais foram levantados dados acerca da religiosidade, participação social, meios de acesso à informação e meios de locomoção. Para a análise dos dados se utilizaram o software R (R CORE TEAM, 2017) e pacotes específicos para a construção de gráficos (WICKHAM, 2007; WICKHAM, 2017; WICKHAM *et al.*, 2019).

1.4.3 Aspectos da saúde

Os dados relacionados à saúde foram analisados conforme as diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017a) e da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta e das Águas (PNSIPCF) (BRASIL, 2013), as quais consideram o conceito ampliado de saúde e as leis regulamentadoras do Sistema Único de Saúde (SUS) em suas descrições.

Os dados coletados sobre a situação de saúde incluem informações sobre os Determinantes Sociais de Saúde (DSS), com foco principal na determinação das condições de saúde de populações rurais. Sendo assim, os instrumentos de coleta de dados contemplaram informações sobre: acesso e uso de serviços de saúde pela comunidade; aspectos de morbidade e mortalidade relacionados à prevalência de doenças e à internação hospitalar;

cuidados terapêuticos à saúde e ao estilo de vida; cuidados à saúde relacionados ao saneamento e à situação vacinal.

Destaca-se que, em relação às condições de acesso e ao uso de serviços de saúde, além de informações do instrumento, foram coletadas informações junto à Coordenação de Atenção Básica do município ao qual a comunidade pertencia. Essas informações foram: presença de unidade básica; número de famílias cadastradas; composição da equipe de saúde da família e ações desenvolvidas pela equipe junto à comunidade.

O *software* STATA, versão 13.1 (STATA CORP, 2013), foi utilizado para processar os dados gerados e executar todas as análises apresentadas neste diagnóstico a respeito dos indicadores de saúde.

1.4.4 Aspectos do saneamento

A coleta e a análise dos dados de saneamento levaram em consideração o conceito estabelecido pela Política Nacional de Saneamento Básico, estabelecido pela Lei nº 11.445 (BRASIL, 2007), que define saneamento básico como:

[...] conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais, limpeza e fiscalização preventiva das respectivas redes urbanas [...] (BRASIL, 2007).

Os dados dos componentes dos serviços coletivos de saneamento básico, das condições intradomiciliares, da condição da habitação, higiene e destinação final dos efluentes em relação ao esgotamento sanitário, além das condições gerais do lote, devido à presença de animais e de suas estruturas frente aos aspectos ligados ao esgotamento sanitário, ao manejo das águas pluviais, à drenagem e utilização de agrotóxicos e à destinação dos resíduos, foram construídos a partir da análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados por meio dos instrumentos de coleta (Tópico 1.3.2).

Antes da análise da tabulação em gráficos e tabelas, os dados foram sistematizados e analisou-se sua consistência. No caso das respostas incongruentes, avaliaram-se as fotografias e, quando necessário, consultaram-se os pesquisadores de campo, modificando-se as respostas dos bancos de dados, além da categorização dos dados textuais existentes. Para tanto, os

dados perdidos foram definidos por meio de uma triagem prévia, na qual os dados inconsistentes não foram contabilizados para o cálculo das informações.

A análise e a discussão dos dados também levaram em consideração: os conceitos estabelecidos na Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010); os conceitos e as normas relativas à proteção da vegetação nativa estabelecida pela Lei Federal nº 12.651 (BRASIL, 2012b), que institui o código florestal, as normas e os regulamentos de segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura (BRASIL, 2005), e ao controle e à vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade (BRASIL, 2017b), além de orientações técnicas de boas práticas em saneamento (BRASIL, 2014a; BRASIL, 2019b).

1.4.5 Cálculo dos indicadores

Para o cálculo dos indicadores socioeconômicos e ambientais (ISEA), foram escolhidas variáveis, tais como renda em salários mínimos, escolaridade e analfabetismo (IBGE, 2018), e criadas outras com base na realidade das comunidades rurais que fossem capazes de sintetizar, de maneira clara e objetiva, os modos de relação dessas comunidades com a terra, o ambiente e seus espaços sociais. Deste modo, calcularam-se os seguintes indicadores: diversidade de modos de obtenção de renda (diversidade de renda), diversidade de modos de participação social (participação social), indivíduos por habitação e cômodo por indivíduo. Para a escolha dessas variáveis, levou-se em consideração a realidade do meio rural.

Para o cálculo de cada indicador, o método proposto por Alves e Bastos (2001), que consiste em atribuir escores e pesos às variáveis escolhidas para o cálculo de sua representatividade dentro de um conjunto de dados, foi usado. Assim, o desempenho dos indicadores pode variar de 0, representando um baixo desempenho (desempenho nulo), a 1, no caso de alto desempenho (desempenho máximo). A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no **Apêndice 1**.

A seleção dos indicadores de saúde considerou sua importância para a determinação da carga total de doença e suas potenciais relações com o saneamento (BRASIL, 2014b). Propuseram-se os seguintes blocos de indicadores: indicadores de acesso e uso de serviços de saúde pela comunidade; indicadores de morbidade e mortalidade; cuidados terapêuticos e estilo de vida,

e cuidados com a saúde relacionados ao saneamento básico e à situação vacinal. Os indicadores foram criados e propostos com base nas recomendações do Ministério da Saúde (MS), dos Indicadores e Dados Básicos para a Saúde no Brasil (IDB) (OPAS, 2008) e da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) (IBGE, 2013b). A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no **Apêndice 2**.

Os indicadores selecionados para os componentes do saneamento abrangem a caracterização qualitativa e quantitativa da situação de abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem, sendo estes utilizados para subsidiar a elaboração do DTP e auxiliar o estabelecimento das metas de saneamento e saúde do Plano de Segurança de Saneamento Rural (PSSR). Possibilitam, ainda, a análise comparativa da situação do saneamento ambiental das comunidades rurais.

Os indicadores foram criados e propostos com base nos indicadores do Programa Nacional de Saneamento Rural (PNSR) (BRASIL, 2019a), no Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) (BRASIL, 2017c) e adaptado de Menezes (2018). O cálculo levou em consideração as informações coletadas em campo, tendo como referência o ano de 2019. A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no **Apêndice 3**.

1.4.6 Análise qualitativa dos dados

A análise qualitativa levou em consideração os preceitos teóricos sobre a representação do fenômeno, partindo do significado das situações para os sujeitos envolvidos, com o intuito de compreender a participação, a história e a cultura da comunidade (DUARTE, 2002; TURATO, 2005; MINAYO, 2012).

Os dados qualitativos do diagnóstico foram extraídos das entrevistas realizadas, do registro de conversas não gravadas no campo, das mensagens trocadas pelos pesquisadores com o AM e o MC, das notas de campo, das fotos e dos vídeos. Os dados foram transcritos, organizados e categorizados. Logo em seguida, houve um mergulho analítico para produzir interpretações referentes aos aspectos a serem analisados.

As falas dos sujeitos entrevistados, utilizadas ao longo do texto do documento, foram colocadas entre aspas, respeitando-se a originalidade da linguagem, e classificadas utilizando-se a referência “morador”, seguida do número do item onde foi colocada e da ordem de

aparecimento no texto (ex.: morador 6.1). Elaborou-se uma tabela de referência para identificação das falas, controlada pelo projeto, com o intuito de garantir o anonimato prometido no TCLE.

1.5 Aspectos éticos

Para utilização desses instrumentos de pesquisa, o projeto SanRural foi cadastrado na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, sob o protocolo nº 2.886.174/2018.

Antes da realização da pesquisa, os municípios assinaram termos de adesão ao projeto, aceitando colaborar com as etapas deste, bem como auxiliar a produção de informações necessárias.

Já nas comunidades, durante a execução da Oficina 2, os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) antes do início do M1. Os sujeitos entrevistados assinavam um TCLE antes das entrevistas, os responsáveis pelas famílias assinavam outro TCLE antes do M2, e os participantes do M3 assinavam outro TCLE antes de iniciarem as atividades.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. B.; BASTOS, R. P. Sustentabilidade em Silvânia (GO): o caso dos assentamentos rurais São Sebastião da Garganta e João de Deus. **Revista Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 49, n. 2, p. 419-448, 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032011000200007>

BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 5. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

BRASIL. Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura NR 31. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 142, n. 43, p. 105 -110, 04 mar. 2005. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/03/2005&jornal=1&pagina=105&totalArquivos=120>. Acesso em: 06 nov. 2019.

BRASIL. Lei Federal nº 11.445, de 05 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 1º jan. 2017.

BRASIL. Lei Federal nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 147, n. 147, p. 03-08, 03 ago. 2010. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/03/2005&jornal=1&pagina=105&totalArquivos=120>. Acesso em: 05 nov. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012, 2012a. Publicada no DOU nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – Página 59.

BRASIL. Lei Federal nº 12.651, de 24 de maio de 2012. Institui o Código Florestal; dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981; 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano CXLIX, n. 102, p. 01-08, 28 jun. 2012b. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=28/05/2012&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=168>. Acesso em: 14 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013, 48 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de orientações técnicas para elaboração de propostas para o programa de melhorias sanitárias domiciliares**.

Brasília: Funasa, 2014a. p. 1- 69. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_tecnicas_programa_melhorias_sanitarias_ambientais.pdf. Acesso em: 10 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Saúde Brasil 2013**: uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza. Brasília: Ministério da Saúde, 2014b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Metodologias para o fortalecimento do controle social no saneamento básico**. Brasília: Funasa. p. 1-60, 2016. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/documents/20182/39040/METODOLOGIA+CONTROLE+SOCIAL.pdf/2cdef927-137a-4abc-9b97-a40558a9fd12>. Acesso em: 17 abr. 2020.

BRASIL. Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário**: Brasília, 2017a.

BRASIL. Portaria de Consolidação nº. 5, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**: seção 1, suplementação, Brasília, DF, ano 154, n. 190, p. 360, 03 nov. 2018, 2017b. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=03/10/2017&jornal=1040&pagina=1&totalArquivos=716>. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental - SNSA. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: **Diagnóstico do Manejo das Águas Pluviais Urbanas – 2017**. Brasília, 2017c. Disponível em: <http://www.snis.gov.br/diagnostico-anual-aguas-pluviais/diagnostico-ap-2017>. Acesso em: 05 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Programa Nacional de Saneamento Rural**. Brasília: Funasa, 2019a. 260 p. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38564/MNL_PNSR_2019.pdf/08d94216-fb09-468e-ac98-afb4ed0483eb. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento**. 5. ed. Brasília: Funasa, 2019b. 545 p.

DUARTE, R. **Pesquisa Qualitativa**: Reflexões sobre o trabalho de campo. N. 115, março, 2002.

FRANCO, C.; LITTLE, R. J. A.; LOUIS, T. A.; SLUD, E. V. Comparative Study of Confidence Intervals for Proportions in Complex Sample Surveys. **Journal of Survey Statistics and Methodology**, v. 7, n. 3, p. 334–364, 2019. <http://dx.doi.org/10.1093/jssam/smy019>

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HERMETO, M. P. Habitação saudável: Ampliando a atenção à saúde. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, v. 16, n. 18+19, p. 146-157, 2009.
<http://dx.doi.org/10.5752/P.2316-1752.2009v16n18/19p147>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual técnico de geomorfologia /** Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009, 182 p. (Manuais técnicos em geociências, ISSN 0103-9598; n. 5).

IBGE. **Pesquisa de Informações Básicas Municipais** – Munic. Rio de Janeiro: IBGE, 2013a.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde**. Ministério da Saúde, 2013b.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: fev. 2020.

IN CRA. **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária**. Disponível em:
<http://www.incra.gov.br/pt/>. Acesso em: 10 fev. 2020.

IPEA. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Disponível em:
<https://www.ipea.gov.br/portal/>. Acesso em: 15 fev. 2020.

LACERDA FILHO, J. V.; REZENDE, A.; SILVA, A. da (orgs.). Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil. **Geologia e Recursos Minerais do Estado de Goiás e do Distrito Federal**. Escala 1:500.000. 2. ed. Goiânia: CPRM/METAGO/UnB, 2000.

LEE, S. C. Confidence Intervals for a Proportion in Finite Population Sampling, **Communications of the Korean Statistical Society**, v. 16, n. 3, p. 501-509, 2009.
<http://dx.doi.org/10.5351/CKSS.2009.16.3.501>

MENEZES, J. A. L. **Procedimento de Avaliação das Ações de Saneamento Rural: o caso do Município de São Desidério-BA**. 2018. 169f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.3, n.17, p. 621-626, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Rede Interagencial de Informação para a Saúde (RIPSA). **Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações**. 2. ed. Brasília, 2008.

PALMARES: **FUNDAÇÃO CULTURAL**. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

PROJETO MAPBIOMAS. **Coleção 3.0 da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso de Solo do Brasil**. Disponível em: <http://www.mapbiomas.org>. Acesso em: 18 out. 2019.

R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2017. URL <https://www.R-project.org/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

ROMANO, J. Empoderamento: recuperando a questão do poder no combate à pobreza. *In*: ROMANO, J.; ANTUNES, M. **Empoderamento e direitos no combate à pobreza**. Rio de Janeiro: Action Aid Brasil, 2002.

ROTHMAN, K. J.; GREENLAND, S.; LASH, T. **Epidemiologia Moderna**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTOS, H. G. dos; JACOMINE, P. K. T.; ANAJOS, L. H. C. dos; OLIVEIRA, V. A. de; LUMBRERAS, J. F.; COELHO, M. R.; ALMEIDA, J. A. de; ARAÚJO FILHO, J. C. de; OLIVEIRA, J. B. de; CUNHA, T. J. F. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 5. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa, 2018.

STATA CORP. **Stata Statistical Software**: Release 13. College Station, TX: StataCorp LP, 2013.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, v. 3, n. 39, p. 507-14, 2005. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000300025>

VALERIANO, M. M.; ROSSETTI, D. F. Topodata: Brazilian full coverage refinement of SRTM data. **Applied Geography** (Sevenoaks), v. 32, p. 300-309, 2011. <https://doi.org/10.1016/j.apgeog.2011.05.004>

WICKHAM, H. Reshaping Data with there shape Package. **Journal of Statistical Software**, v. 21, n. 12, p. 1-20, 2007. URL <http://www.jstatsoft.org/v21/i12/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

WICKHAM, H. **ggplot 2: Elegant Graphics for Data Analysis**. Springer-Verlag, New York, 2017.

WICKHAM, H.; FRANÇOIS, R.; HENRY, L.; MÜLLER, K. **Dplyr: A Grammar of Data Manipulation**. R package version 0.8.0.1, 2019. Disponível em: <https://CRAN.R-project.org/package=dplyr>. Acesso em: 20 mar. 2019.

2

ASPECTOS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE



Autores (as):

Paulo Sérgio Scalize

Nolan Ribeiro Bezerra

Kleber do Espírito Santo Filho

Ysabella de Paula dos Reis



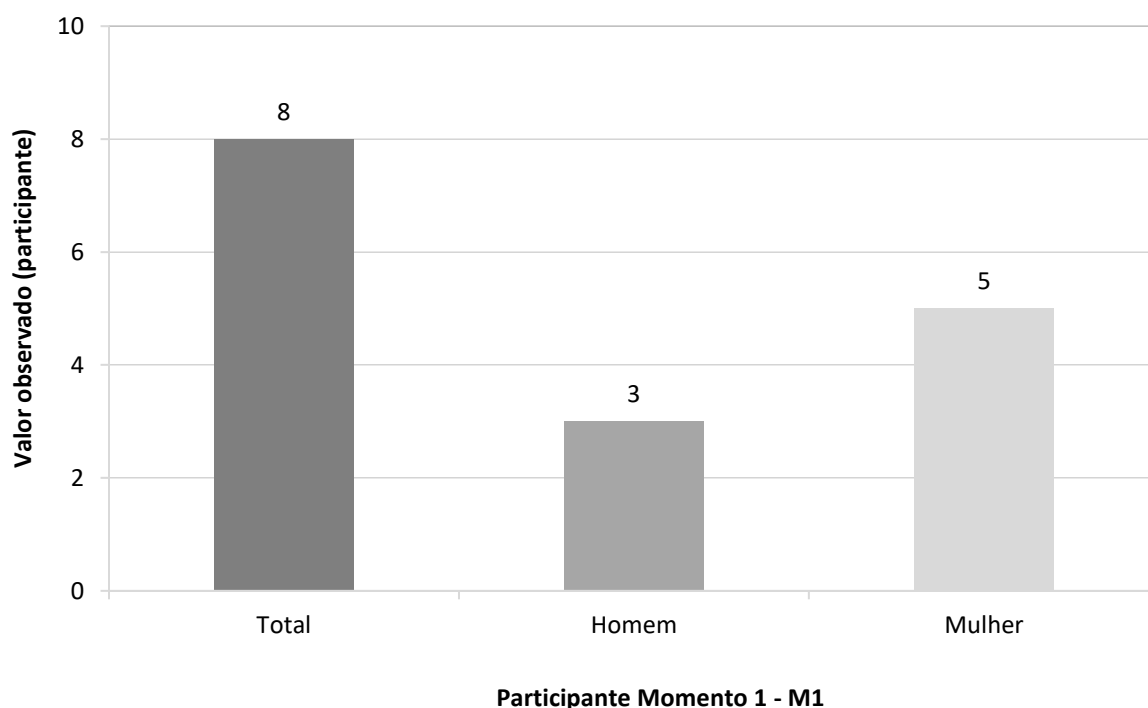
Saneamento e Saúde
Ambiental Rural

2.1 Participação da comunidade no M0 e M1 da Oficina 2

Durante o M0, constatou-se a existência de 35 domicílios, onde residem as famílias da Comunidade Córrego do Inhambú. Todas as famílias foram convidadas a participar das atividades da Oficina 2 por meio de divulgação promovida com antecedência pelo mobilizador comunitário.

O M1 ocorreu no dia 18/06/2019, quando foi registrada a presença de oito participantes, sendo três homens, 37,5%, e cinco mulheres, 62,5% (Gráfico 2.1). Assim, considerando-se que a comunidade apresentou um quantitativo de 3,57 habitantes/domicílio, a quantidade de pessoas que participou das atividades representou 6,4% da Comunidade Córrego do Inhambú.

Gráfico 2.1 – Quantitativo de participantes no Momento 1, na Oficina 2, realizada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: elaborado pelos autores.

Segundo relatório de campo dos pesquisadores integrantes do projeto, a comunidade foi participativa e realizou frequentemente perguntas e questionamentos, demonstrando interesse pelos assuntos. A Foto 2.1 ilustra a presença dos moradores da comunidade durante as atividades realizadas no M1 da Oficina 2.

Foto 2.1 – Apresentação das atividades durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

No M1, a comunidade foi, ainda, convidada a construir o mapa socioambiental. As Fotos 2.2a e 2.2b retratam a elaboração do mapa, no qual pode ser observado o nível de concentração e o interesse dos participantes na elaboração e no entendimento do mapa, além da interação com os pesquisadores do projeto.

Foto 2.2 – Mapa socioambiental participativo sendo construído durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

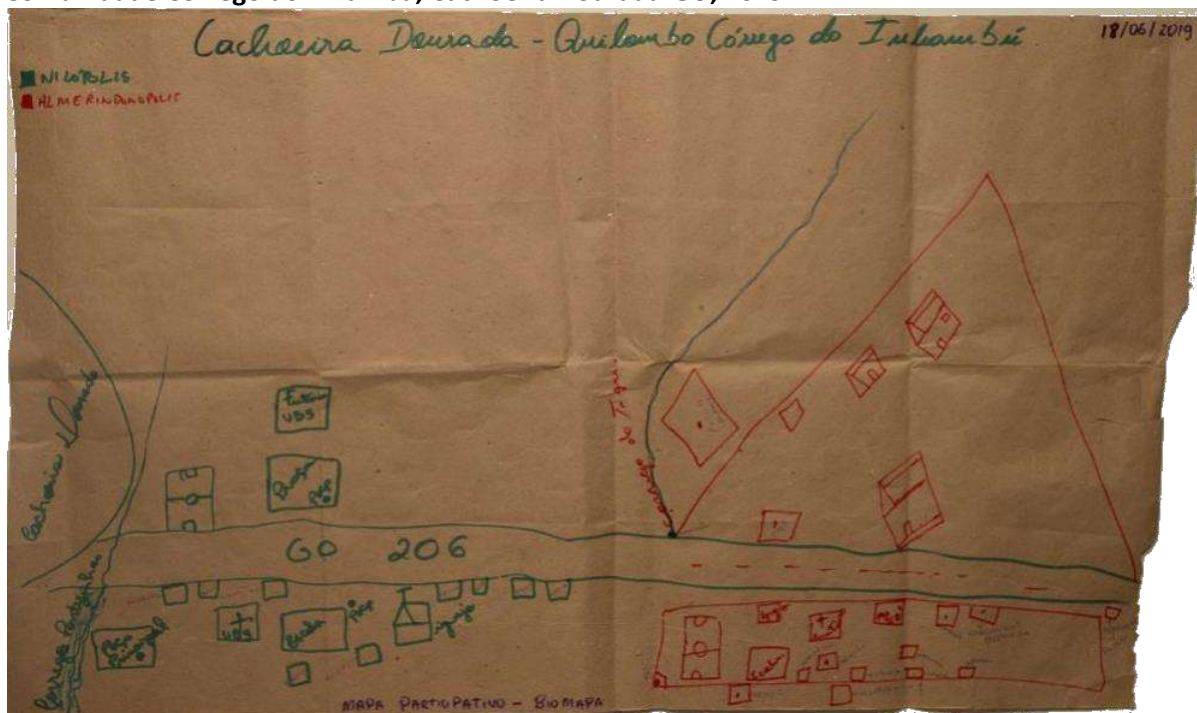


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Analisando-se o mapa elaborado (Foto 2.3), a comunidade delimitou a área de influência do seu território em dois distritos, sendo eles Almerindonópolis e Nilópolis, ambos localizados à margem da GO-206. O distrito de Almerindonópolis é delimitado pelo córrego da pontinha, e a população é abastecida por três poços identificados para fins de abastecimento de água para consumo humano. Ainda nesse distrito são evidenciados uma quadra de esportes, uma praça, uma escola e duas unidades básica de saúde (UBS), sendo que apenas uma está funcionando.

Já o distrito de Nilópolis foi delimitado pelo rio Tigre, denominado pela população. Observam-se no mapa uma quadra de esporte, uma escola, uma UBS, uma igreja e quatro poços para abastecimento de água.

Foto 2.3 – Mapa socioambiental participativo produzido durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Após o mapa ter sido desenhado foi possível compreender, na fala de um morador que foi entrevistado no M1 da oficina, as principais demandas da comunidade. Seguem as falas transcritas *ipsi litteris*.

[...] Na comunidade hoje, o que eu preciso, é de uma sede pra gente desenvolver melhor nosso trabalho, eu preciso de casas populares pra minha comunidade, pra gente de fato visualizar melhor o nosso quilombo (Morador 2.1).

[...] aqui dentro do distrito a gente precisa de melhoras. As ruas precisam de um recapeamento (Morador 2.1).

Ao final do M1, os participantes ficaram livres para que, voluntariamente, avaliassem as atividades realizadas. Deste modo, 100% das avaliações apontaram para “satisfeitos” (Foto 2.4), sendo que 62,5% dos participantes fizeram a avaliação.

Além disso, dois participantes fizeram elogios ao projeto (Foto 2.4), segue a transcrição *ipsi litteris* dos comentários.

[...] que façam mais visitas a comunidade [...].
[...] Sejam bem vindos a nossa comunidade, e que juntos conseguiremos ótimos resultados [...].

Foto 2.4 – Ficha de avaliação do Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

Cachoeira Dourada-GO / Córrego do Inhambú
18/05/2019

San Rural
Gestão de Recursos Ambientais

FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA 2 / ATIVIDADE DE CAMPO 2
MOMENTO 01

MEU(A) PENSAMENTO SOBRE O TEMÁTICO EM SEU(A) AVALIAÇÃO

SÓTIMENTO

INCOMENTADO

INDIACONTO

COMENTÁRIOS

TEM MAIS A VOS DIZER OU SUAVIZAR, FAÇA A VONTADE

Alto que, que, façam mais visitas a comunidade.
Sejam bem vindos a nossa comunidade.
de. e que juntos conseguiremos ótimos resultados.

Fonte: acervo do Projeto SanRural.

2.2 Participação da comunidade no M2 da Oficina 2

A partir do número de domicílios da comunidade, constatado durante o M0 (35 domicílios), foi realizado o sorteio das famílias, por meio do qual seriam aplicados os instrumentos de coleta de dados para essa etapa, totalizando 26 famílias, considerado o $N_{amostral}$. No entanto, devido às perdas por recusas e ausências das famílias nos domicílios durante a coleta de

dados, o quantitativo dos domicílios visitados durante o M2 foi de 21 domicílios, totalizando 80,8% do $N_{amostral}$.

Nesse contexto, após as visitas *in loco* nos 21 domicílios, se evidenciou a existência de 75 pessoas, representando uma média de 3,57 habitantes/domicílio (ou pessoas/família).

Concomitantemente à realização das visitas aos domicílios para a aplicação dos respectivos instrumentos de coleta de dados, o AFS recebia dos pesquisadores de campo as instruções e os esclarecimentos quanto às questões inerentes ao saneamento. A Foto 2.5a ilustra a aplicação do formulário I por meio do *pocket* e a verificação da casa e do quintal (Foto 2.5b), conforme formulário II.

Foto 2.5 – Momento 2 com a aplicação do formulário I por meio do pocket (a) e a verificação da casa e do quintal (b), conforme formulário II, na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

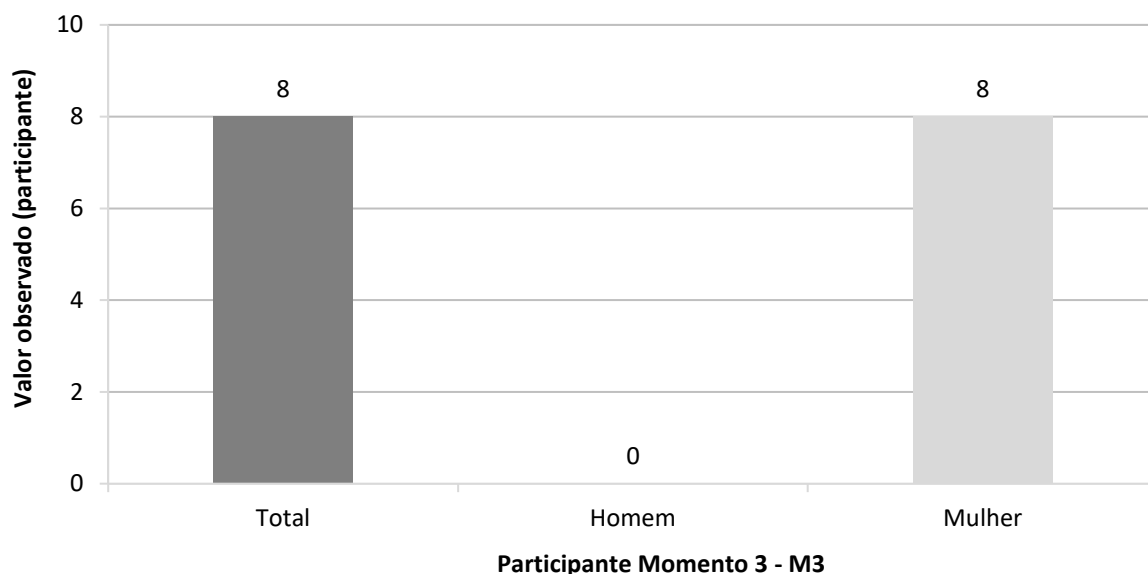


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

2.3 Participação da comunidade no M3 da Oficina 2

No dia 19/06/2019 foi realizado o M3 na comunidade, onde foi registrada a presença de oito participantes, 100,0% mulheres (Gráfico 2.2). Desta forma, levando-se em conta o quantitativo de 3,57 habitantes/domicílio para essa comunidade, a quantidade de pessoas que participou das atividades representou 6,4% da Comunidade Córrego do Inhambú.

Gráfico 2.2 – Quantitativo de participantes no Momento 3, na Oficina 2, realizada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: elaborado pelos autores.

Durante o desenvolvimento das atividades no M3, os participantes se envolveram, demonstrando interesse e curiosidade. Logo, destaca-se a técnica de lavagem das mãos executada com a participação dos moradores (Foto 2.6a). Na Foto 2.6b, a pesquisadora explica o procedimento correto de lavagem das mãos e observam-se a surpresa e a interação dos participantes com o pesquisador.

Foto 2.6 – Atividade relacionada à lavagem das mãos no Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Na montagem da maquete com a alocação das estruturas de saneamento e os cuidados com as questões de saúde, os participantes se mostraram envolvidos e com conhecimento daquilo

que pode afetar o seu bem-estar e o da sua família. Segundo relatório de campo dos pesquisadores, ressaltam-se palavras, frases e perguntas realizadas pelos participantes durante as atividades interativas, tais como: “tem cheiro mais forte; eu tenho filtro; isso ai é pra caixa d’água?; como que limpa o filtro?; minha avó usava açúcar; parece que ela é de pedra; e a validade dela?; cana; queima; coloca o lixo em frente a minha casa; não temos bueiro; entupido de terra; chiqueiro; galinheiro; vai secar; um borrifador; lixo acumulado nas ruas; fumaça da queima do lixo; tamanho das caixas da fossa biodigestora”.

As Fotos 2.7a e 2.7b ilustram o momento e o material educativo sobre práticas em saneamento, no qual foram apresentados os materiais utilizados para limpeza do reservatório domiciliar, observando-se a concentração de cloro do produto (Foto 2.7a) e os *banners* relacionados à limpeza do filtro tipo cerâmica porosa (vela) (Foto 2.7b).

Foto 2.7 – Apresentação da importância da limpeza da caixa d’água e orientação para verificar a concentração de cloro do produto(a), utilização do filtro cerâmica porosa (vela) e orientação sobre a limpeza da vela cerâmica (b) como forma de boas práticas em saneamento durante o Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Ao final do M3, os participantes ficaram livres para que, voluntariamente, avaliassem as atividades realizadas, e 100% das avaliações apontaram para “satisfeitos” (Foto 2.8a), sendo que 100,0% dos participantes fizeram a avaliação, sendo que alguns responderam mais de uma vez. A Foto 2.8b registra a participação dos moradores da comunidade no M3, quando se encerrou também essa etapa do projeto nesta comunidade. Além disso, dois participantes fizeram elogios e sugestões ao projeto (Foto 2.4). Segue a transcrição *ipsi litteris* dos comentários.

[...] Obrigada pelo conhecimento e esclarecimento que nos foi passado [...].

[...] Sugiro que tragam panfletos para podermos distribuir a comunidade[...].

Foto 2.8 – Ficha de avaliação do Momento 3 (a) e registro fotográfico dos participantes (b) da Oficina 2, na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Durante o desenvolvimento das atividades de sensibilização e capacitação da comunidade em relação ao saneamento e à saúde, ficou claro o interesse dos participantes em construir novos conhecimentos e estudar a situação da comunidade. Por meio dos registros fotográficos e dos diários de campo feitos pelos pesquisadores, foi possível compreender tanto as condições de saúde quanto de saneamento da comunidade. Todos os momentos da oficina tiveram participação efetiva dos moradores, o que nos leva a pensar que, ao se submeterem à metodologia e às estratégias propostas pelo projeto SanRural, os envolvidos puderam identificar os problemas existentes, planejar e buscar alternativas de implantação de soluções para a comunidade e para os seus domicílios.

REFERÊNCIAS

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. *In: SCALIZE, P. S. et al. Diagnóstico técnico participativo da Comunidade Córrego do Inhambú: Cachoeira Dourada – Goiás: 2019.* Goiânia: Cegraf UFG, 2020. p. 23-42.

3

ASPECTOS GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS



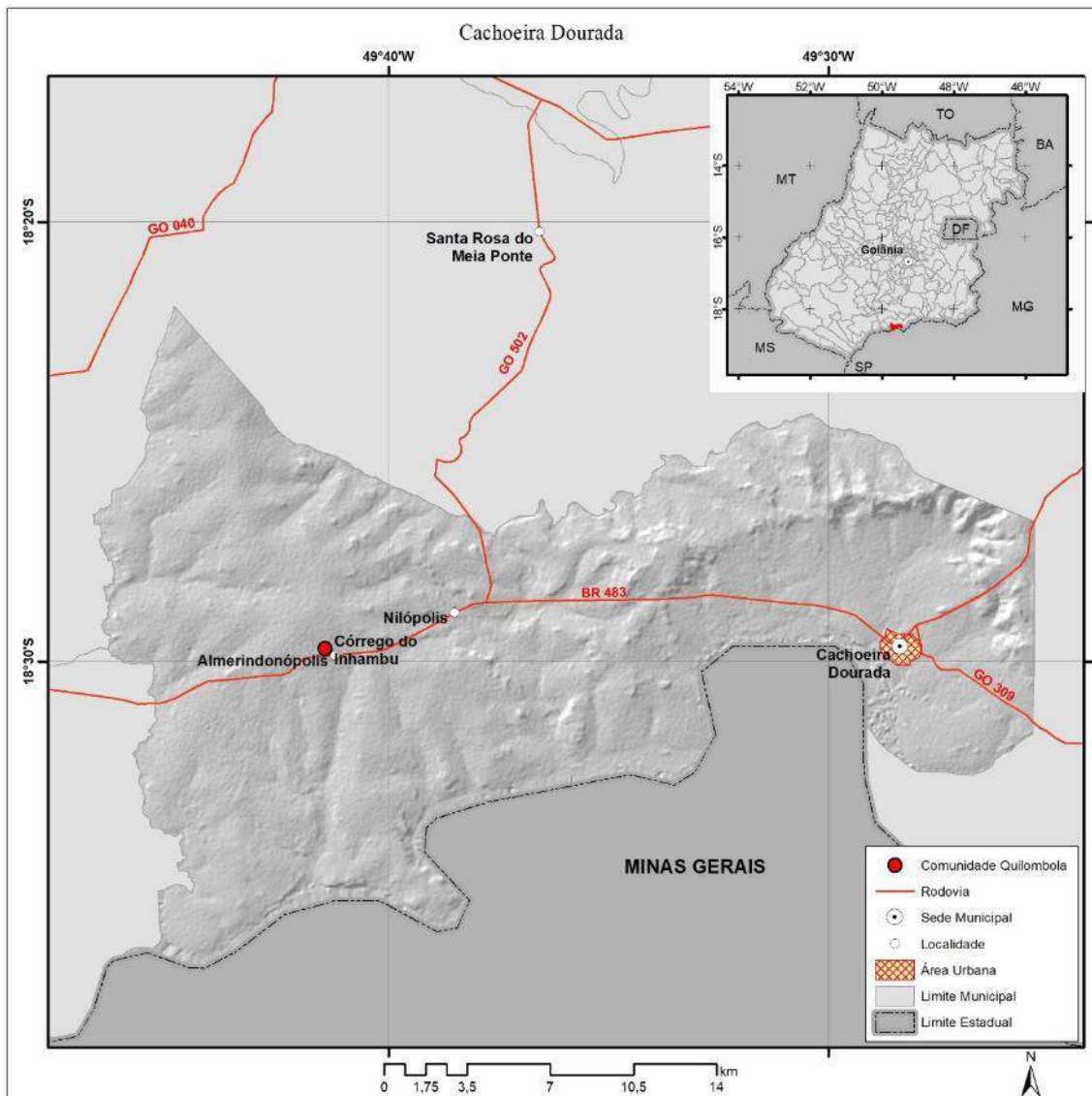
Autor:

Nilson Clementino Ferreira

3.1 Localização em relação ao município

A Comunidade Córrego do Inhambú está localizada a 20 km, a oeste da área urbana de Cachoeira Dourada, podendo ser acessada pela rodovia BR 483 (Mapa 3.1).

Mapa 3.1 – Localização geográfica da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2020.



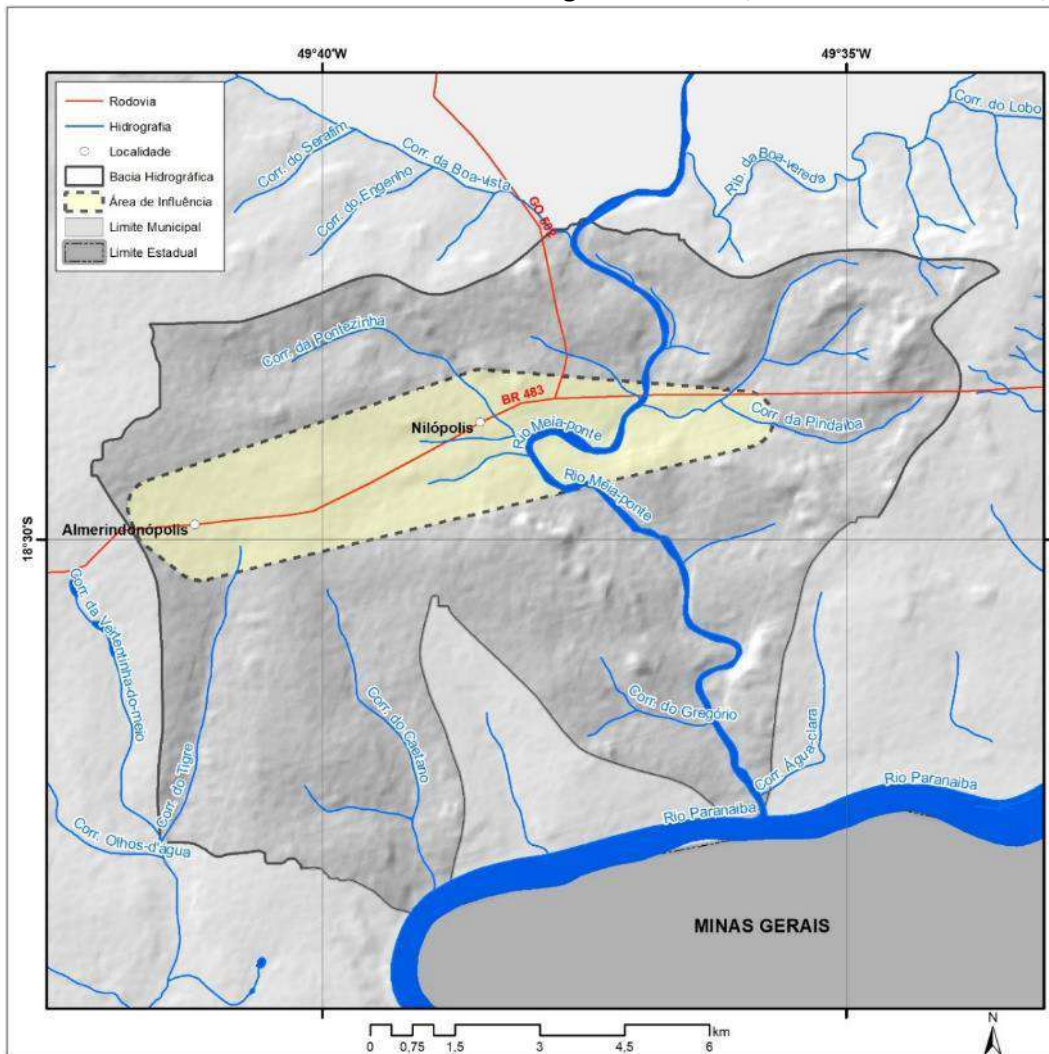
Fonte: elaborado pelo autor.

3.2 Limite da comunidade

A Comunidade Córrego do Inhambú não possui os seus limites, portanto, o diagnóstico será elaborado a partir de uma área de influência, de 20,9 km², mapeada a partir dos domicílios da

comunidade. A área de influência está localizada na bacia hidrográfica da foz do rio Meia Ponte, conforme se pode observar no Mapa 3.2.

Mapa 3.2 – Área de influência da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2020.

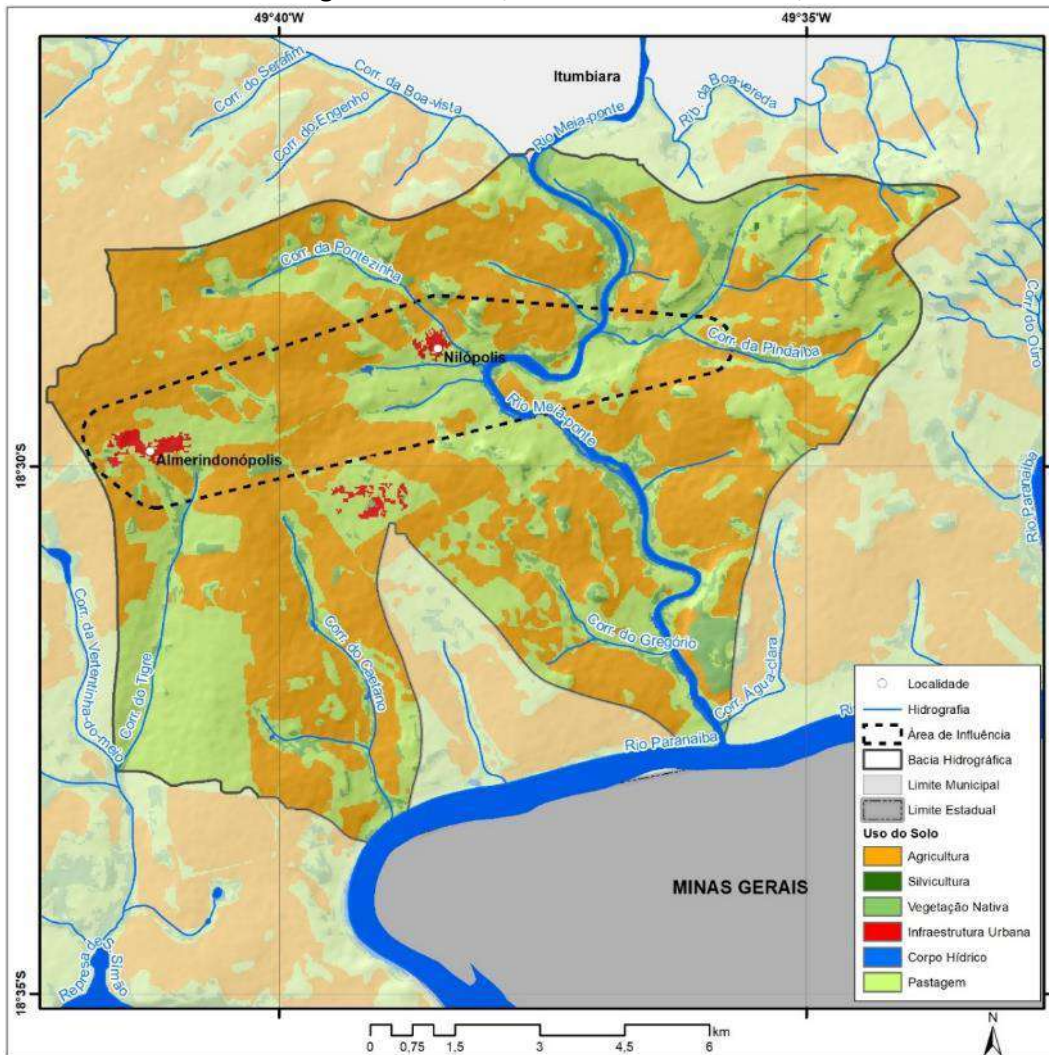


Fonte: elaborado pelo autor.

3.3 Uso da terra

Em relação ao uso do solo, a área de influência da Comunidade Córrego do Inhambú possui predomínio de áreas agrícolas e de pastagens, áreas urbanizadas e poucas áreas com vegetação nativa, como se pode notar no Mapa 3.3.

Mapa 3.3 – Cobertura e uso do solo na bacia hidrográfica da foz do rio Meia Ponte e da área de influência da Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2020.



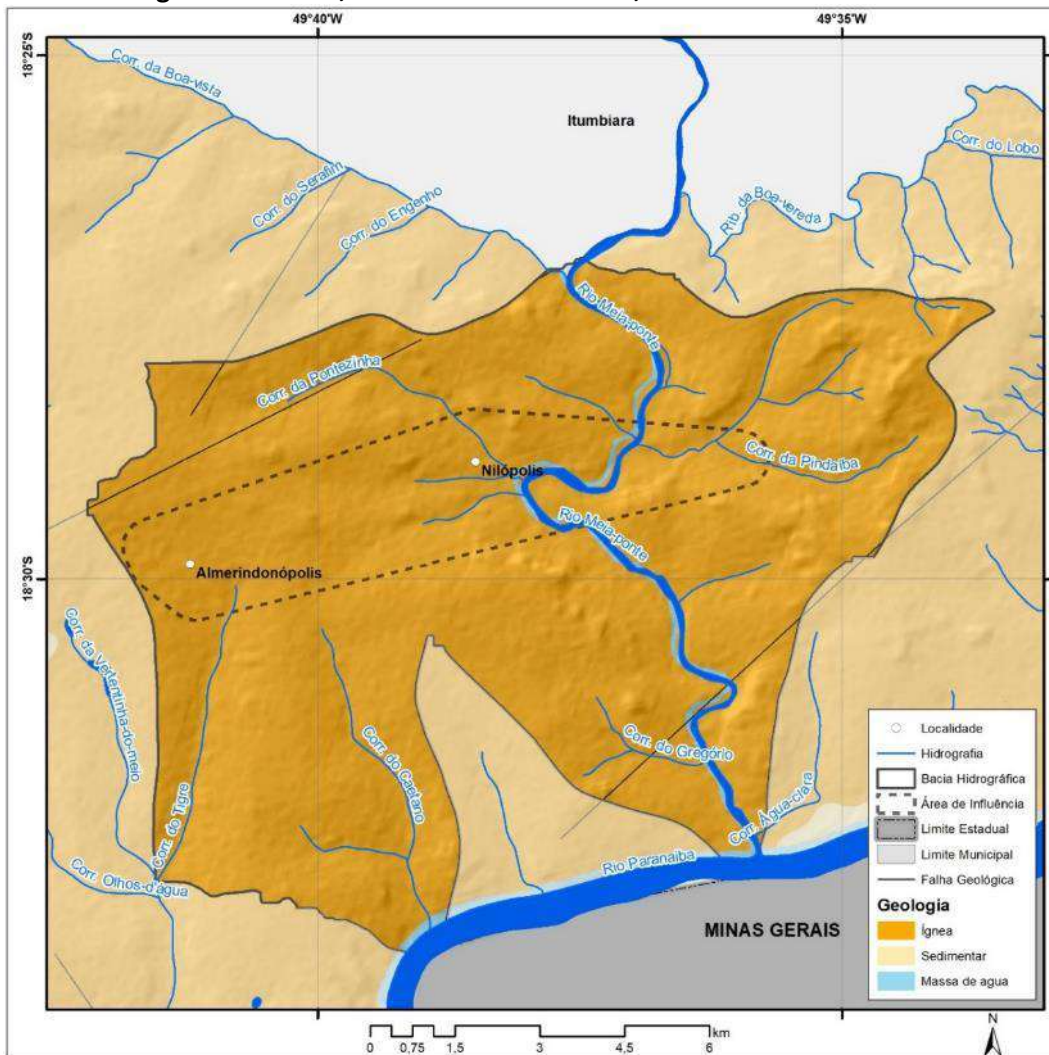
Fonte: elaborado pelo autor.

A bacia hidrográfica da foz do rio Meia Ponte, onde está localizada a Comunidade Córrego do Inhabú, se distribui por uma área de 111,9 km². As áreas agrícolas são predominantes e ocupam 52,2% da área da bacia hidrográfica, e as áreas de vegetação nativa cobrem 8,1%. A porção restante da bacia hidrográfica é utilizada por áreas de pastagens, que ocupam 37,7%. As porções restantes da bacia hidrográfica são ocupadas por corpos hídricos, silvicultura e áreas urbanizadas.

3.4 Condições ambientais

A bacia hidrográfica da foz do rio Meia Ponte está localizada na formação geológica denominada Serra Geral (Mapa 3.4).

Mapa 3.4 – Litologia da bacia hidrográfica da foz do rio Meia Ponte da área de influência da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2020.

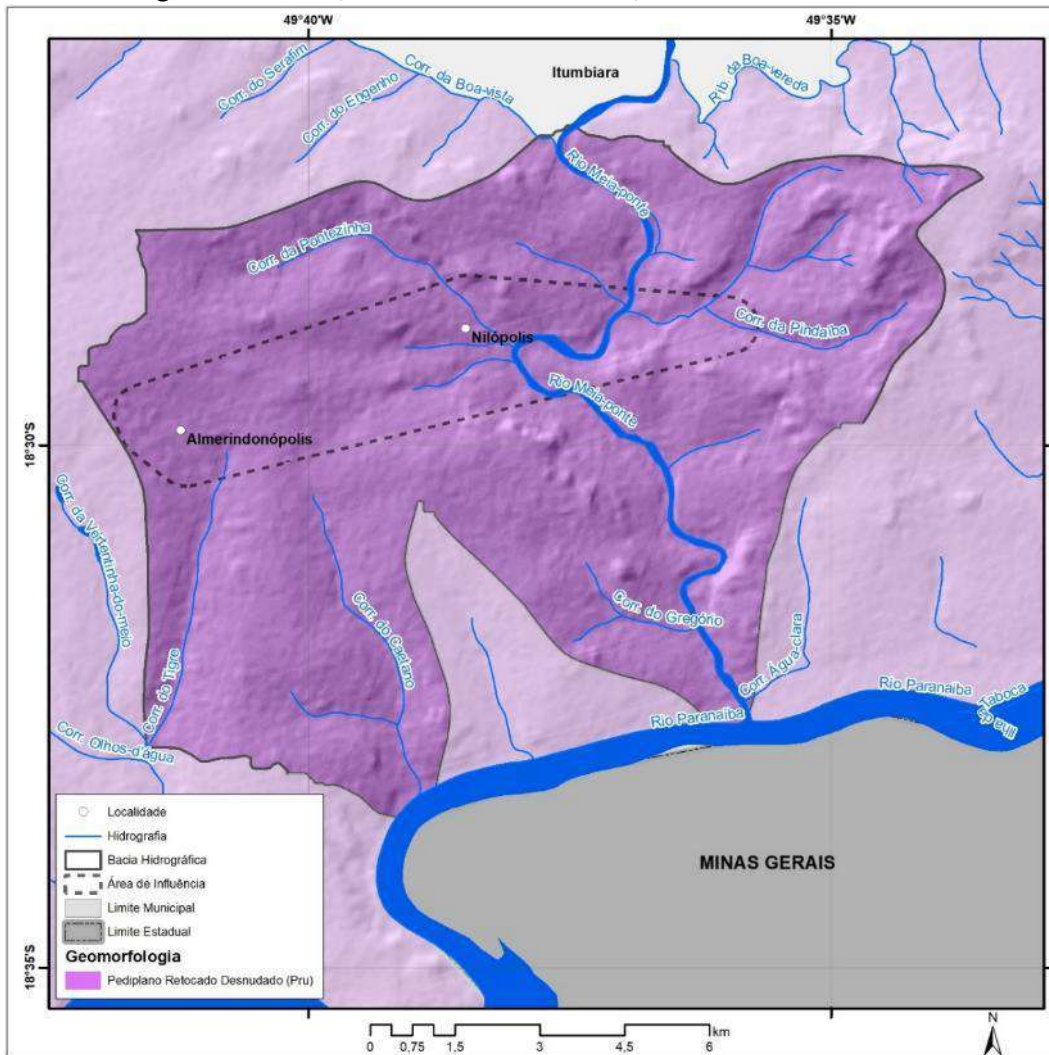


Fonte: elaborado pelo autor.

A área de influência da Comunidade Córrego do Inhambú está totalmente localizada em litologia ígnea, que apresenta como características a alta dureza e a impermeabilidade das rochas. A mesma litologia ocorre de maneira homogênea na bacia hidrográfica.

A geomorfologia bacia hidrográfica da foz do rio Meia Ponte é homogênea, de categoria pediplano retocado desnudado (Mapa 3.5).

Mapa 3.5 – Geomorfologia da bacia hidrográfica da foz do rio Meia Ponte e da área de influência da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2020.

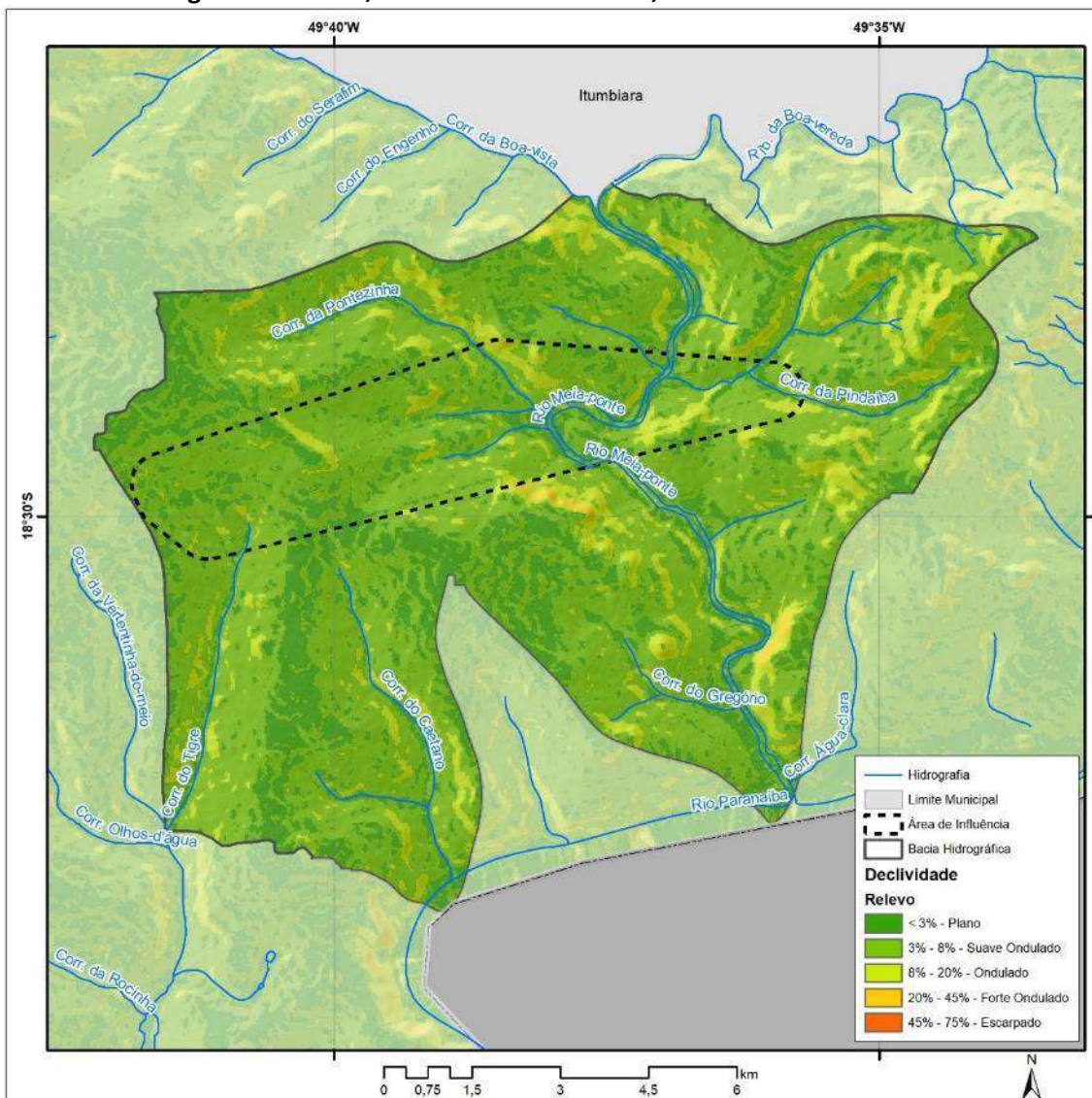


Fonte: elaborado pelo autor.

A variação altimétrica na bacia hidrográfica, onde está localizada a Comunidade Córrego do Inhambú, é de 193 metros. A menor altitude da bacia hidrográfica é de 386 metros, na foz do rio Meia Ponte, enquanto a maior altitude é de 579 metros. A altimetria na área de influência da Comunidade Córrego do Inhambú apresenta variação altimétrica de 147 metros, sendo que o local de menor altitude está a 398 metros acima do nível do mar, e o ponto mais alto está a 545 metros de altitude.

Na área de influência da Comunidade Córrego do Inhambú, a declividade varia de relevo plano a ondulado. O relevo da bacia hidrográfica é similar ao da área de influência (Mapa 3.6).

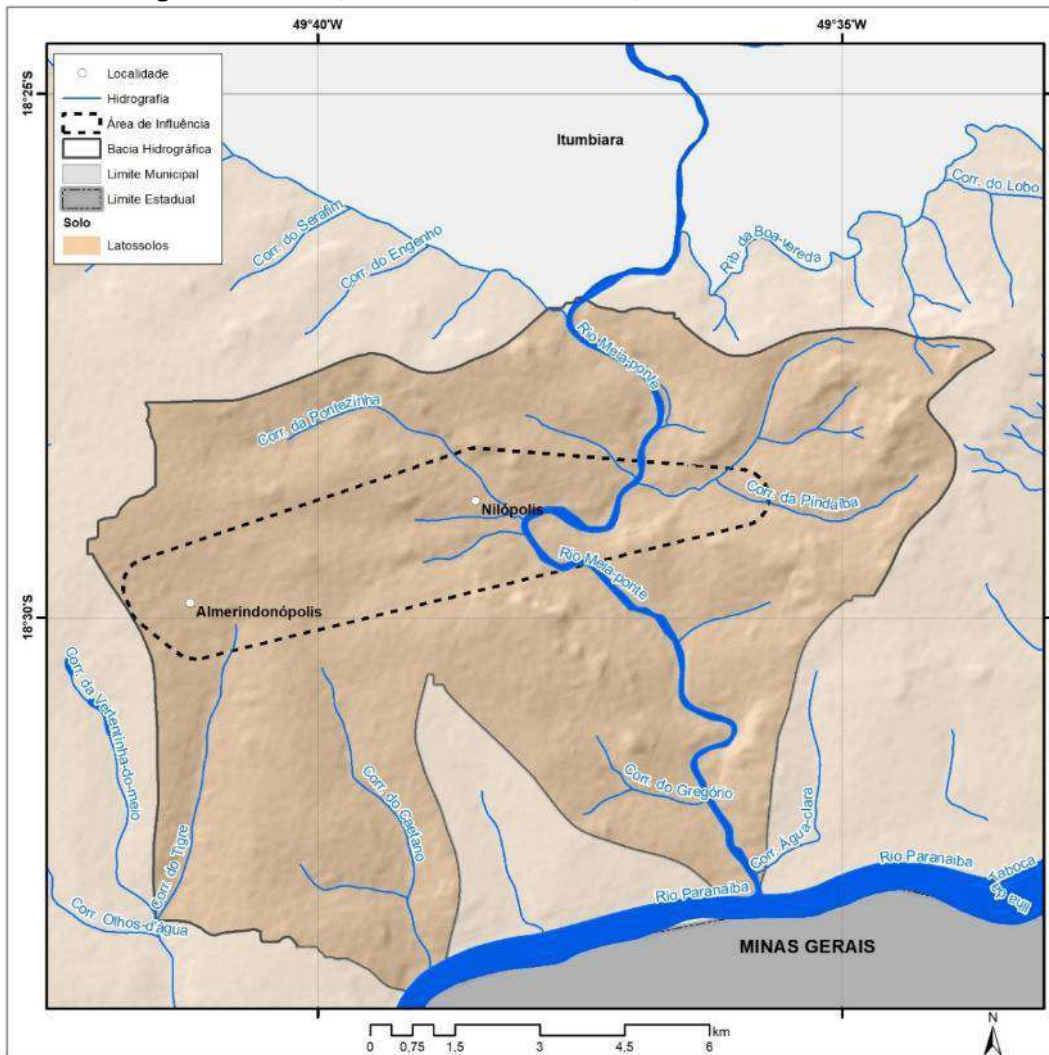
Mapa 3.6 – Declividade da bacia hidrográfica da foz do rio Meia Ponte e da área de influência da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor.

Na área de influência da Comunidade Córrego do Inhambú, os latossolos predominam em toda a área, ocorrendo da mesma forma em toda a área da bacia hidrográfica (Mapa 3.7).

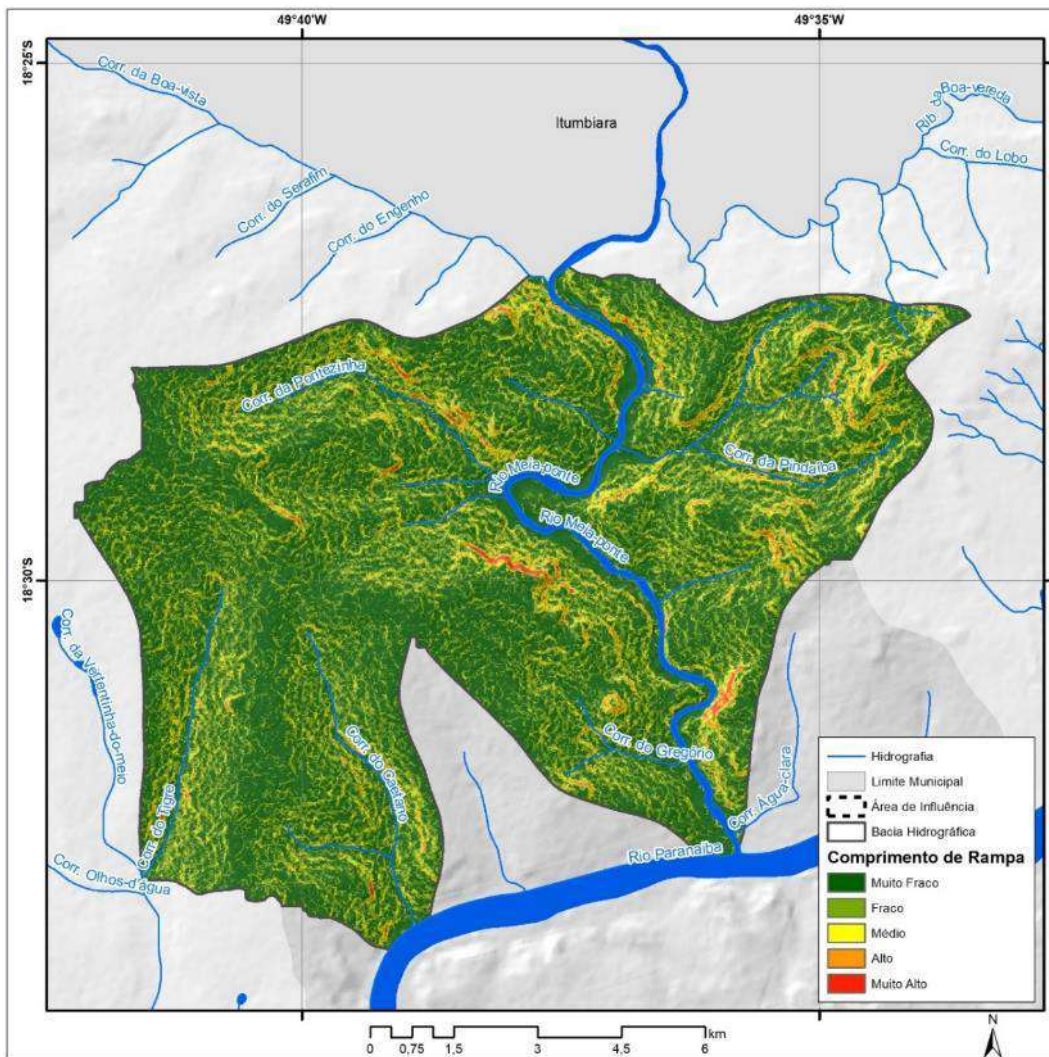
Mapa 3.7 – Tipos de solos da bacia hidrográfica da foz do rio Meia Ponte e da área de influência da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor.

Na bacia hidrográfica da foz do rio Meia Ponte foi avaliado também o comprimento de rampa do terreno, que é a integração espacial entre a declividade e seu comprimento. O comprimento de rampa é um importante indicador de potencial de ocorrência de processos erosivos. No Mapa 3.8 é possível observar que, na área de influência da Comunidade Córrego do Inhambú, há poucas localidades com comprimentos de rampa mais elevados, da mesma forma que na bacia hidrográfica.

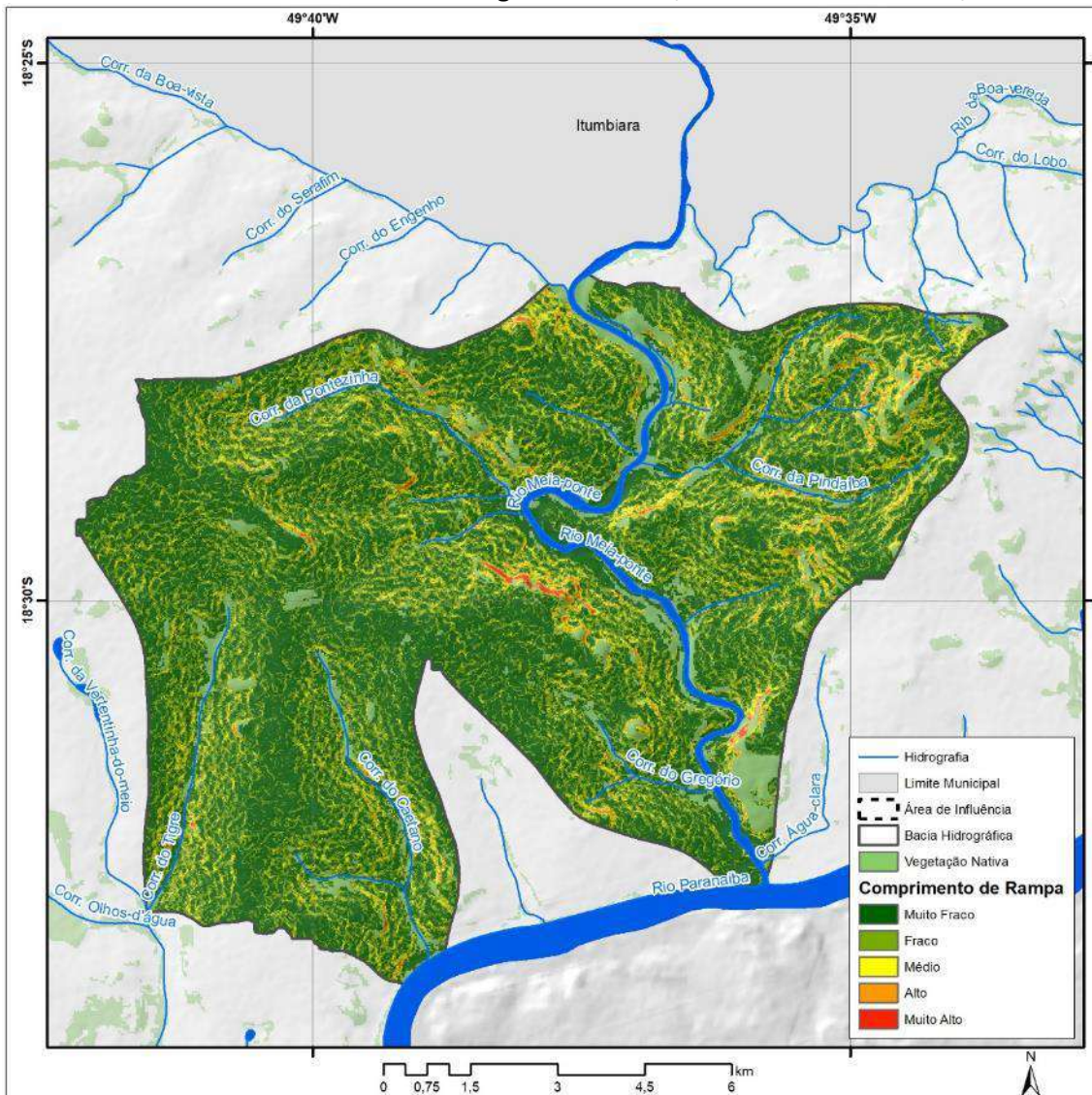
Mapa 3.8 – Comprimento de rampas de declividade do relevo na bacia hidrográfica da foz do rio Meia Ponte e da área de influência da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor.

Para os locais com elevados comprimentos de rampas é indicado que se tenha cobertura vegetal nativa, de tal forma que os terrenos estejam protegidos contra ações da precipitação, minimizando a ocorrência de erosões dos solos. Deste modo, no Mapa 3.9 é possível observar, em comparação com o Mapa 3.8, que há algumas localidades com comprimentos de rampas elevados, sem cobertura de vegetação nativa.

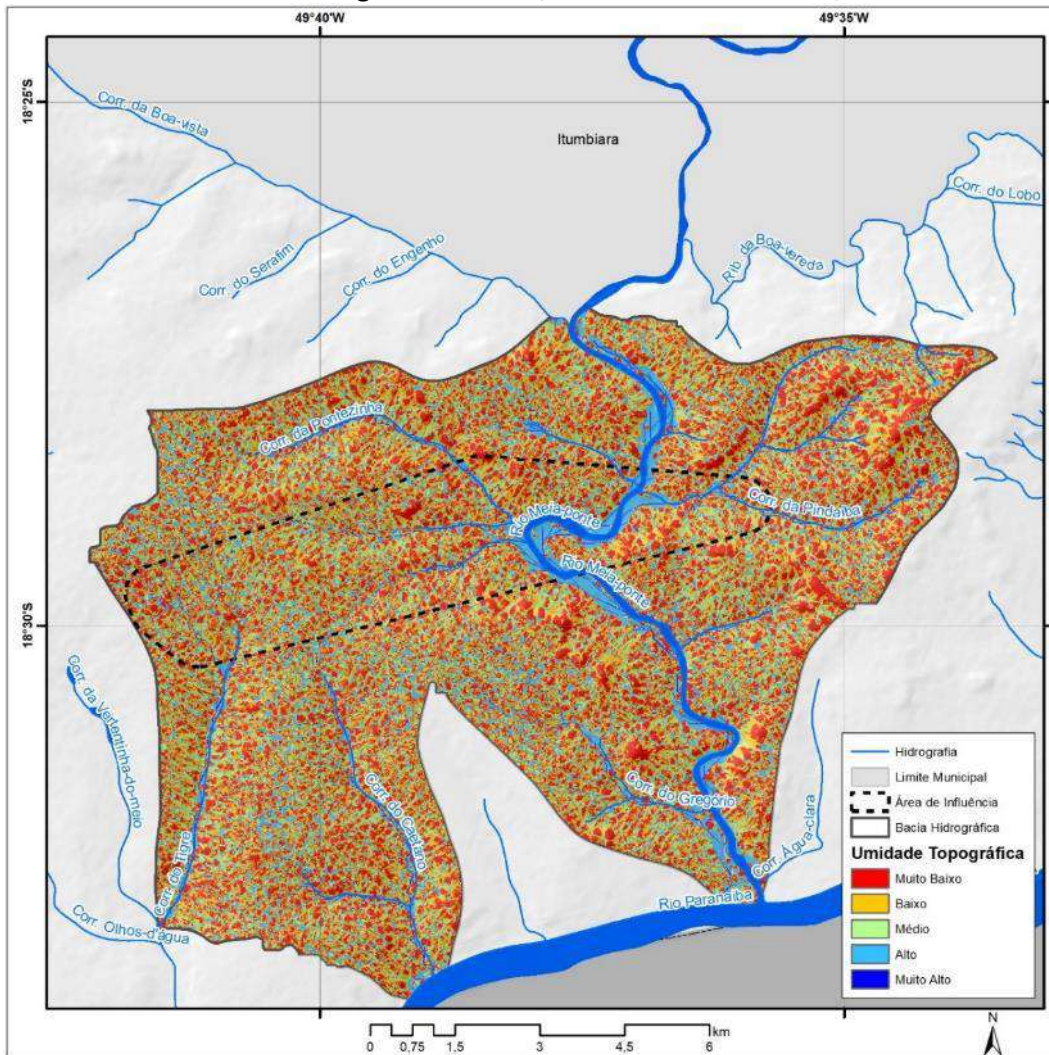
Mapa 3.9 – Cobertura de vegetação nativa no relevo da bacia hidrográfica da foz do rio Meia Ponte e da área de influência da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor.

Outra avaliação importante do relevo da bacia hidrográfica da foz do rio Meia Ponte foi o mapeamento do índice de umidade topográfica (Mapa 3.10), que consiste na integração espacial entre a declividade e a acumulação de fluxo do terreno. O mapeamento do índice de umidade topográfica possibilita identificar os locais com maior potencial de acumular a água ou a umidade. Esses locais são importantes para a recarga hídrica dos aquíferos e também são mais susceptíveis a alagamentos e inundações.

Mapa 3.10 – Índice de umidade topográfica na bacia hidrográfica da foz do rio Meia Ponte e da área de influência da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2020.

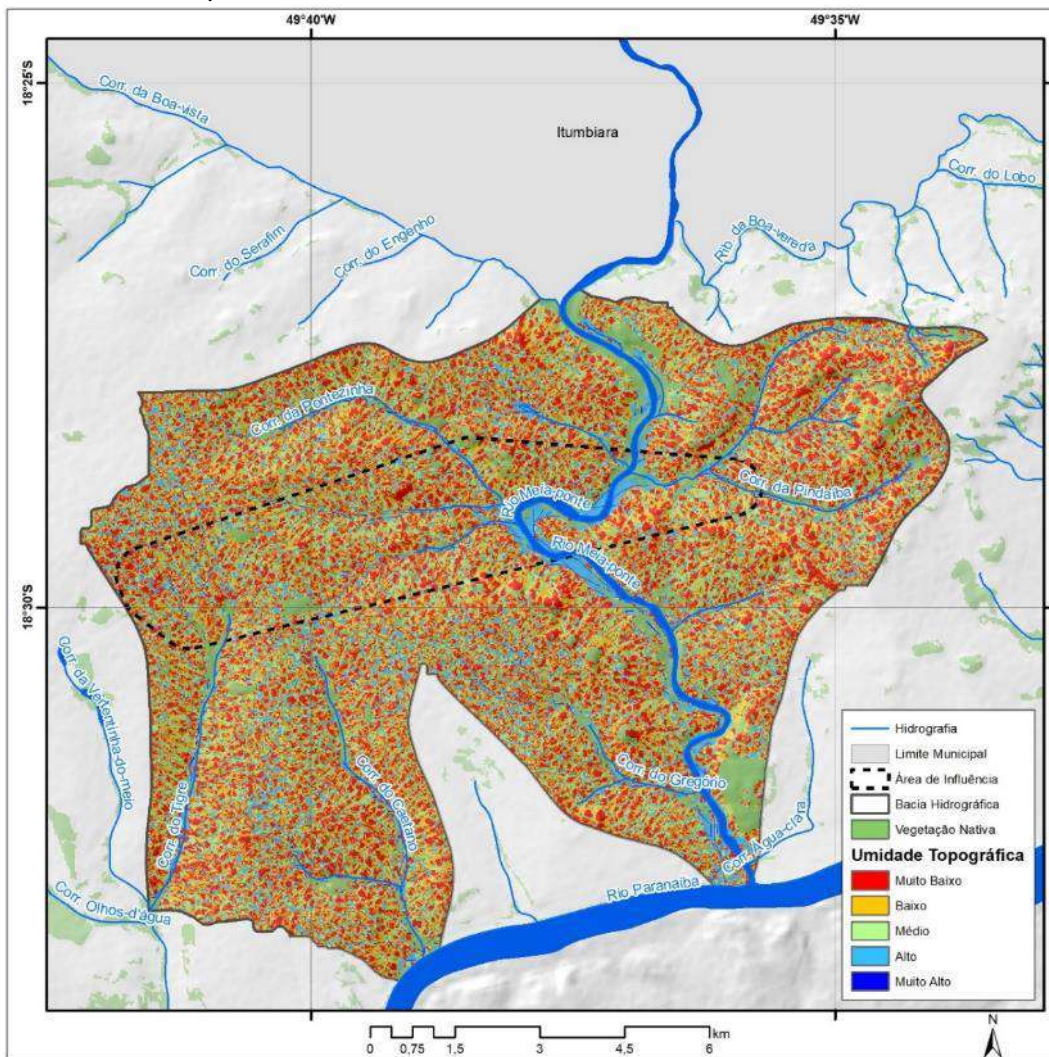


Fonte: elaborado pelo autor.

Os locais com índices alto e muito alto estão localizados nas proximidades da rede de drenagem da bacia hidrográfica. Na área de influência da Comunidade Córrego do Inhambú, as áreas susceptíveis a inundações estão situadas nas proximidades do rio Meia Ponte.

No Mapa 3.11, por meio da comparação visual com o Mapa 3.10, é possível observar que a maioria das áreas de índice de umidade topográfica alto e próximas à rede de drenagem está protegida com cobertura vegetal nativa, mas há algumas áreas próximas do rio Meia Ponte, com alto índice de umidade topográfica, sem cobertura deste tipo de vegetação.

Mapa 3.11 – Índice de umidade topográfica e cobertura de vegetação nativa remanescente na bacia hidrográfica da foz do rio Meia Ponte e da área de influência da Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor.

REFERÊNCIAS

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. *In: SCALIZE, P. S. et al. Diagnóstico técnico participativo da Comunidade Córrego do Inhambú: Cachoeira Dourada – Goiás: 2019.* Goiânia: Cegraf UFG, 2020. p. 23-42.

4

ASPECTOS HISTÓRICOS, CULTURAIS, SOCIOECONÔMICOS E HABITACIONAIS



Autor (as):

Kleber do Espírito-Santo-Filho
Karla Emmanuela Ribeiro Hora
Leniany Patrícia Moreira
Vanessa Araújo Jorge



Saneamento e Saúde
Ambiental Rural

4.1 História

A comunidade remanescente quilombola Córrego do Inhambú se localiza no município de Cachoeira Dourada, em Goiás, e ocupa o local há mais de 60 anos. Entre os mais velhos da comunidade, há aqueles que são da localidade e os que migraram para a comunidade, sendo alguns de Minas Gerais ou do Nordeste. A maioria das pessoas veio de carro de boi ou em pau de arara, em busca de trabalho em fazendas locais (PALMARES, 2017).

As famílias Franco, Teodoro e Silva se estabeleceram no Córrego do Inhambú, e a maioria vive no povoado de Almerindonópolis e de Nilópolis. Devido à insuficiência de postos de trabalhos e de escolas para as crianças, vários quilombolas migraram para Itumbiara, venderam suas terras por baixos valores ou as trocaram por moradias cedidas por fazendeiros vizinhos. A busca pelo registro e reconhecimento se deu no ano de 2017 (PALMARES, 2017).

A mobilizadora comunitária (MC) do Córrego do Inhambú confirma que a comunidade foi reconhecida no ano de 2017. A história remete aos antepassados que já moravam na região.

A fala da liderança nos relata que:

A história veio através dos meus antepassados que moravam aqui nessa região e através dos históricos levantados pelo meu pai que é um dos mais velhos da região a gente se viu por necessidade de retornar as origens para que a história não se terminasse. O meu pai senhor João Teodoro filho de José Salomão que teve nove irmãos que é oriundo aqui do quilombo e todos moravam aqui nessa região, onde surgiu a nossa história, através da nossa família (SANRURAL, 2019).

Quando lhe perguntaram sobre quais os fatos culturais que marcaram a comunidade, a entrevistada nos traz um belo relato:

nosso povo é povo muito festeiro né? Pra tudo eles comemoravam, uma lavoura de milho que eles colhiam, festa do Santo que eles cultuavam aqui na região, então eles eram muito bem visto na parte cultural através de resgate da sua religiosidade, sua história pelos relatos que tudo virava em oração e festa. Eles eram muito devotos aos Santos Reis, Três Reis Magos, São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, eles cultuavam esses santos para agradecer a colheita, o ano com muita fartura que eles viviam aqui na época. (SANRURAL, 2019).

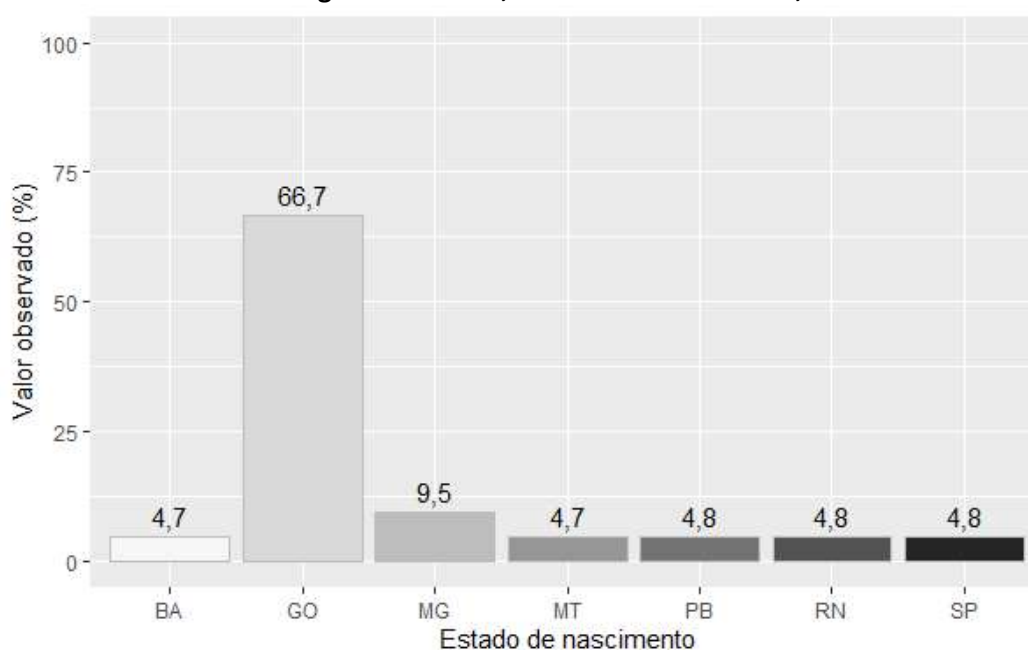
Hoje vivem na comunidade aproximadamente 300 pessoas, e o quilombo é urbano e rural. A entrevistada nos disse que a comunidade é bastante carente em todos os aspectos: da saúde, do aspecto social e da educação. Há necessidade de uma sede própria para a comunidade realizar os trabalhos coletivos, assim como casas populares para a comunidade (SANRURAL, 2019).

Ao final da entrevista, a MC agradeceu ao projeto SanRural e à UFG por colaborarem com a comunidade, pois a UFG, de fato, precisa de contribuição para avançar e abrir portas para outros projetos (SANRURAL, 2019).

4.2 Demografia

Em relação aos aspectos gentílicos, a maioria dos moradores da comunidade são brasileiros nascidos no estado de Goiás (66,7%). Também foram observados moradores nativos de outras unidades federativas, como, por exemplo, de Minas Gerais, local de nascimento de 9,5% da população local, e da Bahia, local de nascimento de 4,7% (Gráfico 4.1).

Gráfico 4.1 – Porcentagem de moradores, em função do local de nascimento (Unidade Federativa), registrada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



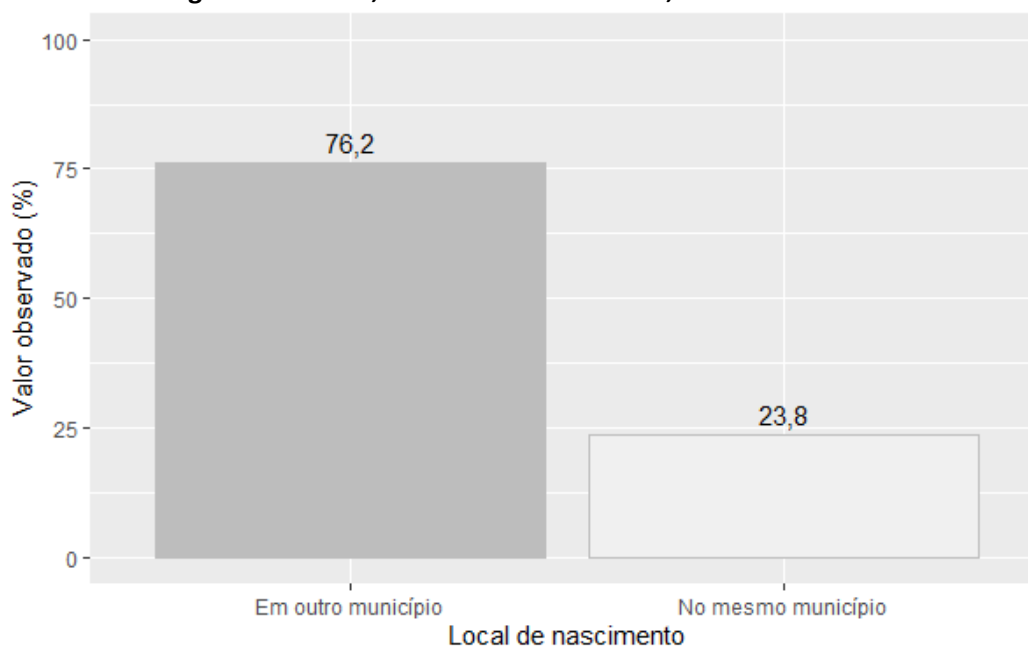
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Em termos regionais, a maioria dos residentes da comunidade nasceu em outro município, condição que agrupa em torno de 76,2% de seus moradores. A porcentagem de moradores que declarou ter nascido no próprio município foi de 23,8% dos residentes (Gráfico 4.2). Dentre os municípios citados como local de nascimento, foram verificados, de modo mais frequente, os municípios de Itumbiara, com 38,1%, e Araruna e Capinópolis, com 4,8% cada.

Independentemente do local de nascimento, também foi possível averiguar o padrão de composição regional da comunidade e, para isso, avaliou-se – em termos de município, estado e zona (rural ou urbana) – a proveniência de seus moradores. Esse padrão pode ser compreendido, em última análise, como reflexo de um processo migratório tanto local quanto regional. Neste sentido, 52,4% dos moradores da Comunidade Córrego do Inhambú relataram ser advindos de

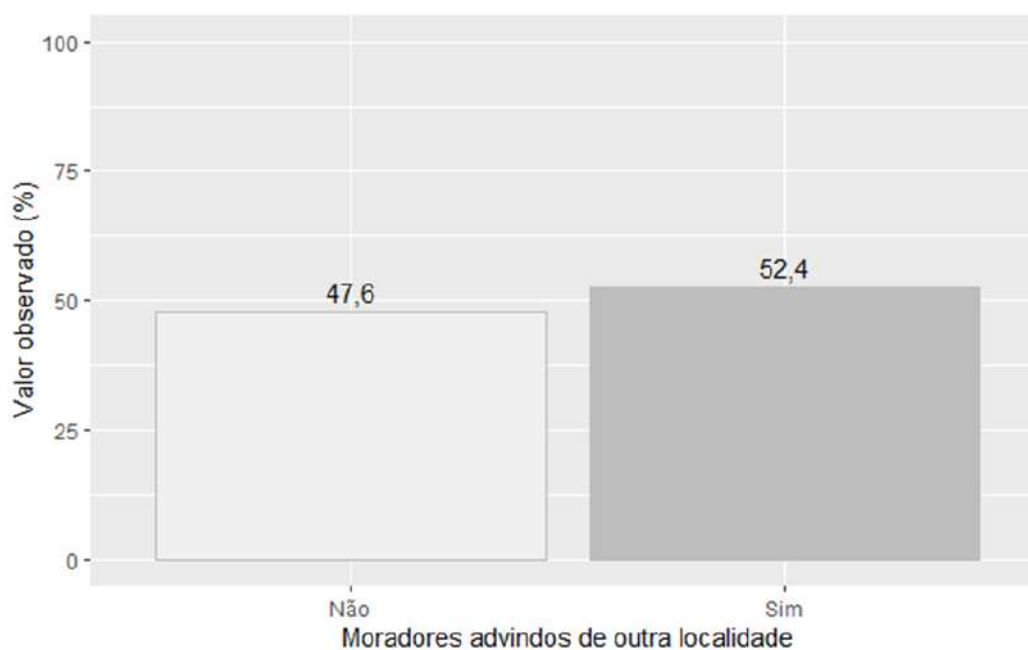
outra localidade, ao passo que 47,6% declararam sempre ter residido na comunidade (Gráfico 4.3). De acordo com as declarações, o morador mais antigo reside ali há mais de 62 anos, em oposição ao mais recente, que declarou residir no local há menos de um ano.

Gráfico 4.2 – Porcentagem de moradores, em função do local de nascimento (município), registrada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

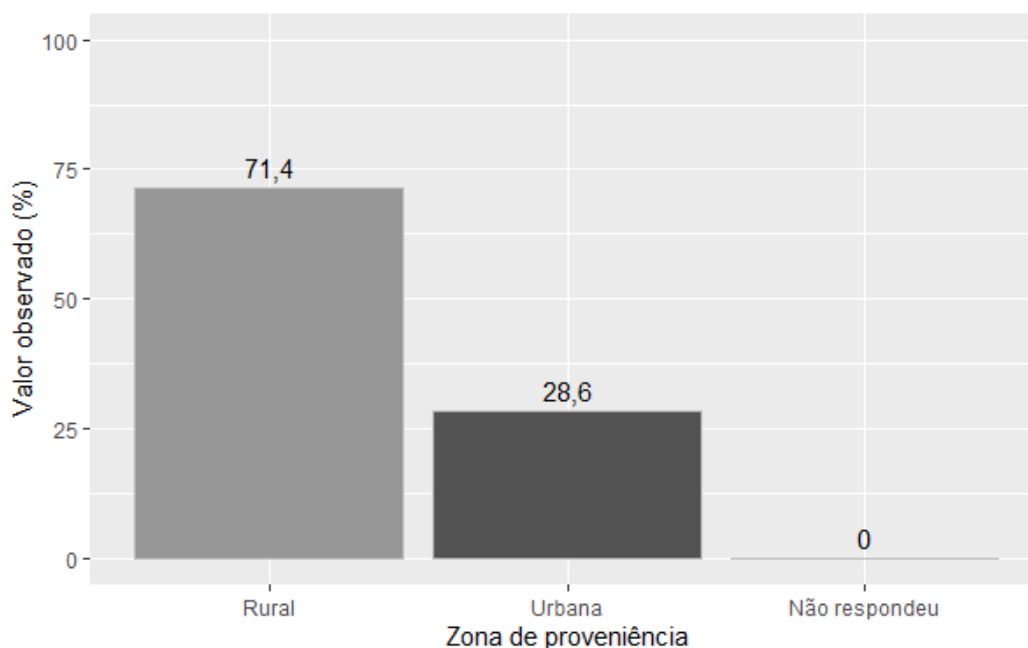
Gráfico 4.3 – Porcentagem de moradores, em função do local de origem, registrada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Dentre os moradores que declararam ser oriundos de outra localidade, 71,4% são provenientes da zona rural, enquanto 28,6% declararam ter morado na zona urbana antes de fazer parte da comunidade (Gráfico 4.4).

Gráfico 4.4 – Porcentagem de moradores, em função da zona de proveniência (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

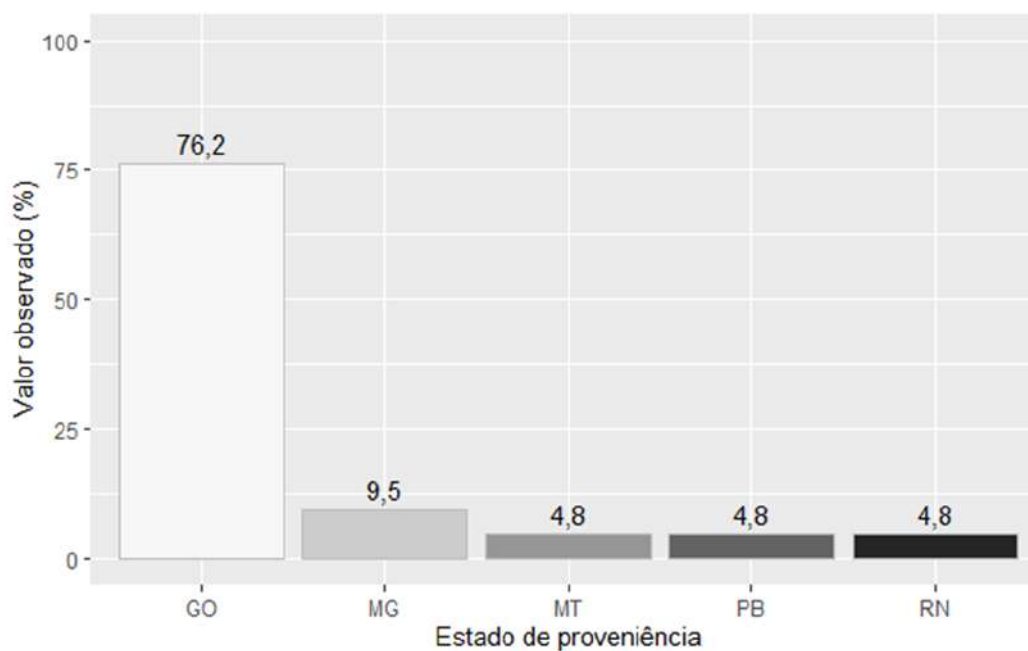


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Ainda sobre os moradores que declararam ser oriundos de outras localidades, notou-se que a maioria é proveniente do estado de Goiás (76,2%), em oposição ao estado de Mato Grosso, de onde vieram 4,8% (Gráfico 4.5).

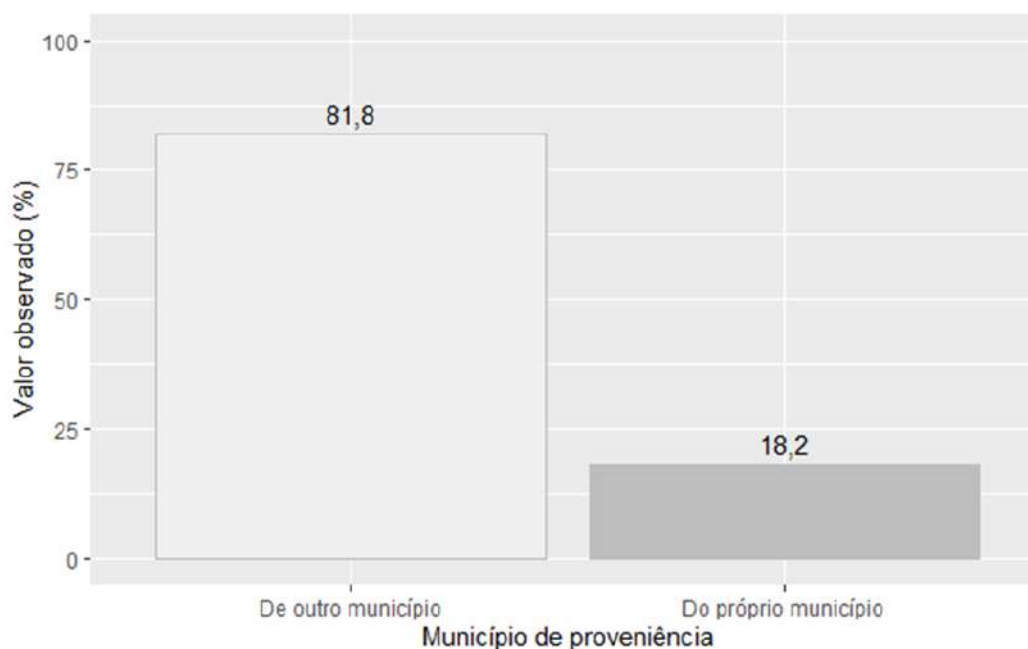
Em termos de município de origem, a maior parte dos moradores que declarou ser oriunda de outra localidade relatou ter vindo de outras localidades de outro município, categoria que agrupou 81,8% dos moradores da comunidade. Uma parcela menor dos atuais moradores declarou ser oriunda de outras localidades do próprio município, situação de 18,2% (Gráfico 4.6). Dentre os municípios de proveniência, à exceção de Cachoeira Dourada, foram identificados, com maior frequência, os municípios de Itumbiara, com 22,2%, e Capinópolis e Goiânia, com 11,1% cada.

Gráfico 4.5 – Porcentagem de moradores, em função do estado de origem (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.6 – Porcentagem de moradores, em função do município de origem (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

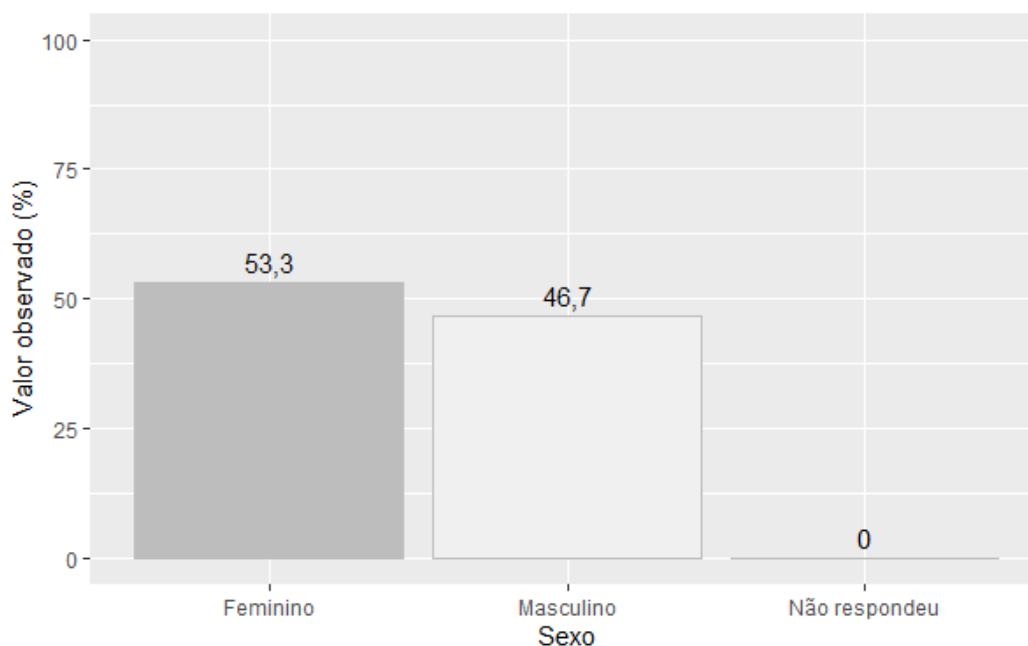


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A respeito dos diferentes sexos, observou-se na comunidade uma proporção diferente entre homens e mulheres, sendo a maioria da comunidade composta por indivíduos do

sexo feminino, que totalizou 53,3%, em complemento aos 46,7% indivíduos do sexo masculino (Gráfico 4.7). O cálculo da razão de sexo, utilizado para sintetizar a relação entre indivíduos de diferentes sexos em uma mesma localidade, resultou em um valor de aproximadamente 87,5.

Gráfico 4.7 – Porcentagem dos diferentes sexos, registrada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



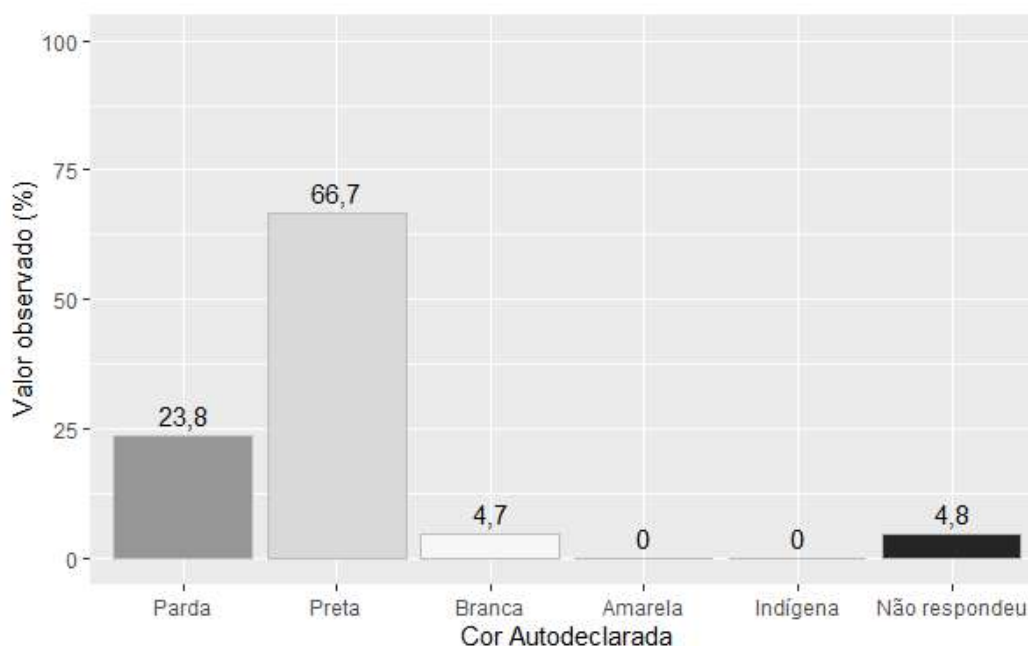
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Sobre as diferentes etnias, aqui compreendidas com um aspecto correlato à cor da pele autodeclarada pelos moradores da comunidade, a maior proporção identificada foi de indivíduos da cor preta, responsáveis por uma representação de aproximadamente 66,7%. A segunda maior proporção foi de indivíduos da cor parda, responsáveis por 23,8% da comunidade, e a menor proporção de indivíduos que se autodeclararam brancos foi de 4,7%. Não foram identificados na comunidade representantes das cores amarela e indígena. Os moradores que se recusaram a responder a essa questão somaram 4,8% (Gráfico 4.8).

Quando os mesmos dados de cor autodeclarada são avaliados em função do sexo dos moradores da comunidade, os homens correspondem a uma maior porcentagem de indivíduos que se autodeclararam pretos (66,7%), em oposição aos homens que se autodeclararam pardos, que representaram, em conjunto, 33,3%. No que se refere às mulheres da Comunidade Córrego do Inhambú, a maioria se autodeclarou da cor preta,

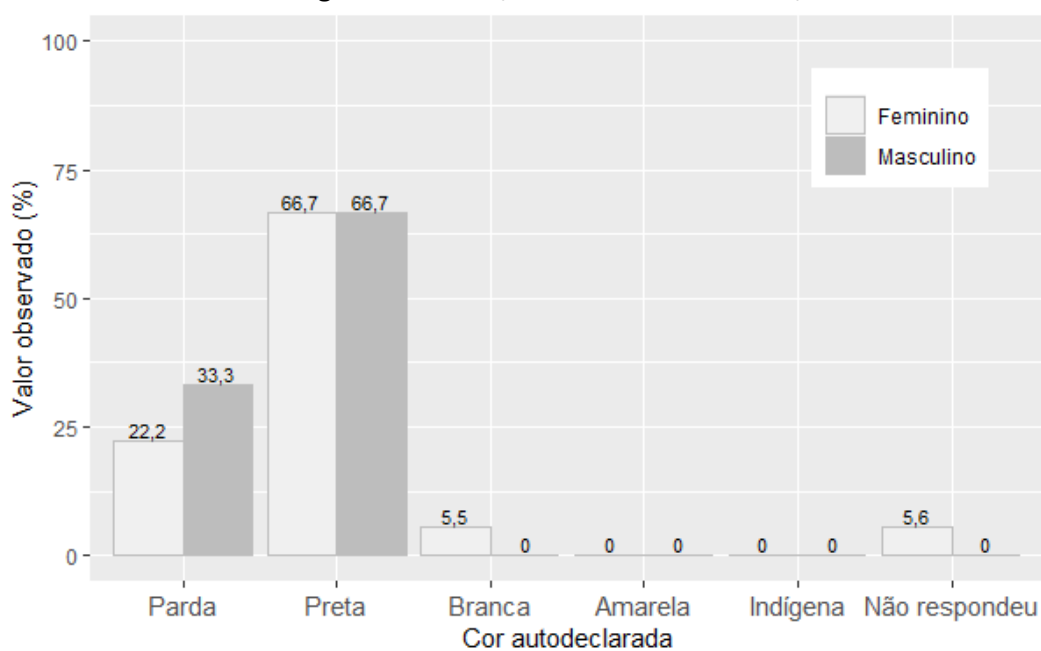
representando 66,7% da comunidade. A menor representatividade de cor autodeclarada relativa às mulheres ficou a cargo dos indivíduos que se autodeclararam brancos, com um percentual de aproximadamente 5,5% das moradoras (Gráfico 4.9).

Gráfico 4.8 – Porcentagem de moradores de diferentes cores, registrada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

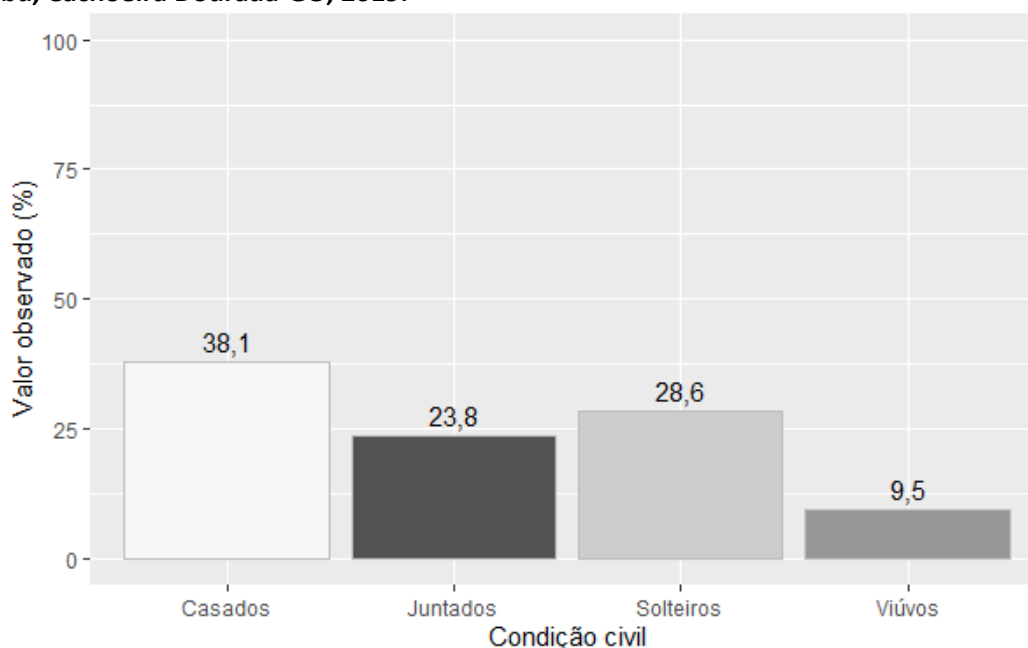
Gráfico 4.9 – Porcentagem de moradores de diferentes cores autodeclaradas, em função dos sexos, registrada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Com relação à condição civil, 38,1% da comunidade declarou ser casada. A segunda categoria mencionada de modo mais recorrente foram os solteiros que, em termos de proporção, são representados por 28,6% dos moradores da comunidade. A menor proporção observada foi da categoria viúvos, com 9,5% da comunidade (Gráfico 4.10).

Gráfico 4.10 – Porcentagem das diferentes condições civis, registrada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



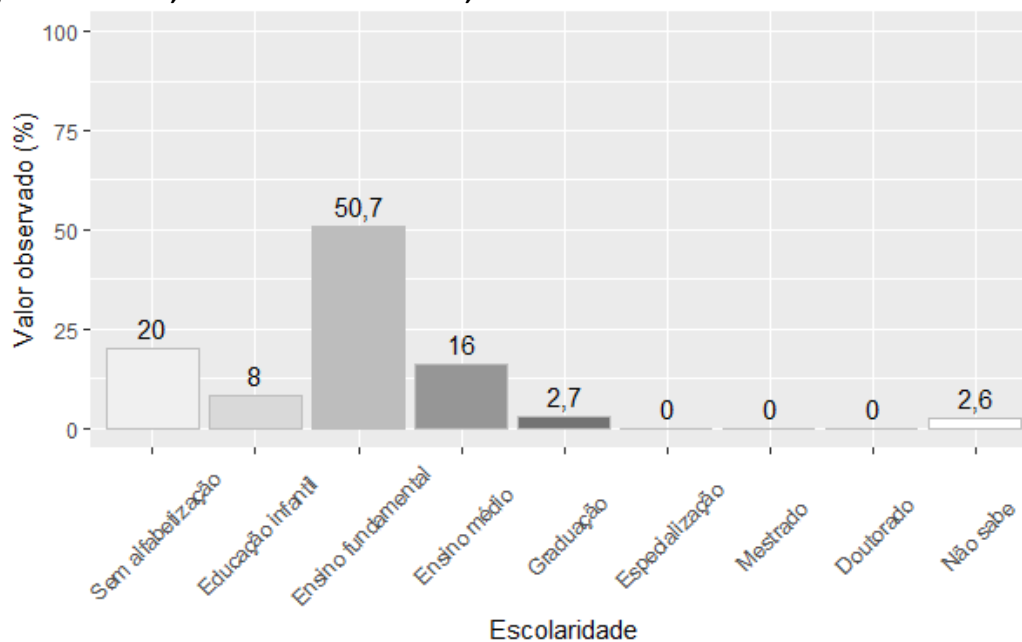
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A avaliação da escolaridade da Comunidade Córrego do Inhambú revelou que 20,0% dos moradores maiores de 15 anos da comunidade não frequentaram espaços formais de ensino. Notou-se também que, à exceção dessa categoria, a maior porcentagem do nível de escolaridade foi relatada como o “ensino fundamental,” com 50,7% dos moradores. Ainda levando-se em consideração apenas os moradores que frequentaram espaços formais de ensino, em segundo lugar figurou a categoria “ensino médio”, com uma porcentagem de 16,0%. A categoria de escolaridade com menor representatividade observada na Comunidade Córrego do Inhambú foi a “graduação”, com 2,7% (Gráfico 4.11).

Avaliando-se a escolaridade em função dos diferentes sexos, na Comunidade Córrego do Inhambú, 20,0% dos indivíduos do sexo masculino não frequentaram de nenhum modo o ensino formal. A porcentagem de indivíduos do sexo feminino que se declararam semialfabetizados ou sem alfabetização também atingiu a marca de 20,0%. Com relação especificamente aos homens da comunidade, 60,0% estudaram até o ensino fundamental. Por outro lado, 8,6% dos homens da

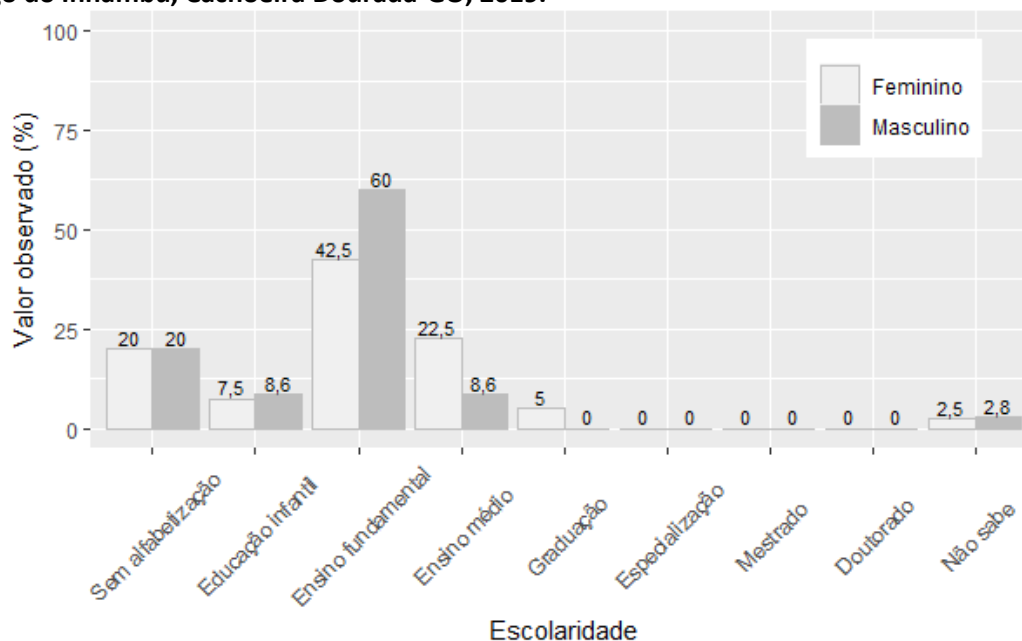
comunidade declararam ter concluído o ensino médio. De modo semelhante, a escolaridade das mulheres da comunidade se concentrou, em maior parte, naquelas que declararam ter estudado até o ensino fundamental, para o qual foi observada uma porcentagem de 42,5%, seguido pelo ensino médio (22,5%) e pela educação infantil (7,5%) (Gráfico 4.12).

Gráfico 4.11 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade, registrada na Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.12 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade, registrada na Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

No que diz respeito às infraestruturas relacionadas à educação, durante o *checklist* foi identificada, em Nilópolis, a Escola Municipal Vicente Pereira (Foto 4.1). Já em Almerindonópolis foi identificada a Escola Municipal Francisco Ferreira de Melo (Foto 4.2), uma escola municipal em construção (Foto 4.3) e um CMEI (Foto 4.4).

Foto 4.1 – Escola Municipal Vicente Pereira do povoado Nilópolis, identificada durante o checklist da comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 4.2 – Escola municipal do povoado Almerindonópolis, identificada durante o checklist da comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 4.3 – Escola municipal em construção do povoado Almerindonópolis, identificada durante o *checklist* da comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 4.4 – CMEI do povoado Almerindonópolis, identificado durante o *checklist* da comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



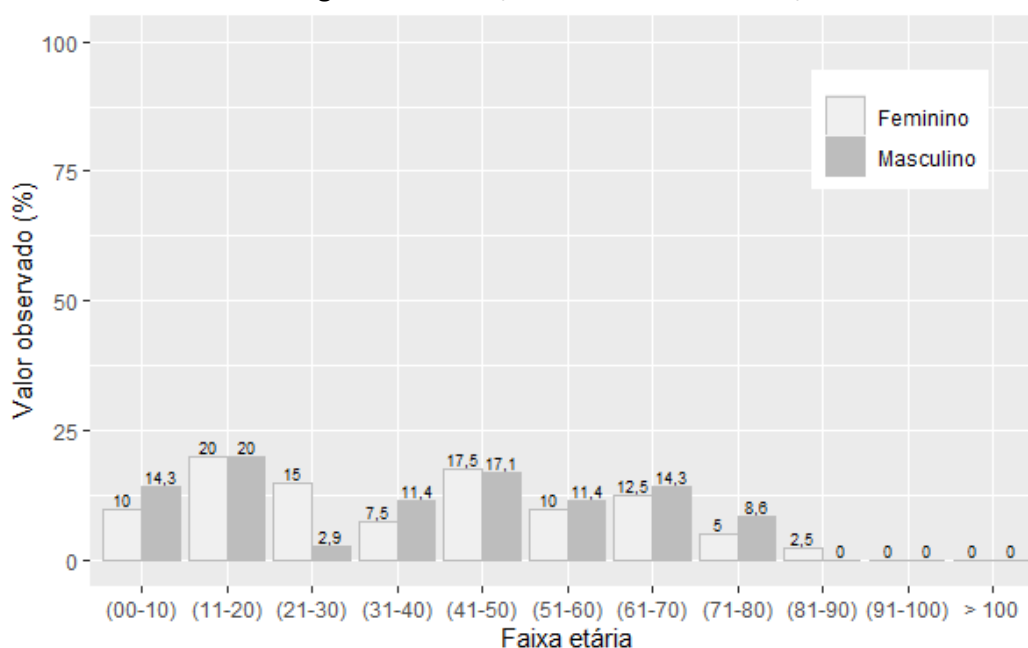
Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Avaliando-se a idade dos moradores da Comunidade Córrego do Inhambú, notou-se que a média geral de idade, independente do sexo, é de 37,6 anos, sendo o indivíduo mais idoso pertencente ao sexo feminino, com idade declarada de 81 anos, e o mais novo, um indivíduo do sexo feminino, com 3 anos de idade. Em média, os indivíduos do sexo masculino são mais velhos, apresentando média de idade igual a 38 anos.

Indivíduos do sexo feminino apresentaram média de idade igual a 37,3 anos. Com relação à faixa etária referente aos indivíduos do sexo masculino, a maior proporção observada foi da faixa de 11 a 20 anos de idade, representada por 20,0%. A segunda categoria mais representativa para esse sexo foi a faixa de 41 a 50 anos, com 17,1%. A faixa etária menos representativa foi a de 21 a 30 anos, responsável por 2,9% dos homens da comunidade.

No tocante às mulheres, a maior representatividade se deu por meio da faixa de 11 a 20 anos, responsável por 20,0% das mulheres da comunidade, seguido pelas mulheres na faixa de 41 a 50 anos (17,5%) e pelas mulheres na faixa de 21 a 30 anos (15,0%). A menor representatividade etária para o sexo feminino foi observada para mulheres na faixa de 81 a 90 anos, responsáveis por aproximadamente 2,5% das moradoras da Comunidade Córrego do Inhambú (Gráfico 4.13).

Gráfico 4.13 – Porcentagem das diferentes faixas etárias, em estratos de 10 anos, em função do sexo, registrada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



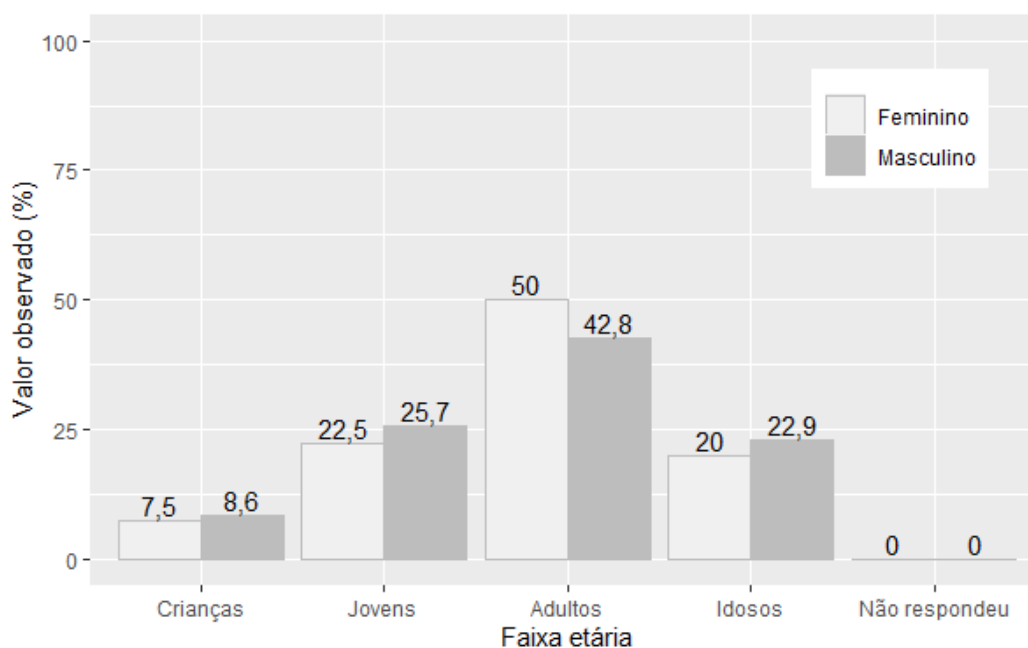
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Alternando-se o modo de categorização das idades observadas na comunidade para apenas quatro faixas, crianças (0 a 5 anos), jovens (6 a 19 anos), adultos (20 a 59 anos) e idosos (maior que 60 anos), a Comunidade Córrego do Inhambú é composta, em sua maioria, por indivíduos adultos, com média de idade de 40,7 anos, seguido por indivíduos jovens, com média de idade

em torno de 13,8 anos, depois por indivíduos idosos, com 68,5 anos em média, e por último por crianças, com média de idade igual a 4,2.

Em termos de distribuição de valores por sexo e levando-se em consideração apenas as categorias que apresentaram alguma representatividade, a maior parte dos indivíduos do sexo masculino (42,8%) está enquadrada como adultos. Em seguida estão os jovens, com 25,7%, e por último as crianças, com 8,6%. Com relação aos indivíduos do sexo feminino, nota-se que a maior proporção de moradoras está na faixa etária categorizada como adultos, que compõem 50% da comunidade, seguido por jovens, com 22,5%, e por último por crianças, com 7,5% (Gráfico 4.14).

Gráfico 4.14 – Porcentagem das faixas etárias, estratificada em crianças, jovens, adultos e idosos, adaptada de IBGE (2015), em função dos sexos na Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

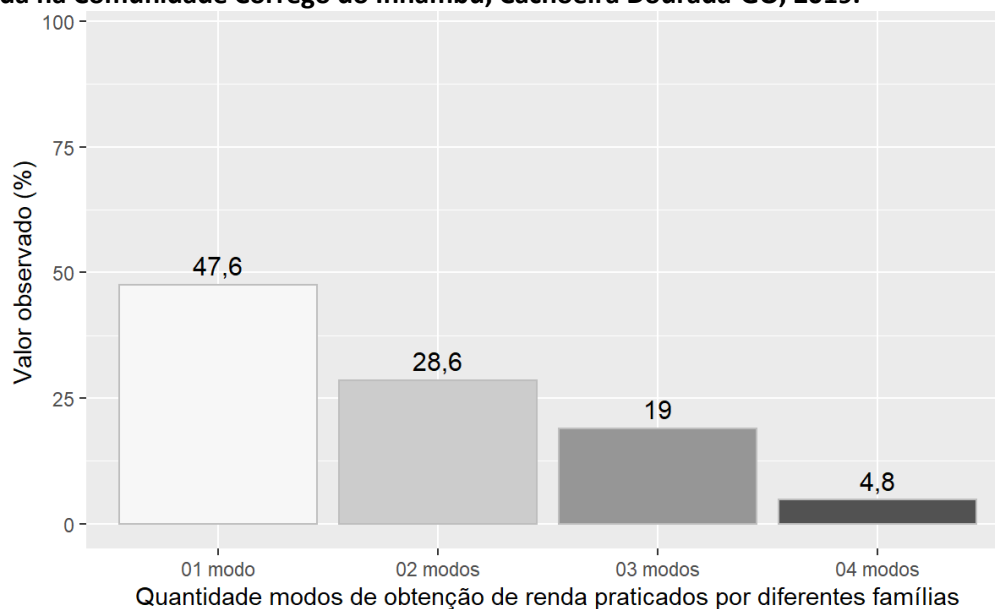


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

4.3 Economia

No que se refere aos aspectos econômicos observados na Comunidade Córrego do Inhambú, em especial à diversidade de diferentes modos pelos quais as famílias da comunidade obtêm sua renda, a maior parte de seus moradores (47,6%) tem seus rendimentos provenientes de um modo de obtenção de renda. Em segundo lugar, com 28,6%, foram declarados dois modos de obtenção de renda, e, ocupando o terceiro lugar, 19,0% declararam seus rendimentos provenientes de três modos diferentes (Gráfico 4.15).

Gráfico 4.15 – Porcentagem das famílias com diferente quantidade de modos de obtenção de renda, registrada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



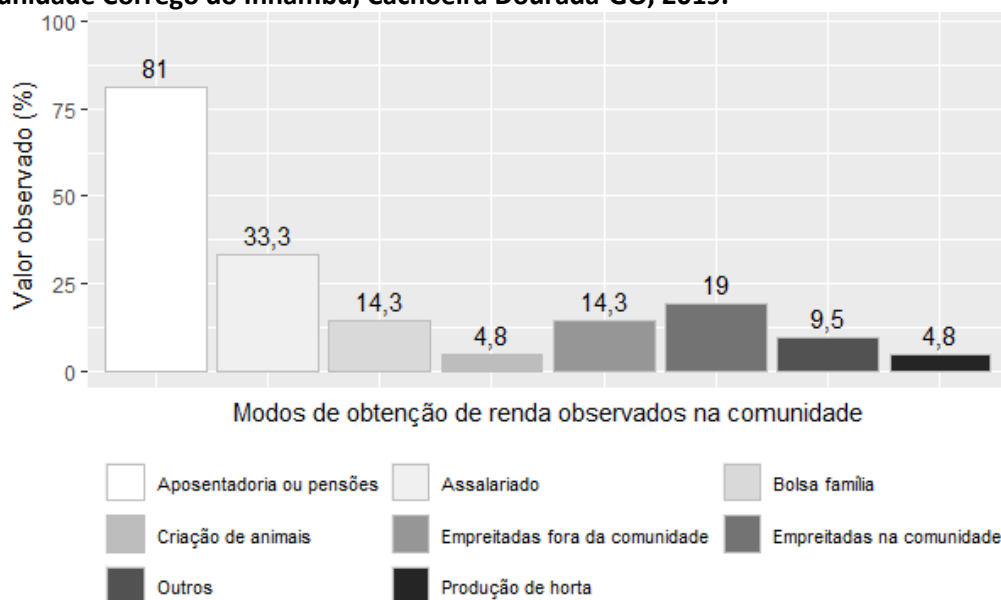
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Dentre os modos de obtenção de renda mais frequentemente relatados pelas famílias da comunidade, estão: a aposentadoria ou pensões, com 81,0%; o assalariado, com 33,3%; as empreitadas na comunidade, com 19,0%, e a bolsa família, com 14,3%. Em um contexto geral foram declaradas oito formas diferentes de obtenção de renda (Gráfico 4.16). Dentre os moradores que declararam obter seus rendimentos de outra forma, as respostas mais frequentes foram: autônomo (cabeleireira), com 4,8%, e comércio (bar), com 4,8%.

Os rendimentos mensais – em termos de faixa de renda em salários mínimos (SM) – das famílias da comunidade variaram de “de 0,51 a 1,00 SM” a “de 2,01 a 3,00 SM”, com 28,6% declarando receber

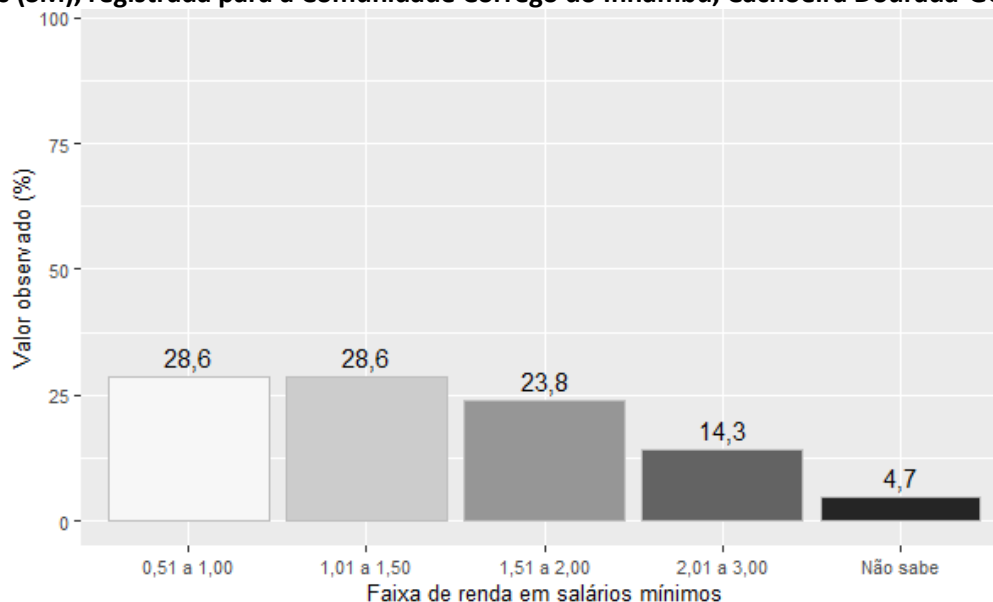
de 0,51 a 1,00 SM, ou de 1,01 a 1,5 SM, seguido pelas famílias que declararam receber de 1,51 a 2 SM (23,8%), e pelas famílias que declararam receber de 2,01 a 3,00 SM (14,3%) (Gráfico 4.17).

Gráfico 4.16 – Porcentagem dos diferentes modos de obtenção de renda, registrada para as famílias da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.17 – Porcentagem de famílias, em função da faixa de renda mensal declarada, em salários mínimos (SM), registrada para a Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

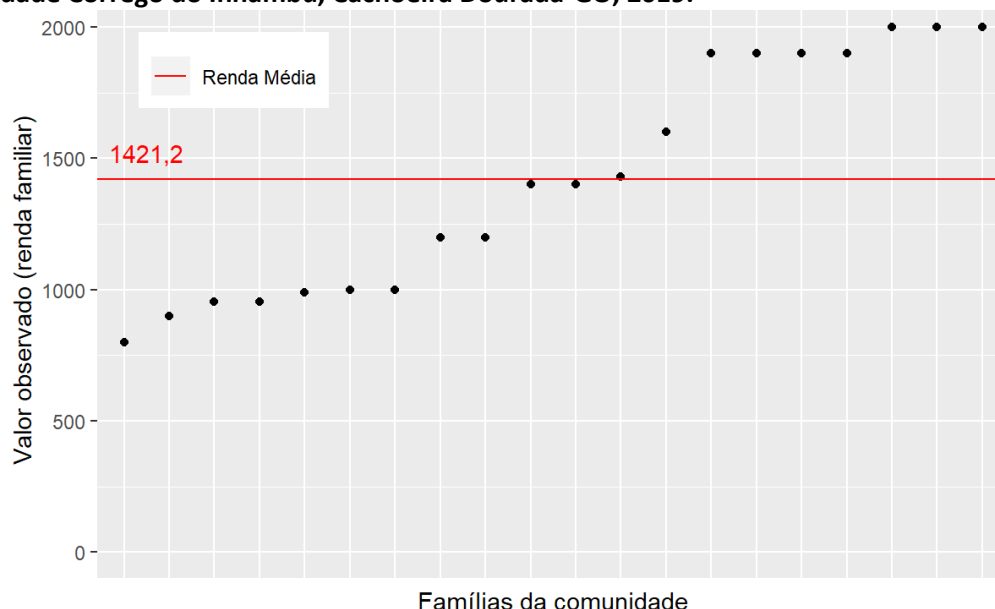


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Em termos absolutos, isto é, do valor de renda bruta declarado pelos moradores da comunidade, a média de proventos mensais recebidos pelas famílias é de R\$ 1.421,25, variando de famílias que

declararam receber em torno de R\$ 800,00 mensais, valor mais baixo observado, a famílias que declararam receber R\$ 2.000,00 mensais, valor mais elevado (Gráfico 4.18).

Gráfico 4.18 – Renda familiar mensal declarada em relação à renda familiar média observada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

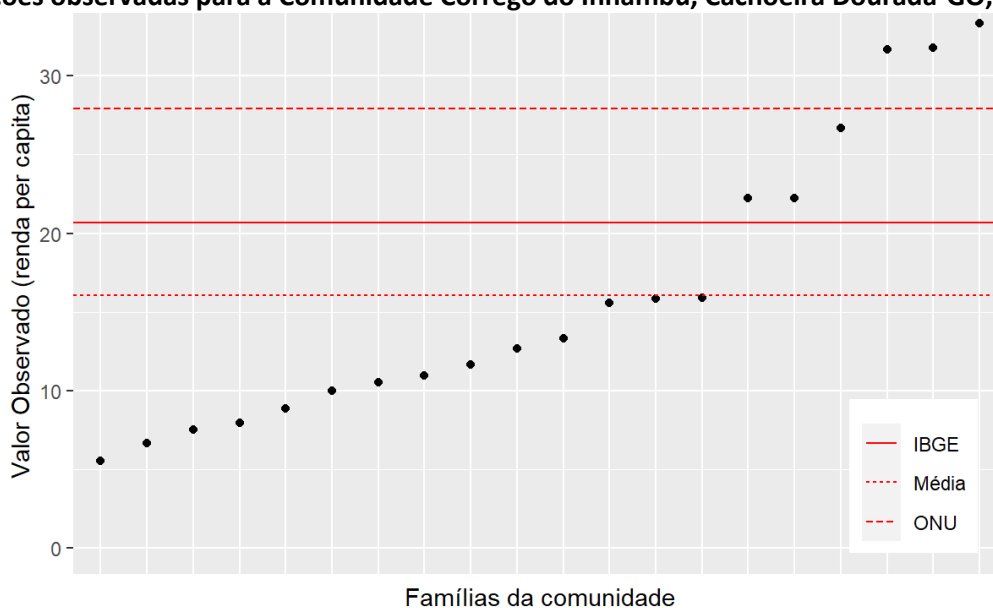


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A renda *per capita* dos moradores da Comunidade Córrego do Inhambú é de aproximadamente R\$ 481,43 mensais e, convertendo para valores diários, daria algo em torno de R\$ 16,05. Dentre os critérios utilizados para definir a linha extrema de pobreza estão os valores adotados internacionalmente (ONU, 2013) e em território nacional (IBGE, 2017). De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), considerando-se o valor do dólar de R\$ 3,75 para fevereiro de 2019 e o mês com 30 dias, o valor para definir a classe de extrema pobreza seria algo próximo de R\$ 27,90 diários ou R\$ 837,00 mensais. Já pela perspectiva do instituto brasileiro, o valor que define essa mesma classe seria de R\$ 620,40 mensais ou R\$ 20,68 diários. Assim, quando se observa a renda *per capita* média diária da comunidade, nota-se que esta é R\$ 4,63 inferior à renda diária mínima preconizada pelo IBGE. Quando esta é comparada com o valor diário preconizado pela ONU, percebe-se que este é R\$ 11,85 inferior (Gráfico 4.19). Ainda com relação aos parâmetros de pobreza, em termos percentuais, 70,0% das famílias da comunidade apresentam renda *per capita* inferior à preconizada pelo IBGE como o limite da extrema pobreza, enquanto 30,0% da comunidade apresentam renda *per capita* superior a esta. Quando esses mesmos dados são confrontados com o parâmetro estabelecido pela

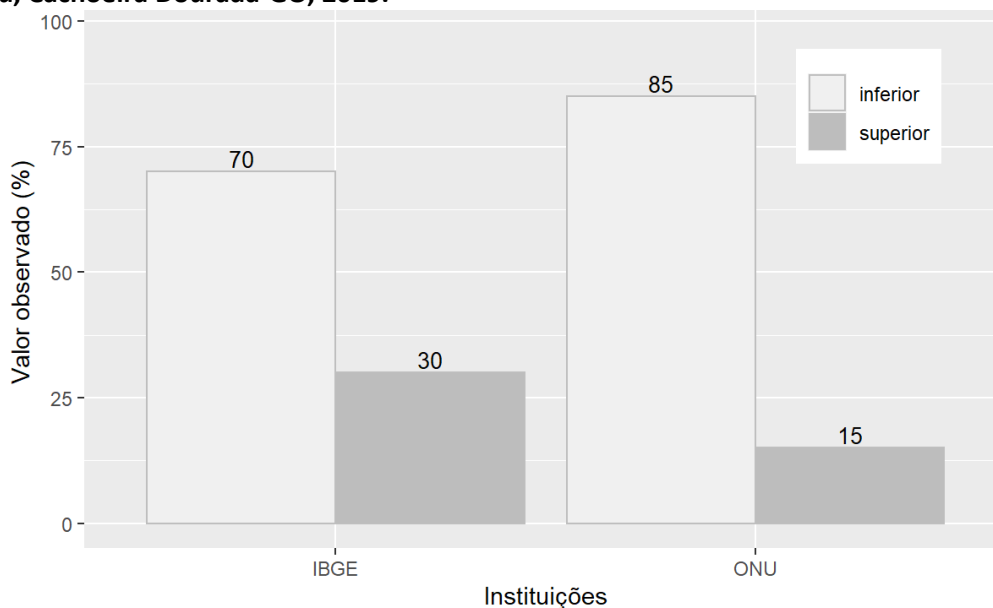
ONU, percebe-se um maior distanciamento entre este e a renda *per capita* das famílias da comunidade. De acordo com essa última visão, 85,0% das famílias da comunidade apresentam renda *per capita* diária inferior por essa instituição, ao passo que apenas 15,0% apresentam renda superior ao parâmetro internacionalmente estabelecido (Gráfico 4.20).

Gráfico 4.19 – Renda mensal calculada por indivíduos de cada família em relação à faixa de renda média geral e à faixa de renda considerada como de extrema pobreza, estipulada por diferentes instituições observadas para a Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.20 – Porcentagem de moradores com renda diária superior (Sup.) e inferior (Inf.) à estipulada por diferentes instituições como o limite da linha de pobreza, na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

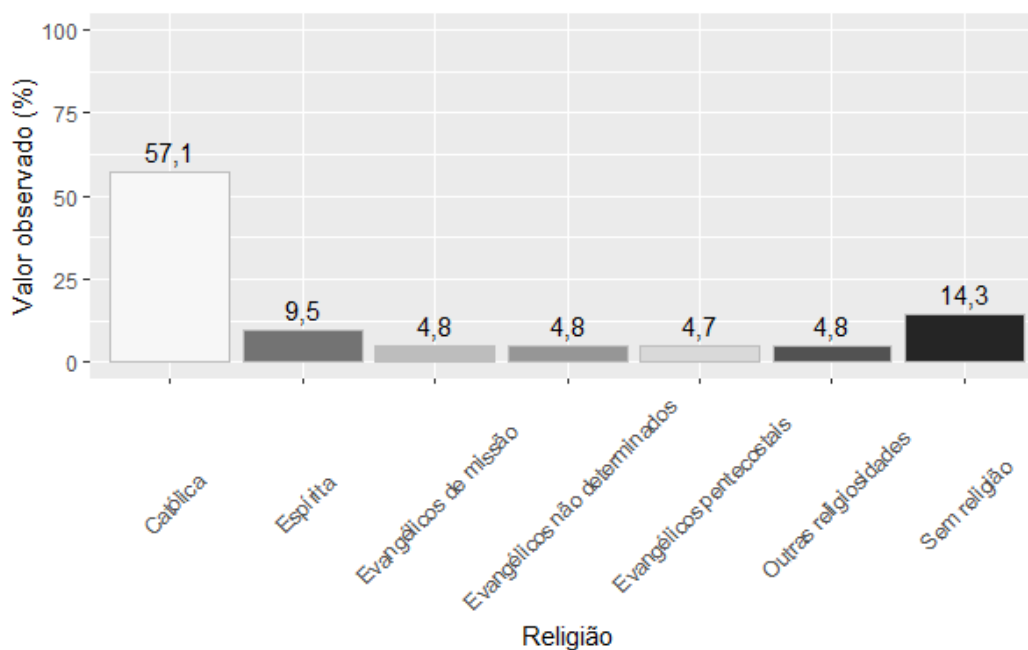
4.4 Cultura

De acordo com o observado, o perfil religioso da Comunidade Córrego do Inhambú pode ser descrito como majoritariamente católico, uma vez que esse sistema de crença faz parte de 57,1% de seus moradores. A religião menos frequentemente mencionada foi a evangélica não determinados, mencionada por 4,7% dos moradores da comunidade. Os moradores da comunidade que afirmaram não ter religião totalizaram 14,3% (Gráfico 4.21).

Sobre as infraestruturas relacionadas à religiosidade, no povoado de Nilópolis, foram identificadas as seguintes: Igreja Católica (Foto 4.5), Igreja Presbiteriana (Foto 4.6) e Assembleia de Deus (Foto 4.7).

Em Almerindonópolis, foram identificadas: Assembleia de Deus (Foto 4.8), Igreja Católica (Foto 4.9), Igreja Adventista (Foto 4.10), Testemunha de Jeová (Foto 4.11), Congregação Cristã (Foto 4.12) e Centro Espírita (Foto 4.13).

Gráfico 4.21 – Porcentagem de diferentes religiões observadas na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Foto 4.5 – Igreja Católica do povoado Nilópolis, identificada durante o *checklist* da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 4.6 – Igreja Presbiteriana do povoado Nilópolis, identificada durante o *checklist* da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 4.7 – Igreja Assembleia de Deus do povoado Nilópolis, identificada durante o *checklist* da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 4.8 – Assembleia de Deus do povoado Almerindonópolis, identificada durante o checklist da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



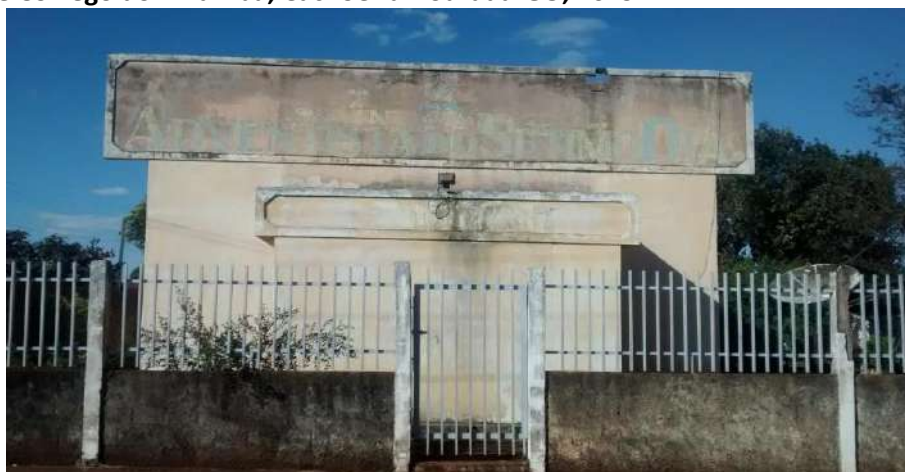
Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 4.9 – Igreja Católica do povoado Almerindonópolis, identificada durante o checklist da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 4.10 – Igreja Adventista do povoado Almerindonópolis, identificada durante o checklist da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 4.11 – Salão das Testemunhas de Jeová do povoado Almerindonópolis, identificado durante o *checklist* da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 4.12 – Congregação Cristã do Brasil no povoado Almerindonópolis, identificada durante o *checklist* da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

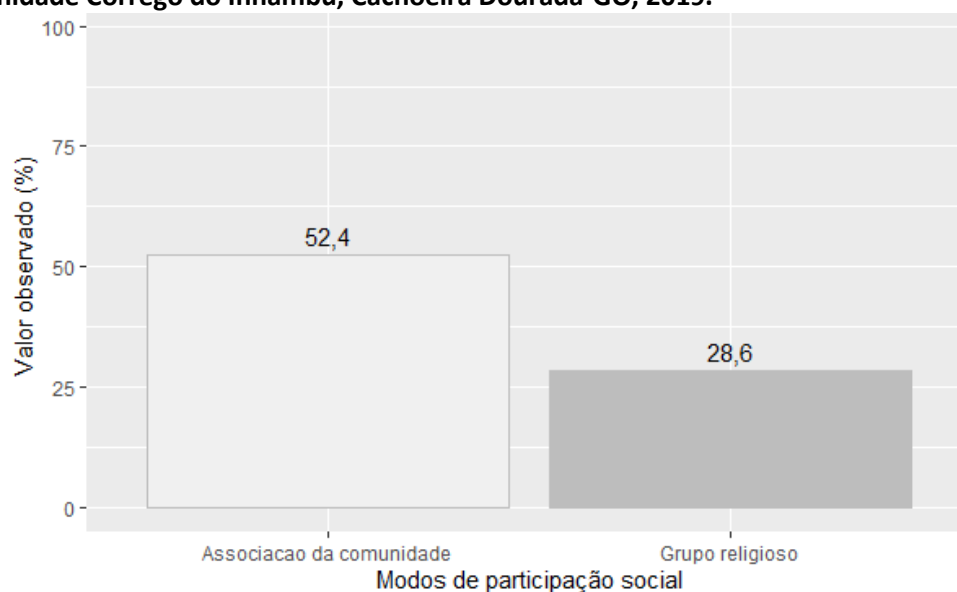
Foto 4.13 – Centro espírita do povoado Almerindonópolis, identificado durante o *checklist* da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

As famílias da Comunidade Córrego do Inhambú, por intermédio de seus respondentes, declararam sua participação social de várias maneiras diferentes. A forma mais recorrentemente registrada foi por meio de associação da comunidade, a qual foi citada por 52,4% dos moradores da comunidade. A segunda forma de participação social declarada de modo mais frequente foi por meio de grupo religioso, resposta registrada para 28,6% da comunidade (Gráfico 4.22).

Gráfico 4.22 – Porcentagem de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



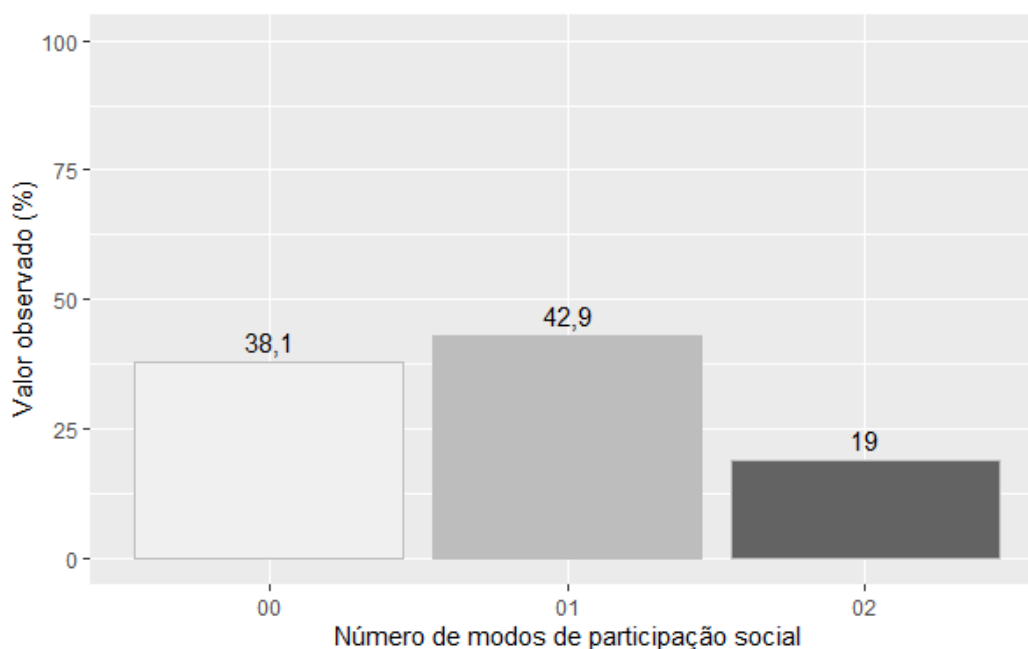
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Tão importante quanto os modos ou as formas de participação social é a quantidade de diferentes modos de interação. Essa quantidade pode ser interpretada, em certa medida, como uma faceta da saúde social da comunidade, uma vez que, quanto maior o número de espaços compartilhados, maior o nível de atividade e interação dos sujeitos. Em linhas gerais, 61,9% da comunidade declarou participar de algum modo dos espaços sociais, em oposição aos 38,1%, que declararam a não participação nesses espaços de nenhum modo. Com relação especificamente à quantidade de diferentes modos de participação, percebeu-se que 42,9% costumam expressar sua participação social de uma forma diferente, seguido por 19,0%, que declararam participar de duas formas diferentes (Gráfico 4.23).

Durante o *checklist* foi observado que a comunidade está distribuída nos povoados de Nilópolis e Almerindonópolis. No povoado de Nilópolis, foram identificadas as seguintes infraestruturas de lazer: campo de futebol (Foto 4.14), praça pública (Foto 4.15) com academia da saúde (Foto 4.16) e Associação Comunitária de Apoio (ACAN) do povoado de Nilópolis (Foto 4.17).

Já em Almerindonópolis, as seguintes infraestruturas de serviço e lazer foram identificadas: Associação dos Canaveiros Entre Rios, do povoado Almerindonópolis (Foto 4.18), campo de futebol (Foto 4.19) e centro de convivência da terceira idade (Foto 4.20).

Gráfico 4.23 – Porcentagem do número de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Foto 4.14 – Campo de futebol do povoado Nilópolis, identificado durante o *checklist* da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 4.15 – Praça pública do povoado Nilópolis, identificada durante o *checklist* da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 4.16 – Academia ao ar livre do povoado Nilópolis, identificada durante o checklist da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 4.17 – Associação comunitária de apoio (ACAN) do povoado Nilópolis, identificada durante o *checklist* da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 4.18 – Associação dos Canaveiros Entre Rios do povoado Almerindonópolis, identificada durante o checklist da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 4.19 - Campo de futebol do povoado Almerindonópolis, identificado durante o checklist da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

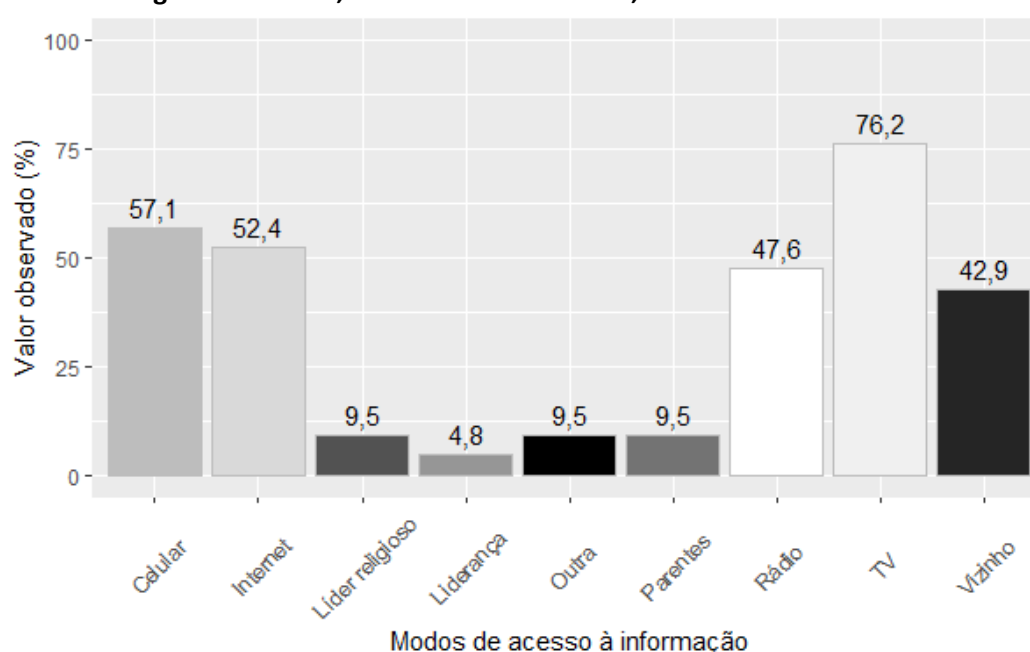
Foto 4.20 – Centro de convivência da terceira idade do povoado Almerindonópolis, identificado durante o checklist da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

A participação social também pode ser estimulada pela forma como as informações chegam aos indivíduos de uma determinada localidade. O acesso à informação facilita a disseminação do conhecimento técnico, assim como estimula outras formas de inserção e engajamento dos sujeitos dentro do contexto comunitário. Segundo dados registrados na Comunidade Córrego do Inhambú, as informações são recebidas preferencialmente via TV (76,2%), seguido pelo celular (57,1%) e pela internet (52,4%) (Gráfico 4.24).

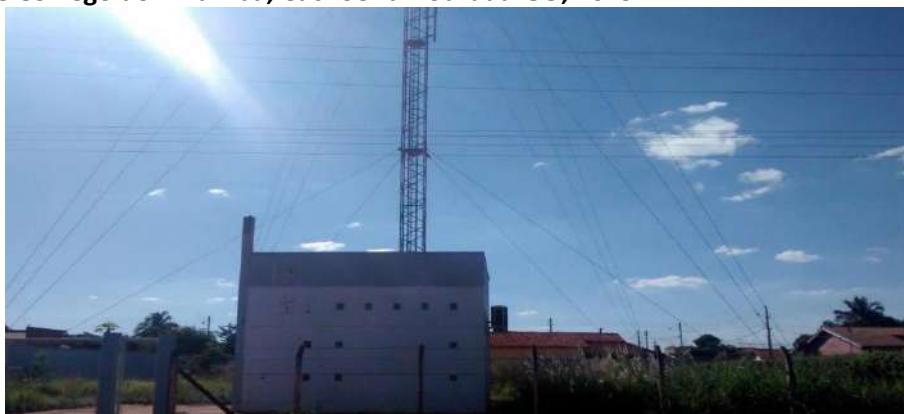
Gráfico 4.24 – Porcentagem dos modos de acesso à informação declarada pelos moradores da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

É interessante observar que, mesmo com o avanço e a disseminação massiva dos meios de comunicação, em especial os relacionados à internet, a televisão ainda ocupa papel de destaque no que diz respeito aos meios pelos quais as famílias obtêm informações. Aqueles moradores que declararam outros modos de acesso à informação mencionaram, na maioria das vezes, o telefone (9,5%). Na Foto 4.21 pode ser observada a torre de telefone do povoado Almerindonópolis.

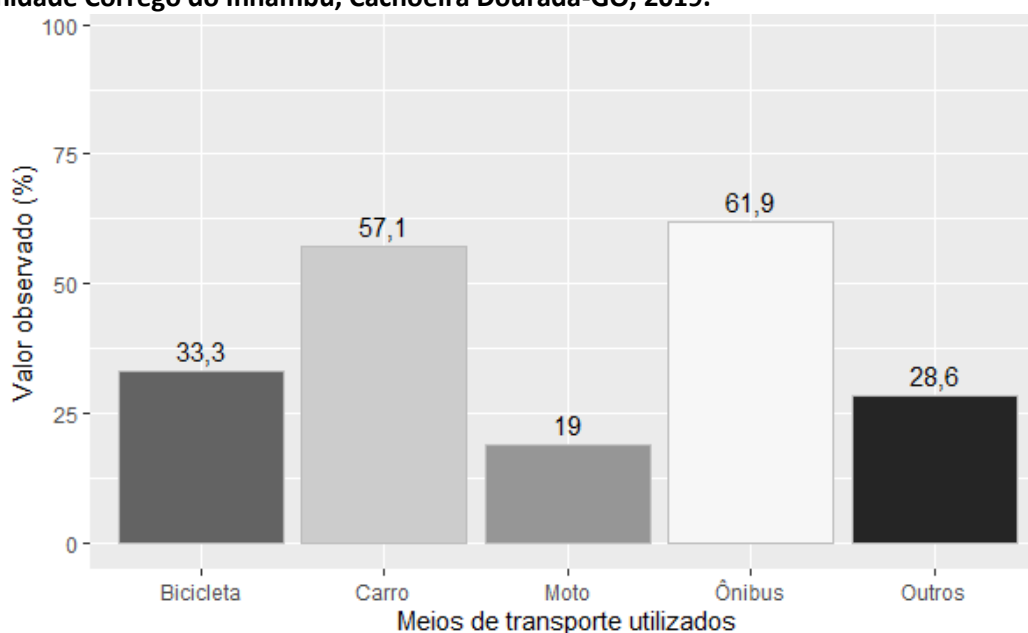
Foto 4.21 – Torre de telefone do povoado Almerindonópolis, identificada durante o *checklist* da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

A respeito dos meios de transporte utilizados de maneira recorrente pelos moradores da Comunidade Córrego do Inhambú, de maneira geral há uma grande adesão às diferentes formas de locomoção, condição típica de comunidades rurais. Dentre as mais utilizadas, temos: em primeiro lugar, o ônibus, por 61,9% dos respondentes; em segundo lugar o carro, utilizado por 57,1% dos moradores, e posteriormente a bicicleta, apontada por 33,3% dos moradores entrevistados (Gráfico 4.25). Dentre aqueles que responderam utilizar outro meio de transporte foi observada a resposta carona, mencionada por 14,3% dos entrevistados, e a pé, por 9,5% dos moradores. Na Foto 4.22 pode ser observado o ponto de parada de transporte público do povoado Nilópolis.

Gráfico 4.25 – Porcentagem de meios de transporte recorrentemente utilizados pelos moradores da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Foto 4.22 – Ponto de parada de transporte público do povoado Nilópolis, identificado durante o *checklist* da Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

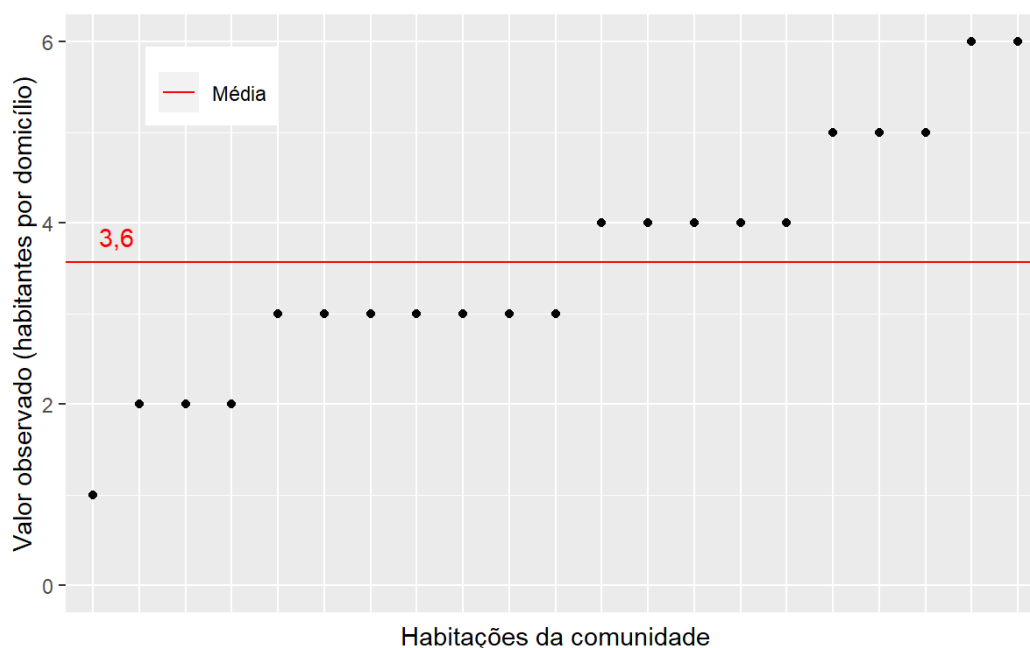


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

4.5 Habitação

De maneira geral, a média de habitantes por domicílio na Comunidade Córrego do Inhambú é de aproximadamente 3,6, variando de um morador a seis moradores por domicílio (Gráfico 4.26).

Gráfico 4.26 – Distribuição do número de moradores permanentes por domicílio em relação à média de moradores permanentes geral, observada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

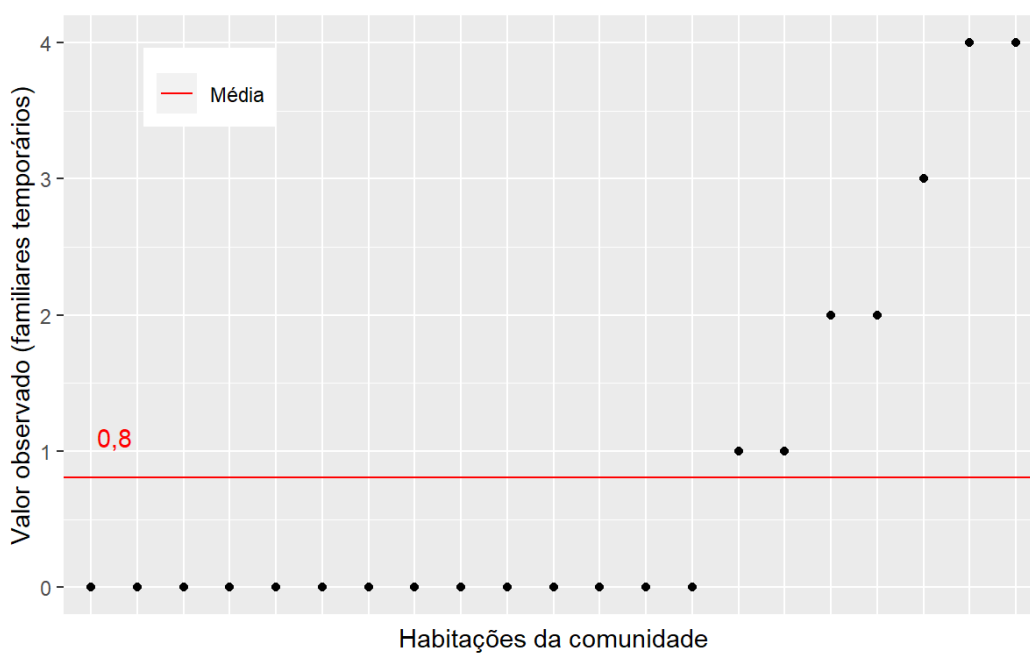


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Levando-se em consideração que o número de residentes de uma dada habitação não é fixo ao longo do tempo, uma vez que é comum famílias receberem ocasionalmente parentes ou amigos que estudam ou trabalham fora, a média geral de familiares temporários por residência é de 0,8 pessoa por família por mês. As famílias que costumam receber esse aporte de moradores temporários declararam receber de um, casos menos numerosos, a quatro moradores, nos casos mais numerosos (Gráfico 4.27).

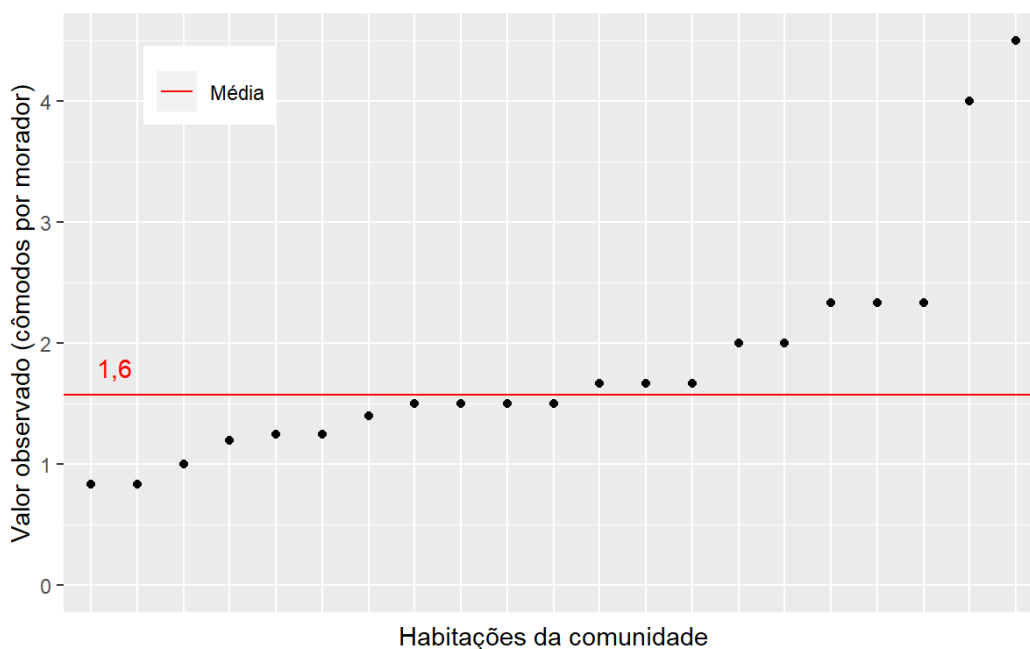
No tocante às características das habitações da comunidade, 100% dos moradores declararam ter conhecimento acerca dos cômodos de sua residência. Deste modo, foi possível calcular que as habitações da Comunidade Córrego do Inhambú possuem em média 5,6 cômodos, variando de habitações com nove cômodos a habitações com apenas três cômodos. Logo, o número de cômodos por morador é de 1,6 (Gráfico 4.28).

Gráfico 4.27 – Distribuição de valores do número de familiares temporários em relação à média de familiares temporários geral observada na Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

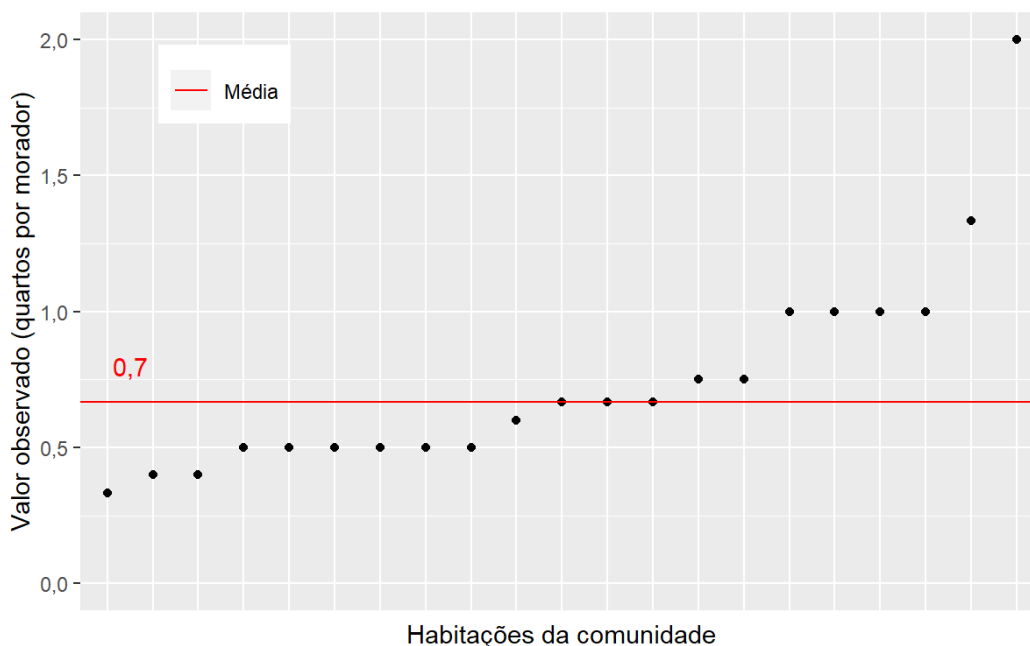
Gráfico 4.28 – Número de cômodos por habitação em relação ao número médio geral de cômodos observados nas residências da Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Com relação especificamente ao número de quartos, informação importante para o cálculo do conforto habitacional, as habitações da Comunidade Córrego do Inhambú possuem, em média, 2,4 quartos por habitação, com valores que variam de um a quatro quartos por habitação. Em um primeiro momento, a proximidade entre “habitantes por domicílio” e “quartos por habitação” – 3,6 e 2,4, respectivamente – poderia levar à conclusão de que, na Comunidade Córrego do Inhambú, existe uma relação próxima a uma pessoa por quarto, uma vez que a razão entre essas grandezas seria algo próximo a 0,7. No entanto, embora importante, esse tipo de abordagem exclui casos particulares de situações nas quais a relação entre o número de residentes por quarto é elevada, ou, em oposição, muito baixa. Atentando-se para essa situação e levando-se em consideração o número de residentes por quarto em diferentes famílias, notaram-se situações de elevado conforto com dois quartos para cada residente do domicílio, assim como casos de baixo conforto, em que cada residente da habitação dispunha de aproximadamente 0,3 quarto (Gráfico 4.29).

Gráfico 4.29 – Número de quartos por domicílio em relação ao número médio geral de quartos observados nas residências da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Outro parâmetro utilizado para mensurar o conforto ambiental diz respeito às aberturas dos cômodos para ventilação natural, as janelas. Analisando-se os dados coletados na

Comunidade Córrego do Inhambú, 100% das habitações da comunidade apresentam essas aberturas em todos os cômodos.

A presença de banheiros no interior das habitações exerce um papel fundamental tanto em termos de comodidade para seus habitantes quanto em termos de saúde. O fato de essa estrutura estar próxima aos moradores acaba por facilitar e incentivar práticas sanitárias que podem refletir, em última instância, na saúde desses moradores.

Avaliando-se a presença de banheiro no interior das habitações da Comunidade Córrego do Inhambú, 100% das habitações apresentam essa condição.

É de consenso que, em dias atuais, a energia elétrica exerce um papel fundamental na sociedade e, por isso, é considerada por muitos como um direito social. Do ponto de vista social, a energia elétrica está ligada ao bem-estar, à segurança, ao lazer e conforto, e há muito vem sendo foco de políticas de governo. Atentando-se para esse fato, foi investigada, na Comunidade Córrego do Inhambú, a presença de eletrificação nas diferentes habitações. Como resultado da investigação, a energia elétrica está presente em 100% das habitações. Nas Fotos 4.23 e 4.24, pode ser observada a Iluminação pública identificada no povoado Nilópolis e no povoado Almerindonópolis.

Foto 4.23 – Iluminação pública do povoado Nilópolis, identificada durante o *checklist* na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 4.24 – Iluminação pública do povoado Almerindonópolis, identificada durante o *checklist* da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



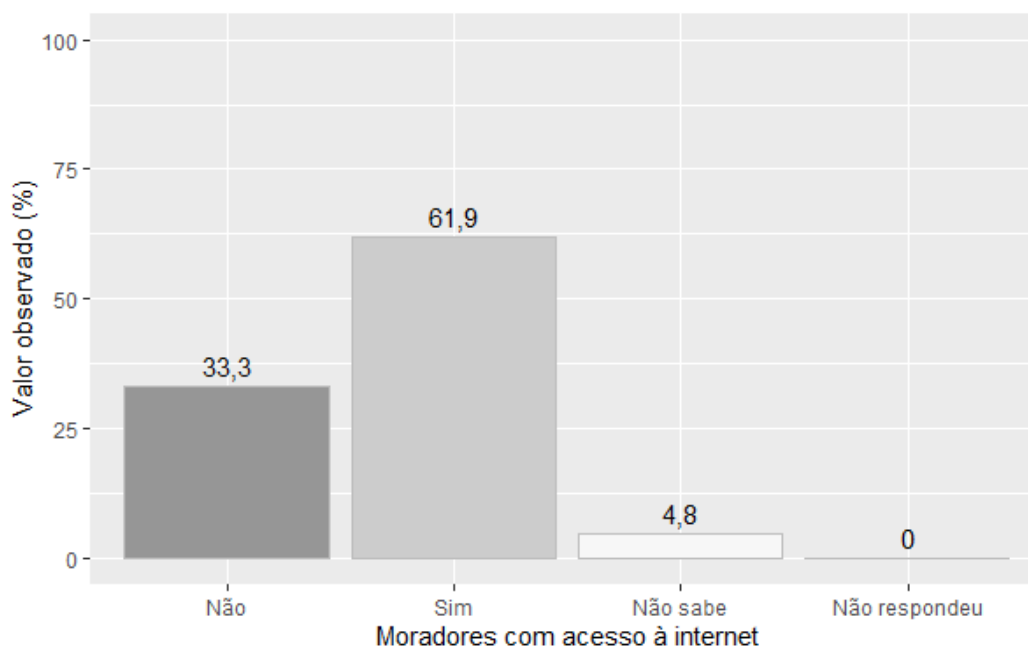
Fonte: acervo do Projeto SanRural.

O acesso à internet foi relatado por 61,9% dos moradores da Comunidade Córrego do Inhambú, enquanto 33,3% relataram não fazer uso desse recurso (Gráfico 4.30). No entanto, cabe ressaltar que o avanço das telecomunicações nos últimos tempos promoveu a mudança na forma como a rede é acessada. Há pouquíssimo tempo, a internet era acessada quase que exclusivamente via rede telefônica por meio de computadores. Essa realidade é muito distinta dos dias atuais, em que os dispositivos móveis passaram a exercer importância central nesse processo.

Ainda sobre a condição de conforto das habitações, foi relatada por 4,76% dos moradores da comunidade a existência de problemas com infiltração nas edificações. De modo contrário, 95,2% relataram não ter esse mesmo tipo de problema (Gráfico 4.31).

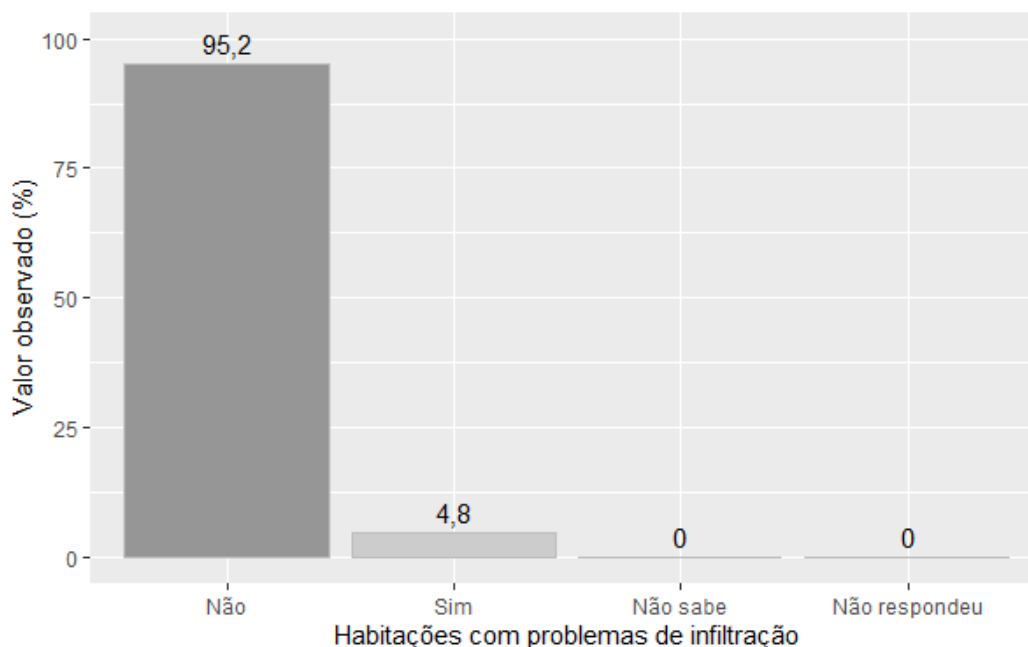
Os atributos estruturais das habitações também são importantes para a caracterização do conforto ambiental. Desta forma, características das paredes, piso e cobertura das edificações também foram registradas. Com relação às paredes, diferentes habitações apresentaram diferentes propriedades, quase sempre com a junção de várias técnicas em uma mesma habitação. Assim, 71,4% apresentaram paredes constituídas de alvenaria com reboco e pintura. Em oposição, as paredes de alvenaria sem reboco foram observadas com menor frequência, sendo registradas em 9,5% das habitações (Gráfico 4.32). Alguns exemplos de paredes das edificações podem ser observados da Fotos 4.25 a 4.27.

Gráfico 4.30 – Porcentagem de moradores com acesso à internet, observada na Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



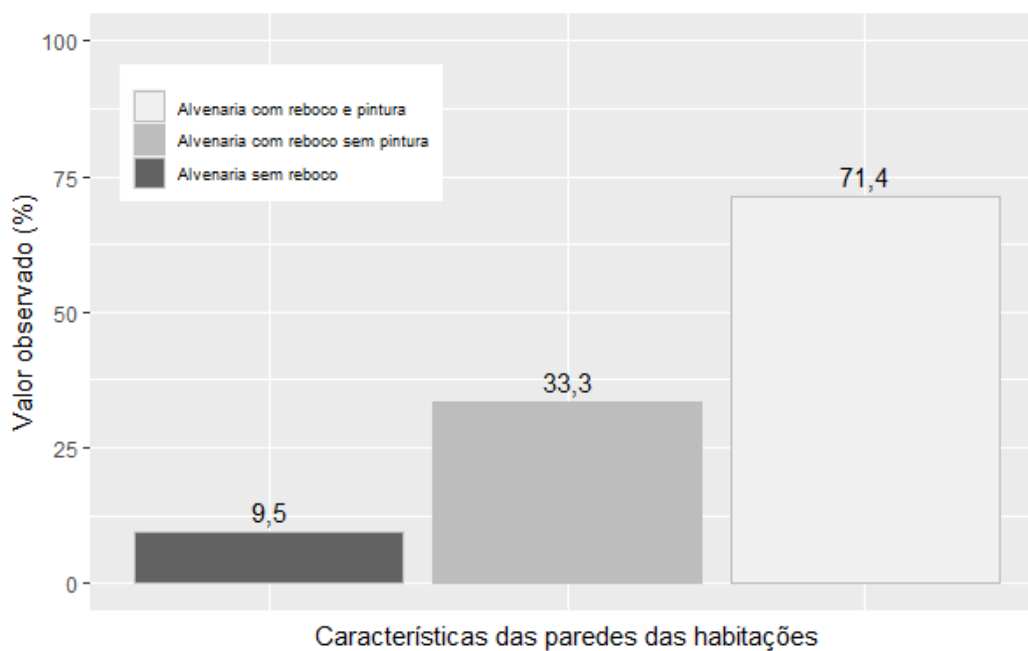
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.31 – Porcentagem de habitações nas quais foram relatados problemas com infiltração de água durante o período chuvoso, observada na Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.32 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nas paredes residenciais, registrada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Foto 4.25 – Habitação construída de alvenaria sem reboco, identificada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 4.26 – Habitação construída de alvenaria com reboco, identificada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 4.27 – Habitação construída de alvenaria com reboco e pintura, identificada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

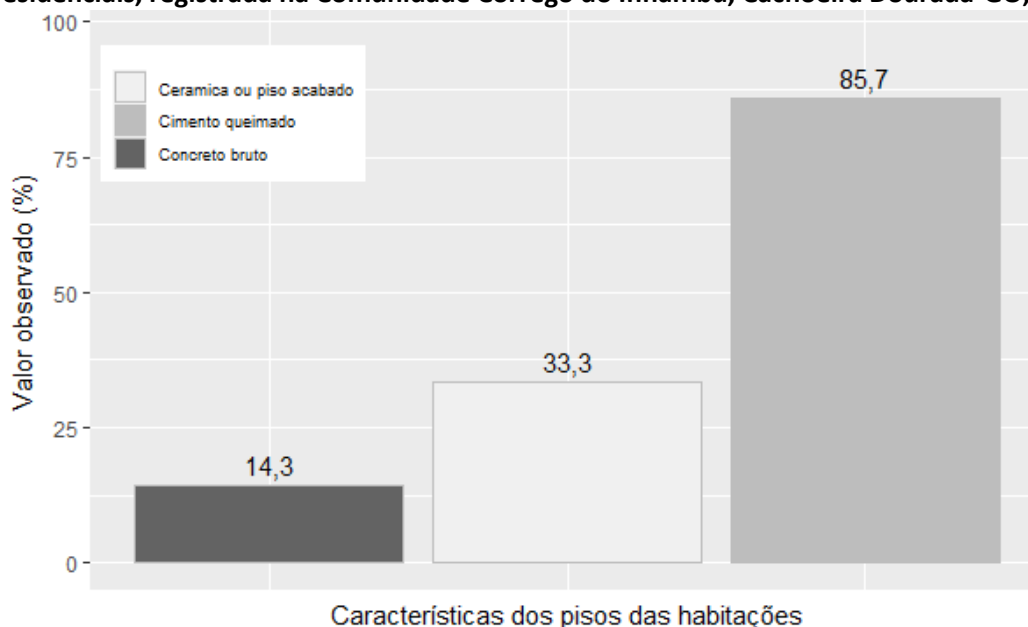


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Assim como as paredes, os pisos das habitações da comunidade também apresentaram características variadas. A característica mais frequentemente observada para essa parte da edificação foi o cimento queimado, presente em 85,7% das habitações. Também foram observados pisos constituídos de concreto bruto, registrados em 14,3%, e pisos de cerâmica

ou piso acabado, em 33,3% dos casos (Gráfico 4.33). As Fotos 4.28 e 4.29 mostram alguns dos tipos de pisos evidenciados nas habitações da Comunidade Córrego do Inhambú.

Gráfico 4.33 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nos pisos residenciais, registrada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Foto 4.28 – Piso de cimento queimado identificado na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

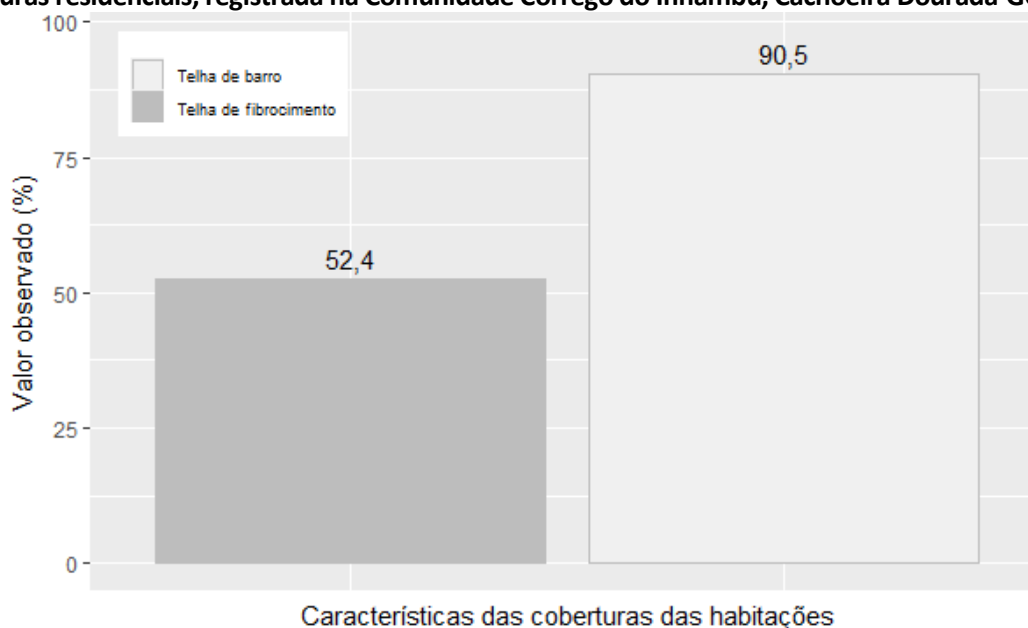
Foto 4.29 – Piso de concreto bruto identificado na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Um dos fatores mais importantes no que diz respeito ao conforto térmico é a técnica utilizada para a cobertura das habitações. Neste sentido, foi observado na comunidade que 90,5% das habitações apresentam cobertura de telha de barro, assim como 52,4% também apresentaram cobertura de telha de fibrocimento (Gráfico 4.34). As Fotos 4.30 e 4.31 ilustram alguns tipos de cobertura observados nas habitações da Comunidade Córrego do Inhambú.

Gráfico 4.34 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nas coberturas residenciais, registrada na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Foto 4.30 – Telhado misto composto, em parte, por telhas de fibrocimento e, em parte, por telhas de barro identificado na Comunidade Córrego do Inhambu, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural, 2019.

Foto 4.31 – Telhado composto por telhas de barro identificado na Comunidade Córrego do Inhambu, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural, 2019.

4.6 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores

O intervalo de confiança adotado neste estudo foi de 95,0% e teve como finalidade subsidiar a probabilidade do limite de confiança, que pode variar tanto para mais ou menos as respostas obtidas por meio do formulário realizado junto aos moradores. Como exemplo, se pode observar o primeiro valor na Tabela 4.1, na qual existe uma probabilidade de 95,0 de que o intervalo de 1,8% (Limite Inferior - LI) a 13,8% (Limite Superior - LS) contenha porcentagem de pessoas que nasceram no estado da Bahia, com estimativa pontual de 4,8%. As Tabelas 4.1 à 4.4 demonstram os intervalos estimados dos dados apresentados ao longo do DTP, sendo referentes aos aspectos demográficos (Tabela 4.1), aspectos econômicos (Tabela 4.2), aspectos culturais (Tabela 4.3) e aspectos habitacionais (Tabela 4.4). Além disso, a Tabela 4.5 mostra os indicadores socioeconômicos e ambientais calculados para a Comunidade Córrego do Inhambú. A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no **Apêndice 1**.

Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Estado de nascimento			
Bahia	4,7	1,8	13,8
Goiás	66,7	53,1	77,7
Mato Grosso	4,8	1,8	13,8
Minas Gerais	9,5	4,4	20,2
Paraíba	4,8	1,8	13,8
Rio Grande do Norte	4,8	1,8	13,8
São Paulo	4,8	1,8	13,8
Local de nascimento			
Em outro município	76,2	63,1	85,4
No mesmo município	23,8	14,4	36,7
Moradores advindos de outra localidade			
Sim	52,4	39,1	65,1
Não	47,6	34,7	60,7
Zona de origem			
Não sabe	0,0	0,9	5,9
Urbana	28,6	18,2	41,8
Rural	71,4	58	81,6
Não respondeu	0,0	0,9	5,9
Estado de Origem			
Goiás	76,2	63,1	85,4
Mato Grosso	4,8	1,8	13,8
Minas Gerais	9,5	4,4	20,2
Paraíba	4,8	1,8	13,8
Rio Grande do Norte	4,8	1,8	13,8
Município de proveniência			
De outro município	81,8	33,1	53,4
Do próprio município	18,2	2,1	22,4
Sexo			
Masculino	46,7	41	52,4
Feminino	53,3	47,6	59,0
Não respondeu	0,0	0,0	2,0
Cor autodeclarada			
Branca	4,7	1,8	13,8
Preta	66,7	53,1	77,7
Amarela	0,0	0,9	5,9
Parda	23,8	14,4	36,7
Indígena	0,0	0,9	5,9
Não respondeu	4,8	1,8	13,8
Cor autodeclarada masculino			
Branca	0,0	7,0	46,1
Preta	66,7	26,3	87,3
Amarela	0,0	7,0	46,1
Parda	33,3	11,1	72,2
Indígena	0,0	7,0	46,1
Não respondeu	0,0	7,0	46,1

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
(continuação)			
Cor autodeclarada feminino			
Branca	5,5	2,1	17,3
Preta	66,7	50,6	79,3
Amarela	0,0	1,2	8,1
Parda	22,2	12	37,5
Indígena	0,0	1,2	8,1
Não respondeu	5,6	2,1	17,3
Condição civil			
Casados	38,1	26,2	51,5
União estável	0,0	0,9	5,9
Solteiros	28,6	18,2	41,8
Viúvos	9,5	4,4	20,2
Separados	0,0	0,9	5,9
Juntados	23,8	14,4	36,7
Outra	0,0	0,9	5,9
Não respondeu	0,0	0,9	5,9
Nível de escolaridade			
Não sabe	2,6	1,1	6,4
Sem alfabetização	20	14,1	27,5
Educação infantil	8,0	4,7	13,2
Ensino fundamental	50,7	43,9	57,4
Ensino médio	16	12,1	20,9
Graduação	2,7	1,1	6,5
Especialização	0,0	0,0	2,0
Mestrado	0,0	0,0	2,0
Doutorado	0,0	0,0	2,0
Nível de escolaridade para o sexo masculino			
Não sabe	2,8	0,8	9,4
Sem alfabetização	20	13	29,4
Educação infantil	8,6	3,6	19,1
Ensino fundamental	60	50,4	68,9
Ensino médio	8,6	4,4	16,1
Graduação	0,0	0,0	7,4
Especialização	0,0	0,0	7,4
Mestrado	0,0	0,0	7,4
Doutorado	0,0	0,0	7,4

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

Variável	(conclusão)		
	Observado	LI	LS
Nível de escolaridade para o sexo feminino			
Não sabe	2,5	0,7	8,2
Sem alfabetização	20	12,3	30,8
Educação infantil	7,5	3,7	14,5
Ensino fundamental	42,5	32,4	53,3
Ensino médio	22,5	15,5	31,4
Graduação	5,0	2,0	12,1
Especialização	0,0	0,0	6,2
Mestrado	0,0	0,0	6,2
Doutorado	0,0	0,0	6,2
Faixa etária para o sexo masculino			
(00-10)	14,3	8,1	24,1
(11-20)	20	13	29,4
(21-30)	2,9	0,8	9,4
(31-40)	11,4	6,2	20,1
(41-50)	17,1	10,7	26,4
(51-60)	11,4	6,1	20,5
(61-70)	14,3	8,7	22,6
(71-80)	8,6	4,1	17,1
(81-90)	0,0	0,0	7,4
(91-100)	0,0	0,0	7,4
> 100	0,0	0,0	7,4
Não respondeu	0,0	0,0	7,4
Faixa etária para o sexo feminino			
(00-10)	10	5,5	17,4
(11-20)	20	14,7	26,6
(21-30)	15	9,8	22,3
(31-40)	7,5	3,9	13,9
(41-50)	17,5	11,3	26,1
(51-60)	10	5,2	18,3
(61-70)	12,5	7,2	20,9
(71-80)	5,0	2,1	11,6
(81-90)	2,5	0,7	8,7
(91-100)	0,0	0,0	6,2
> 100	0,0	0,0	6,2
Não respondeu	0,0	0,0	6,2
Faixa etária (crianças, jovens, adultos e idosos) para o sexo masculino			
Crianças	8,6	3,6	19,1
Jovens	25,7	16,8	37,2
Adultos	42,8	30,9	55,7
Idosos	22,9	15,5	32,3
Não respondeu	0,0	0,0	7,4
Faixa etária (crianças, jovens, adultos e idosos) para o sexo feminino			
Crianças	7,5	3,7	14,5
Jovens	22,5	17,1	29
Adultos	50	41,7	58,3
Idosos	20	13,2	29,1
Não respondeu	0,0	0,0	6,2

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.2 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos econômicos da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Quantidade de modos de obtenção de renda			
01 modo	47,6	34,7	60,7
02 modos	28,6	18,2	41,8
03 modos	19,0	10,8	31,4
04 modos	4,8	1,8	13,8
Modos de obtenção de renda			
Não sabe	0,0	0,9	5,9
Bolsa família	14,3	7,4	26
Criação de animais	4,8	1,8	13,8
Produção de horta	4,8	1,8	13,8
Produção de grãos	0,0	0,9	5,9
Produção de frutíferas	0,0	0,9	5,9
Leite e derivados	0,0	0,9	5,9
Artesanato	0,0	0,9	5,9
Empreitadas na comunidade	19,0	10,8	31,4
Empreitadas fora da comunidade	14,3	7,4	26
Aposentadoria ou pensões	81,0	68,4	89
Assalariado	33,3	22,1	46,7
Outros	9,5	4,4	20,2
Não respondeu	0,0	0,9	5,9
Faixa de renda (SM)			
Não sabe	4,7	1,8	13,8
Até 0,50 SM	0,0	0,9	5,9
De 0,51 a 1,00 SM	28,6	18,2	41,8
De 1,01 a 1,50 SM	28,6	18,2	41,8
De 1,51 a 2,00 SM	23,8	14,4	36,7
De 2,01 a 3,00 SM	14,3	7,4	26
De 3,01 a 5,00 SM	0,0	0,9	5,9
Acima de 5,00 SM	0,0	0,9	5,9
Não respondeu	0,0	0,9	5,9

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos culturais da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Religião			
Católica	57,1	43,7	69,4
Evangélicos pentecostais	4,7	1,8	13,8
Evangélicos de missão	4,8	1,8	13,8
Evangélicos não determinados	4,8	1,8	13,8
Espírita	9,5	4,4	20,2
Umbandistas e candomblecistas	0,0	0,9	5,9
Outras religiosidades	4,8	1,8	13,8
Sem religião	14,3	7,4	26
Não respondeu	0,0	0,9	5,9
Modos de participação social			
Associação da comunidade	52,4	39,1	65,1
Cooperativa	0,0	0,9	5,9
Grupo religioso	28,6	18,2	41,8
Sindicato	0,0	0,9	5,9
Conselhos	0,0	0,9	5,9
Movimentos sociais	0,0	0,9	5,9
Outros	0,0	0,9	5,9
Número de modos de participação social			
00 forma	38,1	26,2	51,5
01 forma	42,9	30,4	56,1
02 formas	19,0	10,8	31,4
Modos de acesso à informação			
Não sabe	0,0	0,9	5,9
Rádio	47,6	34,7	60,7
TV	76,2	63,1	85,4
Jornal da cidade	0,0	0,9	5,9
Jornal comunitário	0,0	0,9	5,9
Internet	52,4	39,1	65,1
Celular	57,1	43,7	69,4
Liderança	4,8	1,8	13,8
Parentes	9,5	4,4	20,2
Líder religioso	9,5	4,4	20,2
Cônjuge	0,0	0,9	5,9
Outra	9,5	4,4	20,2
Vizinho	42,9	30,4	56,1
Não respondeu	0,0	0,9	5,9
Meios de transportes utilizados			
Não sabe	0,0	0,9	5,9
Ônibus	61,9	48,3	73,6
Barco	0,0	0,9	5,9
Carro	57,1	43,7	69,4
Moto	19,0	10,8	31,4
Bicicleta	33,3	22,1	46,7
Animal	0,0	0,9	5,9
Carroça	0,0	0,9	5,9
Outros	28,6	18,2	41,8
Nenhum	0,0	0,9	5,9
Não respondeu	0,0	0,9	5,9

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos habitacionais da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Moradores que declararam conhecer as características de suas habitações			
Sabe e respondeu	100	88,6	100
Não sabe ou não respondeu	0,0	0,0	11,4
Habitações com janela em todos os cômodos			
Não sabe	0,0	0,9	5,9
Sim	100	93,9	98,9
Não	0,0	0,9	5,9
Não respondeu	0,0	0,9	5,9
Habitações com banheiro em seu interior			
Não sabe	0,0	0,9	5,9
Sim	100	93,9	98,9
Não	0,0	0,9	5,9
Não respondeu	0,0	0,9	5,9
Domicílio com ligação elétrica			
Não sabe	0,0	0,9	5,9
Sim	100	93,9	98,9
Não	0,0	0,9	5,9
Não respondeu	0,0	0,9	5,9
Acesso à internet			
Não sabe	4,8	1,8	13,8
Sim	61,9	48,3	73,6
Não	33,3	22,1	46,7
Não respondeu	0,0	0,9	5,9
Habitações com problemas de infiltração			
Não sabe	0,0	0,9	5,9
Sim	4,8	1,8	13,8
Não	95,2	86	98
Não respondeu	0,0	0,9	5,9
Características estruturais das paredes das habitações			
Barro	0,0	0,9	5,9
Alvenaria sem reboco	9,5	4,4	20,2
Alvenaria com reboco sem pintura	33,3	22,1	46,7
Alvenaria com reboco e pintura	71,4	58	81,6
Pau-a-pique	0,0	0,9	5,9
Madeira ou madeirite	0,0	0,9	5,9
Barro com reboco	0,0	0,9	5,9
Adobe	0,0	0,9	5,9
Outros	0,0	0,9	5,9
Características estruturais dos pisos das habitações			
Chão batido	0,0	0,9	5,9
Concreto bruto	14,3	7,4	26
Cimento queimado	85,7	73,8	92,4
Cerâmica ou piso acabado	33,3	22,1	46,7
Madeira	0,0	0,9	5,9
Outros	0,0	0,9	5,9
Características estruturais das coberturas das habitações			
Palha	0,0	0,9	5,9
Telha de fibrocimento	52,4	39,1	65,1
Telha de barro	90,5	79,6	95,4
Outros	0,0	0,9	5,9

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.5 – Valores observados para os indicadores das componentes dos aspectos de renda, habitabilidade, e escolaridade da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

Indicador	Valor Calculado
INDSE01 - Renda em salários mínimos	0,3571429
INDSE02 - Diversidade de renda	0,1809524
INDSE03 - Participação social	0,1619048
INDSE04 - Indivíduos por habitação	0,2857143
INDSE05 - Cômodo por indivíduo	0,8238095
INDSE06 - Escolaridade	0,1511111
INDSE07 - Analfabetismo	0,8000000

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

REFERÊNCIAS

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2017.** Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101459.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2019.

ONU. **Statistics and Indicators for the post - 2015 development agenda.** ONU. New York. 2013. 55p.

PALMARES: FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. Processo 01420.004421/2017-88. Trata do Reconhecimento da Comunidade Córrego do Inhambú. 2017.

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. *In*: SCALIZE, P. S. *et al.* **Diagnóstico técnico participativo da Comunidade Córrego do Inhambú: Cachoeira Dourada – Goiás: 2019.** Goiânia: Cegraf UFG, 2020. p. 23-42.

5

ASPECTOS DA SAÚDE



Autores (as):

Valéria Pagotto

Rafael Alves Guimarães

Bárbara Souza Rocha

Juliana de Oliveira Roque e Lima

Milena Araújo dos Santos

Russany Gabrielly Ferreira Cavalcante



Saneamento e Saúde
Ambiental Rural

5.1 Acesso e uso dos serviços de saúde

A Comunidade Córrego do Inhambú está adstrita ao território de atuação de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) denominada Estratégia Saúde da Família 2 (ESF2) Pedro Antônio de Souza, localizada no Distrito de Almerindonópolis-GO.

Essa UBSF localiza-se a 5 km da comunidade, que pode ser acessada pela rodovia estadual GO-206 (Foto 5.1).

Foto 5.1 – Vista externa da UBS Estratégia Saúde da Família 2 (ESF2) Pedro Antônio de Souza, da Comunidade Córrego do Inhambú, localizada no Distrito de Almerindonópolis-GO, Cachoeira Dourada, 2019.



Fonte: Coordenação de Atenção Básica, Cachoeira Dourada, 2019.

A equipe de saúde que atua nessa UBSF é composta por enfermeiro, técnico de enfermagem, médico, cirurgião-dentista e Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Conforme informações da Coordenação de Atenção Básica do município de Cachoeira Dourada, a população atendida pela equipe é de aproximadamente 3.000 pessoas, todas da zona rural, e se estima que 900 delas sejam moradoras da Comunidade Córrego do Inhambú.

Os resultados da Oficina 2, realizada com os moradores da comunidade, mostraram que 100% da comunidade têm conhecimento da existência dessa UBSF e, destes, 100% afirmaram ter prontuário no mesmo local.

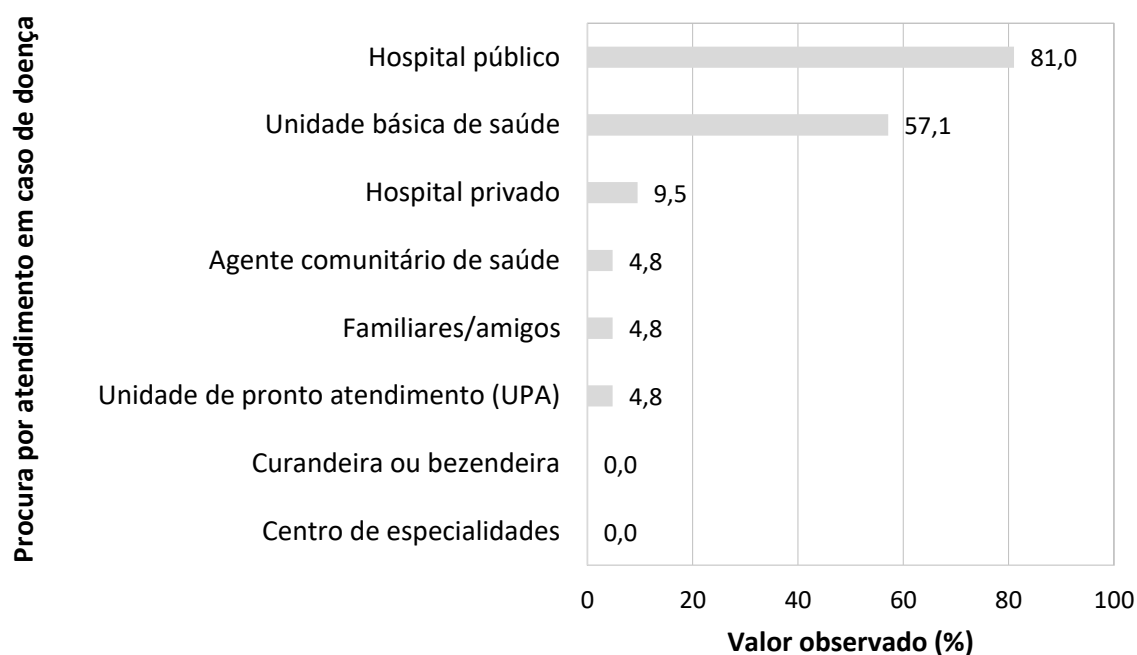
A oferta desse tipo de serviço está em consonância com uma das diretrizes da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta e das Águas (PNSIPCF), que é a inclusão social, com garantia do acesso às ações e aos serviços do SUS pelas comunidades

tradicionais (BRASIL, 2013). Também está de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017) que, no âmbito do SUS, prevê que o primeiro acesso dos usuários aos serviços de saúde, preferencialmente, ocorre na Atenção Básica de Saúde (ABS) por meio da Estratégia Saúde da Família.

Conforme informações da Secretaria Municipal de Saúde, o município de Cachoeira Dourada possui ainda outras três unidades de saúde pública utilizadas pela Comunidade Córrego do Inhambú. Uma delas é a Unidade Básica de Saúde Posto de Linópolis, localizada no distrito de Linópolis, próxima à comunidade e à UBSF do distrito de Almerindópolis. As outras duas localizam-se na zona urbana de Cachoeira Dourada, cujos nomes são ESF1 Osego e ESF3 Vila Operária. Essas duas unidades de saúde ofertam atendimento para os moradores da zona urbana e da zona rural do município, incluindo os moradores de Córrego do Inhambú.

Quando foram questionados sobre os locais ou as pessoas que procuram atendimento em caso de doença, 81,0% se referiram ao hospital público, e 57,1% à UBS. A procura por hospital privado foi relatada por 9,5% da comunidade (Gráfico 5.1). Conforme informações da Secretaria Municipal de Saúde, o município de Cachoeira Dourada possui um hospital público municipal.

Gráfico 5.1 – Procura por atendimento em caso de doenças, na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Com relação à cobertura de saúde suplementar, 23,8% da comunidade possuem plano de saúde médico e/ou odontológico, destacando-se que a saúde suplementar constitui a assistência à saúde oferecida por planos e seguros de saúde (BRASIL, 1998).

Na Tabela 5.1 estão apresentados os indicadores de acesso e uso da ABS. No último ano, 85,7% da comunidade comunicaram ter recebido visitas de algum membro da equipe de saúde da UBSF.

Nos últimos 12 meses, 85,7% dos domicílios receberam visita de ACS, sendo que 76,2% receberam visita mensal ou com menor frequência. Os ACS são responsáveis, entre outras atividades, pelo desenvolvimento de ações de prevenção de agravos e pela promoção e vigilância à saúde por meio de visitas regulares nos domicílios. O Ministério da Saúde recomenda uma visita mensal ou conforme demanda dos usuários (BRASIL, 2017). Com relação aos demais profissionais que compõem a equipe da ESF, a proporção de visitas foi de 14,3% do enfermeiro, 4,8% de técnicos de enfermagem, e 28,6% de cirurgiões-dentistas. Não foram relatadas visitas dos profissionais médicos nos domicílios da comunidade.

No que concerne à frequência de visita de Agentes de Combate a Endemias (ACE), 85,7% dos domicílios da comunidade receberam os ACE nos últimos 12 meses. Embora esses trabalhadores não integrem a equipe da ESF, eles desempenham ações nos domicílios conjuntamente com a equipe de atenção básica, executando ações de controle de arboviroses e de outras doenças relacionadas ao saneamento básico inadequado.

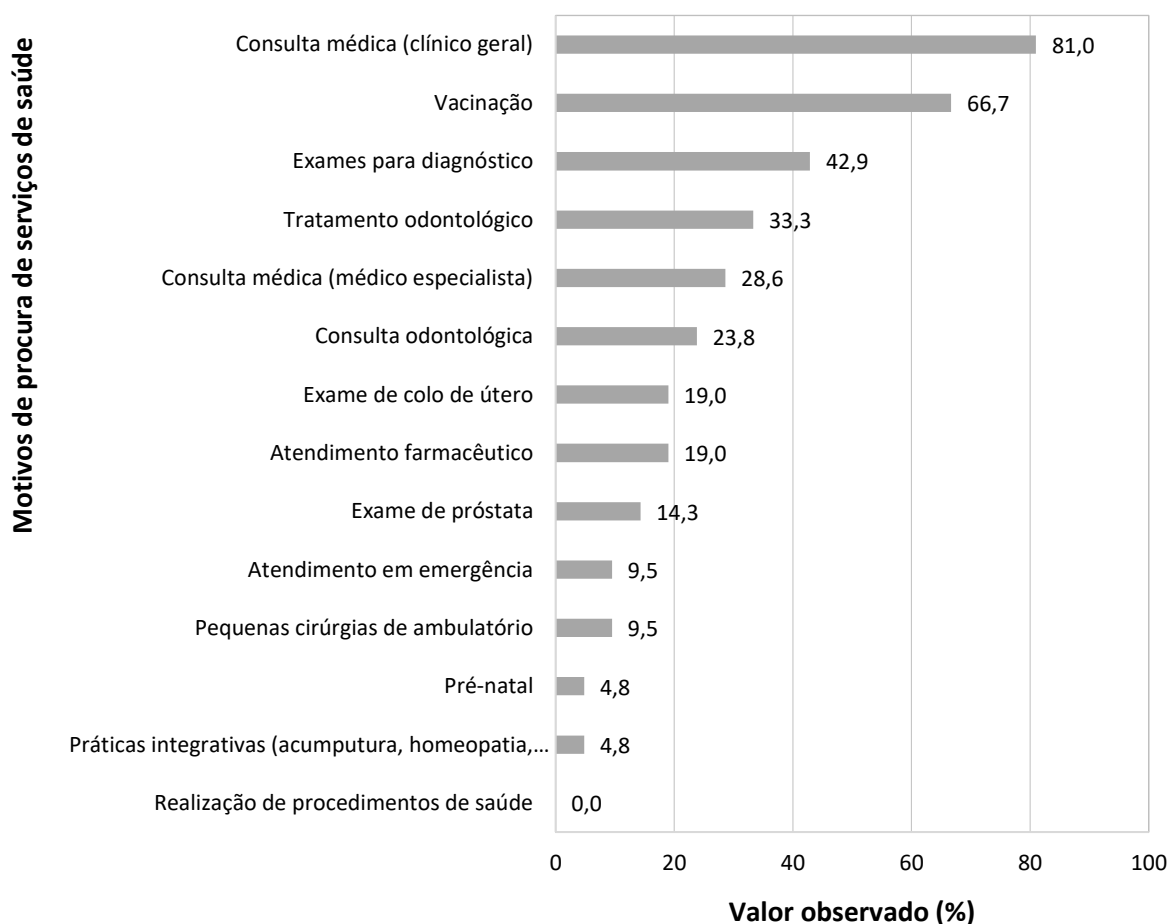
Tabela 5.1 – Indicadores de acesso e uso da atenção básica de saúde na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

Indicador	Valor observado (%)
Percentual de domicílios com visita de um membro da equipe da saúde da família nos últimos 12 meses	85,7
Percentual de domicílios com visita de agente comunitário de saúde nos últimos 12 meses	85,7
Percentual de domicílios com visita mensal ou menos de agente comunitário de saúde	76,2
Percentual de domicílios com visita de agente de combate a endemias nos últimos 12 meses	85,7
Percentual de domicílios com visita de enfermeiros da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	14,3
Percentual de domicílios com visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	4,8
Percentual de domicílios com visita de médicos da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0
Percentual de domicílios com visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	28,6

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

No Gráfico 5.2 estão descritos os motivos que levaram as famílias da comunidade a procurarem por serviços de saúde no último ano. A consulta médica com clínico geral (81,0%), a vacinação (66,7%) e os exames para diagnóstico (42,9%) foram os serviços mais procurados pela comunidade, seguidos pelo tratamento odontológico (33,3%) e pela consulta com médico especialista (28,6%). A proporção de consulta odontológica foi de 23,8%.

Gráfico 5.2 – Procura por serviços de saúde pela Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Segundo a Coordenação de Atenção Básica do município de Cachoeira Dourada, as unidades de saúde do município oferecem os seguintes tipos de serviços: vacinação na unidade; vacinação em domicílio; campanha de vacinação; consulta médica; consulta de enfermagem; consulta com o dentista; visita domiciliar; atividades em grupo; exame citopatológico (papanicolau); curativos; injeções intramusculares; coleta de primeira amostra de escarro para diagnóstico de tuberculose; informação de casos de doenças de notificação compulsória;

realização de busca ativa de crianças com baixo peso; realização de consulta de puerpério até uma semana após o parto; realização de consulta para usuários em sofrimento psíquico; registro das famílias do território cadastradas no Programa Bolsa Família e preenchimento de cadastros individuais e domiciliares no eSUS. Os profissionais de saúde recebem qualificação conforme as temáticas pertinentes às necessidades de saúde da comunidade.

De acordo com a coordenação, a principal dificuldade enfrentada pela gestão nos serviços de atenção básica é a dificuldade de acesso aos serviços pela falta de transportes.

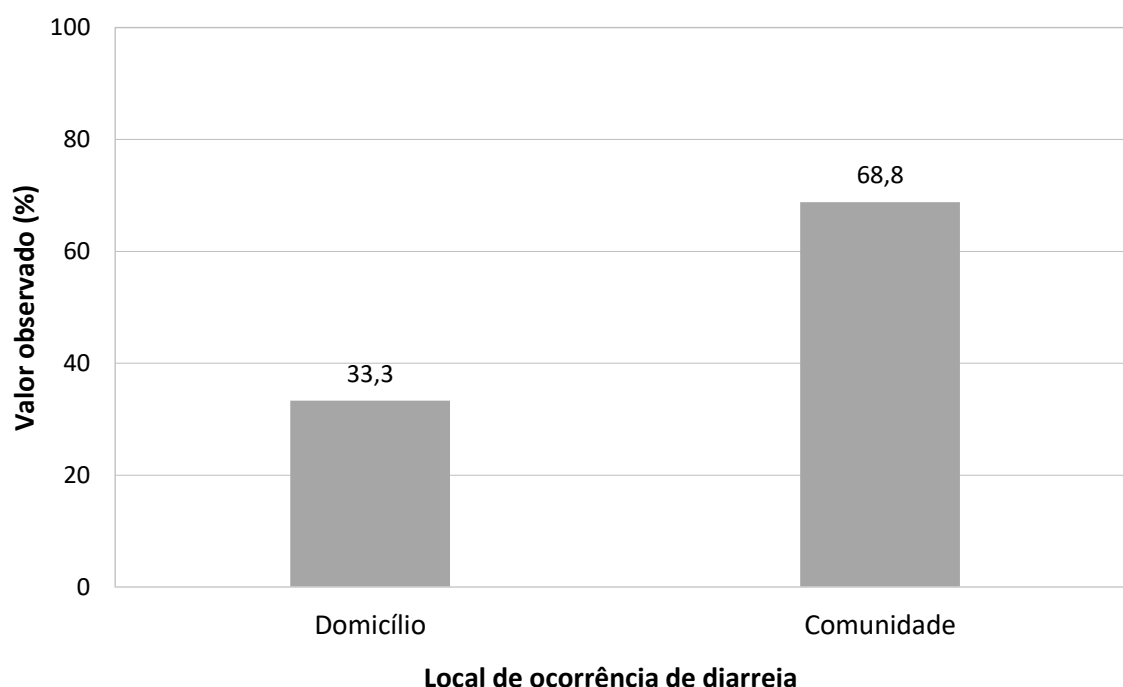
5.2 Morbidade e mortalidade

5.2.1 Prevalência de doenças autorreferidas

A relação entre saneamento básico inadequado e saúde é fundamental para a compreensão de alguns indicadores de morbidade e mortalidade, uma vez que ela é determinante na ocorrência de doenças, como as diarreias e arboviroses (SOUZA *et al.*, 2015).

Em relação à diarreia autorreferida pelos moradores, a prevalência foi de 33,3%, considerando-se a ocorrência em duas ou mais pessoas, simultaneamente, no domicílio. Quando considerada a ocorrência simultânea em dois ou mais moradores da comunidade de forma geral, a prevalência foi de 68,8%. Neste cenário, nos domicílios, essa diarreia ocorreu em 42,9% das famílias há mais de um ano, 28,6% nos últimos seis meses, e 28,6% no último mês. Já na comunidade, 40,0% ocorreram nos últimos seis meses, e 60,0% na última semana (Gráfico 5.3).

Gráfico 5.3 – Prevalência de diarreia com ocorrência simultânea em duas ou mais pessoas nos domicílios e de forma geral na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

As arboviroses também possuem estreita relação com a geração de resíduos no ambiente em que as pessoas vivem. Foram relatados 9,3% casos de dengue pelos entrevistados das comunidades, mas não foram referidos casos de febre pelo vírus Zika, febre de chikungunya, febre amarela e febre do Mayaro (Tabela 5.2).

Tabela 5.2 – Prevalência de doenças transmissíveis autorreferidas na Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

Doença transmissível	Valor observado (%)
Dengue	9,3
Febre pelo vírus Zika	0,0
Febre de chikungunya	0,0
Febre amarela	0,0
Febre do Mayaro	0,0
Malária	0,0
Hepatite A	0,0
Hepatite B	0,0
Hepatite C	0,0
Leptospirose	0,0
Esquistossomose	0,0
Hantavirose	0,0
Equinococose	0,0
Hanseníase	0,0
Tuberculose	0,0
Teníase	0,0
Ascaridíase	0,0
Leishmaniose	0,0
Doença de Chagas	2,7
Poliomielite	0,0
Infecção urinária	9,3
Toxoplasmose	2,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

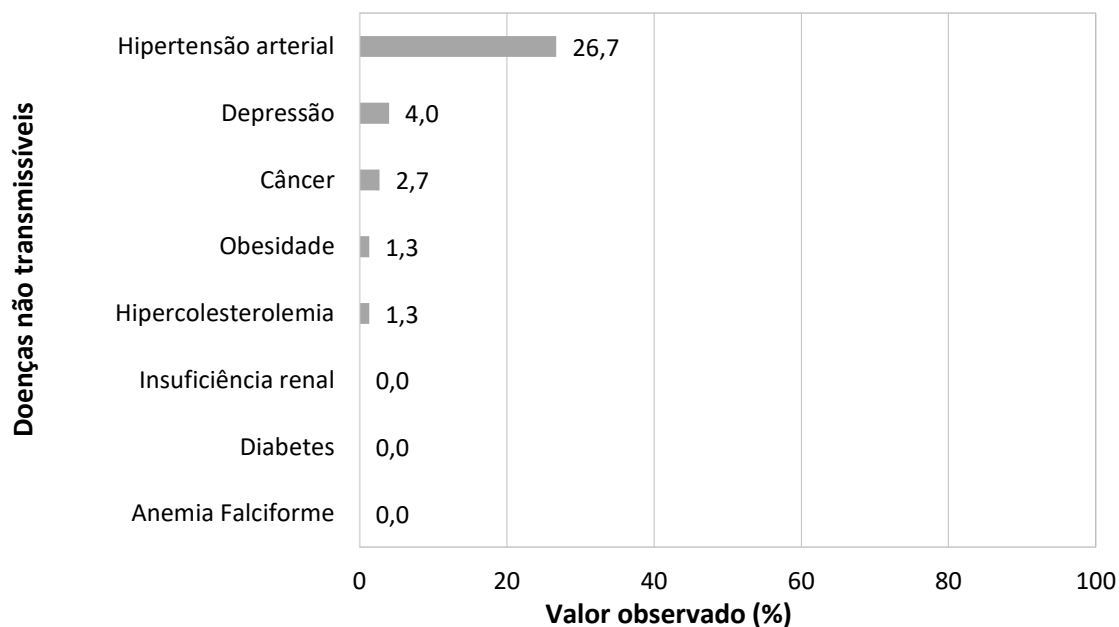
Doenças como hepatite A, hepatite B, hepatite C, leptospirose, esquistossomose, hantavirose, equinococose, hanseníase, tuberculose, teníase, ascaridíase, leishmaniose e poliomielite não foram autorreferidas pela comunidade. Entretanto, foram relatados casos de doença de Chagas (2,7%), infecção urinária (9,3%) e toxoplasmose (2,7%). Descreveram-se casos de anemia (5,3%), gastrite (5,3%) e gastrite por *H. pylori* (2,7).

Já em relação às doenças crônicas não transmissíveis na comunidade, 26,7% apresentaram hipertensão arterial sistêmica, 4,0% depressão, 2,7% câncer, 1,3% obesidade, e 1,3% hipercolesterolemia (Gráfico 5.4).

Na comunidade, 16,0% dos moradores afirmaram ter deixado de realizar suas atividades habituais por motivo de saúde no último mês. Destes, os motivos relatados foram: dengue (16,7%); doença de Chagas (16,7%); acidentes (8,3%); dores (8,3%); epilepsia (8,3%); fratura de osso (8,3%);

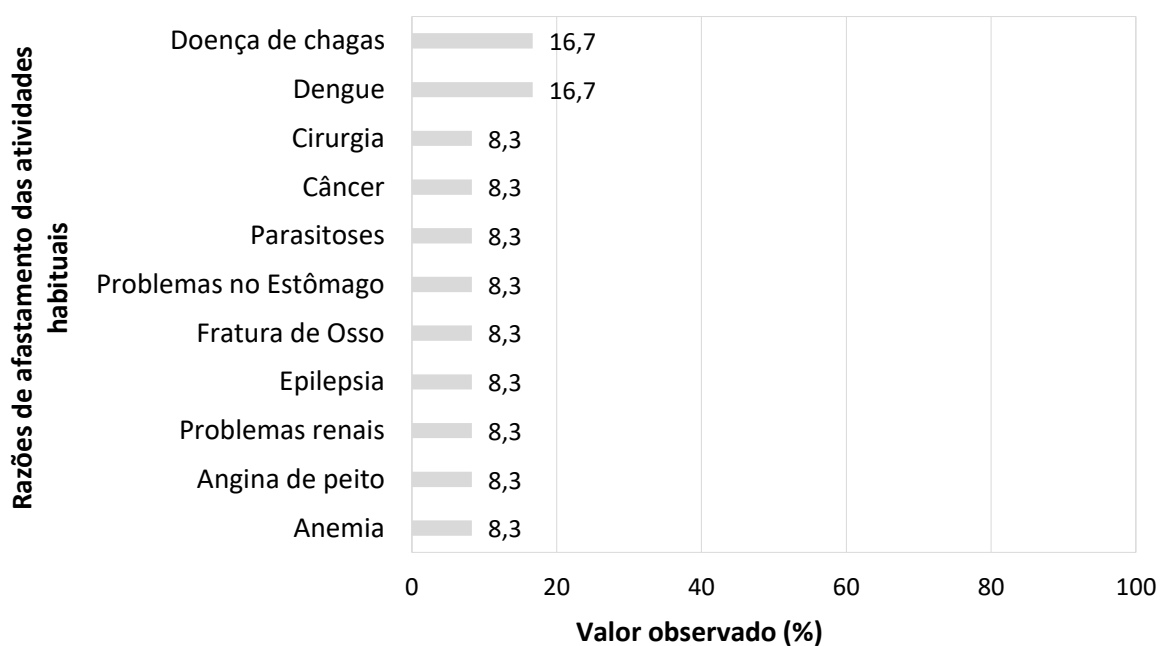
problemas no estômago (8,3%); parasitoses (8,3%); câncer (8,3%) e cirurgias (8,3%) (Gráfico 5.5). Ainda, 33,3% da comunidade relataram afastamento por outros motivos não especificados.

Gráfico 5.4 – Prevalência de doenças e agravos não transmissíveis na Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 5.5 – Razões de afastamento das atividades habituais por motivo de saúde na Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

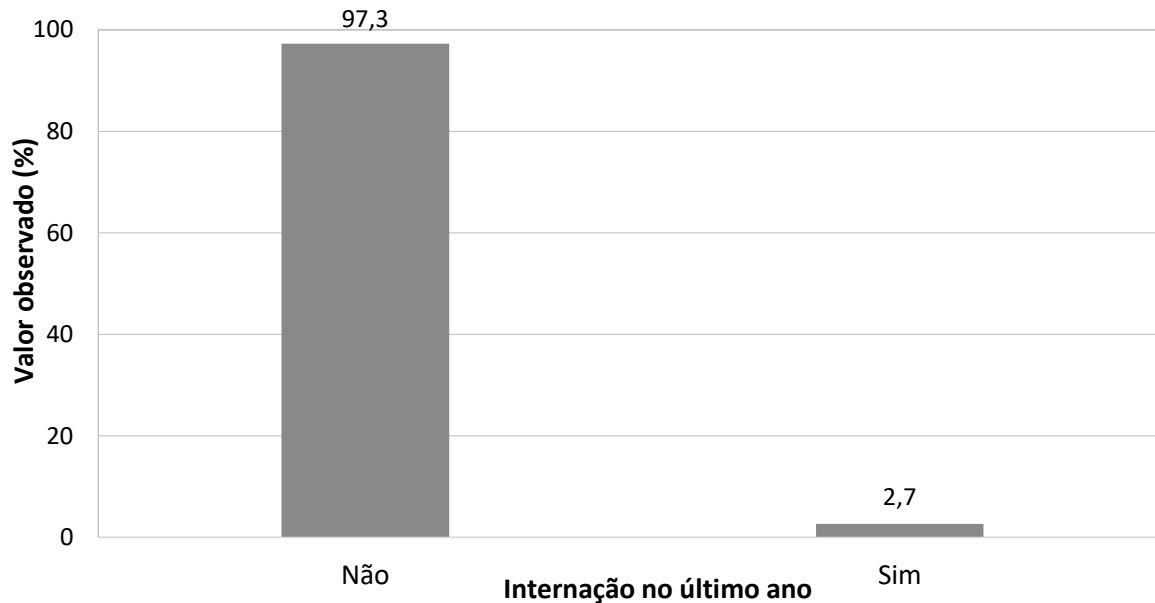


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

5.2.2 Internação hospitalar

A prevalência de internações hospitalares na comunidade nos últimos 12 meses foi de 2,7%, sendo que 50,0% dos casos foram por motivos não especificados (Gráfico 5.6).

Gráfico 5.6 – Prevalência de internações hospitalares na Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

5.2.3 Mortalidade infantil

Não foram relatados óbitos de crianças com idade inferior a 1 ano no período analisado.

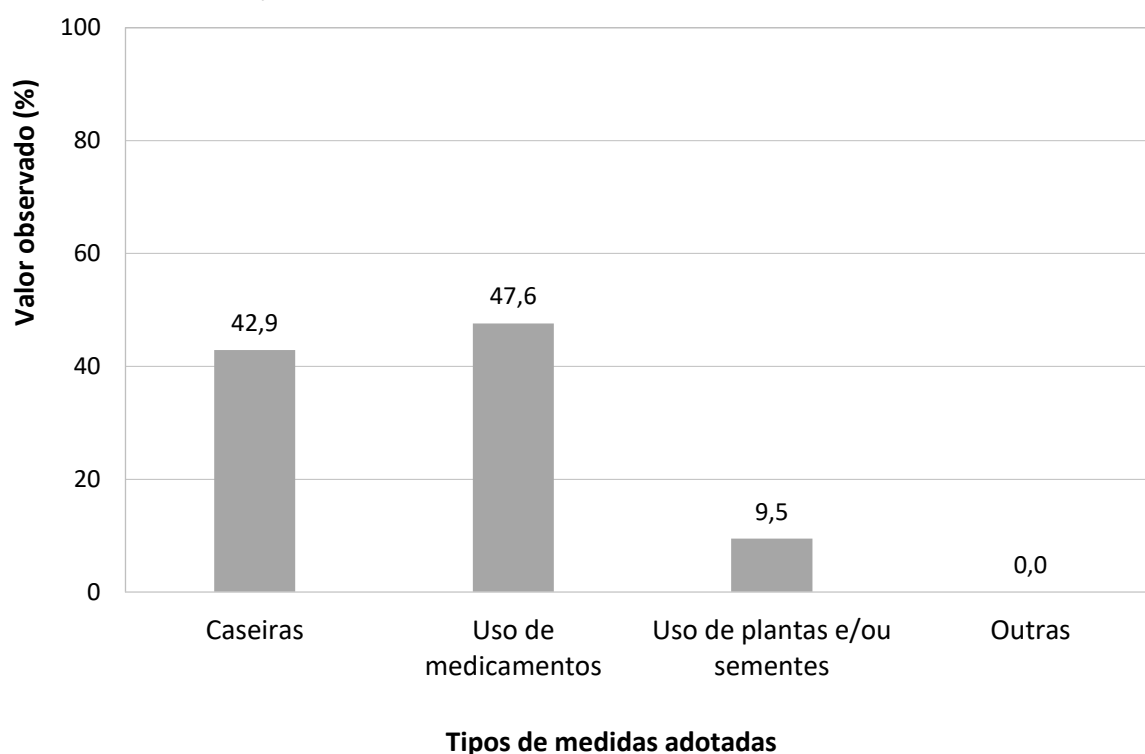
5.3 Cuidados terapêuticos e estilo de vida

No projeto SanRural foram pesquisados alguns cuidados terapêuticos com a saúde, como uso de medicamentos, plantas e estilo de vida, incluindo prática de atividade física, tabagismo e uso de bebida alcoólica.

5.3.1 Cuidados terapêuticos com a saúde

Quanto à primeira medida adotada em caso de doença, 42,9% da comunidade relataram recorrer a medidas caseiras, 47,6% ao uso de medicamentos, e 9,5% ao uso de plantas e/ou sementes (Gráfico 5.7).

Gráfico 5.7 – Primeira medida adotada em caso de doença pela Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

O uso de plantas e/ou similares para tratamento de sintomas ou doenças foi relatado por 19,0% da comunidade. Na Tabela 5.3 estão apresentadas as proporções de acordo com a forma e o motivo de uso de plantas e/ou sementes pela comunidade. Mencionou-se o uso de

seis tipos diferentes de plantas, como: chambá, fedegoso, erva cidreira, manjeriço, folha de laranja e picão. A planta mais utilizada na comunidade foi a erva cidreira (50,0%).

Tabela 5.3 – Uso de plantas e/ou similares pela Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

Planta	%	Forma de uso	Motivo(s)
Erva cidreira	50,0	Chá e outra	Calmante e hipertensão
Chambá	25,0	Chá	Gripe
Fedegoso	25,0	Chá	Gripe
Folha de laranja	25,0	Chá	Gripe
Manjeriço	25,0	Chá	Gripe
Picão	25,0	Chá	Gripe

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

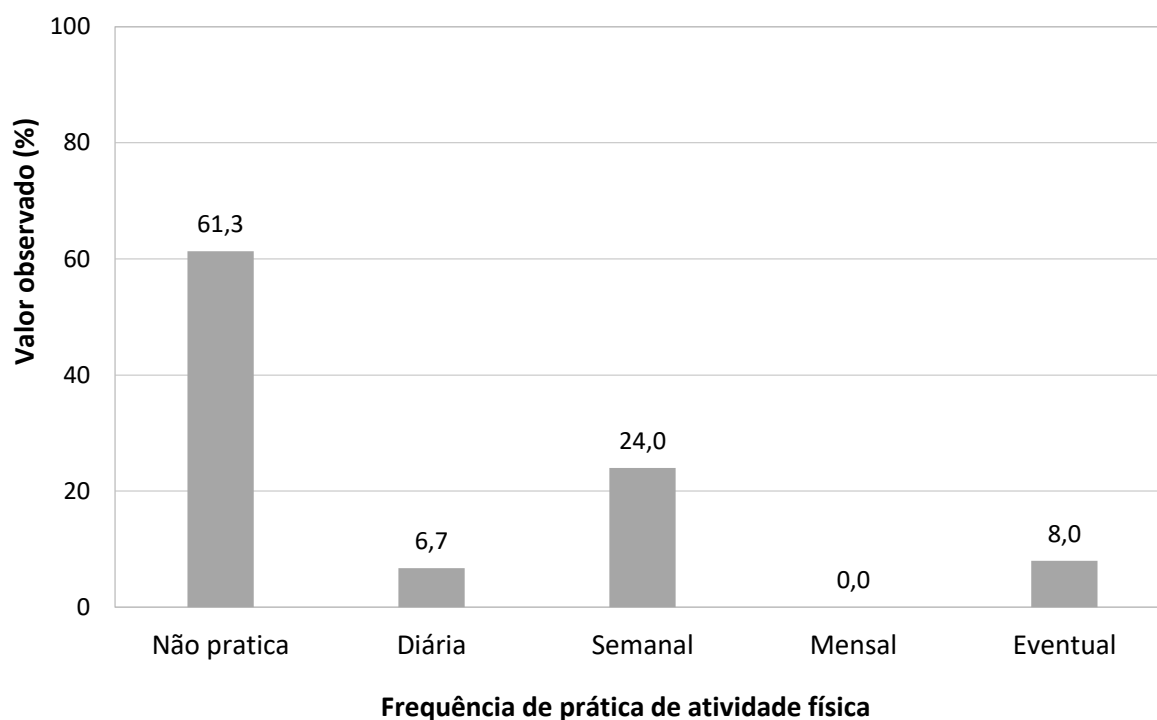
A respeito da forma de obtenção de medicamentos de uso contínuo, a comunidade afirmou que o acesso é por meio do serviço público, de forma gratuita (33,3%), farmácia popular (19,0%) e compra em outras farmácias (47,6%). Nenhum morador relatou ter obtido medicamentos por meio de amostras grátis do médico ou doação de amigos/familiares, filantropia, igrejas etc.

5.3.2 Estilo de vida

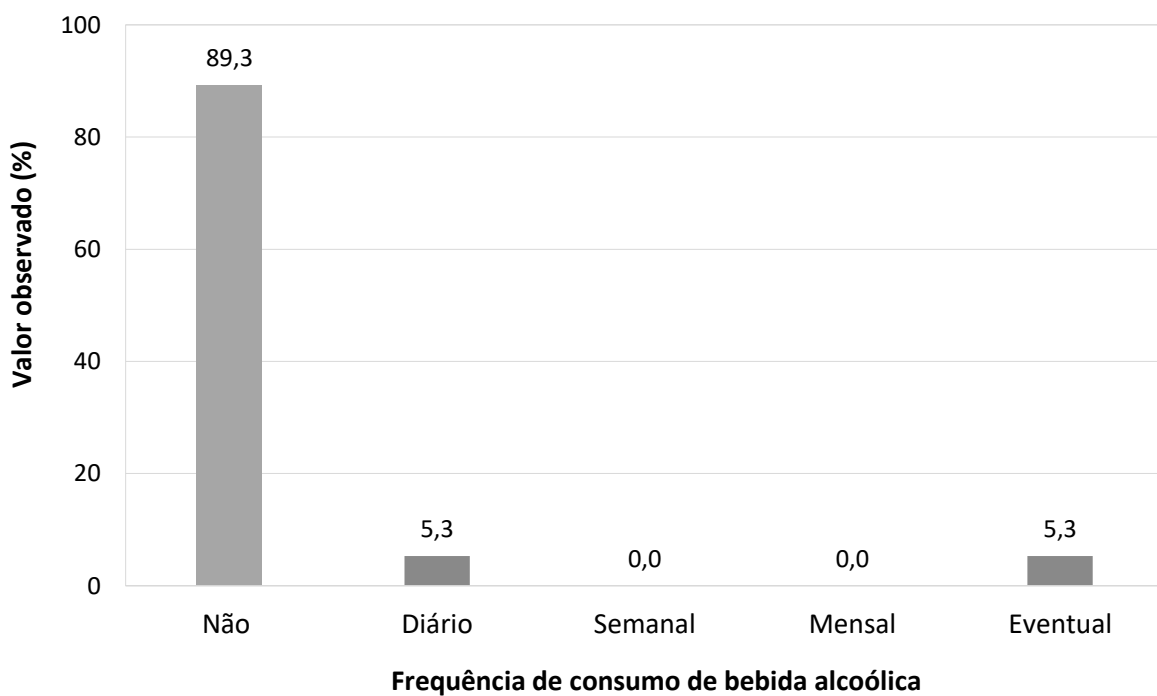
Com relação ao estilo de vida, foram analisados a frequência de atividade física e o uso de tabaco e de álcool.

Uma elevada proporção da comunidade (61,3%) informou não praticar atividade física, enquanto 6,7% relataram prática diária, 24,0% semanalmente, e 8,0% eventualmente (Gráfico 5.8).

Já em relação ao consumo de bebida alcoólica, 5,3% da comunidade afirmaram ter um consumo eventual de bebida alcoólica, e 5,3%, diariamente. Uma alta proporção não consumia bebida alcoólica (89,3%) (Gráfico 5.9).

Gráfico 5.8 – Prática de atividade física na Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

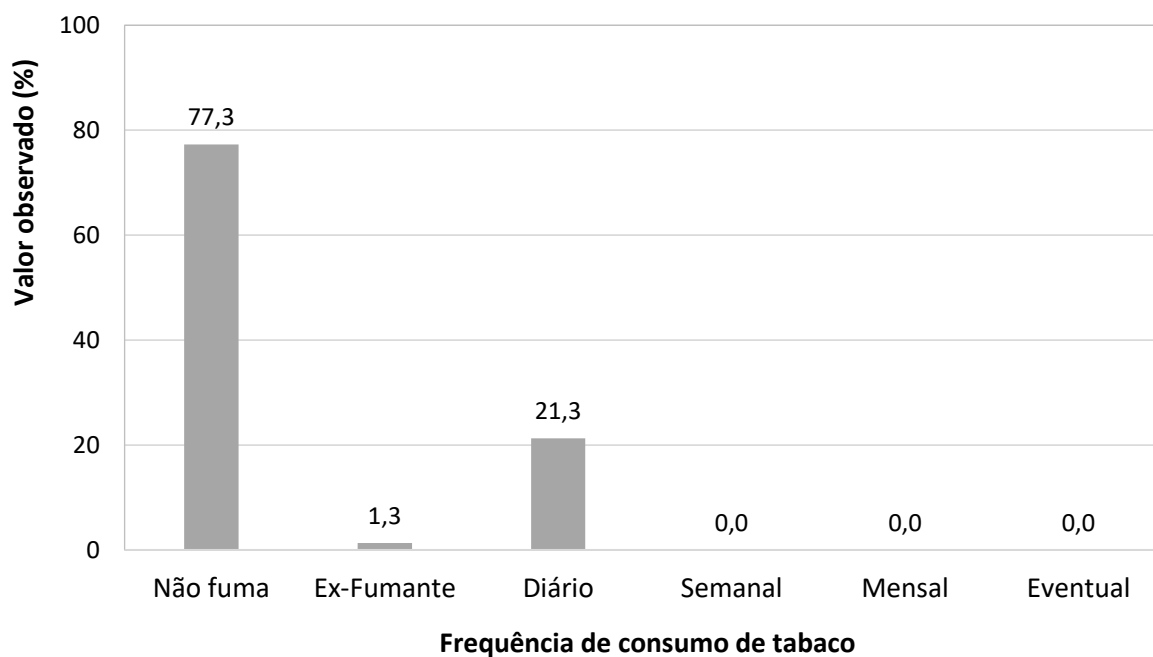
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 5.9 – Frequência do consumo de bebida alcoólica na Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Quanto ao consumo de tabaco, 1,3% relataram ser ex-fumantes, e 21,3% ter consumo diário. Um total de 77,3% da comunidade era não fumante (Gráfico 5.10). O percentual de fumantes atuais é de 21,3%.

Gráfico 5.10 – Frequência do consumo de tabaco na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

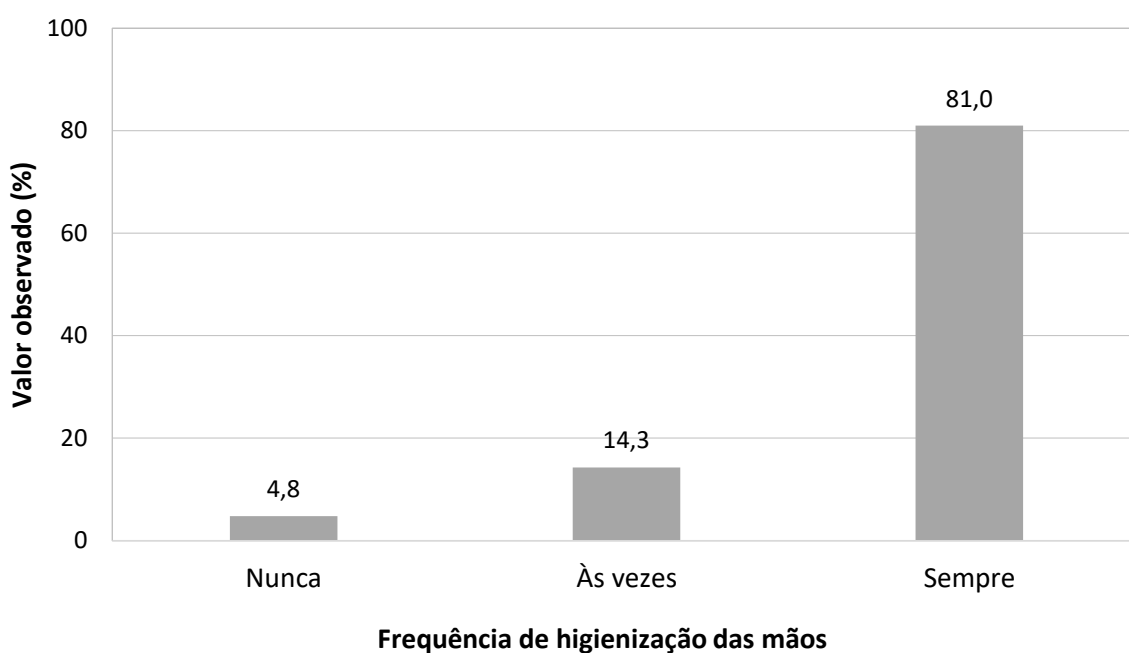


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

5.4 Cuidados com a saúde relacionados ao saneamento básico

Algumas práticas de autocuidado podem prevenir doenças relacionadas ao saneamento inadequado, como uso de medidas de proteção contra picadas de mosquitos, higienização das mãos e ingestão de alimentos adequadamente preparados. Outras medidas são utilizadas para tratamento e/ou controle, como uso de medicamentos para diarreia e/ou verminoses. A higienização das mãos é um dos cuidados mais importantes para a prevenção das doenças de veiculação hídrica. Na comunidade, 81,0% relataram sempre higienizá-las antes das refeições, 14,3% às vezes, e 4,8% nunca (Gráfico 5.11).

Gráfico 5.11 – Frequência de higienização das mãos antes das refeições, na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



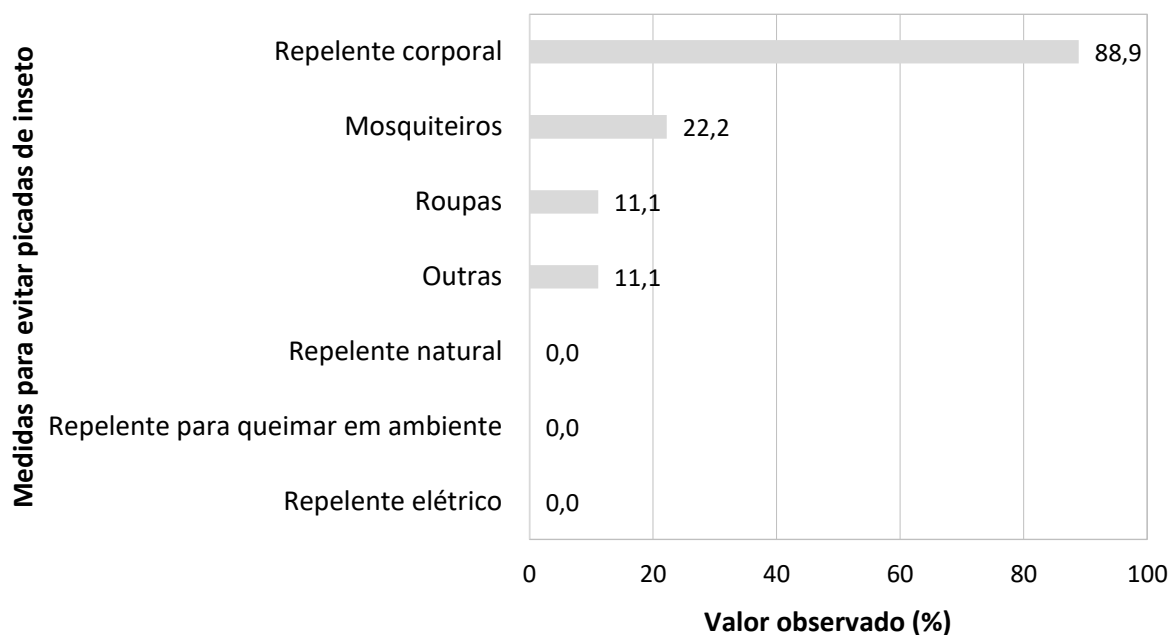
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Na comunidade, 42,9% disseram fazer uso de alguma medida para evitar picadas de mosquitos. Destas medidas, as principais foram: repelente corporal (88,9%), uso de mosquiteiros (22,2%), roupas (11,1%) e outras medidas (11,1%) (Gráfico 5.12).

Na comunidade, 4,8% afirmaram tomar banho em outro local que não seja o banheiro, como no rio ou no córrego. O consumo de carne crua e/ou mal cozida não foi relatado na comunidade.

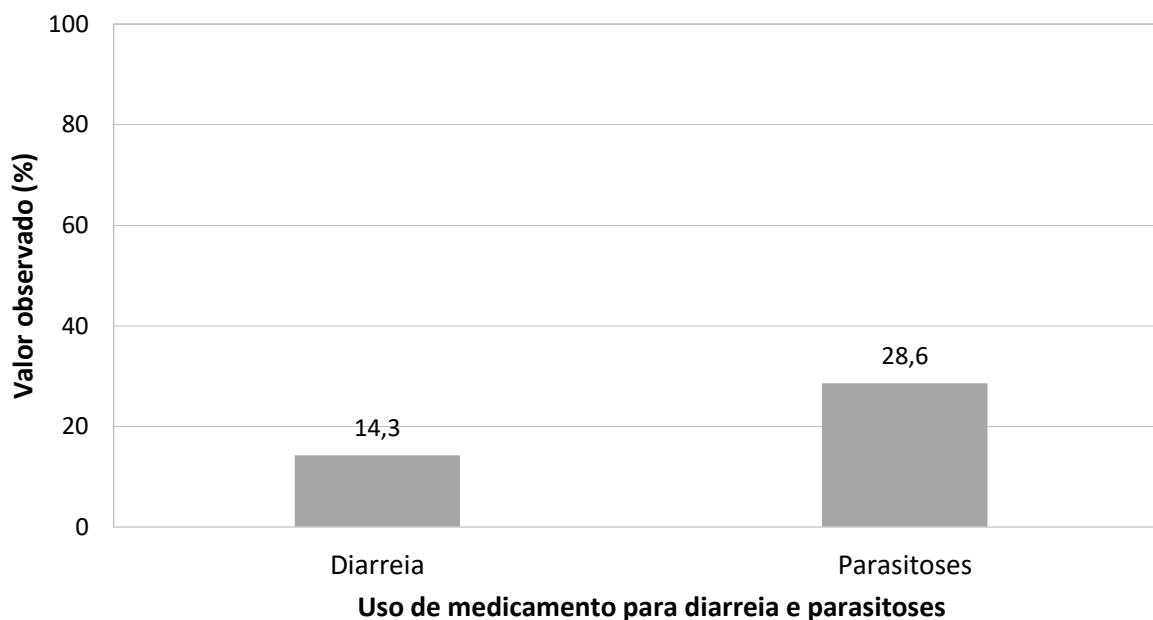
O uso de medicamentos para diarreia e parasitoses no último ano foi constatado por 14,3% e 28,6% da comunidade, respectivamente (Gráfico 5.13).

Gráfico 5.12 – Medidas adotadas para evitar picadas de mosquitos, na Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 5.13 – Frequência do uso de medicamentos para diarreia e parasitoses pela Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Segundo a Coordenação de Atenção Básica, a Secretaria municipal de Cachoeira Dourada disponibiliza soro de reidratação oral (Hidraplex) e soro por via endovenosa, quando necessário, para tratamento de doenças diarreicas. Os medicamentos são disponibilizados pela própria unidade de saúde e pela farmácia básica.

5.5 Situação vacinal

A situação vacinal foi avaliada mediante apresentação do cartão de vacina dos moradores do domicílio. Foram analisados 10 cartões de vacina de pessoas moradoras em sete domicílios incluídos no projeto. Deste total, cinco cartões eram de crianças com idade igual ou inferior a 5 anos. O percentual de moradores com cartão de vacina na Comunidade Córrego do Inhambú foi de 13,3%.

O cartão de vacina é um item essencial para registro e para a comprovação da situação vacinal de cada indivíduo, seja ele criança, adolescente, adulto, gestante ou idoso (BRASIL, 2014). A Foto 5.2 mostra um cartão de vacina de um dos moradores da Comunidade Córrego do Inhambú.

Foto 5.2 – Cartão de vacina de um dos entrevistados residente na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

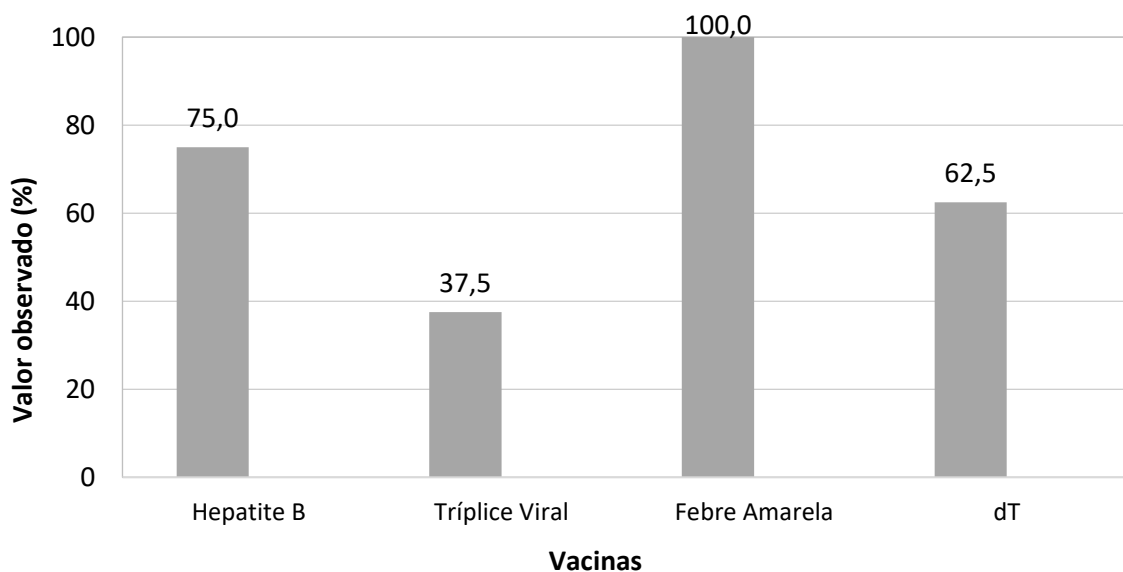
Febre Amarela	HIV/AIDS	Outras Vacinas	Hepatite B
08.05.08 [Logo] Elaine	73 AA VAZ: 06.2011 dat 20.5.20 Elaine	190035 ESF 2 Boutantou	04.4.19 D.2004-13 H-1107160 12 doses PSF 2 Elaine
	29.4.16 160034 Boutantou ESF 2 Elaine		Sup D D.20.05.14 L1208170 25 doses PSF 2 Cna taula
	07.6.17 170079 PSF 2 Elaine Boutantou		19.4.17 WIX 16007 d. G. ESF 2 Elaine

Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Verificou-se que, nos cartões das crianças, havia registro de todas as vacinas recomendadas para suas respectivas faixas etárias, ou seja, foi observado esquema completo de vacinação das crianças com 5 anos ou menos de idade. Para o desenvolvimento de imunidade, o Programa Nacional de Imunização (PNI) recomenda: três doses para a vacina penta/tetra/DTP; uma dose para a vacina hepatite A; uma dose para vacina contra febre amarela; três doses para a vacina contra poliomielite e duas doses para vacina contra rotavírus, em períodos preestabelecidos (BRASIL, 2014).

No Gráfico 5.14, nota-se a situação vacinal das principais vacinas para maiores de 6 anos. Em 100% dos cartões analisados havia registro da vacina contra febre amarela. Entretanto, o registro das vacinas contra hepatite B, difteria/tétano e tríplice viral foi observado em 75,0%, 62,5% e 37,5%, respectivamente.

Gráfico 5.14 – Situação vacinal de pessoas com 6 anos ou mais de idade, adolescentes, adultos e idosos na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Na Tabela 5.4, estão descritas as incompletudes e ausências de vacinas nos cartões de pessoas com idade acima de 6 anos. Observa-se que 62,5% da comunidade possuem incompletude ou ausência da vacina tríplice viral, 37,5% para vacina dT, e 25% para vacina contra hepatite B. Estes resultados podem estar atrelados: à falta de informação sobre o calendário da imunização; à dificuldade de acesso às vacinas; à necessidade de maior busca ativa pelas unidades de saúde e ao maior número de doses de algumas vacinas, como a tríplice viral, que se torna um obstáculo para a completude do esquema vacinal.

Tabela 5.4 – Incompletudes e ausências de vacinas de crianças a partir de 6 anos, adolescentes e adultos residentes na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

Vacina	Valor observado (%)
Tríplice viral	62,5
dT	37,5
Febre amarela	0,0
Hepatite B	25,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: vacina tríplice viral contra: sarampo, caxumba e rubéola; vacina dT contra: difteria e tétano.

5.6 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores

O intervalo de estimação adotado neste estudo foi de 95,0% de confiança, que pode variar tanto para mais ou menos, em função dos valores observados em campo. Os dados foram obtidos por meio de aplicação de formulários junto aos moradores.

Como exemplo, o primeiro valor pode ser observado na Tabela 5.5, na qual existe uma probabilidade de 95% de que o intervalo de 43,5% (Limite Inferior - LI) a 69,7% (Limite Superior-LS) contenha a porcentagem de pessoas que informaram a UBSF como local de referência de procura por serviços de saúde em caso de doença, com estimativa pontual de 57,1%. A Tabela 5.5 demonstra os intervalos de estimação dos resultados de variáveis apresentadas ao longo do DTP.

Além disso, os indicadores de saúde estão apresentados nas Tabelas 5.6 a 5.10, e estão subdivididos em: acesso e uso dos serviços de saúde (Tabela 5.6), morbidade e mortalidade (Tabela 5.7), cuidados terapêuticos e estilo de vida (Tabela 5.8), cuidados relacionados ao saneamento básico (Tabela 5.9) e situação vacinal (Tabela 5.10).

Esses indicadores serão utilizados para subsidiar o DTP e auxiliar a elaboração do Protocolo de Atenção à Saúde de Comunidades Rurais Tradicionais. Possibilitarão, ainda, a análise comparativa da situação do saneamento ambiental das comunidades rurais. A descrição e as informações adicionais dos indicadores de saúde encontram-se no **Apêndice 2**.

Tabela 5.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis de acesso a serviços de saúde, morbidades, cuidados terapêuticos, estilo de vida, cuidados relacionados ao saneamento e à situação vacinal da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Locais e/ou pessoas de referência de procura em caso de doença			
UBSF	57,1	43,5	69,7
Hospitais públicos	81,0	68,2	89,4
Hospitais privados	9,5	4,1	20,6
UPA	4,8	1,5	14,4
Centro de especialidades	0,0	0,0	7,0
Agentes Comunitários de Saúde	4,8	1,5	14,4
Familiares e/ou amigos	4,8	1,5	14,4
Curandeira e/ou bezendeira	0,0	0,0	7,0
Período que as famílias relataram ocorrência diarreia simultânea em duas ou mais pessoas moradoras do domicílio			
Há mais de um ano	42,9	22,1	66,4
No último ano	0,0	0,0	20,0
Nos últimos seis meses	28,6	12,2	53,5
No último mês	28,6	12,2	53,5
Na última semana	0,0	0,0	20,0
Período que as famílias relataram ocorrência diarreia simultânea em dois ou mais moradores da comunidade			
Há mais de um ano	9,1	2,7	26,5
No último ano	18,2	7,7	37,2
Nos últimos seis meses	63,6	44,1	79,5
No último mês	9,1	2,7	26,5
Na última semana	0,0	0,0	13,4
Motivos de saúde que os moradores relataram para afastamento das atividades habituais nos últimos 30 dias			
Anemia	8,3	2,5	24,0
Fratura óssea	8,3	2,5	24,0
Dengue	16,7	7,2	34,1
Problemas renais	8,3	2,5	24,0
Problemas no estômago	8,3	2,5	24,0
Doença de chagas	8,3	2,5	24,0
Câncer	8,3	2,5	24,0
Parasitoses	8,3	2,5	24,0
Epilepsia	8,3	2,5	24,0
Angina	8,3	2,5	24,0
Cirurgia	8,3	2,5	24,0
Outros motivos	33,3	18,9	51,7
Motivos da internação hospitalar			
Realização de tratamento clínico	0,0	0,0	56,1
Realização de tratamento cirúrgico	0,0	0,0	56,1
Realização de exames	0,0	0,0	56,1
Tratamento psiquiátrico	0,0	0,0	56,1
Parto	0,0	0,0	56,1
Outros motivos	50,0	12,5	87,5

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: Unidade Básica de Saúde da Família = UBSF; Unidade de Pronto Atendimento = UPA; limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS.

Tabela 5.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis de acesso a serviços de saúde, morbidades, cuidados terapêuticos, estilo de vida, cuidados relacionados ao saneamento e à situação vacinal da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

Variável	(conclusão)		
	Valor (%)	LI	LS
Primeira medida adotada em caso de doença pelos moradores da comunidade			
Medidas caseiras	42,9	30,3	56,5
Medicamentos	47,6	34,6	61,0
Plantas e/ou sementes	9,5	4,1	20,6
Outras medidas	0,0	0,0	7,0
Tipos de plantas e/ou sementes utilizadas pelas famílias para tratamento de doenças e/ou sintomas			
Chambá	25,0	7,1	59,1
Fedegoso	25,0	7,1	59,1
Erva cidreira	50,0	21,5	78,5
Manjeriço	25,0	7,1	59,1
Folha de laranja	25,0	7,1	59,1
Picão	25,0	7,1	59,1
Forma de obtenção de medicamentos de uso contínuo			
Gratuitamente pelo serviço público	33,3	22,0	47,0
Farmácia popular	19,0	10,6	31,8
Compra em outras farmácias	47,6	34,6	61,0
Amostras grátis	0,0	0,0	7,0
Doação (amigos/familiares/vizinhos)	0,0	0,0	7,0
Doação (filantropia/igrejas/ONG)	0,0	0,0	7,0
Frequência de higienização das mãos antes de refeições			
Nunca	4,8	1,5	14,4
Às vezes	14,3	7,2	26,4
Sempre	81,0	68,2	89,4
Tipos de medidas adotadas pelas famílias para evitar picadas de insetos			
Repelente corporal	88,9	69,1	96,6
Mosquiteiros	22,2	9,6	43,4
Repelente elétrico	0,0	0,0	15,5
Repelente natural	0,0	0,0	15,5
Roupas	11,1	3,4	30,9
Repelente para queimar no ambiente	0,0	0,0	15,5
Outras medidas	11,1	3,4	30,9
Proporção de crianças com idade 5 anos ou menos com pelo menos uma dose da vacina em atraso			
Pentavalente/Tetravalente/DTP	0,0	0,0	49,0
Vacina contra poliomielite	0,0	0,0	49,0
Vacina contra febre amarela	0,0	0,0	49,0
Vacina contra hepatite A	0,0	0,0	49,0
Vacina oral rotavírus humano (VORH)	0,0	0,0	49,0
Proporção de moradores com 6 anos ou mais com incompletude dos esquemas vacinais ou ausência de vacinas			
Vacina contra hepatite B	25,0	11,6	45,8
Vacina tríplice viral	62,5	41,9	79,4
Vacina contra febre amarela	0,0	0,0	14,9
Vacina dT	37,5	20,6	58,1

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: Organização não governamental = ONG; vacina contra difteria, tétano e coqueluche (DTP); limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS.

Tabela 5.6 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de acesso e uso dos serviços de saúde da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

Acesso e uso de serviços de saúde	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 01 - Percentual de famílias que possuem conhecimento sobre a existência da UBSF da comunidade	100,0	93,0	100,0
INDS 02 - Percentual de famílias com morador(a) que possui prontuário na UBSF da comunidade	100,0	93,0	100,0
INDS 03 - Cobertura de saúde suplementar	23,8	14,2	37,1
INDS 04 - Percentual de domicílios com visita de um membro da equipe da saúde da família nos últimos 12 meses	85,7	73,6	92,8
INDS 05 - Percentual de domicílios com visita de agente comunitário de saúde nos últimos 12 meses	85,7	73,6	92,8
INDS 06 - Percentual de domicílios com visita mensal ou menos de agente comunitário de saúde	76,2	62,9	85,8
INDS 07 - Percentual de domicílios com visita de agente de combate às endemias nos últimos 12 meses	85,7	73,6	92,8
INDS 08 - Percentual de domicílios com visita de enfermeiros da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	14,3	7,2	26,4
INDS 09 - Percentual de domicílios com visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	4,8	1,5	14,4
INDS 10 - Percentual de domicílios com visita de médicos da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0	0,0	7,0
INDS 11 - Percentual de domicílios com visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	28,6	18,0	42,1
INDS 12 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica com clínico geral nos últimos 12 meses	81,0	68,2	89,4
INDS 13 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica especializada nos últimos 12 meses	28,6	18,0	42,1
INDS 14 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para exames diagnósticos nos últimos 12 meses	42,9	30,3	56,5
INDS 15 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para vacinação nos últimos 12 meses	66,7	53,0	78,0
INDS 16 - Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar exame de colo de útero nos últimos 12 meses	19,0	10,6	31,8
INDS 17 - Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar pré-natal nos últimos 12 meses	4,8	1,5	14,4
INDS 18 - Percentual de famílias com morador que procurou serviços de saúde para realizar exame de próstata nos últimos 12 meses	14,3	7,2	26,4
INDS 19 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento farmacêutico nos últimos 12 meses	19,0	10,6	31,8
INDS 20 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta odontológica nos últimos 12 meses	23,8	14,2	37,1
INDS 21 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para tratamento odontológico nos últimos 12 meses	33,3	22,0	47,0
INDS 22 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de procedimentos de saúde nos últimos 12 meses	0,0	0,0	7,0
INDS 23 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de práticas integrativas e complementares nos últimos 12 meses	4,8	1,5	14,4
INDS 24 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses	9,5	4,1	20,6
INDS 25 - Percentual de famílias que procuraram serviço de saúde para pequenas cirurgias de ambulatório nos últimos 12 meses	9,5	4,1	20,6

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: Unidade Básica de Saúde da Família = UBSF; limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS.

Tabela 5.7 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de morbidade e mortalidade da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

Morbidade e Mortalidade	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 25 - Prevalência de diarreia autorreferida com ocorrência simultânea em dois ou mais moradores da comunidade	68,8	52,8	81,2
INDS 26 - Prevalência de diarreia autorreferida com ocorrência simultânea em duas ou mais pessoas dos domicílios	33,3	22,0	47,0
INDS 28.1 - Prevalência de dengue autorreferida	9,3	5,9	14,4
INDS 28.2 - Prevalência de febre pelo vírus Zika autorreferida	0,0	0,0	2,0
INDS 28.3 - Prevalência de febre de chikungunya autorreferida	0,0	0,0	2,0
INDS 28.4 - Prevalência de febre amarela autorreferida	0,0	0,0	2,0
INDS 28.5 - Prevalência de febre do Mayaro autorreferida	0,0	0,0	2,0
INDS 28.6 - Prevalência de malária autorreferida	0,0	0,0	2,0
INDS 28.7 - Prevalência de hepatite A autorreferida	0,0	0,0	2,0
INDS 28.8 - Prevalência de hepatite B autorreferida	0,0	0,0	2,0
INDS 28.9 - Prevalência de hepatite C autorreferida	0,0	0,0	2,0
INDS 28.10 - Prevalência de leptospirose autorreferida	0,0	0,0	2,0
INDS 28.11 - Prevalência de esquistossomose autorreferida	0,0	0,0	2,0
INDS 28.12 - Prevalência de hantavirose autorreferida	0,0	0,0	2,0
INDS 28.13 - Prevalência de equinococose autorreferida	0,0	0,0	2,0
INDS 28.14 - Prevalência de hanseníase autorreferida	0,0	0,0	2,0
INDS 28.15 - Prevalência de tuberculose autorreferida	0,0	0,0	2,0
INDS 28.16 - Prevalência de teníase autorreferida	0,0	0,0	2,0
INDS 28.17 - Prevalência de ascaridíase autorreferida	0,0	0,0	2,0
INDS 28.18 - Prevalência de leishmaniose autorreferida	0,0	0,0	2,0
INDS 28.19 - Prevalência de doença de Chagas autorreferida	2,7	1,1	6,1
INDS 28.20 - Prevalência de poliomielite autorreferida	0,0	0,0	2,0
INDS 28.21 - Prevalência de infecção urinária autorreferida	9,3	5,9	14,4
INDS 28.22 - Prevalência de toxoplasmose autorreferida	2,7	1,1	6,1
INDS 28.23 - Prevalência de hipertensão arterial autorreferida	26,7	20,8	33,4
INDS 28.24 - Prevalência de hipercolesterolemia autorreferida	1,3	0,4	4,2
INDS 28.25 - Prevalência de diabetes <i>mellitus</i> autorreferida	0,0	0,0	2,0
INDS 28.26 - Prevalência de depressão autorreferida	4,0	2,0	7,9
INDS 28.27 - Prevalência de obesidade autorreferida	1,3	0,4	4,2
INDS 28.28 - Prevalência de insuficiência renal autorreferida	0,0	0,0	2,0
INDS 28.29 - Prevalência de câncer autorreferido	2,7	1,1	6,1
INDS 28.30 - Prevalência de anemia autorreferida	5,3	2,9	9,6
INDS 28.31 - Prevalência de gastrite autorreferida	5,3	2,9	9,6
INDS 29 - Percentual de moradores que deixaram de realizar atividades habituais por motivo de saúde nos últimos 30 dias	16,0	11,4	21,9
INDS 30 - Prevalência de internação hospitalar nos últimos 12 meses	2,7	1,1	6,1
INDS 31 - Percentual de domicílios com óbitos infantis nos últimos 12 meses	0,0	0,0	7,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS.

Tabela 5.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados terapêuticos e estilo de vida da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

Cuidados terapêuticos e estilo de vida	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 32 - Percentual de famílias que utilizam plantas e/ou sementes para tratamento de doenças e/ou sintomas	19,0	10,6	31,8
INDS 33 - Prevalência de prática diária de atividade física	6,7	3,9	11,2
INDS 34 - Prevalência de prática semanal de atividade física	24,0	18,4	30,6
INDS 35 - Prevalência de prática mensal de atividade física	0,0	0,0	2,0
INDS 36 - Prevalência de prática eventual de atividade física	8,0	4,9	12,8
INDS 37 - Percentual de moradores que não praticam atividade física	61,3	54,2	68,0
INDS 38 - Prevalência de uso diário de bebida alcoólica	5,3	2,9	9,6
INDS 39 - Prevalência de uso semanal de bebida alcoólica	0,0	0,0	2,0
INDS 40 - Prevalência de uso mensal de bebida alcoólica	0,0	0,0	2,0
INDS 41 - Prevalência de uso eventual de bebida alcoólica	5,3	2,9	9,6
INDS 42 - Percentual de moradores que não consomem bebida alcoólica	89,3	84,1	93,0
INDS 43 - Prevalência de uso diário de tabaco	21,3	16,1	27,8
INDS 44 - Prevalência de uso semanal de tabaco	0,0	0,0	2,0
INDS 45 - Prevalência de uso mensal de tabaco	0,0	0,0	2,0
INDS 46 - Prevalência de uso eventual de tabaco	0,0	0,0	2,0
INDS 47 - Prevalência de ex-fumantes	1,3	0,4	4,2
INDS 48 - Percentual de moradores que não fazem uso de tabaco	77,3	70,8	82,8
INDS 49 - Prevalência de fumantes atuais	21,3	16,1	27,8

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS.

Tabela 5.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados relacionados ao saneamento básico da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

Cuidados relacionados ao saneamento básico	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 50 - Proporção de famílias com moradores que realizam higienização das mãos adequadamente antes das refeições	81,0	68,2	89,4
INDS 51 - Percentual de famílias que utilizam medidas para evitar picadas de insetos	42,9	30,3	56,5
INDS 52 - Percentual de famílias que tomam banho em outro local que não seja o banheiro	4,8	1,5	14,4
INDS 53 - Percentual de famílias que referem consumo de carne crua e/ou mal cozida	0,0	0,0	7,0
INDS 54 - Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para diarreia nos últimos 12 meses	14,3	7,2	26,4
INDS 55 - Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para parasitoses nos últimos 12 meses	28,6	18,0	42,1

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: Vacina contra difteria, tétano e coqueluche (DTP); limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS.

Tabela 5.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de situação vacinal na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

Situação vacinal	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 56 - Percentual de moradores com cartão de vacina	13,3	19,5	29,9
INDS 57 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina pentavalente/tetravalente/DTP	100,0	51,0	100,0
INDS 58 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina oral rotavírus humano (VORH)	100,0	51,0	100,0
INDS 59 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra febre amarela	100,0	51,0	100,0
INDS 60 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina contra poliomielite	100,0	51,0	100,0
INDS 61 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra Hepatite A	100,0	51,0	100,0
INDS 62 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para tríplice viral	37,5	20,6	58,1
INDS 63 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com vacina contra febre amarela	100,0	85,1	100,0
INDS 64 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para dT	62,5	41,9	79,4
INDS 65 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para hepatite B	75,0	54,2	88,4

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9656**, de 3 junho de 1998. Dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde. Brasília: Diário Oficial da União, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013, 48 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014, 146 p.

BRASIL. **Portaria Nº 2.436**, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário, Brasília/DF; 2017.

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. *In*: SCALIZE, P. S. *et al.* **Diagnóstico técnico participativo da Comunidade Córrego do Inhambú: Cachoeira Dourada – Goiás: 2019**. Goiânia: Cegraf UFG, 2020. p. 23-42.

SOUZA, C. M. N. *et al.* **Saneamento**: promoção da saúde, qualidade de vida e sustentabilidade ambiental. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2015. 139p

6

ASPECTOS DO SANEAMENTO



Autores (as):

Paulo Sérgio Scalize
Nolan Ribeiro Bezerra

Raviel Eurico Basso

Humberto Carlos Ruggeri Junior

Roberta Vieira Nunes Pinheiro

Ricardo Prado Abreu Reis

Hítalo Tobias Lôbo Lopes

Jung Shin Arisa Mendonça

Liziana de Sousa Leite

Matheus Paz Costa Ramos

Mário Henrique Lobo Beragamini



Saneamento e Saúde
Ambiental Rural

6.1 Abastecimento de água

A Comunidade Córrego do Inhambú é 85,7% abastecida por dois Sistemas de Abastecimento de Água (SAA) distintos, a partir de captações realizadas por poços tubulares profundos. Os outros 14,3% da comunidade utilizam Soluções Alternativas Individuais (SAI) para obtenção de água para ingestão (Tabela 6.1), sendo 9,5% provenientes de poço raso escavado (Foto 6.1a) e 4,8% de nascente, mina ou bica (Foto 6.1b), ponto 18 no Mapa 6.1.

Tabela 6.1 – Fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão pela Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

Fontes de abastecimento	Quantidade (%)
Rede de abastecimento	85,7
Poço raso escavado	9,5
Nascente, mina ou bica	4,8

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

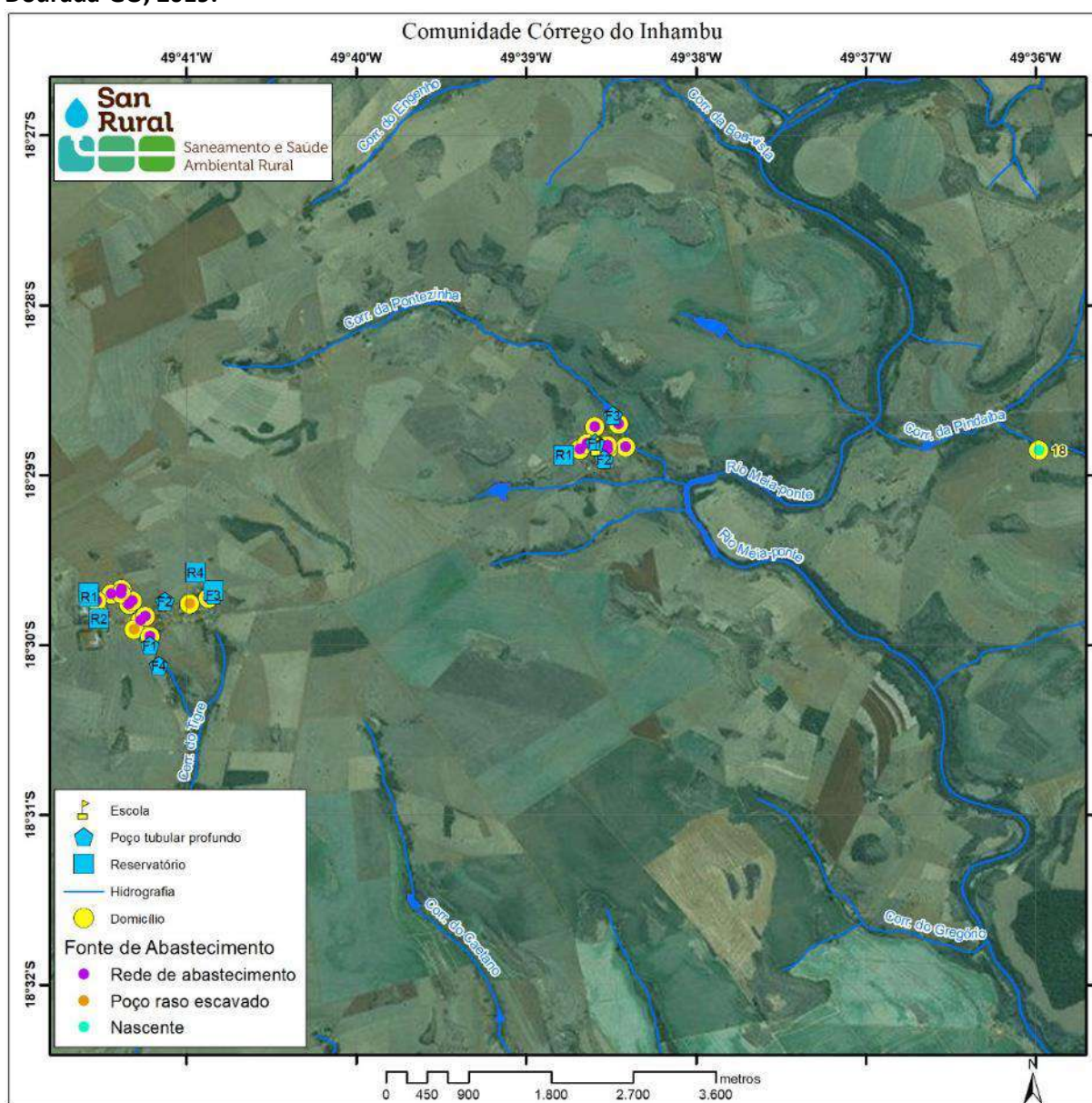
Foto 6.1 – Soluções Alternativas Individuais, poço raso escavado (a) e nascente coberta por uma tampa de caixa d'água (b), existentes na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Verificou-se que a maioria dos domicílios da comunidade estava inserida nos distritos de Nilópolis e de Almerindonópolis. Sendo assim, a rede de abastecimento utilizada pelas famílias da comunidade é proveniente do SAA destes distritos. No Mapa 6.1, podem ser observados a espacialização dos domicílios com as suas fontes de abastecimento de água para ingestão pela comunidade, os pontos de captação e os reservatórios de distribuição dos SAA. É possível observar dois conjuntos distintos, um em cada distrito, os quais foram detalhados no Mapa 6.2, Distrito de Nilópolis e Mapa 6.3, distrito de Almerindonópolis.

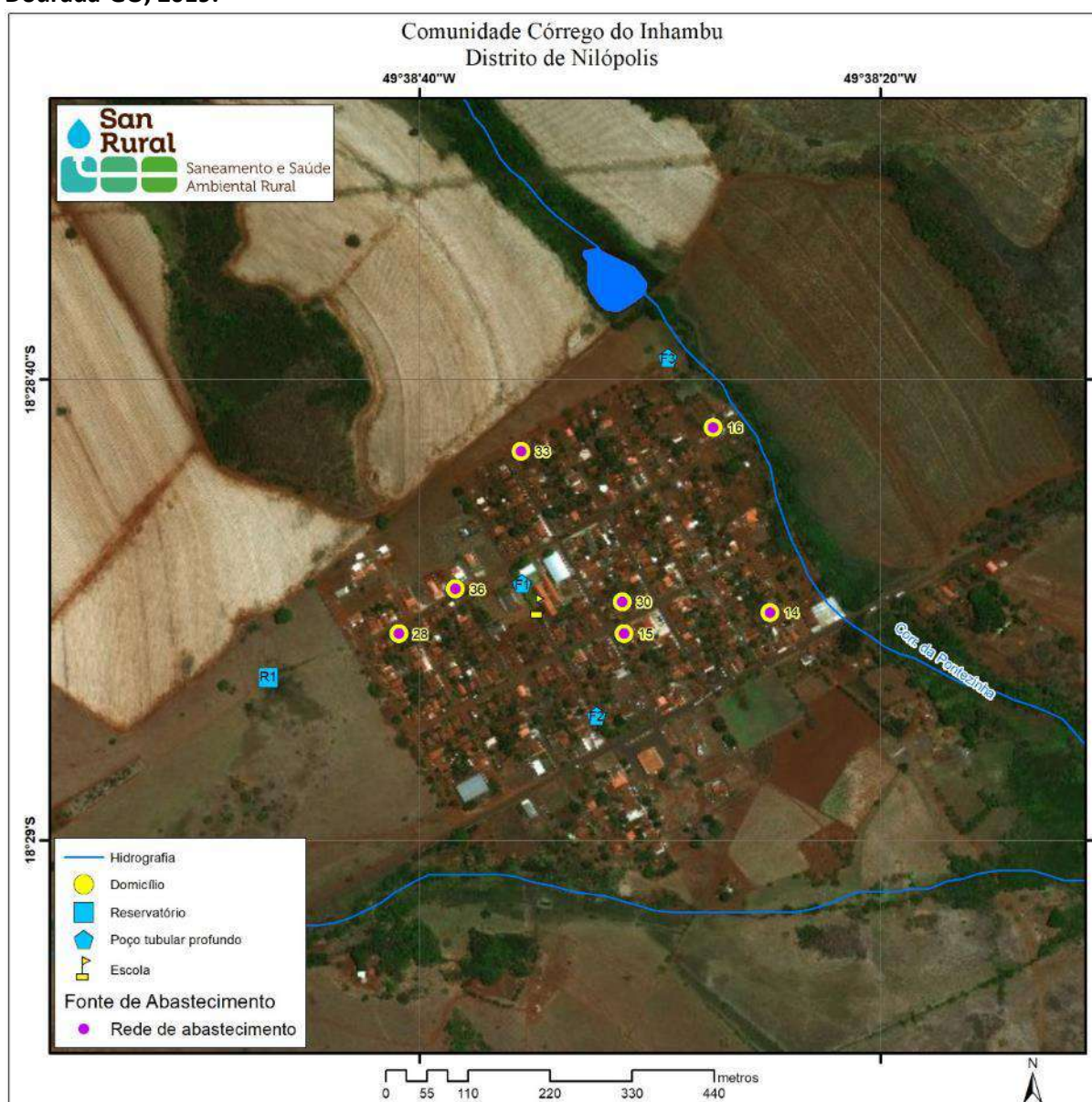
Mapa 6.1 – Destaque dos cursos d'água da região e distribuição espacial das fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

No Mapa 6.2 é possível observar os domicílios que fazem parte da comunidade do Córrego do Inhambú, inseridas dentro do distrito de Nilópolis. Nota-se que 100% destes domicílios são abastecidos pela rede de abastecimento de água.

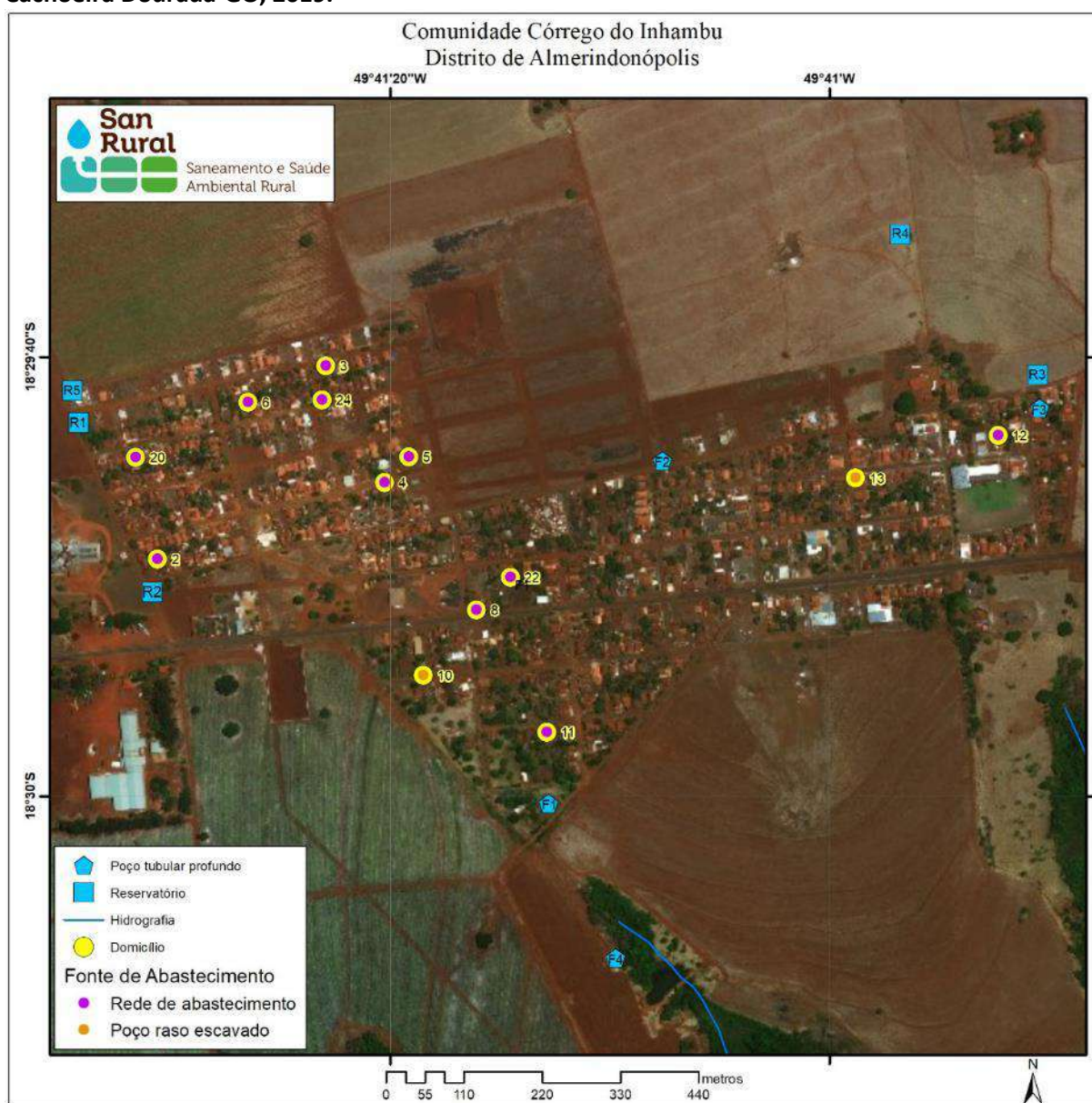
Mapa 6.2 – Destaque do distrito de Nilópolis e distribuição espacial das fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão pelas famílias da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

No Mapa 6.3 é possível observar os domicílios que fazem parte da comunidade do Córrego do Inhambú, inseridos dentro do distrito de Almeirindonópolis. Percebe-se que 84,6% destes domicílios são abastecidos pela rede de abastecimento de água e o restante por SAI.

Mapa 6.3 – Destaque do distrito de Almeirindonópolis e distribuição espacial das fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão pelas famílias da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

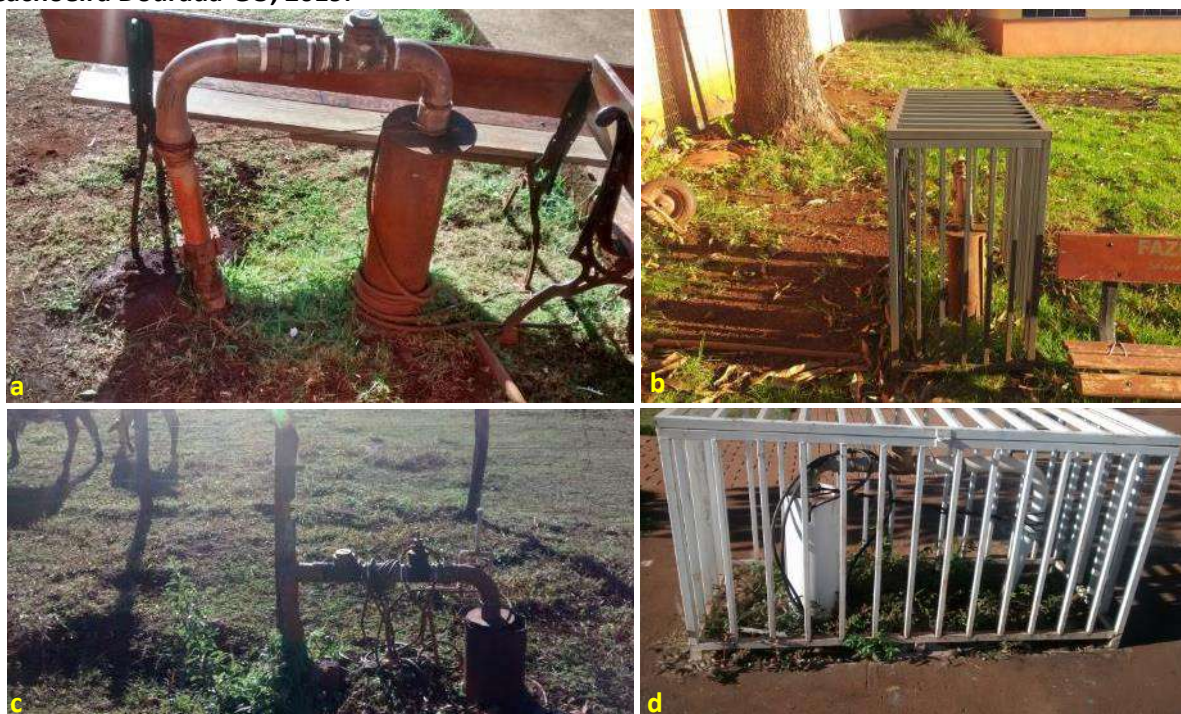


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

O SAA do distrito de Nilópolis é composto por três pontos de captação que abastecem o reservatório do local, responsável por suprir toda a demanda (sete domicílios) da Comunidade Córrego do Inhambú, localizada nesta região, por meio de uma rede de distribuição. O sistema de captação localizado neste distrito é composto por três poços tubulares profundos, sendo que o poço F1, perfurado por volta de 1990 e com 76 m de profundidade, está inserido na área comum de uma escola de Nilópolis. Esse sistema se encontra protegido por um gradil feito durante o projeto (Foto 6.2b), dificultando o acesso de pessoas não autorizadas, sendo

que na primeira visita o poço estava sem proteção (Foto 6.2a). Na mesma ocasião, foi perfurado o poço F2, localizado na área da praça pública deste distrito, apresentando 77 m de profundidade. Este também estava protegido por um gradil, porém, não estava trancado com cadeado (Foto 6.2d). O poço tubular profundo F3 (Foto 6.2c) foi perfurado, em 1992/1993, com 64 m de profundidade, e está localizado próximo ao córrego da Pontezinha, a aproximadamente 664 m do reservatório, não possuindo mecanismos que dificultem o manuseio destes dispositivos por pessoas não autorizadas.

Foto 6.2 – Poços tubulares profundos F1 (a) e F3 (c), sem mecanismo de proteção, e poços F1 (b) e poço F2(c) com gradil, em Nilópolis, utilizados para abastecer a Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

A área onde está localizado o reservatório coletivo deste SAA não estava protegida por cercas ou muros, o que possibilita a entrada de animais e pessoas não autorizadas. O reservatório elevado do distrito de Nilópolis (Foto 6.3a), construído em material de aço galvanizado, possui capacidade de armazenamento para aproximadamente 50 m³. Ele não se encontrava em bom estado de conservação, estando sem pintura e com vazamento no registro da tubulação de distribuição de água, ocasionando a acumulação desta água na base do reservatório (Foto 6.3b). Destaca-se que todo o SAA do distrito recebe manutenção de um funcionário da Prefeitura de Cachoeira Dourada-GO.

Foto 6.3 – Reservatório elevado localizado no aglomerado rural de Nilópolis (a), com vazamento no registro de saída e acumulação de água na base do reservatório (b), na Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

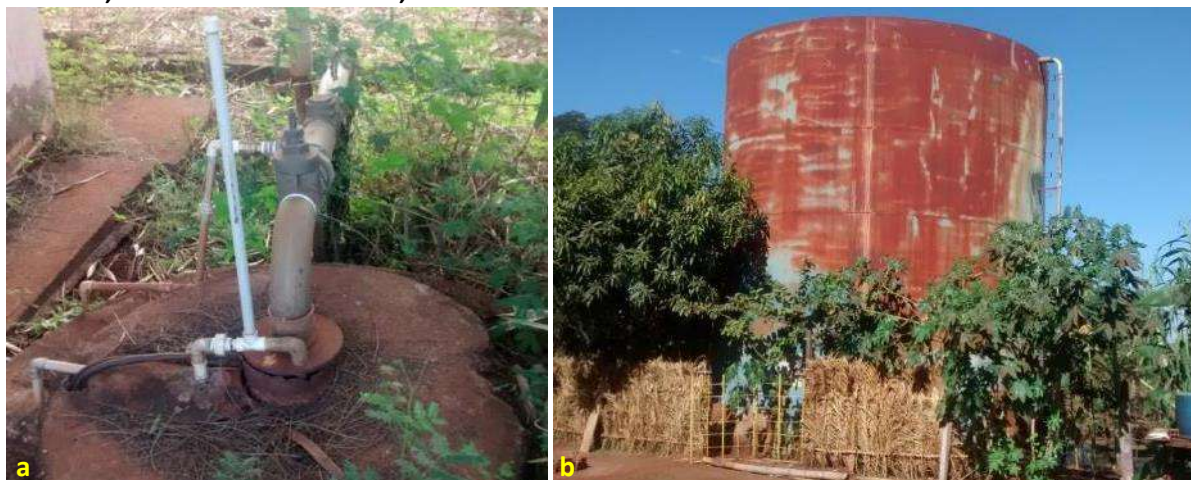


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

O SAA do distrito de Almerindonópolis é composto por quatro pontos de captação e cinco reservatórios, no entanto, um ponto de captação e um reservatório estão desativados. Todos os pontos de captação deste SAA são realizados por meio de poço tubular profundo, em áreas distintas, sendo estas protegidas por cercas e portão de acesso. Ressalta-se que a água distribuída nesse distrito é submetida a uma desinfecção com cloro de forma não contínua, ou seja, em alguns dias a desinfecção é realizada.

O poço tubular profundo 1 (F1) (Foto 6.4a) possui 200 m de profundidade e abastece o reservatório apoiado R2 (Foto 6.4b), com capacidade de armazenamento de 200 m³, e o reservatório apoiado R1 (Foto 6.5a), com volume útil de 50 m³. Porém, este poço, atualmente, está desativado, devido à implantação do novo sistema de Saneamento de Goiás (SANEAGO). Este é composto pelo poço tubular profundo F4 (Foto 6.6a), que abastece o reservatório apoiado R5, cujo volume útil corresponde a 200 m³, e o reservatório elevado tipo taça (Foto 6.6b), seguindo para o R1 (Foto 6.5b), que supre uma parte da demanda de água deste distrito, tornando o R2 inoperante, desde 2008. O poço tubular F1 apresenta um bom estado de conservação, possuindo ainda uma estrutura em alvenaria (Foto 6.5b) para abrigar todo o seu sistema elétrico. Salienta-se que o reservatório R1 foi inaugurado em 2001 e possui um sistema de rodízio, no qual os registros são abertos em intervalos de duas horas.

Foto 6.4 – Sistema de abastecimento do distrito de Almerindonópolis, composto por poço tubular profundo F1 desativado (a), reservatório apoiado R2 desativado (b), Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 6.5 – Sistema de abastecimento do distrito Almerindonópolis, composto por reservatório apoiado R1 (a) e abrigo do sistema elétrico de recalque com estrutura de alvenaria do R1 (b), Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 6.6 – Novo sistema de abastecimento do distrito de Almerindonópolis composto por poço tubular profundo F4 (a) e reservatórios apoiados e elevados R5 (b), Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

O segundo ponto de captação é composto pelo poço tubular profundo F2 (Foto 6.7a). Ele possui 80 m de profundidade e disponibiliza água para o reservatório R4 (Foto 6.7b), cujo volume útil é de 50 m³, que, posteriormente, abastece o distrito de Almerindonópolis. Nota-se que ambos os mecanismos estão com problemas de vazamento, indicando desperdício de água e possibilitando a contaminação desta. Verifica-se ainda que o sistema elétrico que mantém o F2 funcionando estava protegido por um abrigo com estruturas em alvenaria (Foto 6.7c).

Foto 6.7 – Sistema de Abastecimento do distrito de Almerindonópolis, composto por poço tubular profundo F2 (a), reservatório apoiado R4 (b) e estrutura de alvenaria para proteção do sistema elétrico do poço (c), Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

O distrito de Almerindonópolis possui ainda o poço tubular profundo F3 (Foto 6.8a), que apresenta acúmulo de água em sua base, indicando vazamento no mecanismo. Ele fornece água para o reservatório elevado R3 do tipo taça (Foto 6.8b), localizado na escola do distrito, cujo volume útil é de 15 m³, abastecendo, além da escola, cerca de 20 domicílios.

Foto 6.8 – Sistema de abastecimento do distrito Almerindonópolis, composto por poço tubular profundo F3(a) e reservatório apoiado R3 (b) na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



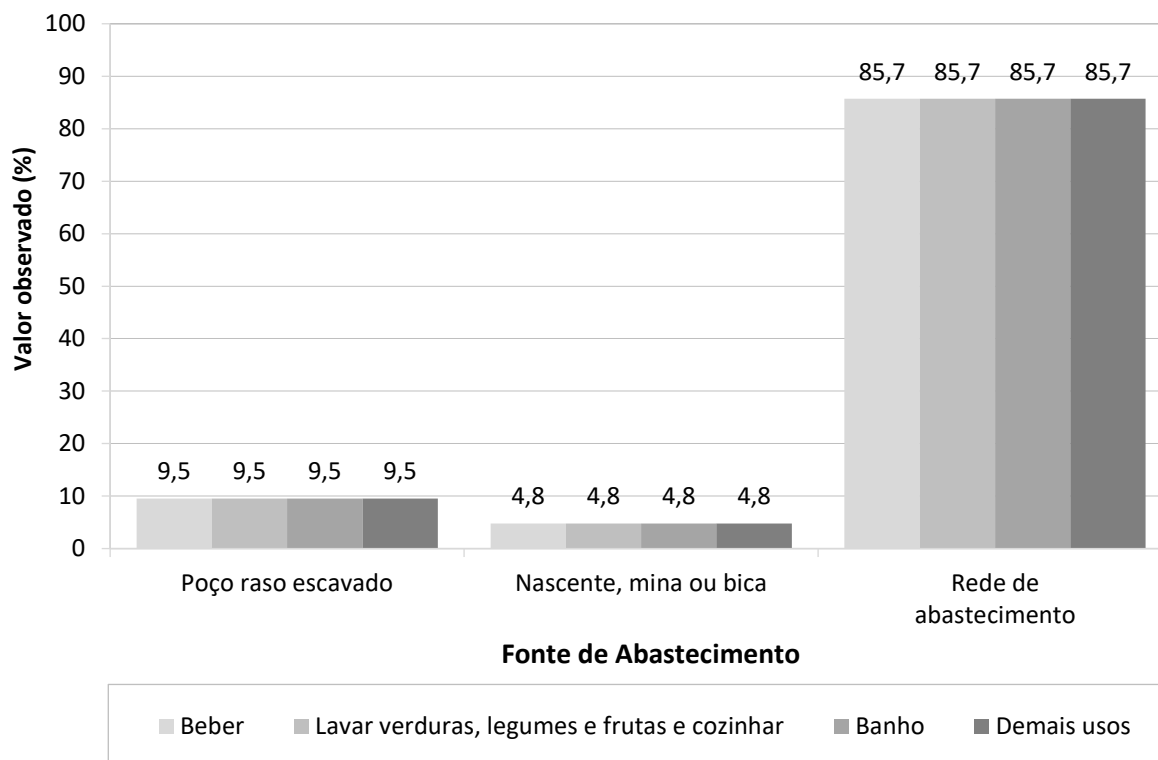
Fonte: acervo do Projeto SanRural.

A rede de distribuição do SAA que abastece a comunidade nos distritos é subterrânea e opera como conduto forçado. As tubulações são de PVC, com diâmetros variados (100, 75 e 50 mm), porém, não foi identificada sua extensão. Ressalta-se ainda que existem vazamentos e rompimentos frequentes, comprometendo o fornecimento d'água pelo SAA.

Na data da realização do diagnóstico, em junho de 2019, a água captada e distribuída para a comunidade no distrito de Nilópolis não contava com um sistema ativo de desinfecção e, além disto, não era realizado um monitoramento frequente da qualidade da água. Já em Almeirindonópolis, a água distribuída é submetida a uma desinfecção com cloro de forma não contínua, ou seja, em alguns dias a desinfecção é realizada. Sendo assim, ambos os sistemas estavam em desacordo com a exigência do Anexo XX da Portaria de Consolidação nº 5 (BRASIL, 2017).

Considerando-se todos os usos da água, no Gráfico 6.1, 100% das famílias possuem apenas uma fonte de água em seus domicílios, sendo esta utilizada para todos os usos em sua residência.

Gráfico 6.1 – Fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão pela Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Foi verificado, durante pesquisa *in loco*, que 100% dos poços escavados possuem calçamento, tampa e mureta de proteção. O calçamento é parcialmente feito em cimento por 50% dos poços escavados existentes na comunidade (Foto 6.9a), e a outra metade é feita em material cerâmico (Foto 6.9b).

Foto 6.9 – Poço raso escavado com mecanismos de proteção feitos de concreto (a) e revestido por material cerâmico, Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Os outros dispositivos como tampa e mureta de proteção eram feitos de concreto (100%), sendo 50% destes revestidos por cerâmica. Estes instrumentos são essenciais para a segurança dos moradores e animais que circulam pelo local onde o poço está instalado, além de serem cruciais para dificultar a contaminação desta fonte por agentes externos, por isso sua presença é recomendada (BRASIL, 2015). Alguns domicílios possuem uma grande quantidade de resíduos acumulados sobre e ao redor do poço escavado, podendo proporcionar a contaminação do manancial subterrâneo na presença de qualquer falha de um dos dispositivos de proteção, como, por exemplo, trincas no calçamento (Foto 6.10).

Foto 6.10 – Poço raso escavado com estruturas de proteção danificadas e acúmulo de resíduos, Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

6.1.1 Condições intradomiciliares

Na Comunidade Córrego do Inhambú, todos os domicílios possuem canalização interna, contudo, foi observado, em uma residência, que essas tubulações estão desativadas, uma vez que a água chega da rede do SAA e vai para um único ponto de suprimento de água (Foto 6.11a). Esta é armazenada em um reservatório domiciliar apoiado ao solo (Foto 6.11b) e é utilizada para todos os usos, exceto para ingestão. A água utilizada para beber, neste caso, é captada no mesmo ponto de enchimento do reservatório, todavia, é armazenada em garrafas de polietileno tereftalato (PET) (Foto 6.11c).

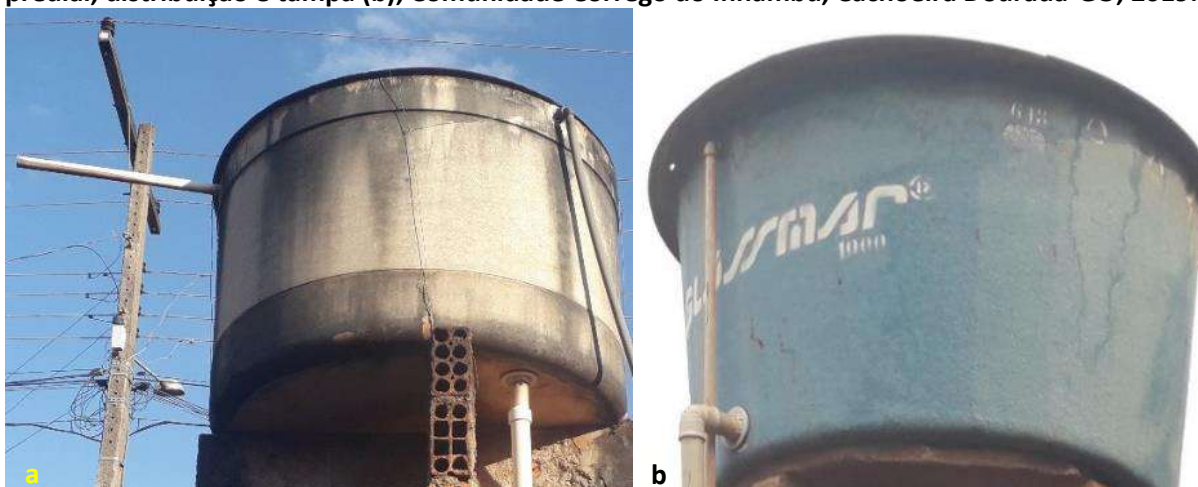
Foto 6.11 – Ponto de suprimento de água externo ao domicílio (a), que abastece o reservatório domiciliar para os demais usos, exceto ingestão (b), e o armazenamento direto em garrafas PET da água utilizada para a ingestão (c), Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Constatou-se, durante as atividades em campo, que 95,2% da comunidade possuem reservatório domiciliar de água (caixa d'água), sendo que, destes, 95,0% possuem um único reservatório domiciliar, e 5,0% possuem dois. Dentre os reservatórios analisados, 21,4% apresentam um extravasor (Foto 6.12a), no entanto, nenhum conta com tela de proteção em sua saída, estando acessível à entrada de contaminantes externos. Todos os reservatórios apresentavam tampas (Foto 6.12b), sendo que 71,4% estavam fixadas, amarradas (80,0%) ou parafusadas (20,0%), evitando que esse dispositivo fosse deslocado com o vento. Desta forma, a água seria exposta, tornando-a susceptível a contaminações e/ou proliferação de vetores, tais como o *Aedes aegypti*.

Foto 6.12 – Reservatório dotado por extravasor, alimentador e distribuição (a) e por alimentador predial, distribuição e tampa (b), Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Dentre os reservatórios domiciliares, 61,9% possuem capacidade de 500 L e 38,1% de 1000 L. Percebe-se que 71,4% dos reservatórios apresentavam sinais de transbordamento, indicando, desta forma, o desperdício de água, além de oferecer risco de contaminação. Com relação ao material construtivo, 42,9% dos reservatórios são de polietileno, 9,5% de fibra de vidro e 47,6% de fibrocimento (cimento amianto). A utilização de amianto não é recomendada pela Organização Mundial de Saúde – OMS (WHO, 2017). Nenhum reservatório apresentava trincas, e todos foram instalados sobre diferentes estruturas de diferentes materiais, como estrutura metálica (Foto 6.13b) e estrutura em alvenaria (Fotos 6.13a e 6.13c). Foi informado ainda que 63,2% dos reservatórios domiciliares foram lavados pelo menos uma vez ao ano.

Foto 6.13 – Reservatório de fibrocimento instalado sobre estrutura de alvenaria (a) e metálica (b) e de polietileno sobre estrutura de alvenaria (c), Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Em relação aos recipientes utilizados para armazenar a água destinada à ingestão, 90,5% dos domicílios utilizavam alguma forma de armazenamento, podendo ser jarra de vidro, de plástico, garrafa PET (Foto 6.11c), pote de barro/argila ou filtro de barro, e 36,8% das famílias entrevistadas relataram lavar com frequência estes recipientes. A outra parte relatou lavar às vezes (47,4%) ou nunca lavar (15,8%). Alguns domicílios armazenam água de chuva em baldes, bombonas de plástico (Foto 6.14a) e em caixa d'água antigas (Foto 6.14b), sendo estas também utilizadas para armazenar água da rede durante o dia, tendo em vista que existe racionamento de água na comunidade, e a distribuição não ocorre de forma contínua.

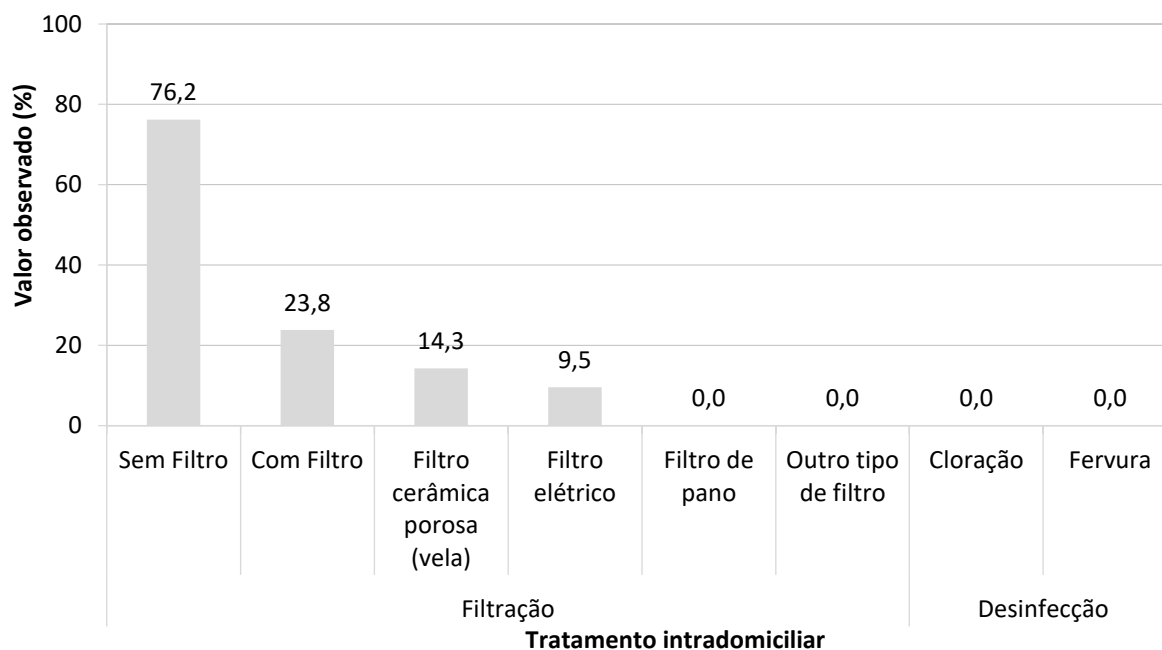
Foto 6.14 – Recipientes utilizados para armazenar água de chuva, Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Como medida sanitária intradomiciliar, foi constatado, segundo as informações dos respondentes, e apresentado, no Gráfico 6.2, que 23,8% das unidades familiares utilizam algum tipo de filtração da água (filtro com vela cerâmica ou cerâmica porosa, filtro elétrico, coagem em pano ou outra forma). O uso do filtro elétrico foi encontrado em 9,5% dos domicílios (Gráfico 6.2), além de observado que 14,3% dos domicílios informaram que utilizavam o filtro cerâmica porosa (vela) para filtrar a água antes da sua ingestão (Gráfico 6.2). Ressalta-se que não houve relato de desinfecção e/ ou utilização de fervura na água utilizada para beber.

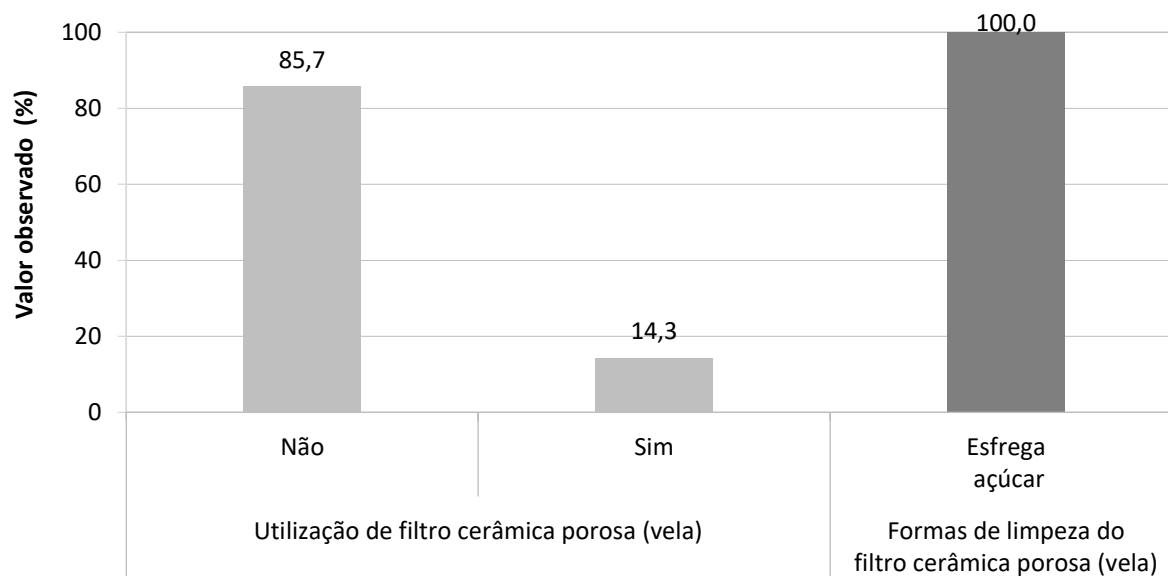
Gráfico 6.2 – Tratamento da água intradomiciliar para ingestão na Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados SanRural.

Quanto à limpeza da vela, foi informado que, em todos os casos em que é realizada a limpeza, esta é feita esfregando-se açúcar (Gráfico 6.3). Esta forma de limpeza é considerada inadequada devido à abrasão exercida sobre o material, que pode danificar os poros da cerâmica, tornando a filtração deste mecanismo ineficiente.

Gráfico 6.3 – Utilização de filtro de cerâmica porosa tipo vela e as formas declaradas de limpeza, Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

6.2 Esgotamento sanitário

Na Comunidade Córrego do Inhambú não foi identificado sistema de esgotamento sanitário coletivo. Em função disso, a destinação do esgoto gerado é realizada pelos moradores, adotando soluções individuais. Dos domicílios analisados, 4,8% adotaram a fossa séptica como sistema individual adequado de disposição dos efluentes, e 90,4% a fossa negra/rudimentar e a fossa de pedra, que, mesmo sendo considerados sistemas individuais inadequados, são uma forma de destinação dos efluentes gerados. Os 4,8% restantes não possuíam nenhum tipo de sistema para a disposição do efluente gerado, utilizando-se da disposição direta no solo ou em corpos hídricos. As Fotos 6.15a, 6.15b e 6.15c, mostram três sistemas de fossa negra/rudimentar com aspectos construtivos diferentes entre eles.

Foto 6.15 – Situações construtivas das fossas negras/rudimentares com tampa de concreto armado e sem tubulação de respiro (a); com tampa de concreto, sem tubulação de respiro e no mesmo nível do solo (b); e com tampa de concreto armado e tubulação de respiro (c), Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

A Foto 6.15a apresenta uma fossa negra/rudimentar com tampa de concreto armado e sem tubulação de respiro. A Foto 6.15b mostra uma fossa negra/rudimentar com tampa de concreto e que não possuía tubulação de respiro. Além disso, a fossa se encontra no mesmo nível do solo. A fossa da Foto 6.15c apresentava tampa de concreto armado e tubulação de respiro, na qual não foi possível identificar a presença ou não de vedação da tubulação.

É importante ressaltar que as fossas da Foto 6.15a e 6.15b encontravam-se praticamente no mesmo nível do nível do solo, o que poderia facilitar a entrada de água pluvial no interior da fossa e o extravasamento de efluente. Esta situação poderia aumentar o risco de erosão ao longo do perímetro das fossas, devido à desestabilização do solo.

A Foto 6.16 apresenta uma situação em que o lançamento do efluente doméstico é realizado diretamente no corpo hídrico, neste caso, no rio/ribeirão. Este tipo de lançamento pode

provocar a poluição e a contaminação do corpo hídrico receptor, trazendo riscos aos moradores e animais por meio da ingestão, do consumo de alimentos contaminados pela irrigação e pelo contato com a pele por essa água.

Essas situações negativas, elencadas a partir do registro fotográfico presente na Foto 6.16, comprometem as condições de infraestrutura dos sistemas de esgotamento sanitário, colocando em situação crítica a segurança e a proteção dos moradores e animais do local.

Foto 6.16 – Exemplo de lançamento do efluente doméstico diretamente no corpo hídrico (rio/ribeirão), na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



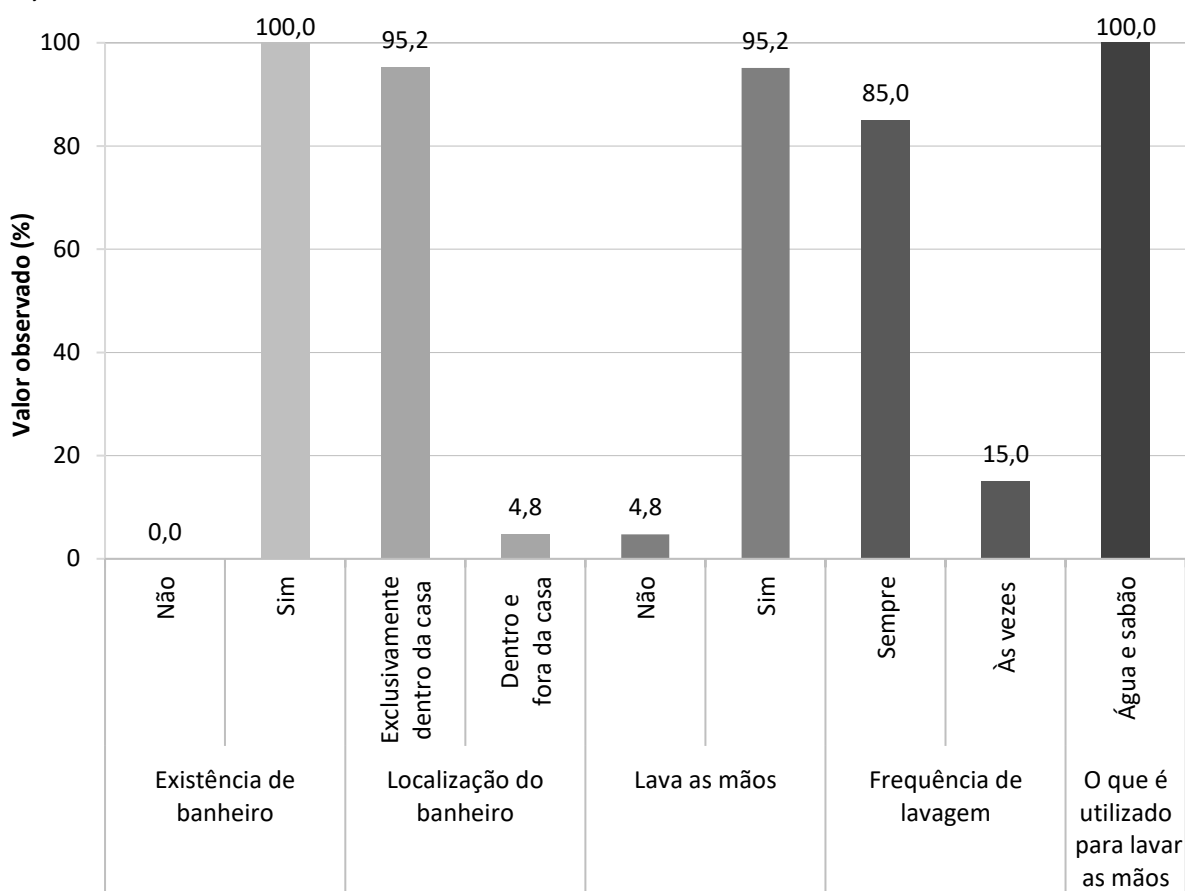
Fonte: acervo do Projeto SanRural.

6.2.1 Condição da habitação, higiene e destinação final dos efluentes

Todos os domicílios da comunidade possuíam banheiro, sendo que 100,0% apresentavam banheiro interno. Considerando-se somente os domicílios com existência de banheiro, 95,2% estavam localizados exclusivamente dentro da casa, 4,8% dentro e fora da casa, e nenhum exclusivamente fora de casa (Gráfico 6.4).

Ainda é possível verificar que 95,2% dos moradores lavavam as mãos após o uso do banheiro, e 4,8% não lavavam. Em relação à frequência de lavagem das mãos, 85,0% dos moradores sempre lavavam, 15,0% às vezes, e houve apenas uma ocorrência de não se lavar as mãos. Sobre o modo de lavagem de mãos, 100,0% dos moradores da Comunidade Córrego do Inhambú utilizavam água e sabão após o uso do banheiro.

Gráfico 6.4 – Situação quanto à existência de banheiro, sua localização e informação quanto à forma e frequência da higienização das mãos, na Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



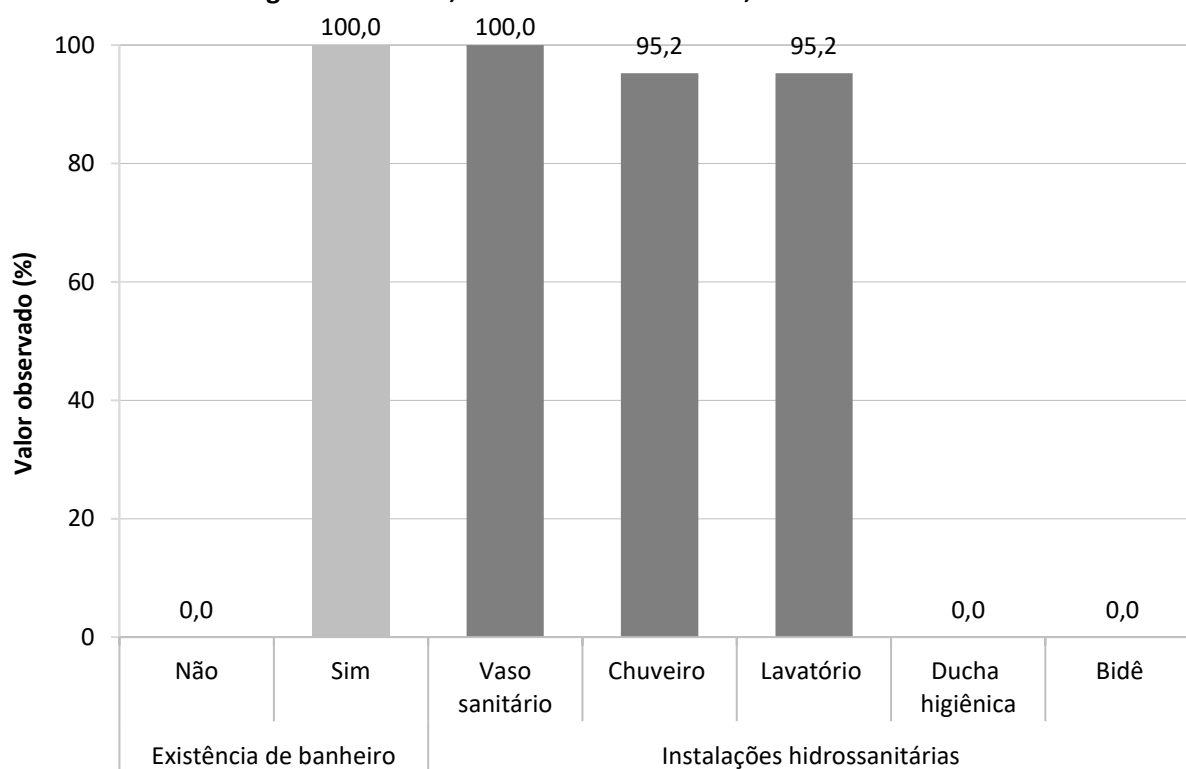
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Com relação aos banheiros da comunidade, 100,0% possuíam vaso sanitário e 95,2% chuveiro (Gráfico 6.5). Além disso, 95,2% dos domicílios possuíam lavatório, e nenhum possuía ducha higiênica e bidê.

Quanto à destinação do efluente doméstico gerado nos domicílios, o esgoto proveniente do vaso sanitário (água fecal), com o banheiro fora ou dentro da casa, era 80,9% lançado em fossa negra/rudimentar, 4,8% na fossa séptica, 4,8% no rio/ribeirão, e 9,5% na fossa de pedra.

No que diz respeito ao lançamento do efluente do chuveiro e da pia do banheiro (águas cinzas), 5,0% lançavam diretamente no solo, 75,0% em fossa negra/rudimentar, 5,0% em fossa séptica, 5,0% no rio/ribeirão, e 10,0% na fossa de pedra.

Gráfico 6.5 – Tipos de aparelhos hidrossanitários existentes nos banheiros das unidades familiares da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

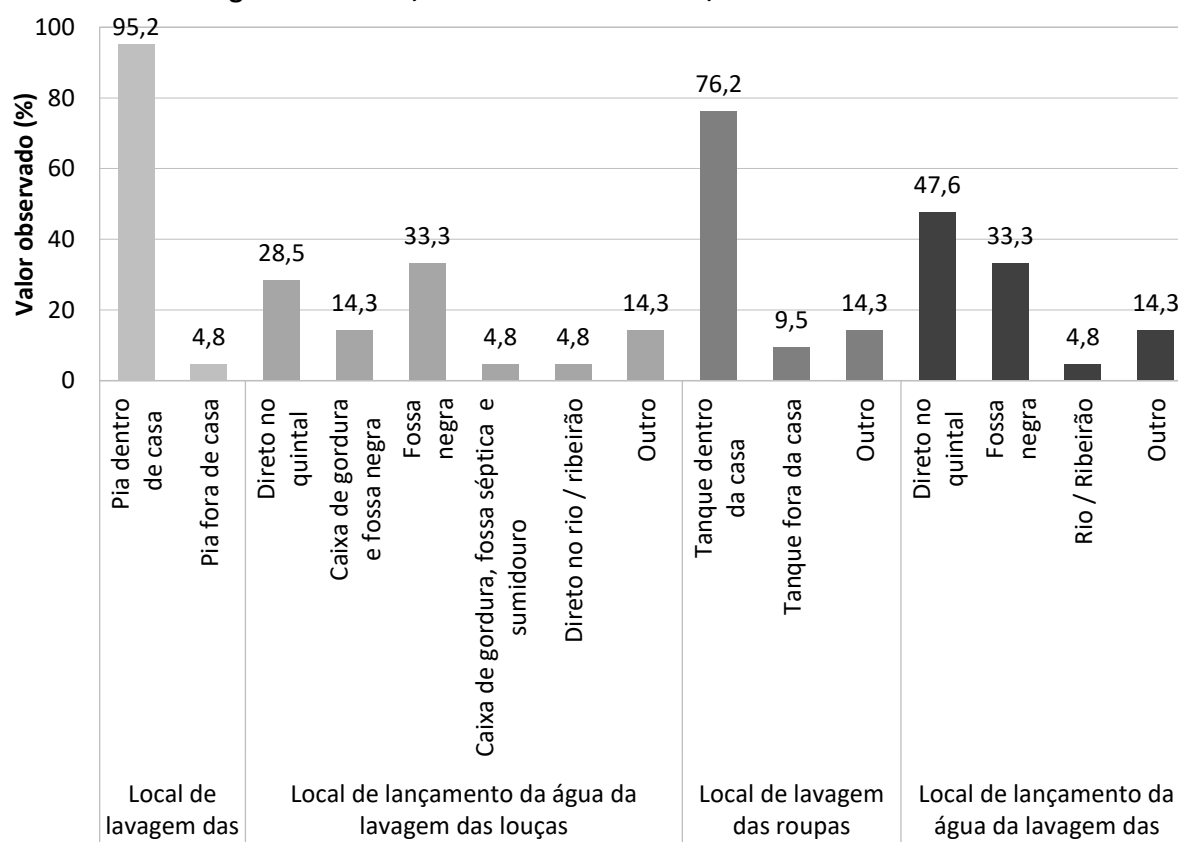


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

No Gráfico 6.6, dentre as informações que retratam a destinação da água cinza (efluente gerado principalmente nas cozinhas), 95,2% lavavam as louças dentro da casa, e 4,8% lavavam as louças fora da casa. Sabe-se que, em 28,5% dos casos, a água cinza era lançada diretamente no quintal (Fotos 6.17a e 6.17b), 14,3% na caixa de gordura e depois na fossa negra/rudimentar, 33,3% na fossa negra/rudimentar, 4,8% no sistema caixa de gordura, fossa séptica e sumidouro, 4,8% no rio/ribeirão, e os 14,3% restantes na fossa de pedra ou no sumidouro.

Considerando-se ainda as informações contidas no Gráfico 6.6 em relação à lavagem de roupas, identificou-se que 76,2% utilizavam o tanque dentro da casa, 9,5% usavam o tanque fora de casa, e 14,3% faziam uso da máquina/tanquinho. Levando-se em consideração o efluente gerado a partir da lavagem de roupas, pôde-se verificar que 47,6% eram lançados diretamente no quintal, 33,3% na fossa negra/rudimentar, 4,8% no rio/ribeirão e 14,3% na fossa de pedra, no sumidouro ou era reaproveitado.

Gráfico 6.6 – Localização dos aparelhos hidrossanitários e dos locais de geração e de lançamento da água cinza, proveniente da pia para lavagem das louças e do tanque para lavagem das roupas na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Ainda sobre o lançamento dos efluentes das águas cinzas, este quase sempre aconteceu próximo à residência. As Fotos 6.17a e 6.17b ilustram o cenário causado pelo lançamento da água proveniente da pia de lavar louças por meio de tubulações, podendo resultar no acúmulo de efluente (Fotos 6.17a e 6.17b). Em determinadas situações, observou-se o desenvolvimento de vegetação devido ao lançamento de água cinza, o que favoreceu o crescimento de plantas nesse local. Estes cenários mostram situações que podem contribuir para o início do processo de erosão no solo.

O lançamento de água cinza nas proximidades do domicílio propicia um ambiente insalubre, podendo trazer risco de contaminação da água, desenvolvimento de vetores e, conseqüentemente, possível comprometimento à saúde.

Foto 6.17 – Lançamento e acúmulo de água cinza proveniente da pia da cozinha diretamente no solo do quintal próximo aos domicílios (a) e (b) na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



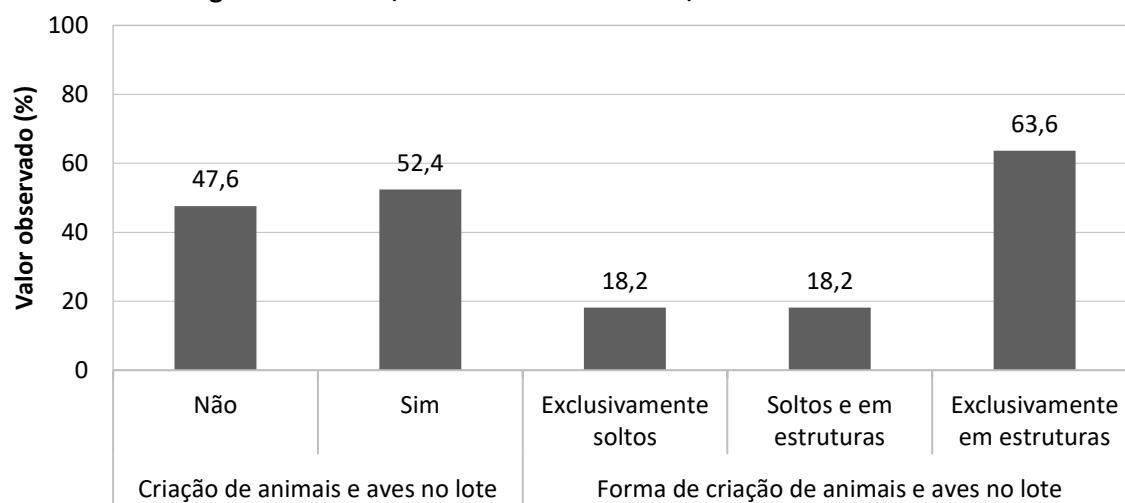
Fonte: acervo do Projeto SanRural.

6.2.2 Condição geral do lote devido à presença de animais e suas estruturas

Na área rural, frequentemente ocorrem criações de animais para consumo próprio ou para serem comercializados. Esses animais podem ficar soltos no quintal ou confinados em galinheiros, currais e chiqueiros. Neste item serão discutidos os aspectos da presença dessas estruturas, associadas aos animais, frente ao esgotamento sanitário.

No Gráfico 6.7, nota-se que 52,4% dos domicílios possuíam criação de animais e aves no lote. Deste total, 18,2% encontravam-se exclusivamente soltos no lote, 18,2% soltos e em estruturas de confinamento, e 63,6% exclusivamente em estruturas de confinamento.

Gráfico 6.7 – Ocorrência de criação e situação de confinamento de animais e aves nos lotes da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A Foto 6.18 retrata a situação de lote na Comunidade Córrego do Inhambú, onde foi possível verificar a presença de cachorros soltos.

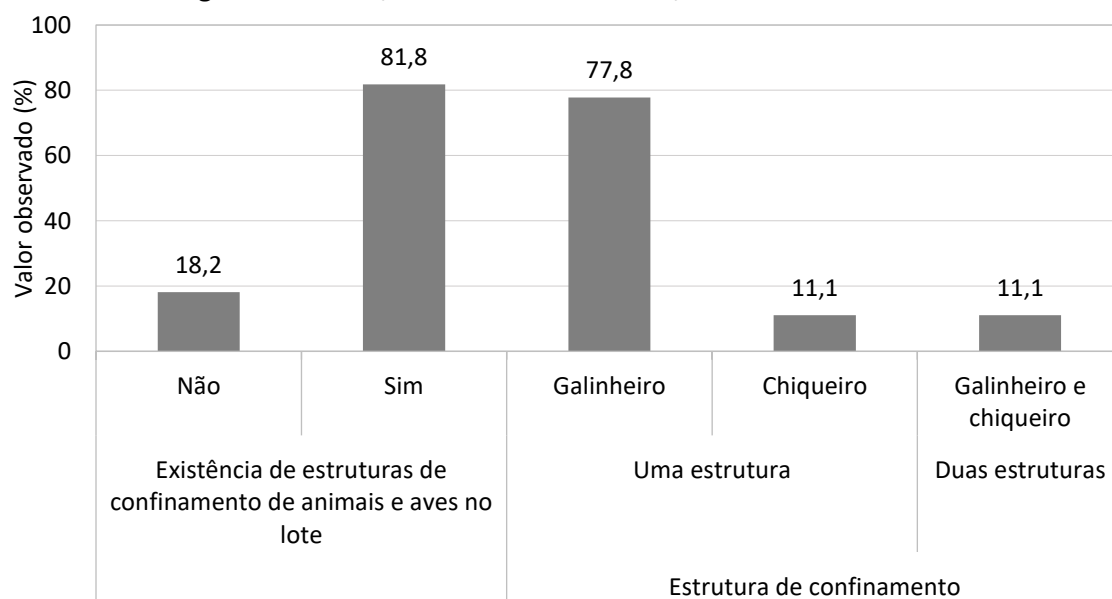
Foto 6.18 – Exemplo da presença de cachorros soltos no lote da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

De acordo com o Gráfico 6.8 na Comunidade Córrego do Inhambú, em relação à presença de estruturas de confinamento, percebeu-se a existência em 81,8% dos domicílios, e 18,2% não possuíam nenhuma estrutura. Considerando-se apenas os domicílios que possuíam estruturas de confinamento, 77,8% apresentaram apenas galinheiro, 11,1% apenas chiqueiro, e 11,1% apresentaram duas estruturas de confinamento (galinheiro e chiqueiro).

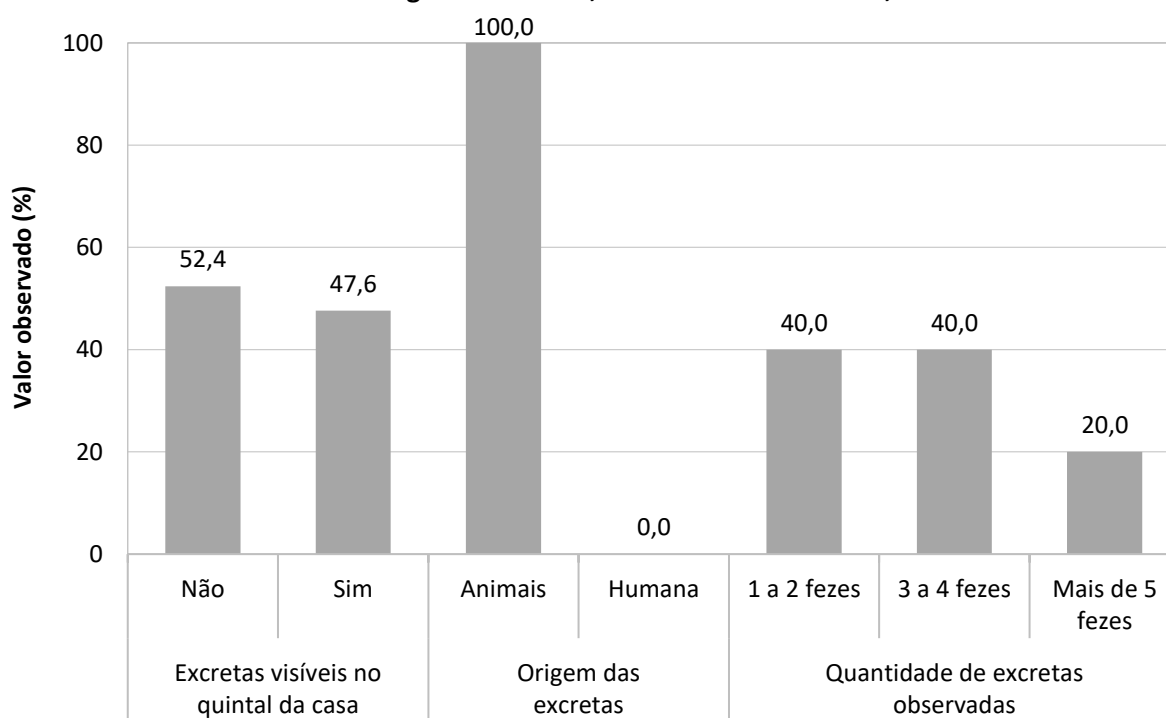
Gráfico 6.8 – Ocorrência e tipo de estrutura de confinamento dos animais criados no lote da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A presença de domicílios sem estruturas de confinamento, com animais soltos no lote, pode constituir uma situação inadequada do ponto de vista sanitário, pois a água pluvial em contato com as excretas desses animais pode contaminar o solo e/ou os moradores por meio do contato com a pele, oferecendo riscos à saúde. A condição das excretas no lote pode ser observada no Gráfico 6.9, onde, de modo geral, se observou que, em 47,6% dos casos, houve a presença de excretas no quintal próximo às casas, e 52,4% não possuíam excretas. Observou-se que 100,0% eram de origem animal, sendo 20% com quantidade acima de cinco excretas espalhadas no quintal.

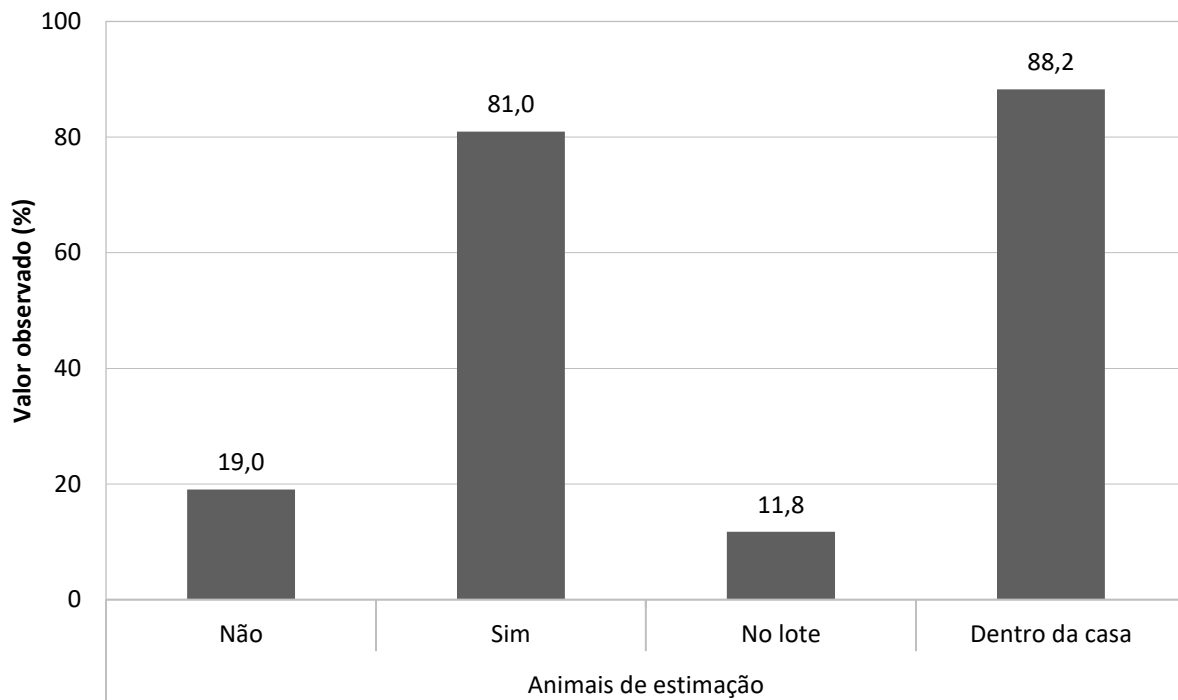
Gráfico 6.9 – Presença, origem e quantidade de excretas de animais próximas aos domicílios amostrados na Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Além da criação de animais e galináceos no lote, os animais de estimação também podem contribuir com a ocorrência de excretas. O Gráfico 6.10 mostra a existência e a condição desses animais de estimação nos lotes e domicílios da comunidade, onde se verificou que 81,0% dos domicílios possuíam animais de estimação, 11,8% se encontravam no lote, e 88,2% dentro de casa.

Gráfico 6.10 – Ocorrência e situação de animais de estimação na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Outro aspecto importante do ponto de vista sanitário, principalmente relacionado à geração de cargas difusas com potencial poluidor e de contaminação, refere-se à situação dos confinamentos nos lotes da comunidade de Córrego do Inhambú. Na Foto 6.19a, observa-se o confinamento de suínos (chiqueiro) com a impermeabilização do solo. Foto 6.19b, nota-se o confinamento de galináceos (galinheiro) sem a impermeabilização do solo, no qual a exposição deste solo com as excretas e a água pluvial pode provocar sua contaminação, além de atrair vetores.

Foto 6.19 – Exemplos da presença de chiqueiro com a impermeabilização do solo (a) e galinheiro sem impermeabilização do solo (b) na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

A partir de observações locais, pôde-se verificar, nas unidades familiares visitadas, que a incidência de domicílios com confinamento de animais sem a presença de canaletas para coleta e destinação dos efluentes líquidos formados foi frequente. Isso pode acarretar o acúmulo de efluente líquido e possível contaminação do solo, trazendo riscos à saúde dos moradores.

Embora 66,7% dos domicílios da comunidade não tenham realizado o manejo das excretas dos animais e as deixarem no local de origem, foi verificado que 33,3% destinavam as excretas para a horta, 11,1% as jogavam no buraco, 33,3% no lixo, e 22,2% as enterravam. Caso essas excretas não sejam estabilizadas antes do uso, existe a possibilidade de contaminação, principalmente, das hortaliças e do solo, trazendo risco aos consumidores. Ressalta-se que, em algumas situações, em um mesmo lote, pode ser utilizada mais de uma forma de destinação para as excretas dos animais e, em virtude disso, a soma das porcentagens pode ultrapassar os 100,0%.

6.3 Manejo dos resíduos sólidos

A coleta de resíduos sólidos era realizada nos domicílios da Comunidade Córrego do Inhambú, pela prefeitura do município de Cachoeira Dourada, da seguinte forma: em 55,0%, mais de uma vez por semana; em 25,0%, semanalmente; em 5,0%, mensalmente, e em 15,0% não havia prestação desse serviço. A gestão dos resíduos era iniciada pelos próprios moradores, realizando-se a segregação intradomiciliar em 47,6% dos domicílios da Comunidade Córrego do Inhambú. Os 52,4% restantes que não segregavam seus resíduos adotavam como destinação a coleta pela prefeitura. Foram observados locais próximos às vias de acesso da comunidade, com presença de acúmulo de resíduos domiciliares e de poda (Foto 6.20a) e também com características de queima destes (Foto 6.20b).

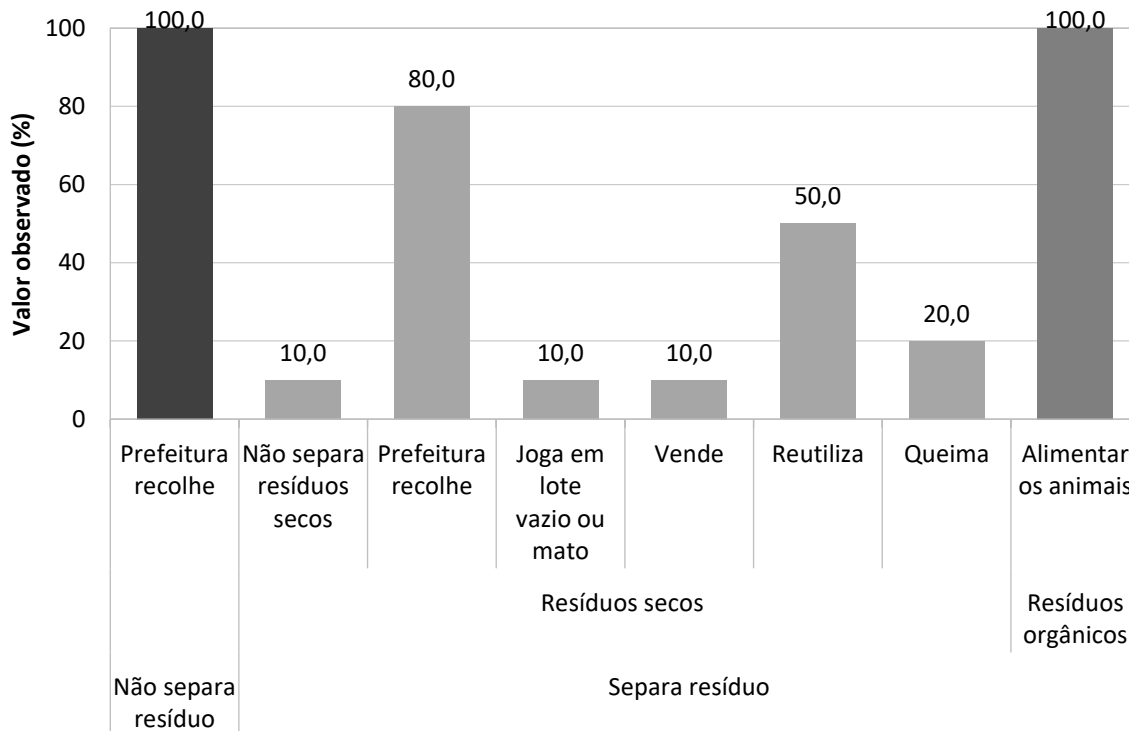
Foto 6.20 – Resíduos domésticos e de poda (a) e acumulados com características de queima (b) deixados na via de acesso à Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

O manejo adequado dos resíduos sólidos no meio rural deve considerar a situação de isolamento e as dificuldades de acesso aos domicílios, buscando alternativas individuais e coletivas de realização dos serviços, sendo prioritária a coleta de resíduos domiciliares rurais e sua destinação (BRASIL, 2019a). Os dados sobre a geração, segregação e destinação final dada aos resíduos secos e orgânicos são apresentados no Gráfico 6.11. Vale ressaltar, ainda, que, muitas vezes, em um mesmo domicílio, é utilizada mais de uma forma de destinação para cada tipo de resíduo sólido gerado e, em virtude disso, a soma das porcentagens pode ultrapassar os 100,0%.

Gráfico 6.11 – Separação e destinação final dos resíduos secos e orgânicos da Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: quando em um domicílio existir mais de uma forma de disposição final de cada tipo de resíduo, sua somatória ultrapassará os 100,0%.

Os resíduos secos são compostos pelos materiais inertes domiciliares passíveis de reciclagem, tais como papéis, plásticos, vidros e metais (BRASIL, 2019b). A Política Nacional de Resíduos Sólidos recomenda soluções integradas de reutilização, coleta seletiva e reciclagem destes resíduos e disposição final apenas para os rejeitos (BRASIL, 2010).

Na Comunidade Córrego do Inhabú, 10,0% dos domicílios não separavam seus resíduos secos e, dos 90,0% que separavam, 20,0% informaram que realizavam a queima destes como forma de destinação final, apesar de ser uma ação inadequada e geradora de poluição do ar. No entanto, também foi verificada outra forma de destinação, como a venda desses resíduos em 10,0% da comunidade, gerando renda, pois são passíveis de reuso e reciclagem. Parte da comunidade também acondicionava seus resíduos secos (Foto 6.21a) e os disponibilizava para a coleta da prefeitura, deixava-os em lote vazio ou no mato, ou, ainda, os reutilizava (Foto 6.21b), conforme o Gráfico 6.11. Considerando-se que em um mesmo domicílio pode ser realizada mais de uma forma de destinação final, o percentual pode ultrapassar os 100,0%. Foi observada a existência de coleta seletiva de metais, realizada por terceiros, com fins de comercialização e encaminhamento para reciclagem (Foto 6.21c).

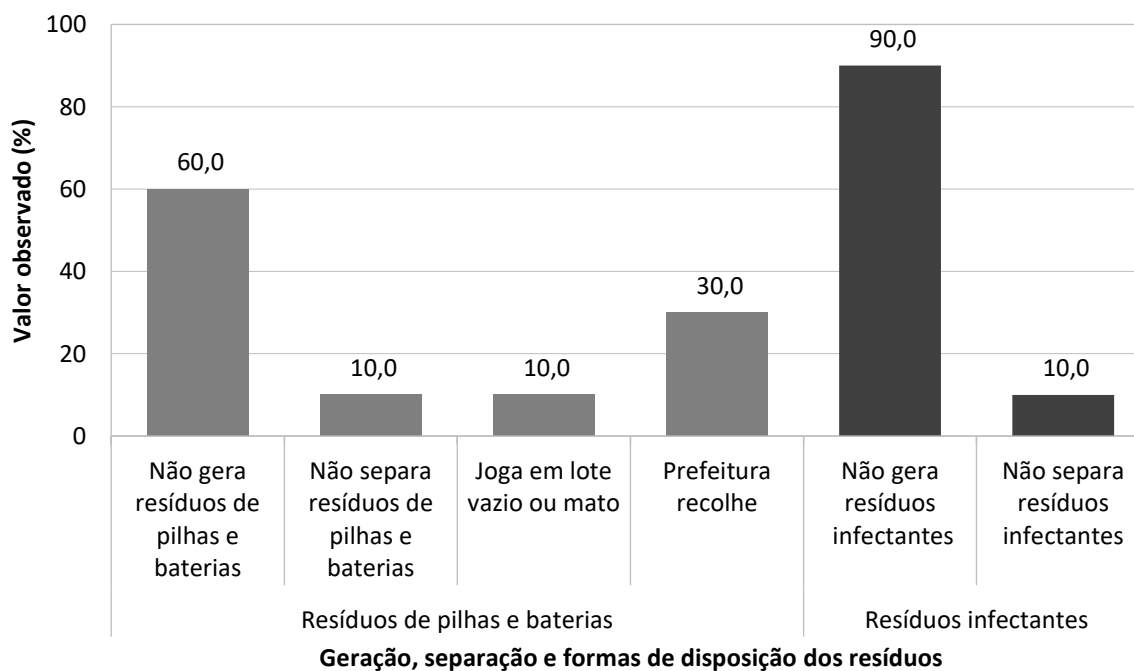
Foto 6.21 – Acondicionamento de resíduos secos tipo: garrafas PET, recipientes plásticos e isopor para coleta (a) e reutilização de garrafas plásticas, caixa d'água, bombona e galão de ferro em plantação (b) na Comunidade Córrego do Inhabú e materiais recicláveis do tipo metal, coletados seletivamente (c) no município de Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Os resíduos orgânicos nas áreas rurais são originários principalmente do preparo de alimentos, podendo ser também decorrentes de atividades como criação de animais, poda de árvores, entre outras. Em geral, esses resíduos são utilizados para alimentar animais e adubar plantações (BRASIL, 2019a). Foi informado, pela comunidade, que todos os domicílios destinavam seus resíduos orgânicos para alimentação animal (Gráfico 6.11).

Gráfico 6.12 – Geração, separação e destinação final de resíduos de pilhas e baterias e resíduos infectantes da Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: quando em um domicílio existir mais de uma forma de destinação final de cada tipo de resíduo, sua somatória ultrapassará os 100,0%.

Os resíduos sólidos perigosos, originados nos domicílios das comunidades rurais, podem gerar contaminação ambiental se não tiverem um manejo e, principalmente, uma disposição final adequada (BRASIL, 2019a). Dentre esses resíduos, estão os resíduos de pilhas e baterias e os infectantes. Os dados de geração, segregação e destinação final destes resíduos estão apresentados no Gráfico 6.12.

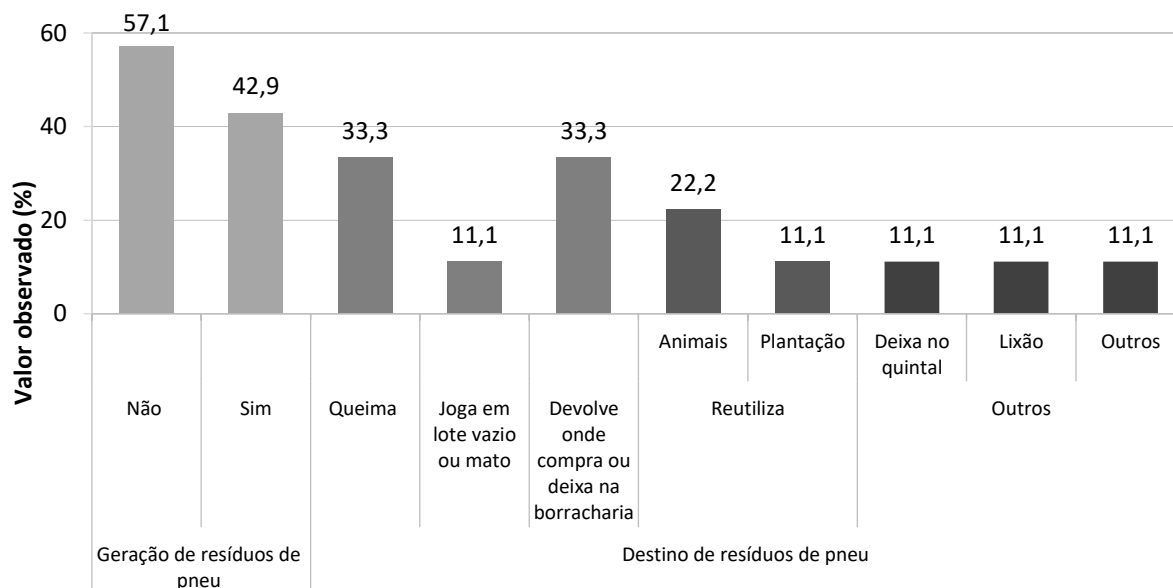
As pilhas e baterias possuem substâncias químicas, como chumbo e mercúrio, nocivas à saúde humana e à dos animais, além da possibilidade de contaminação do solo e da água (BRASIL, 2019b). Segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos, esses resíduos devem retornar para seus fabricantes, importadores, distribuidores ou comerciantes (BRASIL, 2010). Verificou-se, na comunidade, que 60,0% dos domicílios não geravam resíduos de pilhas e baterias, e 10,0% não as separavam dos demais resíduos (Gráfico 6.12). Os 30,0% geradores, que faziam a segregação dos resíduos de pilhas e baterias, realizavam, como destinação final, o acondicionamento desses resíduos para a coleta pela prefeitura ou os jogavam em lote vazio ou no mato.

Os resíduos infectantes são provenientes dos cuidados com a saúde humana ou animal, como: esparadrapo, agulha, seringa, curativos e embalagens de remédio (BRASIL, 2019b). Na Comunidade Córrego do Inhambú, 90,0% dos domicílios não geravam resíduos infectantes, e 10,0% não os separavam dos demais resíduos (Gráfico 6.12).

De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, os pneus, como os resíduos secos, também devem ser reutilizados ou reciclados. No entanto, quando se tornam inservíveis, devem retornar para seus fabricantes, importadores, distribuidores ou comerciantes para o seu adequado tratamento e destino final (BRASIL, 2010).

Na Comunidade Córrego do Inhambú, 42,9% geravam resíduos de pneus e, como forma de destinação adequada, 33,3% os devolviam aos locais de compra ou em borracharia (Gráfico 6.13). Além destes destinos, 33,3% queimavam esses resíduos, 11,1% os depositavam em lote vazio ou no mato, 11,1% os deixavam no quintal dos domicílios (Foto 6.22a), e os demais os jogavam em lixão, faziam reutilização como recipiente para dessedentação ou alimentação de animais (Foto 6.22b), ou em suas plantações (Foto 6.22c), ou lhes davam outros destinos não especificados. Alguns domicílios podem realizar mais de uma destinação final destes resíduos e, por isso, ultrapassar os 100,0%.

Gráfico 6.13 – Geração e destinação de resíduos de pneus na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: em função de em um mesmo domicílio haver mais de uma forma de disposição final para pneus, a somatória pode ultrapassar os 100,0%.

Foto 6.22 – Pneus deixados no quintal (a), reutilizados na dessedentação de aves (b) e em plantações de mudas (c) na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



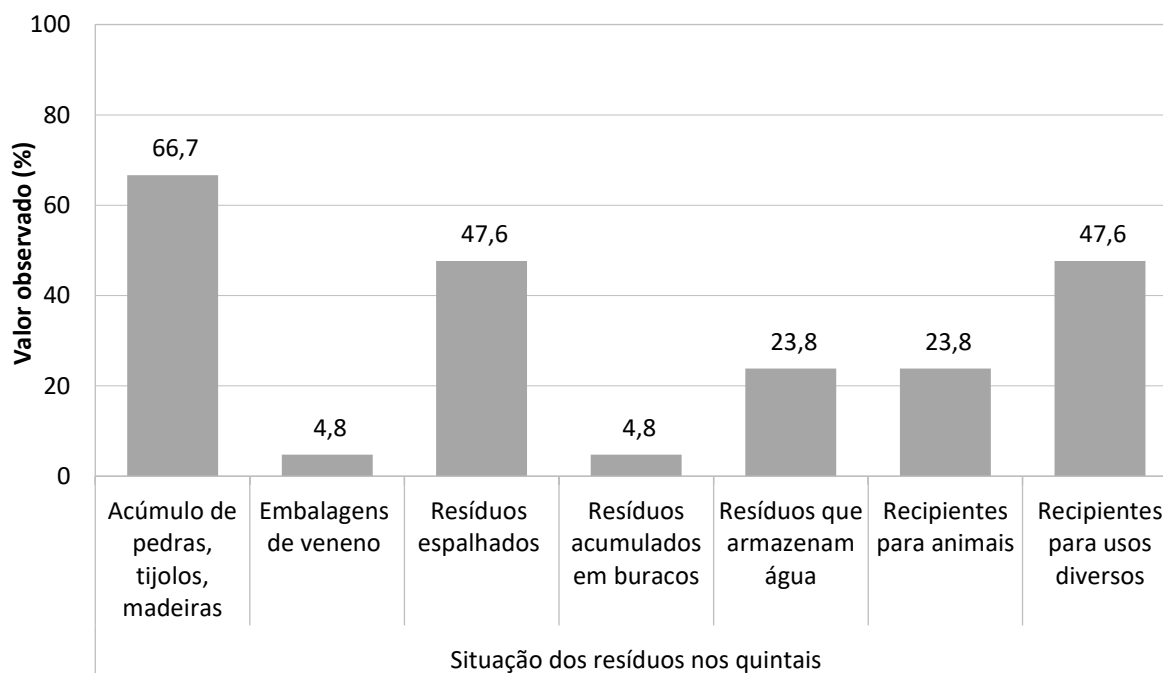
Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Durante o levantamento de dados da pesquisa, foram observadas as condições sanitárias dos quintais da comunidade, pois o acúmulo de resíduos nesses locais é atrativo para animais nocivos como aranhas, cobras e escorpiões. Além disso, existem resíduos capazes de acumular água, se tornando criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, gerador de doenças como a dengue, a zika e a *chikungunya* (BRASIL, 2019a).

A situação encontrada nos quintais dos domicílios da Comunidade Córrego do Inhambú foi de acúmulo de: materiais de construção (pedras, tijolos, madeiras, entre outros) em 66,7% dos quintais (Foto 6.23a); embalagens de veneno espalhadas em 4,8%; resíduos diversos

espalhados em 47,6% (Foto 6.23b); resíduos acumulados em buracos em 4,8% e resíduos acumulados que apresentam possibilidade de armazenar água em 23,8% (Foto 6.23c), conforme o Gráfico 6.14.

Gráfico 6.14 – Situação dos resíduos observada nos quintais da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: quando existir mais de uma situação observada de resíduos, no quintal de um domicílio, a somatória na comunidade ultrapassará os 100,0%.

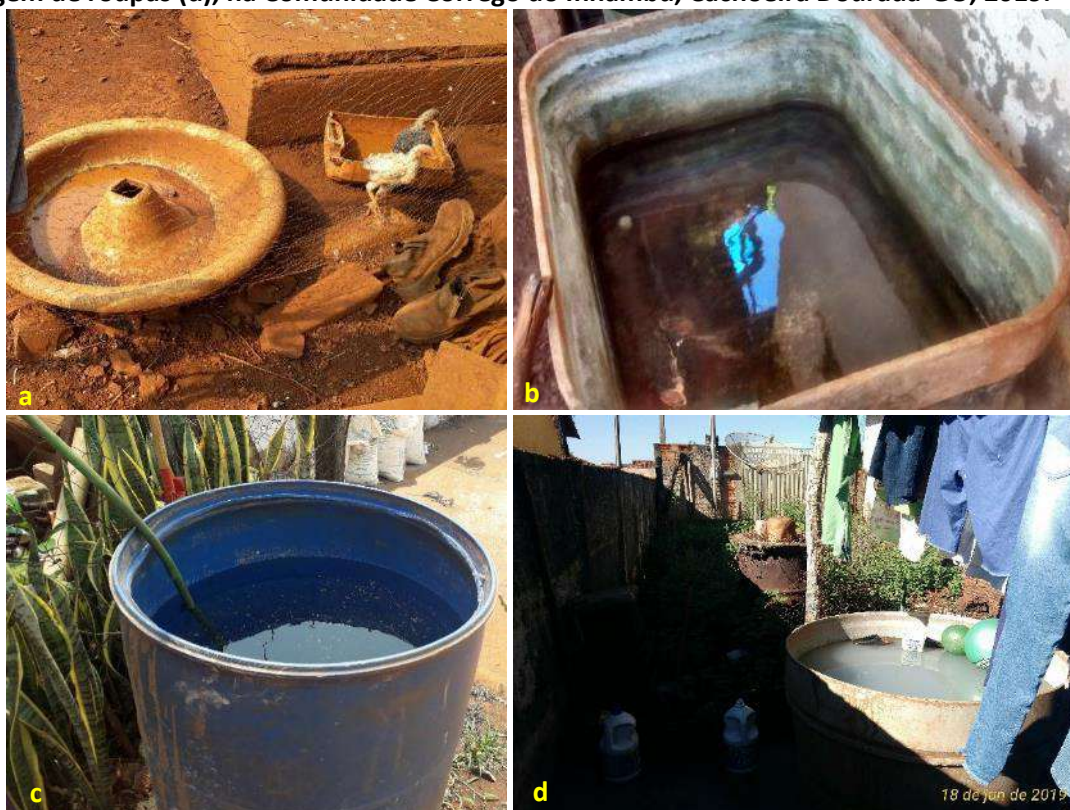
Foto 6.23 – Presença, nos quintais, de materiais de construção tipo: telhas de cerâmica, madeira, caixa d'água e arame (a), resíduos variados espalhados (b) e resíduos capazes de acumular água (c) na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Notaram-se também várias formas de uso e reuso de recipientes como caixas d'água, tambores, bombonas, entre outros, encontrados nos quintais da comunidade. Em 23,8% dos domicílios foram encontrados recipientes reutilizados para dessedentação de animais e, em 47,6%, recipientes que acumulam água para usos diversos (Gráfico 6.14). A Foto 6.24 ilustra quatro exemplos: uma bombona cortada ao meio, com água para dessedentação de aves (Foto 6.24a); caixa d'água e bombona com água armazenada para usos diversos (Fotos 6.24b e 6.24c) e caixa d'água com água armazenada para lavagem de roupas (Foto 6.24d).

Foto 6.24 – Bombona cortada ao meio, com água para dessedentação de aves (a), caixa d'água e bombona com água armazenada para usos diversos (b) e (c) caixa d'água com água armazenada para lavagem de roupas (d), na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



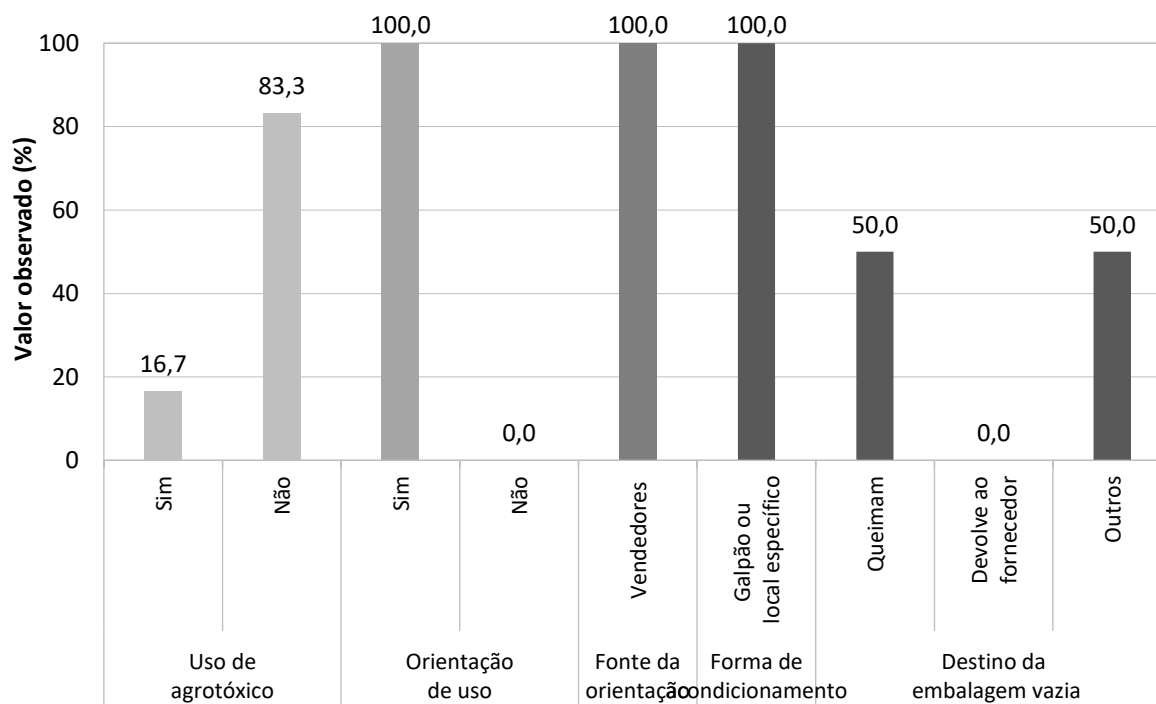
Fonte: acervo do Projeto SanRural.

6.3.1 Uso de agrotóxico e disposição dos resíduos

Os agrotóxicos são produtos químicos utilizados na agricultura para controlar pragas, plantas daninhas e doenças nas plantações (BRASIL, 2005). Por terem propriedades tóxicas, sua destinação inadequada pode causar poluição ao ar, solo e à água (BRASIL, 2019a). Na

Comunidade Córrego do Inhambú, 16,7% da população faziam uso de agrotóxicos em suas plantações (Gráfico 6.15).

Gráfico 6.15 – Uso de agrotóxico, fonte e forma de orientação quanto ao uso, à forma de acondicionamento e ao destino das embalagens vazias na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: o destino das embalagens vazias ultrapassou os 100,0%, pois há domicílio que pratica mais de uma forma de disposição.

O período de utilização dos agrotóxicos ocorria nos meses de maio a julho, sendo que 100,0% dos usuários os utilizavam nos três meses. Levando-se em conta os meses chuvosos, o agrotóxico pode ser transportado pelo solo e chegar às águas superficiais e subterrâneas, gerando problemas ambientais e impactos à saúde das comunidades (BRASIL, 2019a).

De todos os que faziam uso dos agrotóxicos na Comunidade Córrego do Inhambú, 100,0% receberam orientações sobre como utilizar esses produtos químicos, tendo sido eles orientados pelo próprio vendedor dos químicos (Gráfico 6.15).

O contato humano constante com os agrotóxicos, sem medida e sem proteção necessária, pode influenciar a saúde do trabalhador. Por isso a Norma do Ministério do Trabalho – NR 31

(BRASIL, 2005) – regulamenta a importância do uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) por quem faz uso de agrotóxicos, para evitar contato direto com o produto químico ou a inalação deste. Neste contexto, na comunidade, nenhum dos moradores que faziam uso de agrotóxicos utilizava EPIs.

Durante o uso dos agrotóxicos, 100,0% dos agricultores da comunidade armazenavam os recipientes, ainda cheios, em galpão ou em local específico (Gráfico 6.15). Entre as observações feitas, foi identificado também um equipamento utilizado para aplicação de agrotóxicos, tipo pulverizador costal, deixado no quintal de um domicílio (Foto 6.25).

Foto 6.25 – Equipamento de aplicação de agrotóxicos, tipo pulverizador costal, deixado no quintal na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Os recipientes vazios de agrotóxicos, segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010), obrigatoriamente devem retornar para seus fabricantes, importadores, distribuidores ou comerciantes. Na Comunidade Córrego do Inhambú, nenhum dos agricultores que faziam uso de agrotóxicos devolvia as embalagens vazias ao comércio, sendo adotada a queima ou outros destinos não especificados como forma de destinação final desses recipientes (Gráfico 6.15).

6.4 Manejo das águas pluviais e drenagem

A via que liga a zona urbana do município de Cachoeira Dourada à Comunidade Córrego do Inhambú é a rodovia estadual GO-206. Os domicílios da comunidade se encontram distribuídos pelo município de Cachoeira Dourada e não estão concentrados em uma única região. Assim, existem tanto vias internas pavimentadas (Foto 6.26a) quanto sem pavimentação (Foto 6.26b). Além disso, há também, ao longo da trajetória, fundos de vale onde passam cursos d'água, responsáveis pelo transporte de uma grande parcela do escoamento superficial (Foto 6.26c).

Foto 6.26 – Vias internas com pavimentação (a) e sem pavimentação asfáltica (b); ponte sobre rio Meia Ponte perene (c) na via de acesso à Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Ressalta-se, ainda, que foram identificados meios-fios com sarjeta (Foto 6.27a), valetas (Foto 6.27b), valas (Foto 6.27c) e bueiros (Foto 6.27d) para o encaminhamento da parcela de água precipitada na forma de escoamento superficial.

Apesar da existência das estruturas de drenagem, foram observados processos erosivos nas proximidades das vias da comunidade, exemplificados pela Foto 6.28a, os quais ocorrem pelo carregamento das partículas do solo por meio do escoamento superficial. Ainda, foram notados também pontos de alagamento, exemplificados pela Foto 6.28b.

Foto 6.27 – Situação da drenagem pluvial na via de acesso: meio-fio com sarjeta (a), valeta (b), vala (c) e bueiro (d) nas vias da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 6.28 – Exemplo de processo erosivo (a) e ponto de alagamento (b) nas vias da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



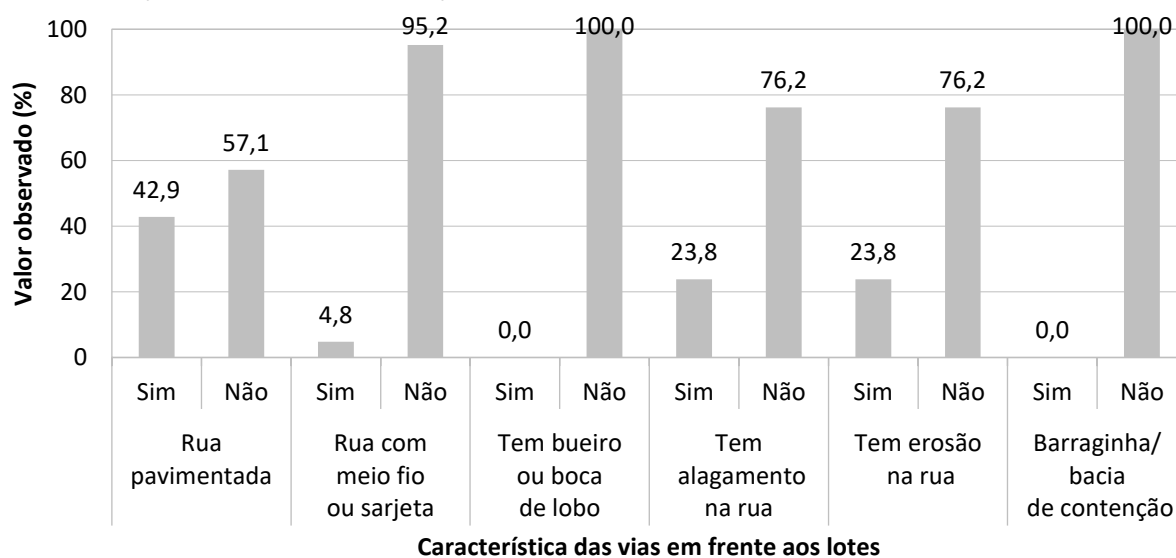
Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Os dispositivos de drenagem (sarjeta, meio-fio, boca de lobo e bueiros) praticamente não existem em frente aos lotes dos moradores. Foram notados sarjetas e meios-fios em apenas 4,8% dos lotes, e as bocas-de-lobo ou os bueiros não estavam presentes (Gráfico 6.16). A falta desses dispositivos pode ser a causa dos alagamentos na rua, relatados por 23,8% (Gráfico

6.16) dos moradores da comunidade, e da existência de erosão na rua em 23,8% dos entrevistados (Gráfico 6.16).

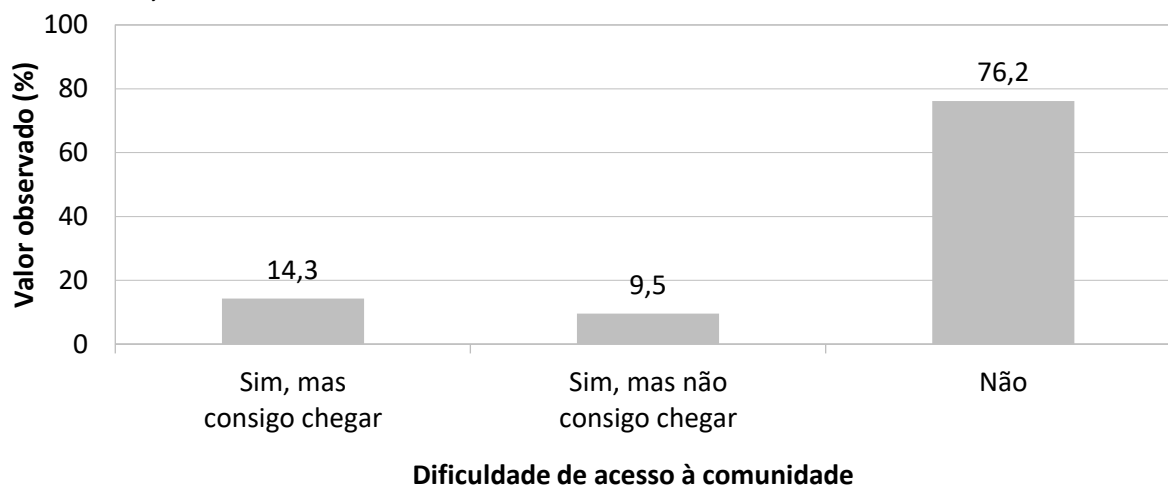
Tendo como referência os últimos cinco anos, 14,3% da população já tiveram dificuldade de acesso à comunidade, mas, ainda assim, os moradores conseguiram chegar. Já outra parcela da população (9,5%) ficou sem conseguir chegar à comunidade, dificuldades estas que ocorrem em períodos de chuvas intensas, devido a inundações, alagamentos ou erosões do solo. Os 76,2% restantes não apresentaram dificuldades de acesso (Gráfico 6.17).

Gráfico 6.16 – Caracterização das vias em frente aos lotes dos moradores na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

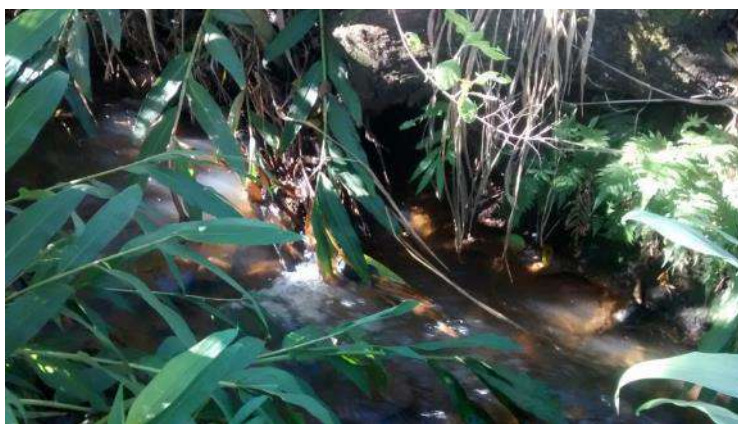
Gráfico 6.17 – Dificuldade de acesso dos moradores na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

No que diz respeito à macrodrenagem, conforme ilustrado no Mapa 6.1, foram observados na comunidade o Rio Meia Ponte, o córrego Boa Vista (Foto 6.29), ambos em regime perene, e os córregos do Tigre, Pontezinha e da Pindaíba. No córrego Boa Vista, não foram encontrados pontos de lançamentos de águas pluviais provenientes de galerias e não foi observada a existência de barragens e vertedores. As suas margens encontravam-se cobertas por vegetação e, na superfície do curso d'água, constatou-se a presença de macrófitas.

Foto 6.29 – Córrego Boa Vista perene na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO,2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

6.4.1 Condição nos lotes dos domicílios

Em relação à(s) nascente(s)/mina(s) ou olho(s) d'água, em 4,8% havia alguma destas fontes de água em seus terrenos, sendo que, destas, 100,0% estavam protegidas. Segundo o Código Florestal (BRASIL, 2012), a nascente é um afloramento natural do lençol freático caracterizado pela perenidade, que origina um curso d'água; o olho d'água é caracterizado apenas como afloramento do lençol freático, podendo inclusive ser intermitente.

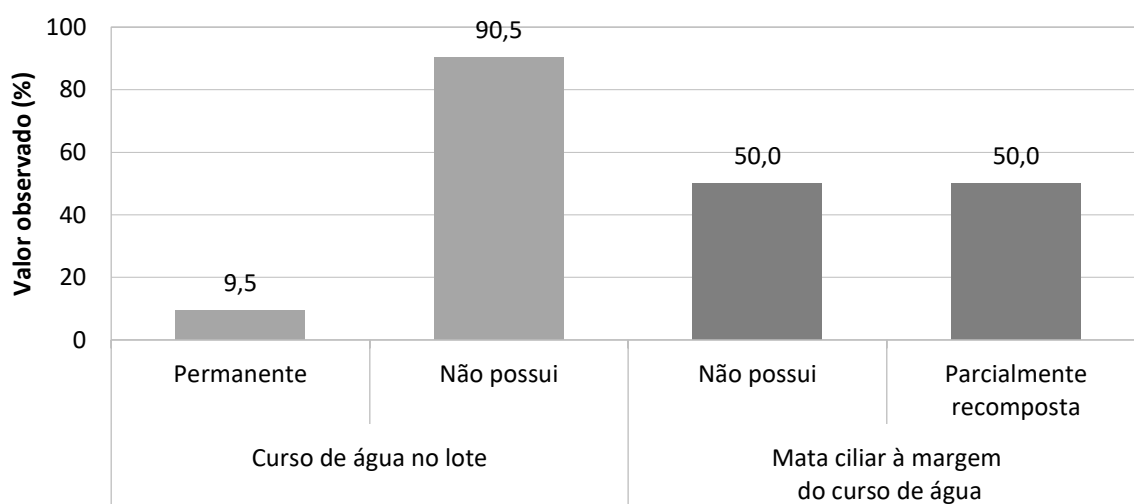
Verificou-se, ainda, que: 9,5% dos lotes da comunidade estavam sendo margeados por algum curso d'água; 50,0% das matas ciliares destes cursos d'água estavam parcialmente recompostas, e 50,0% não existiam (Foto 6.30 e Gráfico 6.18).

Foto 6.30 – Curso d'água em lote de morador da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Gráfico 6.18 – Presença de curso d'água e sua preservação da mata ciliar nos lotes da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Em relação às características das casas da comunidade, 61,9% apresentavam algum problema no telhado, uma vez que durante as chuvas havia a presença de goteiras (Gráfico 6.19). Contudo, 76,2% encontravam-se acima do nível do terreno (Foto 6.31a e Gráfico 6.19), o que dificulta a entrada de água da chuva, devido à enxurrada e/ou inundação. Vale destacar ainda que a enxurrada é gerada somente pelo escoamento superficial, enquanto a inundação é caracterizada pela elevação do nível do rio/curso d'água.

Além disso, 4,8% dos terrenos apresentavam canaletas/valetas (Foto 6.31b) para o direcionamento da água precipitada, e 4,8% apresentavam outras medidas redutoras de

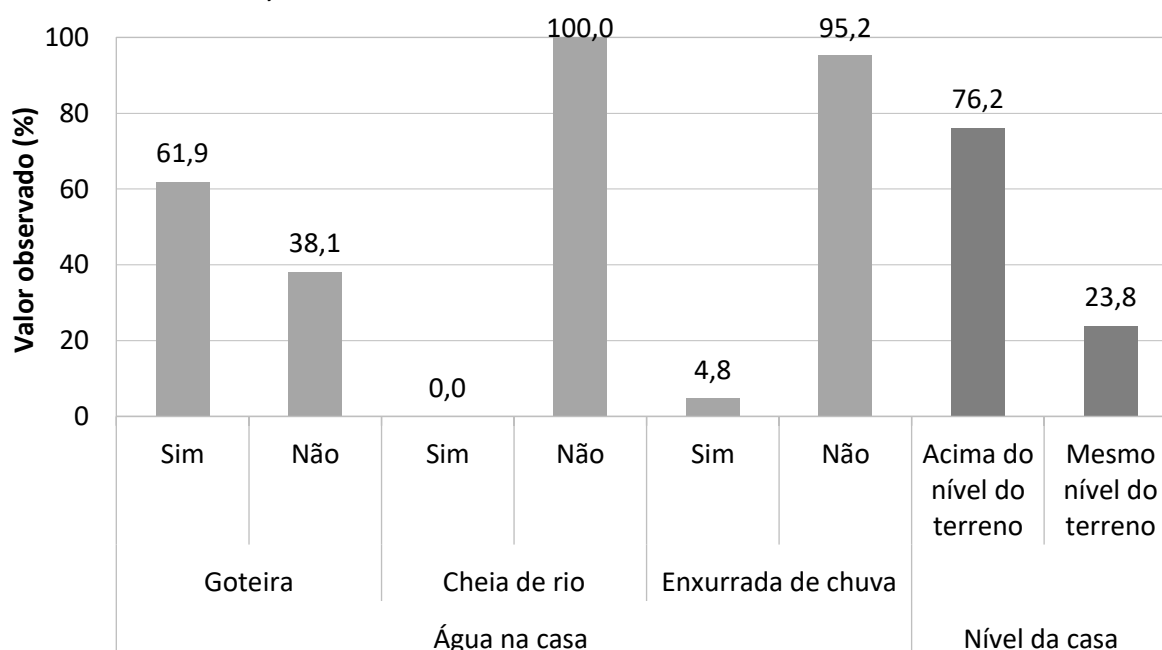
enxurrada, informações apresentadas no Gráfico 6.20. Estas medidas são necessárias para o manejo das águas pluviais e prevenção dos efeitos negativos, adotadas por uma parcela dos moradores. No entanto, 4,8% dos moradores já presenciaram águas de enxurrada em suas casas e, em relação à inundação, não foram relatadas ocorrências que afetassem alguma edificação (Gráfico 6.19).

Foto 6.31 – Dispositivos de prevenção dos danos provocados pelas águas (a) e (b) nas residências da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



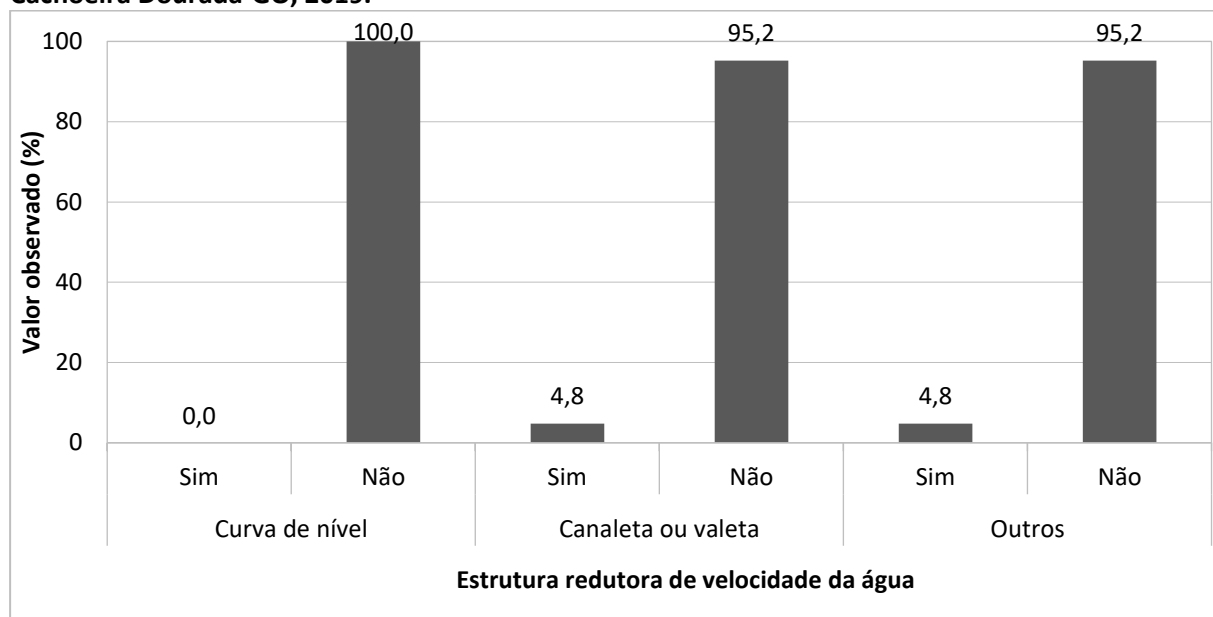
Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Gráfico 6.19 – Aspectos das casas relacionados à drenagem na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 6.20 – Aspectos dos lotes relacionados à drenagem na Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Em relação aos danos causados ao solo pelo escoamento superficial, foi constatado que, em 9,5% dos lotes da comunidade, havia algum tipo de erosão (Foto 6.32). Das erosões reportadas, nenhuma sofreu avanço ao longo dos anos.

Foto 6.32 – Exemplos de processos erosivos em lote da Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

6.5 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores

O intervalo de estimação adotado neste estudo foi de 95,0% de confiança, que pode variar tanto para mais ou menos em função dos valores observados em campo, obtidos pela aplicação de formulários junto aos moradores.

Como exemplo, se pode observar o primeiro valor na Tabela 6.2, na qual existe uma probabilidade de 95% de que o intervalo de 73,6% (Limite Inferior - LI) a 92,8% (Limite Superior - LS) contenha porcentagem de pessoas que utilizam a água da rede de abastecimento para beber, com estimativa pontual de 85,7%.

As Tabelas 6.2 a 6.6 demonstram os intervalos de estimação dos dados apresentados ao longo do DTP, sendo este dividido nos componentes de abastecimento de água (Tabela 6.2), esgotamento sanitário (Tabela 6.3), manejo de resíduos sólidos (Tabela 6.4) e manejo de águas pluviais e drenagem (Tabela 6.5), além do uso de agrotóxicos (Tabela 6.6)

Além disso, encontram-se nas Tabelas 6.7 a 6.10 os indicadores utilizados para subsidiar o DTP e auxiliar o estabelecimento das metas de saneamento e saúde do PSSR. Possibilitarão, ainda, a análise comparativa da situação do saneamento ambiental das comunidades rurais. A descrição e as informações adicionais dos indicadores de saneamento encontram-se no

Apêndice 3.

Tabela 6.2 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Fonte de água utilizada no domicílio para ingestão			
Rede de abastecimento	85,7	73,6	92,8
Poço tubular raso	0,0	0,0	7,0
Poço tubular profundo	0,0	0,0	7,0
Poço raso escavado	9,5	4,1	20,6
Nascente, mina ou bica	4,8	1,5	14,4
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	7,0
Água mineral	0,0	0,0	7,0
Manancial superficial	0,0	0,0	7,0
Caminhão pipa	0,0	0,0	7,0
Outras fontes	0,0	0,0	7,0
Fonte de água utilizada no domicílio para lavar verduras, legumes e frutas e cozinhar			
Poço raso escavado	9,5	4,1	20,6
Poço tubular raso	0,0	0,0	7,0
Poço tubular profundo	0,0	0,0	7,0
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	7,0
Água mineral	0,0	0,0	7,0
Manancial superficial	0,0	0,0	7,0
Nascente, mina ou bica	4,8	1,5	14,4
Caminhão pipa	0,0	0,0	7,0
Rede de abastecimento	85,7	73,6	92,8
Outras fontes	0,0	0,0	7,0
Fonte de água utilizada no domicílio para tomar banho			
Poço raso escavado	9,5	4,1	20,6
Poço tubular raso	0,0	0,0	7,0
Poço tubular profundo	0,0	0,0	7,0
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	7,0
Água mineral	0,0	0,0	7,0
Manancial superficial	0,0	0,0	7,0
Nascente, mina ou bica	4,8	1,5	14,4
Caminhão pipa	0,0	0,0	7,0
Rede abastecimento de água	85,7	73,6	92,8
Outras fontes	0,0	0,0	7,0
Fonte de água utilizada no domicílio para demais usos (lavar a casa, quintal, regar hortaliças, água para os animais e outros)			
Poço raso escavado	9,5	4,1	20,6
Poço tubular raso	0,0	0,0	7,0
Poço tubular profundo	0,0	0,0	7,0
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	7,0
Água mineral	0,0	0,0	7,0
Manancial superficial	0,0	0,0	7,0
Nascente, mina ou bica	4,8	1,5	14,4
Caminhão pipa	0,0	0,0	7,0
Rede abastecimento de água	85,7	73,6	92,8
Outras fontes	0,0	0,0	7,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.2 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Quantidade de fontes de abastecimento utilizada no domicílio			
Uma única fonte de abastecimento	100,0	93,0	100,0
Duas fontes de abastecimento	0,0	0,0	7,0
Três fontes de abastecimento	0,0	0,0	7,0
Quantidade de domicílios que utilizam uma única fonte de abastecimento separados por tipo de fonte			
Rede de abastecimento	85,7	73,6	92,8
Manancial superficial	0,0	0,0	7,0
Nascente, mina ou bica	4,8	1,5	14,4
Poço tubular raso	0,0	0,0	7,0
Poço tubular profundo	0,0	0,0	7,0
Poço raso escavado	9,5	4,1	20,6
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	7,0
Caminhão pipa	0,0	0,0	7,0
Outras fontes	0,0	0,0	7,0
Quantidade de domicílios que utilizam duas fontes de abastecimento separados por tipo de fonte			
Rede de abastecimento e poço raso escavado	0,0	0,0	7,0
Rede de abastecimento e nascente, mina ou bica	0,0	0,0	7,0
Rede de abastecimento e poço tubular raso	0,0	0,0	7,0
Rede de abastecimento e poço tubular profundo	0,0	0,0	7,0
Rede de abastecimento e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	7,0
Rede de abastecimento e água mineral	0,0	0,0	7,0
Rede de abastecimento de água e caminhão pipa	0,0	0,0	7,0
Rede de abastecimento e manancial superficial	0,0	0,0	7,0
Poço tubular raso e poço raso escavado	0,0	0,0	7,0
Poço tubular profundo e poço raso escavado	0,0	0,0	7,0
Poço tubular raso e manancial superficial	0,0	0,0	7,0
Poço tubular profundo e manancial superficial	0,0	0,0	7,0
Poço tubular raso e nascente, mina ou bica	0,0	0,0	7,0
Poço tubular profundo e nascente, mina ou bica	0,0	0,0	7,0
Poço tubular raso e água mineral	0,0	0,0	7,0
Poço tubular profundo e água mineral	0,0	0,0	7,0
Poço tubular raso e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	7,0
Poço tubular profundo e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	7,0
Poço tubular raso e caminhão pipa	0,0	0,0	7,0
Poço tubular profundo e caminhão pipa	0,0	0,0	7,0
Poço raso escavado e manancial superficial	0,0	0,0	7,0
Poço raso escavado e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	7,0
Poço raso escavado e nascente, mina ou bica	0,0	0,0	7,0
Poço raso escavado e água mineral	0,0	0,0	7,0
Poço raso escavado e caminhão pipa	0,0	0,0	7,0
Cisterna (água de chuva) e água mineral	0,0	0,0	7,0
Cisterna (água de chuva) e caminhão pipa	0,0	0,0	7,0
Nascente, mina ou bica e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	7,0
Nascente, mina ou bica e caminhão pipa	0,0	0,0	7,0
Nascente, mina ou bica e água mineral	0,0	0,0	7,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.2 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.
(continuação)

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Quantidade de domicílios que utilizam duas fontes de abastecimento separados por tipo de fonte			
Nascente, mina ou bica e manancial superficial	0,0	0,0	7,0
Manancial superficial e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	7,0
Manancial superficial e caminhão pipa	0,0	0,0	7,0
Manancial superficial e água mineral	0,0	0,0	7,0
Caminhão pipa e água mineral	0,0	0,0	7,0
Existência de reservatório domiciliar (caixa d'água)			
Domicílios sem reservatório domiciliar	4,8	1,5	14,4
Domicílios com reservatório domiciliar	95,2	85,6	98,5
Quantidade de reservatório domiciliar por domicílio			
Um único reservatório	95,0	84,7	98,5
Dois reservatórios	5,0	1,5	15,3
Três reservatórios	0,0	0,0	7,5
Existência e condição do extravasor no reservatório domiciliar			
Ausência de extravasor	78,6	61,8	89,3
Presença de extravasor	21,4	10,7	38,2
Presença de tela de proteção no extravasor	0,0	0,0	39,0
Ausência de tela de proteção no extravasor	100,0	61,0	100,0
Situação e condição do reservatório domiciliar estar tampado			
Reservatório domiciliar sem tampa	0,0	0,0	10,7
Reservatório domiciliar com tampa	100,0	89,3	100,0
Tampas não fixadas (solta)	28,6	15,9	45,8
Tampa fixada	71,4	54,2	84,1
Tampa amarrada (fixada)	80,0	59,9	91,5
Tampa parafusada (fixada)	20,0	8,5	40,1
Condição relacionada ao transbordamento de água no reservatório domiciliar			
Reservatório domiciliar com sinais de transbordamento	71,4	54,2	84,1
Reservatório domiciliar sem sinais de transbordamento	28,6	15,9	45,8
Condição estrutural do reservatório domiciliar			
Reservatório domiciliar com existência de trinca	0,0	0,0	10,7
Reservatório domiciliar sem existência de trinca	100,0	89,3	100,0
Volume do reservatório domiciliar (Litros)			
250 L	0,0	0,0	7,0
310 L	0,0	0,0	7,0
500 L	61,9	48,2	74,0
1000 L	38,1	26,0	51,8
2000 L	0,0	0,0	7,0
2500 L	0,0	0,0	7,0
3000 L	0,0	0,0	7,0
4000L	0,0	0,0	7,0
5000 L	0,0	0,0	7,0
Volume não identificado	0,0	0,0	7,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.2 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019. (conclusão)

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Tipo de material do reservatório domiciliar			
Fibrocimento (cimento amianto)	47,6	34,6	61,0
Polietileno	42,9	30,3	56,5
Fibra de vidro	9,5	4,1	20,6
Aço	0,0	0,0	7,0
Outros materiais	0,0	0,0	7,0
Condição de higienização do reservatório domiciliar			
Reservatório domiciliar higienizado pelo menos uma vez ao ano	63,2	48,6	75,7
Domicílios com canalização interna			
Sim	100,0	93,0	100,0
Não	0,0	0,0	7,0
Armazenamento de água para ingestão			
Não utilizam recipientes para armazenar água	9,5	4,1	20,6
Utilizam recipientes para armazenar água	90,5	79,4	95,9
Sempre lavam o recipiente onde armazenam a água	36,8	24,3	51,4
Às vezes lavam o recipiente onde armazenam a água	47,4	33,6	61,5
Não lavam o recipiente onde armazenam a água	15,8	7,9	29,0
Tratamento domiciliar da água para ingestão			
Sem filtração da água	76,2	62,9	85,8
Com filtração da água (qualquer tipo de filtração)	23,8	14,2	37,1
Filtração em cerâmica porosa (vela)	14,3	7,2	26,4
Desinfecção por cloro	0,0	0,0	7,0
Fervura da água	0,0	0,0	7,0
Limpeza do filtro cerâmica porosa (vela)			
Somente água (adequado)	0,0	0,0	56,1
Materiais inadequados (açúcar, escova, areia)	100,0	43,9	100,0
Areia	0,0	0,0	56,1
Bucha ou escova	0,0	0,0	56,1
Açúcar	100,0	43,9	100,0
Não lavam	0,0	0,0	56,1

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade Córrego do Inhabú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Esgotamento sanitário			
Domicílios com atendimento adequado de esgotamento sanitário (solução coletiva e individual)	4,8	1,5	14,4
Domicílios com solução individual para esgotamento sanitário inadequado	90,4	79,3	95,9
Domicílios sem solução para esgotamento sanitário	4,8	1,5	14,4
Existência de banheiro			
Não	0,0	0,0	7,0
Sim	100,0	93,0	100,0
Localização do banheiro em relação ao domicílio			
Dentro de casa	95,2	85,6	98,5
Fora de casa	0,0	0,0	7,0
Dentro e fora de casa	4,8	1,5	14,4
Instalações hidrossanitárias do banheiro			
Vaso sanitário	100,0	93,0	100,0
Chuveiro	95,2	85,6	98,5
Lavatório	95,2	85,6	98,5
Vaso sanitário, chuveiro e lavatório	95,2	85,6	98,5
Ducha higiênica	0,0	0,0	7,0
Bidê	0,0	0,0	7,0
Local de lançamento do esgoto do vaso sanitário			
Direto no quintal	0,0	0,0	7,0
Fossa negra/rudimentar	80,9	68,2	89,4
Fossa séptica	4,8	1,5	14,4
Fossa séptica com sumidouro	0,0	0,0	7,0
Rede pública de coleta de esgoto	0,0	0,0	7,0
Manancial superficial	4,8	1,5	14,4
Outros locais	9,5	4,1	20,6
Local de lançamento da água do chuveiro			
Direto no quintal	5,0	1,4	14,5
Fossa negra/rudimentar	75,0	58,3	81,5
Fossa séptica	5,0	1,4	14,5
Fossa séptica com sumidouro	0,0	0,0	7,0
Rede pública de coleta de esgoto	0,0	0,0	7,0
Manancial superficial	5,0	1,4	14,5
Outros locais	10,0	3,9	20,8
Local de lavagem das louças			
Pia dentro de casa	95,2	85,6	98,5
Pia fora de casa	4,8	1,5	14,4
Jirau fora de casa	0,0	0,0	7,0
Manancial superficial	0,0	0,0	7,0
Outros locais	0,0	0,0	7,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(Continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Local de lançamento da água da pia da cozinha			
Quintal	28,5	18,0	42,1
Fossa negra/rudimentar após caixa de gordura	14,3	7,2	26,4
Fossa negra/rudimentar	33,3	22,0	47,0
Fossa séptica com sumidouro após caixa de gordura	4,8	1,5	14,4
Fossa séptica e sumidouro	0,0	0,0	7,0
Fossa séptica	0,0	0,0	7,0
Rede pública de coleta de esgoto após caixa de gordura	0,0	0,0	7,0
Quintal após caixa de gordura	0,0	0,0	7,0
Manancial superficial	4,8	1,5	14,4
Outros locais	14,3	7,2	26,4
Local de lavagem das roupas			
Tanque dentro de casa	76,2	62,9	85,8
Tanque fora de casa	9,5	4,1	20,6
Manancial superficial	0,0	0,0	7,0
Outros locais	14,3	7,2	26,4
Local de lançamento da água de lavagem das roupas			
Quintal	47,6	34,6	61,0
Fossa negra/rudimentar	33,3	22,0	47,0
Fossa séptica	0,0	0,0	7,0
Fossa séptica e sumidouro	0,0	0,0	7,0
Rede pública de coleta de esgoto	0,0	0,0	7,0
Manancial superficial	4,8	1,5	14,4
Outros locais	14,3	7,2	26,4
Lavagem das mãos após uso do banheiro			
Não	4,8	1,5	14,4
Sim	95,2	85,6	98,6
Sempre lava	85,0	72,2	92,5
Às vezes	15,0	7,5	27,8
Utiliza água e sabão (adequado)	100,0	92,5	100,0
Somente água	0,0	0,0	7,5
Outros materiais	0,0	0,0	7,5
Animais de estimação			
Não	19,0	10,6	31,8
Sim	81,0	68,2	89,4
No lote	11,8	5,0	25,3
Dentro da casa	88,2	74,7	95,0
Criação de animais e aves no lote			
Não	47,6	34,6	61,0
Sim	52,4	39,0	65,4
Criação de animais soltos no lote			
Exclusivamente soltos	18,2	7,7	37,2
Soltos e em estruturas	18,2	7,7	37,2
Exclusivamente em estruturas	63,6	44,1	79,5

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.
(conclusão)

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Existência de estruturas de confinamento de animais e aves no lote			
Não	18,2	7,7	37,2
Sim	81,8	62,8	92,3
Chiqueiro	77,8	56,6	90,4
Galinheiro	11,1	3,4	30,9
Curral	0,0	0,0	15,5
Curral e chiqueiro	0,0	0,0	15,5
Galinheiro e curral	0,0	0,0	15,5
Galinheiro e chiqueiro	11,1	3,4	30,9
Galinheiro, chiqueiro e curral	0,0	0,0	15,5
Existência e tipo de excreta no quintal			
Sem excretas	52,4	39,0	65,4
Com excretas	47,6	34,6	61,0
Presença de fezes de animais	100,0	85,6	100,0
Presença de fezes humana	0,0	0,0	14,4
Quantidade de fezes observadas no quintal			
1 a 2 fezes	40,0	22,8	60,1
3 a 4 fezes	40,0	22,8	60,1
Mais de 5 fezes	20,0	8,5	40,1
Destinação das excretas			
Deixada no local onde foi feito	66,7	45,4	82,8
Horta	33,3	17,2	54,6
Lavoura	0,0	0,0	15,5
Compostagem	0,0	0,0	15,5
Biodigestor	0,0	0,0	15,5
Buraco	11,1	3,4	30,9
Pomar	0,0	0,0	15,5
Realizada doação	0,0	0,0	15,5
Comercializada/trocada	0,0	0,0	15,5
Outros locais	33,3	17,2	54,6
Enterrado	22,2	9,6	43,4

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos, na Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Coleta direta de resíduos domiciliares pela prefeitura e frequência realizada			
Prefeitura não coleta	15,0	7,5	27,8
Prefeitura coleta	85,0	72,2	92,5
Prefeitura coleta semanalmente	25,0	14,8	38,9
Prefeitura coleta mais de uma vez por semana	55,0	41,0	68,3
Prefeitura coleta quinzenalmente	0,0	0,0	7,5
Prefeitura coleta mensalmente	5,0	1,5	15,3
Geração e separação de resíduos no domicílio			
Não separam os resíduos domiciliares	52,4	39,0	65,4
Separam os resíduos domiciliares	47,6	34,6	61,0
Não separam os resíduos secos	10,0	3,0	28,5
Separam os resíduos secos	90,0	80,1	105,6
Não separam os resíduos orgânicos	0,0	0,0	14,4
Separam os resíduos orgânicos	100,0	85,6	100,0
Não geram resíduos de pilhas e baterias	60,0	39,9	77,2
Não separam resíduos de pilhas e baterias	10,0	3,0	28,5
Geram e separam resíduos de pilhas e baterias	30,0	23,8	59,1
Não geram resíduos infectantes	90,0	71,5	97,0
Não separam resíduos infectantes	10,0	3,0	28,5
Geram e separam resíduos infectantes	0,0	0,0	14,4
Não geram resíduos de pneus	57,1	43,5	69,7
Geram resíduos de pneus	42,9	30,3	56,5
Destinação dos resíduos domiciliares não separados			
Prefeitura coleta	100,0	86,6	100,0
Deixados no quintal	0,0	0,0	13,4
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	13,4
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	13,4
Enterrados	0,0	0,0	13,4
Queimados	0,0	0,0	13,4
Alimentação de animais	0,0	0,0	13,4
Jogados em fossa desativada	0,0	0,0	13,4
Transportados para a cidade	0,0	0,0	13,4
Outros destinos	0,0	0,0	13,4
Destinação dos resíduos secos separados no domicílio			
Prefeitura coleta	80,0	59,9	91,5
Queimados	20,0	8,5	40,1
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	14,4
Jogados em lote vazio ou no mato	10,0	3,0	28,5
Enterrados	0,0	0,0	14,4
Deixados no quintal	0,0	0,0	14,4
Jogados em fossa desativada	0,0	0,0	14,4
Transportados para a cidade	0,0	0,0	14,4
Doados	0,0	0,0	14,4
Vendidos	10,0	3,0	28,5
Doados ou vendidos	10,0	3,0	28,5
Reutilizados	50,0	31,0	69,0
Outros destinos	0,0	0,0	14,4

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.
(continuação)

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Destinação dos resíduos orgânicos separados no domicílio			
Prefeitura coleta	0,0	0,0	14,4
Alimentação de animais	100,0	85,6	100,0
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	14,4
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	14,4
Enterrados	0,0	0,0	14,4
Queimados	0,0	0,0	14,4
Realizada a compostagem	0,0	0,0	14,4
Deixados no quintal	0,0	0,0	14,4
Jogados em fossa desativada	0,0	0,0	14,4
Transportados para a cidade	0,0	0,0	14,4
Outros destinos	0,0	0,0	14,4
Destinação dos resíduos de pilhas e baterias separados no domicílio			
Prefeitura coleta	30,0	15,3	50,5
Jogados em lote vazio ou no mato	10,0	3,0	28,5
Enterrados	0,0	0,0	14,4
Deixados no quintal	0,0	0,0	14,4
Doados	0,0	0,0	14,4
Vendidos	0,0	0,0	14,4
Jogados em fossa desativada	0,0	0,0	14,4
Transportados para a cidade	0,0	0,0	14,4
Queimados	0,0	0,0	14,4
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	14,4
Outros destinos	0,0	0,0	14,4
Destinação dos resíduos infectantes separados no domicílio			
Prefeitura coleta	0,0	0,0	14,4
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	14,4
Enterrados	0,0	0,0	14,4
Deixados no quintal	0,0	0,0	14,4
Doados	0,0	0,0	14,4
Recolhidos por empresa especializada	0,0	0,0	14,4
Jogados em fossa desativada	0,0	0,0	14,4
Transportados para a cidade	0,0	0,0	14,4
Queimados	0,0	0,0	14,4
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	14,4
Outros destinos	0,0	0,0	14,4

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019. (conclusão)

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Destinação dos resíduos de pneus gerados no domicílio			
Queimados	33,3	17,2	54,6
Entregues em ponto de coleta	0,0	0,0	15,5
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	15,5
Jogados em lote vazio ou no mato	11,1	3,4	30,9
Enterrados	0,0	0,0	15,5
Doados para catadores	0,0	0,0	15,5
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais	22,2	9,6	43,4
Reutilizados em plantações	11,1	3,4	30,9
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais e em plantações	0,0	0,0	15,5
Reutilizados como decoração	0,0	0,0	15,5
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais e como decoração	0,0	0,0	15,5
Reutilizados em plantações ou como decoração	0,0	0,0	15,5
Reutilizados como contenção de erosão	0,0	0,0	15,5
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais e como contenção de erosão	0,0	0,0	15,5
Reutilizados de outras formas	0,0	0,0	15,5
Deixados no quintal	11,1	3,4	30,9
Guardados	0,0	0,0	15,5
Jogados em buraco	0,0	0,0	15,5
Levados para um lixão	11,1	3,4	30,9
Doados	0,0	0,0	15,5
Outros destinos	11,1	3,4	30,9
Devolvidos nos locais de compra ou em uma borracharia	33,3	17,2	54,6
Destinação das embalagens vazias de agrotóxicos			
Queimados	50,0	12,5	87,5
Deixados na roça	0,0	0,0	56,1
Deixados dentro de casa	0,0	0,0	56,1
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	56,1
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	56,1
Enterrados	0,0	0,0	56,1
Deixados em área específica da comunidade	0,0	0,0	56,1
Deixados no quintal	0,0	0,0	56,1
Devolvidos ao fornecedor	0,0	0,0	56,1
Doados para catadores	0,0	0,0	56,1
Reutilizados	0,0	0,0	56,1
Outros destinos	50,0	12,5	87,5
Condição do quintal do domicílio			
Presença de acúmulo de materiais de construção (pedras, tijolos, madeiras, etc.)	66,7	53,0	78,0
Presença de embalagens de veneno	4,8	1,5	14,4
Presença de resíduos espalhados	47,6	34,6	61,0
Presença de resíduos acumulados em buracos	4,8	1,5	14,4
Presença de resíduos que acumulam água	23,8	14,2	37,1
Presença de recipientes para dessedentação ou alimentação de animais	23,8	14,2	37,1
Presença de recipientes que acumulam água para usos diversos	47,6	34,6	61,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo das águas pluviais e drenagem da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Características das vias de acesso			
Dificuldade de utilização da via de acesso à comunidade	14,3	7,2	26,4
Impossibilidade de utilização da via de acesso à comunidade	9,5	4,1	20,6
Via de acesso à comunidade sem dificuldade de utilização	76,2	62,9	85,8
Rua pavimentada	42,9	30,3	56,5
Rua sem pavimentação	57,1	43,5	69,7
Características em frente aos lotes			
Com meio fio e/ou sarjeta	4,8	1,5	14,4
Sem meio fio e/ou sarjeta	95,2	85,6	98,5
Com bueiro e/ou boca de lobo próximo	0,0	0,0	7,0
Sem bueiro e/ou boca de lobo próximo	100,0	93,0	100,0
Com alagamento na rua	23,8	14,2	37,1
Sem alagamento na rua	76,2	62,9	85,8
Com erosão na rua	23,8	14,2	37,1
Sem erosão na rua	76,2	62,9	85,8
Com barraginha/bacia de contenção	0,0	0,0	7,0
Sem barraginha/bacia de contenção	100,0	93,0	100,0
Características dos lotes			
Não possuem nascente, mina ou olho d'água	95,2	85,6	98,5
Possuem nascente, mina ou olho d'água:	4,8	1,5	14,4
Que possuem nascente, mina ou olho d'água permanente	4,8	1,5	14,4
Que possuem nascente, mina ou olho d'água intermitente	0,0	0,0	7,0
Que possuem nascente, mina ou olho d'água protegida	100,0	20,7	100,0
Que possuem nascente, mina ou olho d'água desprotegida	0,0	0,0	79,3
Não possuem curso de água	90,5	79,4	95,9
Possuem curso de água	9,5	4,1	20,6
Curso de água permanente	9,5	4,1	20,6
Curso de água intermitente	0,0	0,0	7,0
Cursos d'água com mata ciliar degradada	0,0	0,0	56,1
Cursos d'água com mata ciliar parcialmente recomposta	50,0	12,5	87,5
Cursos d'água com mata ciliar totalmente preservada	0,0	0,0	56,1
Cursos d'água que não possuem mata ciliar	50,0	12,5	87,5
Com curva de nível para redução de enxurrada	0,0	0,0	7,0
Sem curva de nível para redução de enxurrada	100,0	93,0	100,0
Com canaleta ou valeta para redução de enxurrada	4,8	1,5	14,4
Sem canaleta ou valeta para redução de enxurrada	95,2	85,6	98,5
Com outros dispositivos para redução de enxurrada	4,8	1,5	14,4
Sem outros dispositivos para redução de enxurrada	95,2	85,6	98,5
Com a presença de processos erosivos	9,5	4,1	20,6
Com ampliação do processo erosivo	0,0	0,0	79,3
Características dos domicílios			
Construído abaixo do nível do terreno	0,0	0,0	7,0
Construído acima do nível do terreno	76,2	62,9	85,8
Construído no mesmo nível do terreno	23,8	14,2	37,1
Problemas nos domicílios devido as chuvas			
Com entrada de água decorrente de goteira	61,9	48,2	74,0
Sem entrada de água decorrente de goteira	38,1	26,0	51,8
Com entrada de água decorrente de enxurrada	4,8	1,5	14,4
Sem entrada de água decorrente de enxurrada	95,2	85,6	98,5
Com entrada de água decorrente de cheia de rio	0,0	0,0	7,0
Sem entrada de água decorrente de cheia de rio	100,0	93,0	100,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.6 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis relacionadas ao uso de agrotóxicos da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Uso de agrotóxico nas plantações			
Sim	16,7	7,2	34,1
Não	83,3	65,9	92,8
Período de aplicação de agrotóxico nas plantações			
Janeiro	0,0	0,0	79,3
Fevereiro	0,0	0,0	79,3
Março	0,0	0,0	79,3
Abril	0,0	0,0	79,3
Maio	100,0	20,7	100,0
Junho	100,0	20,7	100,0
Julho	100,0	20,7	100,0
Agosto	0,0	0,0	79,3
Setembro	0,0	0,0	79,3
Outubro	0,0	0,0	79,3
Novembro	0,0	0,0	79,3
Dezembro	0,0	0,0	79,3
Utilização de EPI			
Sim	0,0	0,0	56,1
Não	100,0	43,9	100,0
Orientação sobre o uso de agrotóxicos			
Sem orientação	0,0	0,0	56,1
Com orientação	100,0	21,9	78,1
Orientado por agrônomo	0,0	0,0	79,3
Orientado por amigos	0,0	0,0	79,3
Orientado pela mídia	0,0	0,0	79,3
Orientado pelo vendedor do produto	100,0	20,7	100,0
Orientado pelos familiares	0,0	0,0	79,3
Orientado por outras fontes	0,0	0,0	79,3
Armazenamento das embalagens cheias			
Deixados dentro de casa	0,0	0,0	56,1
Deixados na roça	0,0	0,0	56,1
Deixados no quintal	0,0	0,0	56,1
Armazenados em galpão ou local específico	100,0	43,9	100,0
Levados para área especificada da comunidade	0,0	0,0	56,1
Outros locais	0,0	0,0	56,1

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.7 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de abastecimento de água da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDAA 01 - Cobertura de abastecimento de água tratada	0,0	0,0	7,0
INDAA 02 - Cobertura de abastecimento de água sem tratamento	85,7	73,6	92,8
INDAA 03 - Percentual de domicílios que utilizam manancial superficial como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	7,0
INDAA 04 - Percentual de domicílios que utilizam mina, nascente ou bica como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	4,8	1,5	14,4
INDAA 05 - Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	9,5	4,1	20,6
INDAA 06 - Percentual de domicílios que utilizam poço tubular raso como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	7,0
INDAA 07 - Percentual de domicílios que utilizam poço tubular profundo como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	7,0
INDAA 08 - Percentual de domicílios que utilizam Cisterna (Água de chuva) como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	7,0
INDAA 09 - Percentual de domicílios que utilizam outras fontes como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	7,0
INDAA 10 - Percentual de domicílios abastecidos por poço tubular raso para demais usos exceto para ingestão	0,0	0,0	7,0
INDAA 11 - Percentual de domicílios abastecidos por poço tubular profundo para demais usos exceto para ingestão	0,0	0,0	7,0
INDAA 12 - Percentual de domicílios abastecidos por água da chuva para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	7,0
INDAA 13 - Percentual de domicílios abastecidos por água mineral envasada para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	7,0
INDAA 14 - Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) para demais usos exceto para ingestão	9,5	4,1	20,6
INDAA 15 - Percentual de domicílios abastecidos por água de manancial superficial para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	7,0
INDAA 16 - Percentual de domicílios abastecidos por água de mina, nascente ou bica para usos diversos exceto para ingestão	4,8	1,5	14,4
INDAA 17 - Percentual de domicílios abastecidos por caminhão pipa para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	7,0
INDAA 18 - Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	7,0
INDAA 19 - Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e disposição de águas residuárias	100,0	43,9	100,0
INDAA 20 - Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e criadouros de animais	50,0	12,5	87,5
INDAA 21 - Percentual de domicílios abastecidos por rede de distribuição de água, com canalização interna no domicílio ou na propriedade, ou por poço ou nascente, com	100,0	93,0	100,0
INDAA 22 - Percentual de domicílios que utiliza água da chuva armazenada em cisterna como fonte principal de água para ingestão, com canalização interna no domicílio	0,0	0,0	7,0
INDAA 23 - Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes (água mineral, manancial superficial, caminhão pipa) como fonte principal de água para ingestão com	0,0	0,0	7,0
INDAA 24 - Percentual de domicílios sem canalização interna	0,0	0,0	7,0
INDAA 25 - Percentual de domicílios com reservatório de água adequado (higienizado)	63,2	48,6	75,7
INDAA 26 - Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para ingestão	23,8	14,2	37,1
INDAA 27 - Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para cozinhar e lavar alimentos	0,0	0,0	7,0
INDAA 28 - Percentual de domicílios com acondicionamento adequado da água no espaço intradomiciliar	42,9	30,3	56,5

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de esgotamento sanitário da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDES 01 - Percentual de domicílios rurais com atendimento adequado de esgotamento sanitário (solução coletiva e individual)	4,8	1,5	14,4
INDES 02 - Índice de tratamento de esgoto coletado	NA	NA	NA
INDES 03 - Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário adequada	4,8	1,5	14,4
INDES 04 - Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário inadequada	90,4	79,3	95,9
INDES 05 - Percentual de domicílios sem solução para esgotamento sanitário	4,8	1,5	14,4
INDES 06 - Percentual de domicílios com instalações hidrossanitárias básicas (vaso sanitário, chuveiro e lavatório)	95,2	85,6	98,5
INDES 07 - Percentual de domicílios com banheiro interno	100,0	93,0	100,0
INDES 08 - Relação entre o atendimento adequado de esgotamento sanitário na comunidade rural e no município	0,0	0,0	7,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica=NA.

Tabela 6.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de resíduos sólidos da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDRS 01 - Percentual de domicílios atendidos por coleta direta e/ou indireta de resíduos sólidos	85,0	69,0	88,5
INDRS 02 - Percentual de domicílios que separam os resíduos sólidos	47,6	34,6	61,0
INDRS 03 - Programa de coleta seletiva	Não	NA	NA
INDRS 04 - Percentual de domicílios que realizam compostagem de resíduos orgânicos	0,0	0,0	7,0
INDRS 05 - Percentual de domicílios que enterram todo ou parte dos resíduos sólidos	0,0	0,0	7,0
INDRS 06 - Percentual de domicílios que jogam em terreno baldio ou logradouro todo ou parte dos resíduos sólidos	4,8	1,5	14,4
INDRS 07 - Percentual de domicílios que queimam todo ou parte dos resíduos sólidos	9,5	4,1	20,6
INDRS 08 - Percentual de domicílios que jogam no corpo hídrico todo ou parte dos resíduos sólidos	0,0	0,0	7,0
INDRS 09 - Percentual de domicílios que jogam no quintal todo ou parte dos resíduos sólidos	0,0	0,0	7,0
INDRS 10 - Percentual de domicílios que jogam na fossa todo ou parte dos resíduos sólidos	0,0	0,0	7,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica=NA.

Tabela 6.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de águas pluviais e drenagem da Comunidade Córrego do Inhambú, Cachoeira Dourada-GO, 2019.

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDAP 01 - Percentual de domicílios localizados em vias com pavimento, meio fio e bocas de lobo	0,0	0,0	7,0
INDAP 02 - Percentual de domicílios com atendimento por solução para o escoamento superficial excedente	9,5	4,1	20,6
INDAP 03 - Percentual de domicílios que apresentaram inundações	0,0	0,0	7,0
INDAP 04 - Percentual de domicílios que apresentaram alagamentos	4,8	1,5	14,4
INDAP 05 - Percentual de domicílios favoráveis a sofrerem inundações	23,8	14,2	37,1
INDAP 06 - Dificuldade de utilização da via de acesso a comunidade	14,3	7,2	26,4
INDAP 07 - Impossibilidade de utilização da via de acesso a comunidade	9,5	4,1	20,6
INDAP 08 - Via de acesso a comunidade sem dificuldade de utilização	76,2	62,9	85,8

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO. **NR 31** – Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura. Publicada em 03 mar. 2005. Disponível em: https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-31.pdf. Acesso em: 06 set. 2019.

BRASIL. **Lei Federal nº 12.305**, de 02.08.2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 05 set. 2019.

BRASIL. Lei Federal nº 12.651, de 24 de maio de 2012. Institui o Código Florestal; dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis no 6.938, de 31 de agosto de 1981; 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano CXLIX, n. 102, p. 01 - 08, 28 jun. 2012. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=28/05/2012&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=168>. Acesso em: 14 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional da Saúde. **Manual de orientações técnicas para elaboração de propostas para o programa de melhorias sanitárias domiciliares** – Funasa, Brasília: Funasa, 2015. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/biblioteca-eletronica/publicacoes/engenharia-de-saude-publica/-/asset_publisher/ZM23z1KP6s6q/content/manual-de-saneamento?inheritRedirect=false. Acesso em: 27 mar. 2020.

BRASIL. Portaria de Consolidação nº. 5, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**: seção 1, suplementação, Brasília, DF, ano 154, n. 190, p. 360, 03 nov. 2018. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=03/10/2017&jornal=1040&pagina=1&totalArquivos=716>. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento**. 5. ed. Brasília: Funasa, 2019b. 545 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Programa Nacional de Saneamento Rural**. Brasília: Funasa, 2019a. 260 p.

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. In: SCALIZE, P. S. *et al.* **Diagnóstico técnico participativo da Comunidade Córrego do Inhambú: Cachoeira Dourada – Goiás: 2019**. Goiânia: Cegraf UFG, 2020. p. 23-42.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. World Health Organization: **Chrysolite asbestos**. Genebra. 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/143649/9789248564819por.pdf;jsessionid=A9ACD7C5190F9DAE6767FD9ADE271603?sequence=17>. Acesso em: 25 mar. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes dos aspectos de renda, habitabilidade e escolaridade.

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDSE01	Renda em salários mínimos	00↔06	Criado	$\mathbf{INDSE01} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica o rendimento geral de uma dada comunidade em termos de salário mínimo.
INDSE02	Diversidade de renda	00↔10	Criado	$\mathbf{INDSE02} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a diversidade de diferentes modos de obtenção de renda de uma dada comunidade.
INDSE03	Participação social	00↔05	Criado	$\mathbf{INDSE03} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a diversidade de modos diferentes de participação social em uma comunidade.
INDSE04	Indivíduos por habitação	00↔09	Criado	$\mathbf{INDSE04} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a densidade de pessoas por habitação e uma dada comunidade.
INDSE05	Cômodo por indivíduo	00↔10	Criado	$\mathbf{INDSE05} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica quantos cômodos em média cada indivíduo de uma dada comunidade tem à sua disposição.
INDSE06	Escolaridade	00↔06	Criado	$\mathbf{INDSE06} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica o nível de alfabetização de uma dada comunidade.
INDSE07	Analfabetismo	00↔01	Criado	$\mathbf{INDSE07} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a proporção de pessoas de uma dada comunidade que não sabem ler e escrever.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 01	Percentual de famílias que possuem conhecimento sobre a existência da UABSF da comunidade.	%	Criado	$INDS\ 01 = \frac{INFSau02}{INFSau01} * 100$	INFSau01	Número de domicílios amostrados na comunidade rural.
					INFSau02	Número de famílias que relataram conhecer a existência da UABSF da comunidade.
INDS 02	Percentual de famílias com morador(a) que possui prontuário na UABSF da comunidade.	%	Criado	$INDS\ 02 = \frac{INFSau03}{INFSau01} * 100$	INFSau03	Número de famílias com morador(a) que possuía prontuário na UABSF da comunidade.
INDS 03	Cobertura de saúde suplementar.	%	Criado	$INDS\ 03 = \frac{INFSau04}{INFSau01} * 100$	INFSau04	Número de famílias com morador(a) com plano de saúde médico e/ou odontológico.
INDS 04	Percentual de domicílios com visita de um membro da equipe da saúde da família nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 04 = \frac{INFSau05}{INFSau01} * 100$	INFSau05	Número de domicílios que receberam a visita de algum membro da equipe da estratégia da saúde da família (médico, enfermeiro, técnico ou auxiliar em enfermagem, cirurgião-dentista ou agente comunitário da saúde) nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

(continua)

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 05	Percentual de domicílios com visita de agente comunitário de saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 05 = \frac{INFSau06}{INFSau01} * 100$	INFSau06	Número de domicílios que receberam a visita de agente comunitário da saúde nos últimos 12 meses.
INDS 06	Percentual de domicílios com visita mensal ou menos de agente comunitário de saúde.	%	Criado	$INDS\ 06 = \frac{INFSau07}{INFSau01} * 100$	INFSau07	Número de domicílios que receberam a visita mensal ou menos de agente comunitário da saúde.
INDS 07	Percentual de domicílios com visita de agente de combate às endemias nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 07 = \frac{INFSau08}{INFSau01} * 100$	INFSau08	Número de domicílios que receberam a visita de agente de combate às endemias nos últimos 12 meses.
INDS 08	Percentual de domicílios com visita de enfermeiros da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 08 = \frac{INFSau09}{INFSau01} * 100$	INFSau09	Número de domicílios que receberam a visita de enfermeiros da atenção básica nos últimos 12 meses.
INDS 09	Percentual de domicílios com visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 09 = \frac{INFSau10}{INFSau01} * 100$	INFSau10	Número de domicílios que receberam a visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 10	Percentual de domicílios com visita de médicos da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 10 = \frac{INFSau11}{INFSau01} * 100$	INFSau11	Número de domicílios que receberam a visita de médicos da atenção básica nos últimos 12 meses.
INDS 11	Percentual de domicílios com visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 11 = \frac{INFSau12}{INFSau01} * 100$	INFSau12	Número de domicílios que receberam a visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica nos últimos 12 meses.
INDS 12	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica com clínico geral nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 12 = \frac{INFSau13}{INFSau01} * 100$	INFSau13	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica com clínico geral nos últimos 12 meses.
INDS 13	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica especializada nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 13 = \frac{INFSau14}{INFSau01} * 100$	INFSau14	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica especializada nos últimos 12 meses.
INDS 14	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para exames diagnósticos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 14 = \frac{INFSau15}{INFSau01} * 100$	INFSau15	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para exames diagnósticos nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 15	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para vacinação nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 15 = \frac{INFSau16}{INFSau01} * 100$	INFSau16	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para vacinação nos últimos 12 meses.
INDS 16	Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar exame de colo de útero nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 16 = \frac{INFSau17}{INFSau01} * 100$	INFSau17	Número de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar exame de colo de útero nos últimos 12 meses.
INDS 17	Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar pré-natal nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 17 = \frac{INFSau18}{INFSau01} * 100$	INFSau18	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses.
INDS 18	Percentual de famílias com morador que procurou serviços de saúde para realizar exame de próstata nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 18 = \frac{INFSau19}{INFSau01} * 100$	INFSau19	Número de famílias com morador que procurou serviços de saúde para realizar exame de próstata nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 19	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento farmacêutico nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 19 = \frac{INFSau20}{INFSau01} * 100$	INFSau20	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento farmacêutico nos últimos 12 meses.
INDS 20	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta odontológica nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 20 = \frac{INFSau21}{INFSau01} * 100$	INFSau21	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta odontológica nos últimos 12 meses.
INDS 21	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para tratamento odontológico nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 21 = \frac{INFSau22}{INFSau01} * 100$	INFSau22	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para tratamento odontológico nos últimos 12 meses.
INDS 22	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de procedimentos de saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 22 = \frac{INFSau23}{INFSau01} * 100$	INFSau23	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de procedimentos de saúde nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 23	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de práticas integrativas e complementares nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 23 = \frac{INFSau24}{INFSau01} * 100$	INFSau24	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de práticas integrativas e complementares nos últimos 12 meses.
INDS 24	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 24 = \frac{INFSau25}{INFSau01} * 100$	INFSau25	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses.
INDS 25	Percentual de famílias que procuraram serviço de saúde para pequenas cirurgias de ambulatório nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 25 = \frac{INFSau26}{INFSau01} * 100$	INFSau26	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para pequenas cirurgias de ambulatório nos últimos 12 meses.
INDS 26	Prevalência de diarreia autorreferida na comunidade.	%	Criado	$INDS\ 26 = \frac{INFSau27}{INFSau01} * 100$	INFSau27	Número de famílias que referiram diarreia por algum morador do domicílio.
INDS 27	Prevalência de diarreia autorreferida no domicílio.	%	Criado	$INDS\ 27 = \frac{INFSau28}{INFSau01} * 100$	INFSau28	Número de famílias que referiram diarreia por algum morador da comunidade.

Fonte: elaborada pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 28.1 a INDS 28.31	Prevalência de doenças autorreferidas ⁽¹⁾ .	%	Criado	$INDS\ 28.1\ a\ 28.31 = \frac{INFSau30}{INFSau29} * 100$	INFSau29	Número de moradores dos domicílios amostrados na comunidade rural.
					INFSau30	Número de moradores que referiram determinada doença nos últimos 12 meses ⁽¹⁾ .
INDS 29	Percentual de moradores que deixaram de realizar atividades habituais por motivo de saúde nos últimos 30 dias.	%	Criado	$INDS\ 29 = \frac{INFSau31}{INFSau29} * 100$	INFSau31	Número de moradores que referiram ter deixado de realizar atividades habituais (por exemplo, trabalhar) por motivos de saúde nos últimos 30 dias.
INDS 30	Prevalência de internação hospitalar nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 30 = \frac{INFSau32}{INFSau29} * 100$	INFSau32	Número de moradores que referiram internação hospitalar nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: para cada doença autorreferida foi elaborado um indicador de prevalência, totalizando 31 indicadores (um para cada doença). O entrevistador questionava ao morador entrevistado sobre a ocorrência das seguintes doenças: dengue (INDS 28.1), febre pelo vírus Zika (INDS 28.2), febre de chikungunya (INDS 28.3), febre do Mayaro (INDS 28.4), febre amarela (INDS 28.5), malária (INDS 28.6), hepatite A (INDS 28.7), hepatite B (INDS 28.8), hepatite C (INDS 28.9), leptospirose (INDS 28.10), esquistossomose (INDS 28.11), hantavirose (INDS 28.12), equinococose (INDS 28.13), hanseníase (INDS 28.14), tuberculose (INDS 28.15), teníase (INDS 28.16), ascaridíase (INDS 28.17), leishmaniose (INDS 28.18), doença de Chagas (INDS 28.19), poliomielite (INDS 28.20), toxoplasmose (INDS 28.21), hipertensão arterial (INDS 28.22), hipercolesterolemia (INDS 28.23), diabetes *mellitus* (INDS 28.24), depressão (INDS 28.25), obesidade (INDS 28.26), insuficiência renal (INDS 28.27), câncer (INDS 28.28), gastrite (INDS 28.29), infecção urinária (INDS 28.30) e anemia (INDS 28.31).

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 31	Percentual de domicílios com óbitos infantis nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 31 = \frac{INFSau33}{INFSau29} * 100$	INFSau33	Número de famílias que referiram óbitos infantis (em crianças menores de um ano) nos últimos 12 meses.
INDS 32	Percentual de famílias com que utilizam plantas e/ou sementes para tratamento de doenças e/ou sintomas.	%	Criado	$INDS\ 32 = \frac{INFSau34}{INFSau29} * 100$	INFSau34	Número de famílias que utilizam plantas e/ou sementes para tratamento de doenças e/ou sintomas.
INDS 33	Prevalência de prática diária de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 33 = \frac{INFSau35}{INFSau29} * 100$	INFSau35	Número de moradores que referiram prática diária de atividade física.
INDS 34	Prevalência de prática semanal de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 34 = \frac{INFSau36}{INFSau29} * 100$	INFSau36	Número de moradores que referiram prática semanal de atividade física.
INDS 35	Prevalência de prática mensal de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 35 = \frac{INFSau37}{INFSau29} * 100$	INFSau37	Número de moradores que referiram prática mensal de atividade física.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 36	Prevalência de prática eventual de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 36 = \frac{INFSau38}{INFSau29} * 100$	INFSau38	Número de moradores que referiram prática eventual de atividade física.
INDS 37	Percentual de moradores que não praticam atividade física.	%	Criado	$INDS\ 37 = \frac{INFSau39}{INFSau29} * 100$	INFSau39	Número de moradores que referiram não praticar de atividade física.
INDS 38	Prevalência de uso diário de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 38 = \frac{INFSau40}{INFSau29} * 100$	INFSau40	Número de moradores que referiram uso diário de bebida alcoólica.
INDS 39	Prevalência de uso semanal de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 39 = \frac{INFSau41}{INFSau29} * 100$	INFSau41	Número de moradores que referiram uso semanal de bebida alcoólica.
INDS 40	Prevalência de uso mensal de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 40 = \frac{INFSau42}{INFSau29} * 100$	INFSau42	Número de moradores que referiram uso mensal de bebida alcoólica.
INDS 41	Prevalência de uso eventual de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 41 = \frac{INFSau43}{INFSau29} * 100$	INFSau43	Número de moradores que referiram uso eventual de bebida alcoólica.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 42	Percentual de moradores que não consomem bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 42 = \frac{INFSau44}{INFSau29} * 100$	INFSau44	Número de moradores que referiram não consumir bebida alcoólica.
INDS 43	Prevalência de uso diário de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 43 = \frac{INFSau45}{INFSau29} * 100$	INFSau45	Número de moradores que referiram uso diário de tabaco.
INDS 44	Prevalência de uso semanal de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 44 = \frac{INFSau46}{INFSau29} * 100$	INFSau46	Número de moradores que referiram uso semanal de tabaco.
INDS 45	Prevalência de uso mensal de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 45 = \frac{INFSau47}{INFSau29} * 100$	INFSau47	Número de moradores que referiram uso mensal de tabaco.
INDS 46	Prevalência de uso eventual de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 46 = \frac{INFSau48}{INFSau29} * 100$	INFSau48	Número de moradores que referiram uso eventual de tabaco.
INDS 47	Percentual de moradores que não fazem uso de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 47 = \frac{INFSau49}{INFSau29} * 100$	INFSau49	Número de moradores que referiram não fazer uso de tabaco.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 48	Prevalência de ex-fumantes.	%	Criado	$INDS\ 48 = \frac{INFSau50}{INFSau29} * 100$	INFSau50	Número de moradores que referiram ser ex-fumantes.
INDS 49	Prevalência de fumantes atuais.	%	Criado	$INDS\ 49 = \frac{INFSau51}{INFSau29} * 100$	INFSau51	Número de moradores que referiram uso diário, semanal mensal ou eventual de tabaco.
INDS 50	Percentual de famílias com moradores que realizam higienização das mãos adequadamente antes das refeições.	%	Criado	$INDS\ 50 = \frac{INFSau52}{INFSau1} * 100$	INFSau52	Número de famílias com moradores que referiram sempre higienizar as mãos antes das refeições.
INDS 51	Percentual de famílias que utilizam medidas para evitar picadas de insetos.	%	Criado	$INDS\ 51 = \frac{INFSau53}{INFSau1} * 100$	INFSau53	Número de famílias que referiram utilizar medidas para evitar picadas de insetos.
INDS 52	Percentual de famílias que tomam banho em outro local que não seja o banheiro.	%	Criado	$INDS\ 52 = \frac{INFSau54}{INFSau1} * 100$	INFSau54	Número de famílias com moradores que referiram tomar banho em outro local que não seja o banheiro.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 53	Percentual de famílias que referem consumo de carne crua e/ou mal cozida.	%	Criado	$INDS\ 53 = \frac{INFSau55}{INFSau1} * 100$	INFSau55	Número de famílias que referiram consumo de carne crua e/ou mal cozida.
INDS 54	Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para diarreia nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 54 = \frac{INFSau56}{INFSau1} * 100$	INFSau56	Número de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para diarreia nos últimos 12 meses.
INDS 55	Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para parasitoses nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 55 = \frac{INFSau57}{INFSau1} * 100$	INFSau57	Número de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para parasitoses nos últimos 12 meses.
INDS 56	Percentual de moradores com cartão de vacina.	%	Criado	$INDS\ 56 = \frac{INFSau58}{INFSau29} * 100$	INFSau58	Número de moradores que apresentaram cartão de vacina.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 57	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina pentavalente/tetravalente/DTP.	%	Criado	$INDS\ 57 = \frac{INFSau60}{INFSau59} * 100$	INFSau59	Número de crianças com 5 anos ou menos com cartão de vacina.
					INFSau60	Número de crianças com 5 anos ou menos com registro do esquema completo para vacina pentavalente/tetravalente/DTP.
INDS 58	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina oral rotavírus humano (VORH).	%	Criado	$INDS\ 58 = \frac{INFSau61}{INFSau59} * 100$	INFSau61	Número de crianças com 5 anos ou menos com registro de esquema completo para vacina oral rotavírus humano (VORH).
INDS 59	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra febre amarela.	%	Criado	$INDS\ 59 = \frac{INFSau62}{INFSau59} * 100$	INFSau62	Número de crianças com 5 anos ou menos com registro de vacina febre amarela no cartão de vacina.
INDS 60	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina contra poliomielite.	%	Criado	$INDS\ 60 = \frac{INFSau63}{INFSau59} * 100$	INFSau63	Número de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina contra poliomielite.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(conclusão)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 61	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra Hepatite A.	%	Criado	$INDS\ 61 = \frac{INFSau64}{INFSau59} * 100$	INFSau64	Número de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra hepatite A.
INDS 62	Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para tríplice viral.	%	Criado	$INDS\ 62 = \frac{INFSau66}{INFSau65} * 100$	INFSau65	Número de moradores com 6 anos ou mais com cartão de vacina.
					INFSau66	Número de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para tríplice viral.
INDS 63	Percentual de moradores com 6 anos ou mais com vacina contra febre amarela.	%	Criado	$INDS\ 63 = \frac{INFSau67}{INFSau65} * 100$	INFSau67	Número de moradores com 6 anos ou mais com vacina contra febre amarela.
INDS 64	Percentual moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para dT.	%	Criado	$INDS\ 64 = \frac{INFSau68}{INFSau65} * 100$	INFSau68	Número de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para dT.
INDS 65	Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para vacina contra hepatite B.	%	Criado	$INDS\ 65 = \frac{INFSau69}{INFSau65} * 100$	INFSau69	Número de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para vacina contra hepatite B.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 01	Cobertura de abastecimento de água tratada.	%	Criado	$INDAA\ 01 = \frac{INF02}{INF01} * 100$	INF01	Número de domicílios amostrados na comunidade rural.
					INF02	Número de domicílios, na comunidade rural, abastecidos por rede de distribuição de água tratada.
INDAA 02	Cobertura de abastecimento de água sem tratamento.	%	Criado	$INDAA\ 02 = \frac{INF03}{INF01} * 100$	INF03	Número de domicílios, na comunidade rural, abastecidos por rede de distribuição de água sem tratamento.
INDAA 03	Percentual de domicílios que utilizam rio/ribeirão como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 03 = \frac{INF04}{INF01} * 100$	INF04	Número de domicílios que utilizam rio, ribeirão ou açude como fonte principal de abastecimento de água.
INDAA 04	Percentual de domicílios que utilizam mina, nascente ou bica como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 04 = \frac{INF05}{INF01} * 100$	INF05	Número de domicílios que utilizam mina, nascente ou bica como fonte principal de abastecimento de água.

Fonte: elaborado pelos autores.

(continua)

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 05	Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 05 = \frac{INF06}{INF01} * 100$	INF06	Número de domicílios que utilizam poço raso/poço caipira (cisterna), cacimba como fonte principal de abastecimento de água.
INDAA 06	Percentual de domicílios que utilizam poço tubular (raso ou profundo) como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 06 = \frac{INF07}{INF01} * 100$	INF07	Número de domicílios que utilizam minipoço perfurado ou poço artesiano ou semiartesiano como fonte principal de abastecimento de água.
INDAA 07	Percentual de domicílios que utilizam açude/represa como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 07 = \frac{INF08}{INF01} * 100$	INF08	Número de domicílios que utilizam açude/represa como fonte principal de abastecimento de água.
INDAA 08	Percentual de domicílios que utilizam água de chuva como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 08 = \frac{INF09}{INF01} 100$	INF09	Número de domicílios que utilizam água de chuva como fonte principal de abastecimento de água.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 09	Percentual de domicílios que utilizam outras fontes como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 09 = \frac{INF10}{INF01} * 100$	INF10	Número de domicílios que utilizam outras fontes como fonte principal de abastecimento de água.
INDAA 10	Percentual de domicílios abastecidos por poço tubular (raso ou profundo) para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 10 = \frac{INF11}{INF01} * 100$	INF11	Número de domicílios abastecidos por poço tubular (raso ou profundo) para usos diversos exceto para beber.
INDAA 11	Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 11 = \frac{INF12}{INF01} * 100$	INF12	Número de domicílios rurais abastecidos por (poço raso/poço caipira - cisterna, cacimba) para usos diversos exceto para beber.
INDAA 12	Percentual de domicílios abastecidos por água da chuva para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 12 = \frac{INF13}{INF01} * 100$	INF13	Número de domicílios rurais abastecidos por água da chuva para usos diversos exceto para beber.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 13	Percentual de domicílios abastecidos por água mineral envasada para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 13 = \frac{INF14}{INF01} * 100$	INF14	Número de domicílios rurais abastecidos por água mineral envasada para usos diversos exceto para beber.
INDAA 14	Percentual de domicílios abastecidos por açude/represa para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 14 = \frac{INF15}{INF01} * 100$	INF15	Número de domicílios rurais abastecidos por água de açude/represa para usos diversos, exceto para beber.
INDAA 15	Percentual de domicílios abastecidos por água de rio/ribeirão para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 15 = \frac{INF16}{INF01} * 100$	INF16	Número de domicílios rurais abastecidos por água de rio/ribeirão para usos diversos exceto para beber.
INDAA 16	Percentual de domicílios abastecidos por água de mina, nascente ou bica para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 16 = \frac{INF17}{INF01} * 100$	INF17	Número de domicílios rurais abastecidos por mina, nascente ou bica para usos diversos exceto para beber.
INDAA 17	Percentual de domicílios abastecidos por caminhão pipa para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 17 = \frac{INF18}{INF01} * 100$	INF18	Número de domicílios rurais abastecidos por caminhão pipa para usos diversos exceto para beber.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 18	Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 18 = \frac{INF19}{INF01} * 100$	INF19	Número de domicílios rurais abastecidos por outras fontes para usos diversos exceto para beber.
INDAA 19	Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço escavado e disposição de águas residuárias.	%	Criado	$INDAA\ 19 = \frac{INF20}{INF01} * 100$	INF20	Número de domicílios rurais que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e disposição de águas residuárias ⁽¹⁾ .
INDAA 20	Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e criadouros de animais.	%	Criado	$INDAA\ 20 = \frac{INF21}{INF01} * 100$	INF21	Número de domicílios rurais que não atendem a distância mínima entre poço raso escavado e os criadouros de animais ⁽²⁾ .

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: (1) Distância mínima de 15 metros entre poço raso escavado e a disposição de águas residuárias (fossa séptica/fossa séptica com sumidouro); 45 metros entre poço raso escavado e fossa negra (BRASIL, 2014); (2) Distância mínima de 45 metros entre poço raso escavado e qualquer outra fonte de contaminação, pocilgas, lixões, galeria de infiltração, entre outros (BRASIL, 2014).

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 21	Percentual de domicílios abastecidos por rede de distribuição de água, com canalização interna no domicílio ou na propriedade, ou por poço ou nascente, com canalização interna.	%	(BRASIL, 2019a)	$INDAA\ 21 = \frac{INF22 + INF23 + INF24 + INF25}{INF01}$	INF22	Número de domicílios rurais abastecidos por rede de distribuição de água, com canalização interna.
					INF23	Número de domicílios rurais abastecidos por rede de distribuição de água, na propriedade.
					INF24	Número de domicílios rurais abastecidos por poço, com canalização interna.
					INF25	Número de domicílios rurais abastecidos por nascente, com canalização interna.
INDAA 22	Percentual de domicílios que utiliza água da chuva armazenada em cisterna como fonte principal de água para beber, com canalização interna no domicílio.	%	Criado	$INDAA\ 22 = \frac{INF26}{INF01} * 100$	INF26	Número de domicílios, na comunidade rural, abastecidos por água de chuva armazenada em cisterna, como fonte principal de água para beber, com canalização interna.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 23	Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes (água mineral, rio/ribeirão, açude/represa, caminhão pipa) como fonte principal de água para beber com canalização interna no domicílio.	%	Criado	$INDAA\ 23 = \frac{INF27}{INF01} * 100$	INF27	Número de domicílios abastecidos por outras fontes (água mineral, rio/ribeirão, açude/represa, caminhão pipa), como fonte principal de água para beber, com canalização interna no domicílio.
INDAA 24	Percentual de domicílios sem canalização interna.	%	Criado	$INDAA\ 24 = \frac{INF28}{INF01} * 100$	INF28	Número de domicílios sem canalização interna
INDAA 25	Percentual de domicílios com reservatório de água adequado (higienizado).	%	Criado	$INDAA\ 25 = \frac{INF29}{INF30} * 100$	INF29	Número de domicílios rurais com reservatório de água, higienizado, no mínimo, uma vez ao ano
					INF30	Número de domicílios rurais com reservatório de água (caixa d'água).

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 26	Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para ingestão.	%	(MENEZES, 2018) adaptado	$INDAA\ 26 = \frac{INF31 + INF32 + INF33}{INF01} * 100$	INF31	Número de domicílios rurais onde realizam a filtração da água, em filtro, para consumo humano direto (ingestão).
					INF32	Número de domicílios rurais onde realizam a fervura da água, em filtro, para consumo humano direto (ingestão).
					INF33	Número de domicílios rurais onde realizam a desinfecção da água para consumo humano direto (ingestão).
INDAA 27	Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para cozinhar e lavar alimentos.	%	(MENEZES, 2018) adaptado	$INDAA\ 27 = \frac{INF34 + INF35 + INF36}{INF01} * 100$	INF34	Número de domicílios rurais onde realizam a filtração da água, em filtro, para fazer comida e lavar alimentos.
					INF35	Número de domicílios rurais onde realizam fervura da água para fazer comida e lavar alimentos.
					INF36	Número de domicílios rurais onde realizam a desinfecção da água para fazer comida e lavar alimentos.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 28	Percentual de domicílios com acondicionamento adequado ⁽³⁾ da água no espaço intradomiciliar.	%	Criado	$INDAA\ 28 = \frac{INF37}{INF01} * 100$	INF37	Número de domicílio com acondicionamento de água, para consumo humano, em recipientes tampados.
INDES 01	Percentual de domicílios rurais com atendimento adequado de esgotamento sanitário (solução coletiva e individual)	%	(BRASIL, 2019a)	$INDES\ 01 = \frac{INF38 + INF39}{INF01} * 100$	INF38	Número de domicílios rurais atendidos por rede coletora.
					INF39	Número de domicílios rurais atendidos por fossa séptica.
INDES 02	Índice de tratamento de esgoto coletado	%	(BRASIL, 2019a)	$INDES\ 02 = \frac{INF40}{INF41} * 100$	INF40	Volume de esgoto tratado
					INF41	Volume de esgoto coletado.
INDES 03	Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário adequado ⁽⁴⁾ .	%	Criado	$INDES\ 03 = \frac{INF39}{INF01} * 100$	INF39	Número de domicílios rurais atendidos por fossa séptica

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: (3) Considera-se adequado qualquer recipiente tampado; (4) Considera-se adequado fossa séptica e fossa séptica com sumidouro.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDES 04	Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário inadequado ⁽⁵⁾ .	%	Criado	$INDES\ 04 = \frac{INF42}{INF01} * 100$	INF42	Número de domicílios rurais com solução individual inadequada para esgotamento sanitário
INDES 05	Percentual de domicílios sem solução para esgotamento sanitário.	%	Criado	$INDES\ 05 = \frac{INF43}{INF01} * 100$	INF43	Número de domicílios rurais sem solução para esgotamento sanitário.
INDES 06	Percentual de domicílios com instalações hidrossanitárias básicas (vaso sanitário, chuveiro e lavatório).	%	(BRASIL, 2019a)	$INDES\ 06 = \frac{INF44}{INF01} * 100$	INF44	Número de domicílios rurais com instalações hidrossanitárias.
INDES 07	Percentual de domicílios com banheiro interno.	%	Criado	$INDES\ 07 = \frac{INF45}{INF01} * 100$	INF45	Número de domicílios rurais com banheiro interno.

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: (5) Considera-se inadequada a fossa negra rudimentar, fossa seca (casinha).

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDES 08	Relação entre o atendimento adequado de esgotamento sanitário na comunidade rural e no município ⁽⁵⁾ .	> 0	(MENEZES, 2018) adaptado	$INDES\ 08 = \frac{INDES\ 01}{INF46}$	INDES 01	% de atendimento adequado de esgotamento sanitário na comunidade rural
					INF46	% de atendimento adequado de esgotamento sanitário no município.
INDRS 01	Percentual de domicílios atendidos por coleta direta e/ou indireta de resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 01 = \frac{INF47}{INF01} * 100$	INF47	Número de domicílios rurais atendidos por coleta direta e/ou indireta.
INDRS 02	Percentual de domicílios que separam os resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 02 = \frac{INF48}{INF01} * 100$	INF48	Número de domicílios rurais que fazem a separação dos resíduos sólidos.
INDRS 03	Programa de coleta seletiva.	Sim/Não	Criado	INFORMAÇÃO	INF49	Realização da coleta seletiva, pela administração pública municipal.
INDRS 04	Percentual de domicílios que realizam compostagem.	%	Criado	$INDRS\ 04 = \frac{INF50}{INF01} * 100$	INF50	Realização de compostagem.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDRS 05	Percentual de domicílios que enterram todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 05 = \frac{INF51}{INF01} * 100$	INF51	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (enterrar).
INDRS 06	Percentual de domicílios que jogam em terreno baldio ou logradouro todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 06 = \frac{INF52}{INF01} * 100$	INF52	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogado em terreno baldio ou logradouro).
INDRS 07	Percentual de domicílios que queimam todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 07 = \frac{INF53}{INF01} * 100$	INF53	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (queimar).
INDRS 08	Percentual de domicílios que jogam no corpo hídrico todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 08 = \frac{INF54}{INF01} * 100$	INF54	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogar em rios e lagos).
INDRS 09	Percentual de domicílios que jogam no quintal todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 09 = \frac{INF55}{INF01} * 100$	INF55	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogar no quintal).

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDRS 10	Percentual de domicílios que jogam na fossa todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 10 = \frac{INF56}{INF01} * 100$	INF56	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogar na fossa).
INDAP 01	Percentual de domicílios localizados em vias com pavimento, meio fio e bocas de lobo.	%	(BRASIL, 2019a)	$INDAP\ 01 = \frac{INF57}{INF01} * 100$	INF57	Número de domicílios rurais em vias com pavimento, meio fio e bocas de lobo.
INDAP 02	Percentual de domicílios com atendimento por solução para o escoamento superficial excedente.	%	(BRASIL, 2019a)	$INDAP\ 02 = \frac{INF58}{INF01} * 100$	INF58	Número de domicílios rurais com dispositivo de controle de escoamento superficial excedente.
INDAP 03	Densidade de inundação.	%	(BRASIL, 2017c) Adaptado	$INDAP\ 03 = \frac{INF59}{INF01} * 100$	INF59	Número de domicílios rurais que sofreram inundações.
INDAP 04	Densidade de alagamento.	%	Criado	$INDAP\ 04 = \frac{INF60}{INF01} * 100$	INF60	Número de alagamentos na comunidade rural.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(conclusão)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAP 05	Percentual de domicílios favoráveis a sofrerem inundações.	%	Criado	$INDAP\ 05 = \frac{INF61}{INF01} * 100$	INF61	Número de casas que estão com desnível igual ou inferior ao solo.
INDAP 06	Dificuldade de utilização da via de acesso à comunidade.	%	Criado	$INDAP\ 06 = \frac{INF62}{INF01} * 100$	INF62	Domicílios que apresentam dificuldade, mas que conseguem utilizar as vias de acesso à comunidade.
INDAP 07	Impossibilidade de utilização da via de acesso à comunidade.	%	Criado	$INDAP\ 07 = \frac{INF63}{INF01} * 100$	INF63	Domicílios que não conseguem utilizar as vias de acesso à comunidade.
INDAP 08	Via de acesso à comunidade sem dificuldade de utilização.	%	Criado	$INDAP\ 08 = \frac{INF64}{INF01} * 100$	INF64	Domicílios que conseguem utilizar as vias de acesso à comunidade.

Fonte: elaborado pelos autores.

SOBRE O E-BOOK

Tipologia: Calibri, Museo
Publicação: Cegraf UFG
Câmpus Samambaia, Goiânia-Goiás.
Brasil. CEP 74690-900
Fone: (62) 3521-1358
<https://cegraf.ufg.br>



Saneamento e Saúde Ambiental em Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás



Contato: <https://sanrural.ufg.br/>